



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL
RELATÓRIO DE GESTÃO 2010

FEVEREIRO/2011



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL

RELATÓRIO DE GESTÃO 2010

Relatório de Gestão do exercício de 2010 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas ordinárias anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art.70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº63/2010, da Decisão Normativa TCU nº107/2010 e da Portaria TCU nº277/2010 e das orientações do órgão de controle interno (Plano de Providências Permanente nº243989/2010 – Relatório de Auditoria Anual de Contas/CGU)

Brasília, 02/2011

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

CF – Constituição Federal
CGU – Controladoria-Geral da União
Dec. – Decreto
DN – Decisão Normativa
EJA – Educação de Jovens e Adultos
IF – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
IN – Instrução Normativa
LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias
LOA – Lei Orçamentária Anual
LRF – Lei de Responsabilidade Fiscal
PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação
Port. – Portaria
PPA – Plano Plurianual
REPT – Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica
RG – Relatório de Gestão
SIMEC – Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças
SISTEC - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
TCU – Tribunal de Contas da União
FIC – Formação Inicial e Continuada
EaD – Educação a Distância
PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação Jovens e Adultos (PROEJA)
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
NIT – Núcleos de Inovação Tecnológica
SIORG - Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal
SIAFI - Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal
APL – Arranjo Produtivo Local
CGGP – Coordenação Geral de Gestão de Pessoas
CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica
ETV – Escola Técnica Vinculada
UNED – Unidade de Ensino Descentralizada
REDE EPT – Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS, 3

ROL DE RESPONSÁVEIS, 7

ORGANOGRAMA FUNCIONAL, 15

ORGANOGRAMA SETEC, 16

INTRODUÇÃO, 17

COMO ESTÁ ESTRUTURADO O RG, 17

ITENS DA NORMA (DN TCU Nº107/2010, ANEXO II) QUE NÃO SE APLICAM À REALIDADE DA UNIDADE, 17

ITENS DA NORMA (DN TCU Nº107/2010, ANEXO II) QUE APESAR DE SE APLICAM À NATUREZA DA UNIDADE, NÃO HOUE OCORRÊNCIA, 17

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES DA GESTÃO NO EXERCÍCIO, 18

PRINCIPAIS DIFICULDADES PARA A REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DA DIRETORIA, 24

PLANOS E PROJETOS CONCRETOS PARA O EXERCÍCIO 2011, 26

DESENVOLVIMENTO

A. PARTE A DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107/2010 – CONTEÚDO GERAL, 31

1. PARTE A, ITEM 1, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 107, DE 27/10/2011, 31

1.1 RELATÓRIO DE GESTÃO INDIVIDUAL, 31

2. PARTE A, ITEM 2, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 107, DE 27/10/2010

2.1 RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS DA UNIDADE, 47

I. COMPETÊNCIA INSTITUCIONAL, 47

II. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, 51

2.2 ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO FRENTE ÀS RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS, 65

A) RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS DA UNIDADE, 65

I.ANÁLISE DO ANDAMENTO DO PLANO ESTRATÉGICO DA DIRETORIA DE FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS DA EPT, 65;

II.ANÁLISE DO PLANO DE AÇÃO DA DIRETORIA REFERENTE AO EXERCÍCIO A QUE SE REFERIR O RG, 70.

B)ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO FRENTE ÀS RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS, 71

A)CONTEXTO (POLÍTICO, ECONÔMICO, AMBIENTAL, TECNOLÓGICO, SOCIAL) QUE LIMITOU AS OPÇÕES DE ATUAÇÃO E COMO INFLUENCIOU AS DECISÕES DA DIRETORIA, 71

B)LIMITAÇÕES INTERNAS DA DIRETORIA (PROBLEMAS DE INSTALAÇÕES, DEFICIÊNCIAS DE PESSOAL, RESTRIÇÕES NO ORÇAMENTO E NOS RECURSOS FINANCEIROS OU OUTRAS QUE, DE FORMA EXCLUSIVA OU

CONJUNTA, LEVARAM À OPÇÃO POR UM DETERMINADO CAMINHO OU ORIENTAÇÃO PARA A GESTÃO E A ABANDONAR OUTRAS OPÇÕES, 72

C) PRINCIPAIS MEDIDAS ADOTADAS COMO EXCEÇÃO ÀS NORMAS E REGRAS GERAIS DA ADMINISTRAÇÃO QUE A DIRETORIA FOI OBRIGADA A ADOTAR E QUAIS AS RAZÕES PARA ISSO TER OCORRIDO, 72.

III - RESULTADOS E CONCLUSÕES:

A) AS PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS (PLANEJADAS OU NÃO) E OS EFEITOS POSITIVOS OU NEGATIVOS SOBRE OS OBJETIVOS DA DIRETORIA, 72

B) AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA A REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS E AS MEDIDAS TOMADAS PARA MITIGÁ-LAS, 74

C) AS PRINCIPAIS MEDIDAS QUE DEVERÃO SER ADOTADAS PELA UNIDADE NOS EXERCÍCIOS SEGUINTE PARA CORRIGIR OS POSSÍVEIS DESVIOS DOS OBJETIVOS TRAÇADOS NO EXERCÍCIO, 75

2.3 PROGRAMAS DE GOVERNO SOB A RESPONSABILIDADE DA UJ

2.3.1 EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS DE GOVERNO SOB A RESPONSABILIDADE DA UJ, 76

RELAÇÃO DOS PROGRAMAS E SUAS PRINCIPAIS AÇÕES;

2.3.2 EXECUÇÃO FÍSICA DAS AÇÕES REALIZADAS PELA UJ CARREGANDO, 80

2.4 DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO/FINANCEIRO

2.4.1 PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA DESPESA, 90

PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS CORRENTES, 90

PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS DE CAPITAL, 112

QUADRO RESUMO DA PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS, 134

MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA POR GRUPO DE DESPESA, 166

2.4.2 EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA DESPESA, 229

2.4.2.1 EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DE CRÉDITOS ORIGINÁRIOS DA UJ, 229

2.4.2.1.1 DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO

DESPESAS CORRENTES POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA, 231

DESPESAS DE CAPITAL POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA, 252

2.4.3 INDICADORES INSTITUCIONAIS, 267

4. PARTE A, ITEM 4, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 107, DE 27/10/2010.

4.1 PAGAMENTOS E CANCELAMENTOS DE RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES, 272

5. PARTE A, ITEM 5, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 107, DE 27/10/2010, 275

5.1 COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE SERVIDORES ATIVOS, 275

5.2 COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE SERVIDORES INATIVOS E PENSIONISTAS, 278

5.3	<i>COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE ESTAGIÁRIOS, 279</i>
5.4	<i>QUADRO DE CUSTOS DE RECURSOS HUMANOS, 280</i>
5.5	<i>CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA, 282</i>
5.6	<i>INDICADORES GERENCIAIS SOBRE RECURSOS HUMANOS</i>
15.	<i>PARTE A, ITEM 15, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 107, DE 27/10/2010.</i>
15.1	<i>DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO, 284</i>
15.2	<i>DELIBERAÇÕES DO TCU PENDENTES DE ATENDIMENTO AO FINAL DO EXERCÍCIO, 288</i>
16	<i>RECOMENDAÇÕES DO OCI ATENDIDAS NO EXERCÍCIO, 291</i>
B.	<i>PARTE B DO ANEXO II DA DN TCU N.º 107/2010 – INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO</i>
13.	<i>PARTE B, ITEM 1, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 107, DE 27/10/2010</i>
13.1	<i>DECLARAÇÃO PLENA, COM RESSALVA OU ADVERSA, 294</i>
C.	<i>PARTE C DO ANEXO II DA DN 107/2010 – CONTEÚDO ESPECÍFICO POR UNIDADE JURISDICIONADA OU GRUPO DE UNIDADES AFINS (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC/MEC (ACÓRDÃO N.º 2.267/2005 – TCU – PLENÁRIO), 297</i>
	<i>ANEXOS, 305</i>

ROL DE RESPONSÁVEIS

Serão considerados responsáveis pela gestão os titulares e seus substitutos que desempenharem, durante o período de que tratam os relatórios de gestão e os processos de contas ordinárias, as seguintes naturezas de responsabilidade, se houver:

I. dirigente máximo da unidade jurisdicionada que apresenta as contas ao Tribunal;
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Titular: Eliezer Moreira Pacheco - SIAPE 1444408 - Secretário DAS 101.6 Portaria nº 824 de 29/09/2005 DOU 30/09/2005

Substituto: Getúlio Marques Ferreira - SIAPE 6277069 - Portaria 1.526 - 01/09/2006

II. membro de diretoria;

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Titular: Getúlio Marques Ferreira - SIAPE 6277069 -Diretor DAS 101.5 Portaria 106 - 11/02/2008

Substituto: Alexandre Martins Vidor - SIAPE 3479279 - Portaria nº 1.532 - 22/12/2008 – CPF 894.657.170-53

DIRETORIA DE FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Titular: Luiz Augusto Caldas Pereira - SIAPE - 0269155 - Diretor DAS 101.5 - Portaria 59 - 24/01/2008

Substituta: Caetana Juracy Rezende Silva - SIAPE 1495765 - Portaria 735 - 26/07/2007 – CPF 576.328.801-78

DIRETORIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Titular: Andréa de Faria Barros Andrade - SIAPE 0981899 - Diretora - DAS 101.5 - Portaria 228 - 31/03/2008

Substituto: Sem nomeação

DIRETORIA DE ARTICULAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

Titular: Gleisson Cardoso Rubin - SIAPE 1283898 - Diretor DAS 101.5 - Portaria 762 - 11/11/2008

Substituto: Sem nomeação

III. membro de órgão colegiado que, por definição legal, regimental ou estatutária, seja responsável por atos de gestão.

Art. 11. Constarão do rol de responsáveis as seguintes informações:

I. nome completo e por extenso, e número do Cadastro de Pessoa Física do Ministério da Fazenda (CPF/MF) do responsável arrolado;

ELIEZER MOREIRA PACHECO – CPF 075.109.770-53

GETÚLIO MARQUES FERREIRA – CPF 097.338.924-91

LUIZ AUGUSTO CALDAS PEREIRA - CPF 490.460.047-91

ANDRÉA DE FARIA BARROS ANDRADE – CPF 713.459.064-04

GLEISSON CARDOSO RUBIN – CPF 605.814.921-53

II. identificação das naturezas de responsabilidade, conforme descrito no artigo anterior ou na decisão normativa de que trata o art. 4º desta instrução normativa, e dos cargos ou funções exercidos;

À Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica compete:

I - planejar, orientar, coordenar e supervisionar o processo de formulação e implementação da política de educação profissional e tecnológica;

II - promover o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica em consonância com as políticas públicas e em articulação com os diversos agentes sociais envolvidos;

III - definir e implantar política de financiamento permanente para a educação profissional e tecnológica;

IV - promover ações de fomento ao fortalecimento, à expansão e à melhoria da qualidade da educação profissional e tecnológica;

V - instituir mecanismos e espaços de controle social que garantam gestão democrática, transparente e eficaz no âmbito da

política pública e dos recursos destinados à educação profissional e tecnológica;

VI - fortalecer a rede pública federal de educação profissional e tecnológica, buscando a adequada disponibilidade orçamentária

e financeira para a sua efetiva manutenção e expansão;

VII - promover e realizar pesquisas e estudos de políticas estratégicas, objetivando o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica;

VIII - desenvolver novos modelos de gestão e de parceria público-privada, na perspectiva da unificação, otimização e expansão da educação profissional e tecnológica;

IX - estabelecer estratégias que proporcionem maior visibilidade e reconhecimento social da educação profissional e tecnológica;

X - apoiar técnica e financeiramente o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica dos sistemas de ensino, nos diferentes níveis de governo;

XI - estabelecer mecanismos de articulação e integração com os sistemas de ensino, os setores produtivos e demais agentes sociais no que diz respeito à demanda quantitativa e qualitativa de profissionais, no âmbito da educação profissional e tecnológica;

XII - zelar pelo cumprimento da legislação educacional no âmbito da educação profissional e tecnológica;

XIII - credenciar e recredenciar as instituições de educação tecnológica privadas, bem como autorizar, reconhecer e renovar o reconhecimento de seus cursos superiores de tecnologia;

XIV - supervisionar as atividades desenvolvidas pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica;

XV - elaborar, manter e atualizar os Catálogos Nacionais de Cursos Superiores de Tecnologia e de Cursos Técnicos, e

XVI - estabelecer diretrizes para as ações de expansão, supervisão, avaliação e regulação da educação profissional e tecnológica em consonância com o Plano Nacional de Educação.

À Diretoria de Desenvolvimento da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica compete:

I - propor critérios para a implementação de políticas e estratégias para o planejamento, a organização e a supervisão da gestão das instituições federais de educação profissional e tecnológica;

Diretoria de Formulação de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica e a Diretoria de Regulação e Supervisão de Educação Profissional e Tecnológica, as ações de melhoria da educação profissional e tecnológica no que diz respeito à gestão operacional e técnico-pedagógica nas instituições federais de educação profissional e tecnológica;

III - supervisionar as atividades desenvolvidas pelas Escolas Agrotécnicas Federais, pelas Escolas Técnicas Federais, pelas Faculdades Tecnológicas Federais, pelos Centros Federais de Educação Tecnológica, pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e pelas Universidades Tecnológicas Federais;

IV - apoiar as atividades das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais;

V - zelar, acompanhar e promover o cumprimento das normas e a adoção de práticas de gestão democrática no âmbito das instituições federais de educação profissional e tecnológica;

VI - analisar e emitir pareceres técnicos sobre assuntos relacionados à gestão das instituições federais de educação profissional e tecnológica;

VII - realizar estudos com vistas à proposição de indicadores para avaliação de gestão no âmbito das instituições federais de educação profissional e tecnológica;

VIII - realizar estudos e orientações técnicas, com a Diretoria de Formulação de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica, visando à promoção de ações de otimização e definição de indicadores para avaliação da capacidade instalada das instituições federais de educação profissional e tecnológica;

IX - promover, em conjunto com a Diretoria de Regulação e Supervisão de Educação Profissional e Tecnológica, estudos sobre metodologias, instrumentos e indicadores para avaliação da infraestrutura dos cursos e das instituições de educação profissional e tecnológica;

X - promover as ações necessárias ao desenvolvimento de planos, programas e projetos nas instituições federais de educação profissional e tecnológica e ao acompanhamento e à avaliação dos seus resultados; e

XI - organizar e manter atualizado o sistema de informações relativo à avaliação da educação profissional e tecnológica.

Diretoria de Formulação de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica compete:

I - subsidiar o processo de formulação e implementação da política e do referencial normativo da educação profissional e tecnológica;

II - propor diretrizes para a execução dos programas voltados à expansão e ao desenvolvimento da educação profissional e tecnológica, em articulação com as demais diretorias;

III - estabelecer estratégias de implementação das diretrizes nacionais da educação profissional e tecnológica aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação;

IV - propor e atualizar os referenciais curriculares da educação profissional e tecnológica;

V - planejar, propor, coordenar e estimular o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica nos diferentes níveis de ensino;

VI - elaborar estudos que visem estimular e apoiar a oferta de cursos de formação inicial e continuada, de educação profissional integrada com o ensino médio e de cursos superiores de tecnologia nos diferentes sistemas de ensino;

VII - conceber, fomentar e apoiar programas de incentivo a pós-graduações, pesquisas e extensões nas áreas tecnológicas, em parceria com as agências de governo;

VIII - estimular a parceria entre instituições de educação profissional e tecnológica e o setor produtivo, para a oferta de cursos e programas, em atendimento à demanda dos jovens e adultos;

IX - planejar e coordenar o processo de certificação profissional, no âmbito da educação profissional e tecnológica;

X - promover e disseminar estudos e pesquisas sobre a educação profissional e tecnológica e suas relações com a sociedade;

XI - planejar, propor, coordenar e estimular o desenvolvimento de projetos e programas de qualificação de recursos humanos para atuarem na educação profissional e tecnológica;

XII - propor normas, instruções e publicações técnicas atinentes aos programas e projetos no âmbito da educação profissional e tecnológica; e

XIII - apoiar as atividades dos fóruns que atuam na Educação Profissional e Tecnológica.

À Diretoria de Regulação e Supervisão da Educação Profissional e Tecnológica compete:

I - promover ações de supervisão referentes à regulação dos cursos técnicos de nível médio e dos Cursos Superiores de Tecnologia, bem como ações referentes ao credenciamento de instituições de educação profissional e tecnológica; II - propor normas e procedimentos e coordenar o processo de avaliação de cursos técnicos de nível médio ofertados pelo Sistema Federal de Ensino;

III - orientar e coordenar o processo de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos Cursos Superiores de Tecnologia ofertados pelo Sistema Federal de Ensino, em consonância com as orientações e diretrizes da Comissão Nacional de

Avaliação da Educação Superior;

IV - propor, manter e subsidiar, em conjunto com a Diretoria de Formulação de Políticas da Educação Profissional e Tecnológica, as ações de concepção e atualização tecnológica dos Cadastros e Catálogos Nacionais da Educação Profissional e Tecnológica;

V - realizar estudos com vistas à proposição de indicadores para avaliação dos Cadastros e Catálogos Nacionais da Educação Profissional e Tecnológica, bem como para os processos avaliativos dos cursos técnicos de nível médio e dos cursos superiores de tecnologia do sistema federal de ensino;

VI - executar ações de avaliação em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e em consonância com as orientações e diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior;

VII - apoiar estudos sobre metodologias, instrumentos e indicadores para avaliação dos cursos e instituições de educação profissional e tecnológica;

VIII - participar das ações referentes à supervisão das instituições federais de educação profissional e tecnológica, em conjunto com a Diretoria de Desenvolvimento da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica;

IX - promover ações de supervisão relacionadas ao cumprimento da legislação educacional e de indução da melhoria dos padrões de qualidade, no âmbito da educação profissional e tecnológica; e

X - propor metodologias para o planejamento da oferta de Educação Profissional e Tecnológica, observadas as demandas laborais e a sintonia da oferta com os indicadores sócio-econômico-culturais, locais e regionais.

Diretoria de Articulação e Projetos Especiais compete:

I - coordenar as ações de articulação da Secretaria junto aos diferentes sistemas de ensino e organismos públicos e privados;

II - articular e coordenar, em conjunto com a Diretoria de Formulação de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica e em regime de colaboração com os Sistemas Estaduais e Municipais de Ensino, a disseminação e a implantação das políticas de Educação Profissional e Tecnológica;

III - propor e acompanhar as ações de cooperação técnica no âmbito da educação profissional e tecnológica;

IV - articular e propor, em conjunto com a Diretoria de Desenvolvimento da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, programas e projetos de cooperação com organismos e

instituições governamentais e não-governamentais, nacionais e estrangeiras, em conformidade com as políticas da educação profissional e tecnológica;

V - articular e promover ações de parcerias com as diretorias da Secretaria e com os demais ministérios, de acordo com as políticas de Educação Profissional e Tecnológica;

VI - articular a participação da Secretaria na formulação de projetos envolvendo os diferentes sistemas de ensino, sintonizados com as políticas públicas e diretrizes nacionais, buscando fontes de financiamento nacionais e internacionais para as ações de Educação Profissional e Tecnológica;

VII - acompanhar e disseminar as ações da Secretaria no âmbito do Congresso Nacional;

VIII - promover articulações com os setores sociais, econômicos e culturais visando ao fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica; e

IX - desenvolver novos modelos de gestão e parceria com os setores públicos e privados, na perspectiva da unificação, otimização e expansão da educação profissional e tecnológica.

III. indicação dos períodos de gestão, por cargo ou função;

Titular: Eliezer Moreira Pacheco - SIAPE 1444408 - Secretário DAS 101.6 Portaria nº 824 de 29/09/2005 DOU 30/09/2005

Substituto: Getúlio Marques Ferreira - SIAPE 6277069 - Portaria 1.526 - 01/09/2006

Titular: Getúlio Marques Ferreira - SIAPE 6277069 -Diretor DAS 101.5 Portaria 106 - 11/02/2008

Substituto: Alexandre Martins Vidor - SIAPE 3479279 - Portaria nº 1.532 - 22/12/2008 – CPF 894.657.170-53

Titular: Luiz Augusto Caldas Pereira - SIAPE - 0269155 - Diretor DAS 101.5 - Portaria 59 - 24/01/2008

Substituta: Caetana Juracy Rezende Silva - SIAPE 1495765 - Portaria 735 - 26/07/2007 – CPF 576.328.801-78

Titular: Andréa de Faria Barros Andrade - SIAPE 0981899 - Diretora - DAS 101.5 - Portaria 228 - 31/03/2008

Titular: Gleisson Cardoso Rubin - SIAPE 1283898 - Diretor DAS 101.5 - Portaria 762 - 11/11/2008

IV. identificação dos atos formais de nomeação, designação ou exoneração, incluindo a data de publicação no Diário Oficial da União ou em documento de divulgação pertinente;

Mencionados no item III

V. endereço residencial completo; e

Titular: Eliezer Moreira Pacheco

SQS 303 Bl. D Ap. 508 - CEP: 70336-040 – Brasília - DF

E-mail: eliezer.pacheco@mec.gov.br

Substituto: Getúlio Marques Ferreira

SHN Qd. 2 Bloco H Ap. 1511 – Metropolitan – CEP: 70.702-905 – Brasília - DF

E-mail: getulioferreira@mec.gov.br

Titular: Getúlio Marques Ferreira

SHN Qd. 2 Bloco H Ap. 1511 – Metropolitan – CEP: 70.702-905 – Brasília - DF

E-mail: getulioferreira@mec.gov.br

Substituto: Alexandre Martins Vidor

Rua Menezes Paredes, n. 41, Porto Alegre - RS – CEP 90.830-070

E-mail: xvidor@hotmail.com

alexandre.vidor@mec.gov.br

Titular: Luiz Augusto Caldas Pereira

Rua Castro Alves, 79 Campos dos Goytacazes - RJ - Paeque João Maria - CEP: 28.026-140

E-mail: luiz.caldas@mec.gov.br

Substituta: Caetana Juracy Rezende Silva

SQS 306 Bl G Ap.. 401 CEP 70353-070 – Brasilia – DF

E-mail: caetanarezende@gmail.com

caetanarezende@mec.gov.br

Titular: Andréa de Faria Barros Andrade

SQSW 301 Bl. H Ap 308 Brasília – DF

E-mail: andreaandrade@mec.gov.br

Titular: Gleisson Cardoso Rubin

QUADRA 106 LOTE 3 APT.º 1002 - PRAÇA CANÁRIO - ÁGUAS CLARAS/DF - CEP 71.915-500

E-mail: gleissonrubin@mec.gov.br

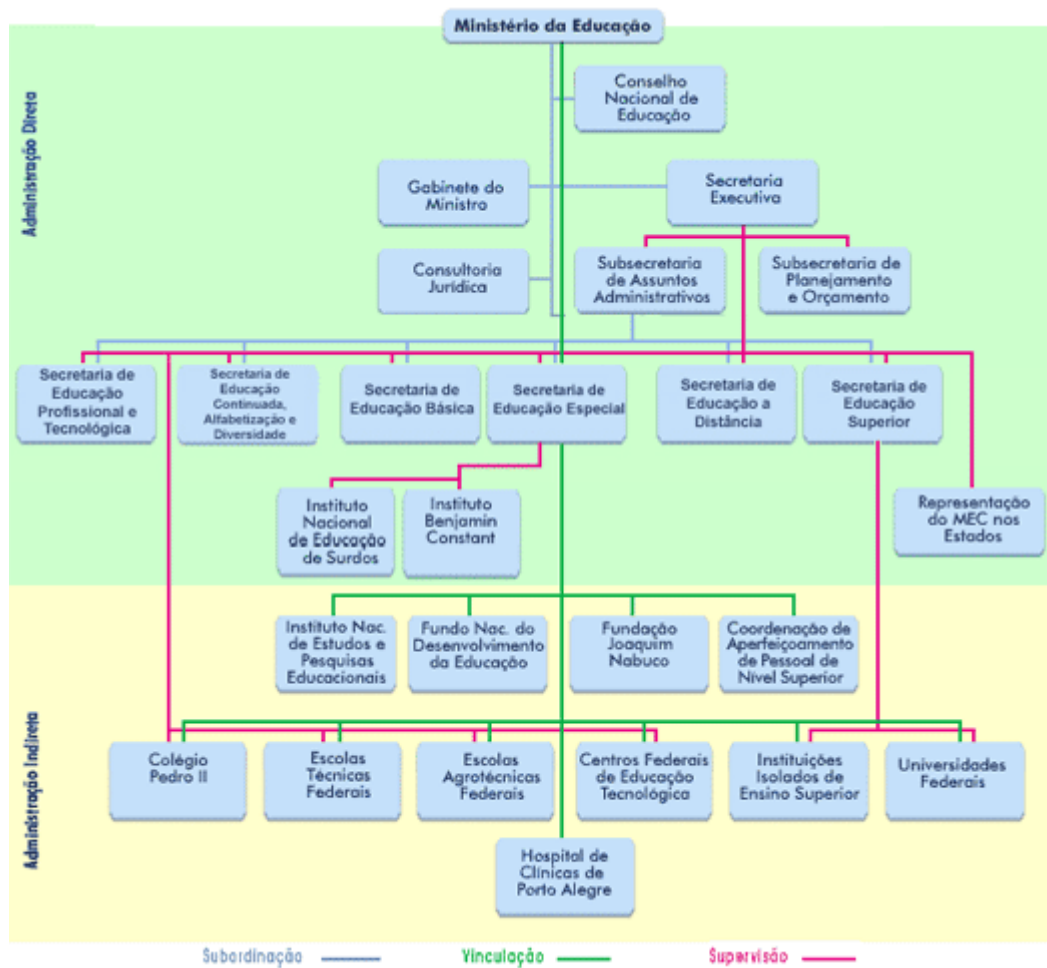
VI. endereço de correio eletrônico, se houver.

Citado no item V

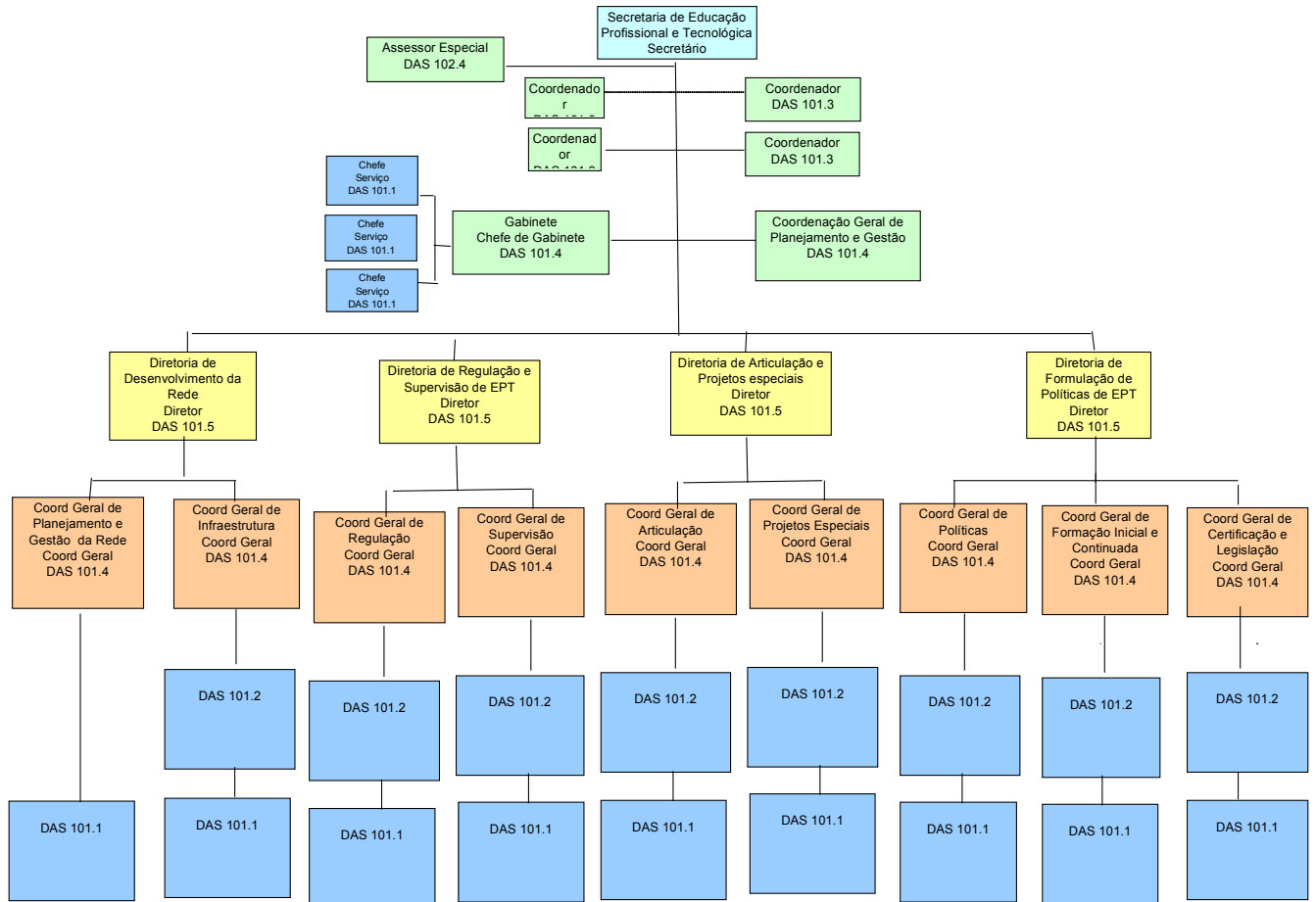
§ 1º As unidades jurisdicionadas manterão cadastro, preferencialmente informatizado, com todos os responsáveis, mesmo aqueles não compreendidos no art. 10, contendo as informações indicadas no caput deste artigo, para fins de documentação e acesso por parte dos órgãos de controle.

Declaração expressa da unidade de pessoal de que os responsáveis constantes do rol a que se refere o inciso I estão em dia com a exigência de apresentação da declaração de bens e rendas de que trata a Lei nº 8,730, de 1993.

ORGANOGRAMA FUNCIONAL



Organograma SETEC



INTRODUÇÃO

COMO ESTÁ ESTRUTURADO O RG

O Relatório de Gestão 2010 da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação está dividido em Conteúdo Geral, que apresenta informações gerais e contábeis da gestão, e Conteúdo Específico da Unidade Jurisdicionada.

Itens da norma (DN TCU nº107/2010, anexo II) que não se aplicam à realidade da Unidade tendo em vista a competência ser de outra secretaria: SAA (itens 8, 10, 11 e 12) e ACI/MEC (item 9).

Item 8 - Informações sobre o cumprimento das obrigações estabelecidas na Lei nº 8.730, de 10 de novembro de 1993, relacionadas à entrega e ao tratamento das declarações de bens e rendas.

Item 9 - Informações sobre o funcionamento do sistema de controle interno da UJ, contemplando os seguintes aspectos: a) Ambiente de controle; b) Avaliação de risco; c) Procedimentos de controle; d) Informação e Comunicação; e) Monitoramento.

Item 10 - Informações quanto à adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, materiais de tecnologia da informação (TI) e na contratação de serviços ou obras, tendo como referência a Instrução Normativa nº 1/2010 e a Portaria nº 2/2010, ambas da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e informações relacionadas à separação de resíduos recicláveis descartados em conformidade com o Decreto nº 5.940/2006.

Item 11 - Informações sobre a gestão do patrimônio imobiliário de responsabilidade da UJ, classificado como “Bens de Uso Especial”, de propriedade da União ou locado de terceiros.

Item 12 - Informações sobre a gestão de tecnologia da informação (TI) da UJ, contemplando os seguintes aspectos: a) Planejamento da área; b) Perfil dos recursos humanos envolvidos; c) Segurança da informação; d) Desenvolvimento e produção de sistemas; e) Contratação e gestão de bens e serviços de TI.

Itens da norma (DN TCU nº107/2010, anexo II) que apesar de se aplicam à natureza da Unidade, não houve ocorrência. – Não houve ocorrência de passivos por insuficiência de créditos ou recursos e as transferências mediante convênios são realizadas pelo FNDE quanto ao Brasil Profissionalizado e o E-TEC Brasil (Ações 8252 e 8652). A SETEC realiza apenas transferências por meio de termo de cooperação para entes federais.

Item 3 - Informações sobre o reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos.

Item 6 - Informação sobre as transferências mediante convênio, contrato de repasse, termo de parceria, termo de cooperação, termo de compromisso ou outros acordos, ajustes ou instrumentos congêneres, vigentes no exercício de referência.

Item 7 - Declaração da área responsável atestando que as informações referentes a contratos e convênios ou outros instrumentos congêneres estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 12.309, de 9 de agosto de 2010.

Item 13 - Informações sobre a utilização de cartões de pagamento do governo federal, observando-se as disposições dos Decretos nºs 5.355/2005 e 6.370/2008.

Item 14 - Informações sobre Renúncia Tributária, contendo declaração do gestor de que os beneficiários diretos da renúncia, bem como da contrapartida, comprovaram, no exercício, que estavam em situação regular em relação aos pagamentos dos tributos juntos à Secretaria da Receita Federal do Brasil – SRFB, ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS e à Seguridade Social.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES DA GESTÃO NO EXERCÍCIO

No ano de 2009 foi dada sequência ao Programa de Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica (1062), cujo objetivo é ampliar a oferta de educação profissional nos diversos níveis e modalidades de ensino. Estabelecido o ano de 2006 como referência, dados do censo educacional do MEC indicam que a meta estabelecida para 2011 encaminha-se para ser atingida. Na educação profissional técnica de nível médio o censo aponta a existência de 927.968 alunos matriculados, um crescimento de 31% em relação a 2006. No nível superior tecnológico o crescimento foi de 68,9%, considerando-se a existência atual de 218.843 matrículas nesse nível de ensino. A Rede Federal, por sua vez, vivencia a maior expansão da sua história. De 1909, ano em que foram criadas as primeiras escolas técnicas, denominadas à época Escolas de Aprendizes Artífices, a 2002 foram criadas 140 escolas técnicas. Nos últimos oito anos foram construídas e equipadas 214 novas escolas federais, as quais se adicionaram, até o presente exercício, outras 26 escolas, por meio de federalizações e doações de infraestrutura, o que ampliará a meta inicialmente programada de funcionamento de 354 unidades da Rede Federal. Na nova meta, até este ano, a Rede Federal de Ensino Tecnológico contará com mais de 380 unidades.

Ancoradas no Plano de Desenvolvimento da Educação, foram implementadas, pela SETEC, no decorrer de 2009, ações de fundamental importância com vistas a fortalecer as políticas públicas necessárias para a consolidação do desenho que reafirma a educação profissional e tecnológica como importante vetor na busca de um projeto soberano de Nação. Em apoio a esse fortalecimento, destacam-se algumas importantes ações executadas ao longo do ano: a Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a Reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o Fomento ao Desenvolvimento da Educação Profissional, a Modernização das Redes Públicas Estadual e Municipal de Educação Profissional e Tecnológica (Brasil Profissionalizado) e a

Implementação e Manutenção do Sistema de Informação da Educação Profissional. Além dessas, as ações não orçamentárias de criação da Rede Certific e o acompanhamento do Acordo entre o MEC, SENAI e SENAC por meio do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) demonstram a sintonia dos programas do MEC com as políticas de inclusão definidas e aplicadas pelo Governo Federal.

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Pela expansão da Rede Federal de Educação Profissional cresce o número de escolas e matrículas. Em 2003, existiam 140 escolas federais de educação profissional em todo país. Estas 140 escolas ofertavam 113 mil matrículas em educação profissional. Hoje, são 354 escolas, sendo 214 novas e mais de 300 mil matrículas. Já foram contratados, via concurso público, mais de 15 mil professores e 14 mil técnicos administrativos. Os recursos investidos na área praticamente quadruplicaram nos últimos sete anos. Em 2003, o orçamento total da Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico, que contemplava não só a educação profissional como o ensino médio, era de R\$ 1,1 bilhão. Em 2010 este valor é de R\$ 4,4 bilhões, sendo que desde 2004 a pasta destina-se exclusivamente à educação profissional e tecnológica.

Quando todas as novas escolas estiverem em pleno funcionamento, a Rede contará com 500 mil vagas em todos os estados do país.

A Lei nº 11.892 criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia pela transformação e integração dos centros federais de educação tecnológica (cefets), escolas agrotécnicas e escolas técnicas.

Os institutos federais apresentam um novo modelo de educação profissional que oferece cursos técnicos de nível médio, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas, mestrados e doutorados. O educando tem, assim, a oportunidade de construir um itinerário formativo.

Todos os estados contam com ao menos um Instituto Federal, com vários campi. A oferta de cursos nas instituições é feita sintonizada com os arranjos sociais, culturais e produtivos locais e regionais. Assim, técnicos e tecnólogos são formados para atuarem em suas cidades e regiões de forma mais contextualizada.

Resultados:

- . 100 novos Campus com obras concluídas , inauguradas e instaladas em 2010
- . Autorização de concurso – Docentes 6.475 Técnicos Administrativos 5.508
- . Autorização de provimentos – Docentes 6.100 Técnicos Administrativos 5.042

Em consonância com as necessidades de apoio às diversas ações de modernização e atualização das Instituições de Educação Profissional do País é importante falar da ação de Fomento ao Desenvolvimento da Educação Profissional (6380). Faz-se mister frisar que 100% da meta física

prevista, atendimento a 236 instituições distribuídas entre as unidades federativas, foi atingida. A dotação inicial desta ação foi de R\$ 123.985.373,00, sendo disponibilizados em função da redução do limite orçamentário nessa ação em R\$ 115.332.287,00, dos quais foram empenhados R\$ 113.826.607,00, o que corresponde a um percentual de 98,7% de execução.

No que se refere a ação 20AW, denominada Implementação e Manutenção do Sistema de Informação da Educação Profissional, está em processo de consolidação a pesquisa, imbricada ao desenvolvimento e inovação tecnológicas, com a utilização de ferramentas que possibilitam a avaliação, o monitoramento, a modernização, o aprimoramento, a transparência e o controle social da oferta e da expansão da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Estão sendo implementados os projetos pilotos do Sistema de Informações da Educação Profissional (SIEP) nos Institutos Federais de Brasília e Catarinense e estarão disponíveis para toda a Rede Federal, a partir de março de 2010, o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA-EPT), o Portal da Biblioteca Digital (BD), o Portal da Educação Profissional e Tecnológica e o Portal da Educação Profissional e Tecnológica Virtual (EaD) – EPCT Virtual, entre outras ferramentas digitais que serão integradas com o SIMEC. Nessa ação foi alcançada 100% da meta física prevista de implantar 5 subsistemas, com o empenho de recursos da ordem de R\$ 2.782.047,00, correspondentes a 52,3% da dotação inicial de R\$ 5.320.691,00. Ressalte-se a não utilização de R\$ 1.388.552,00 em investimentos considerando-se que foram mantidos os 45 núcleos de Pesquisa e Desenvolvimento, já instalados em 2008 em 28 instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, não sendo necessária a ampliação de infraestrutura física e equipamentos em 2009.

A RENAPI promoveu a realização de 3 oficinas para implantação dos Sistemas SIGA-EPCT em 27 instituições da Rede Federal; uma oficina para repasse das metodologias do Observatório Nacional da Rede Federal de EPCT em 11 instituições; uma oficina de repasse do Sistema de Gestão dos Institutos para as 42 instituições da Rede e algumas reuniões dos núcleos para encaminhamentos das ações planejadas para 2010; Apresentação do Módulo de Biblioteca do SIGA e da Biblioteca Digital para no V Fórum de Bibliotecários da Rede.

DIRETORIA DE FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A Diretoria de Formulação de Políticas destaca entre suas principais realizações do período:

1) Debates sobre as concepções e os princípios da reorganização da Rede Federal de EPCT por meio do II Simpósio sobre os IF (totalizando 7 conferências transmitidas on line, via TV MEC, para todo o país), seminários e reuniões técnicas com docentes, técnicos e gestores da RFEPCT;

- 2) Fomento ao debate sobre a democratização do acesso, permanência, conclusão e inserção sócio laboral e coordenação do debate sobre assistência estudantil nos IF por meio de reuniões técnicas e um seminário realizado em colaboração com o CONIF;
- 3) Realização do acordo de Cooperação entre MEC, MAPA e MCT para a implantação de núcleos de Estudos e Pesquisa em Agroecologia e Sistemas Orgânicos de Produção com o fomento a implantação de 30 núcleos.
- 4) Fomento ao debate sobre desenvolvimento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao Ensino Médio – Ensino Médio Integrado e formação de Grupo de Trabalho para formulação de documento contendo subsídios ao debate sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos técnicos, com proposição de texto ao Parecer e à Resolução, entregue ao CNE.
- 5) Apoio a inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas na RFEPCT por meio do Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – TEC NEP, com fomento a implantação de Núcleos de Apoio a Pessoas com Necessidade Educacionais Específicas – NAPNES nos novos campi dos IF e fortalecimento e ampliação dos núcleos já implantados. Criação da Comissão de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH para orientação ao atendimento especializado nas instituições da RFEPCT.
- 6) Apoio à implantação das políticas de educação diferenciada para os povos indígenas, educação étnico-racial, combate à homofobia e ao bullying nas instituições da RFEPCT.
- 7) Desenvolvimento de metodologia para a implantação de núcleos de inovação tecnológica – NIT e proteção da propriedade intelectual em instituições de educação profissional e tecnológica que desenvolvem pesquisa tecnológica. Realização de Acordo de Cooperação do Instituto Nacional da Propriedade Industrial e do Curso Básico de Proteção a Propriedade Intelectual.
- 8) Fomento à produção de material didático através do projeto Novos Autores da Educação Profissional e Tecnológica.
- 9) Fomento ao debate sobre parâmetros para a formação de docentes para a Educação Profissional e Tecnológica e formação de docentes pelos IF.
- 10) Desenvolvimento da Política de Formação Humana na área de Pesca e Aqüicultura em Acordo de Cooperação com o MPA, com apoio ao fortalecimento e implantação de novos núcleos de pesquisa aplicada em pesca e aqüicultura.
- 11) Desenvolvimento do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA através de cursos de Especialização, pós-graduação lato sensu, eventos de formação e avaliação, assistência ao educando de curso PROEJA, desenvolvimento de pesquisa em nível de pós graduação strictu sensu, em grupos interinstitucionais financiados através de Acordo de Cooperação com a CAPES e visitas de assistência técnica a instituições ofertantes. Apoio, em colaboração com a SECAD, a implantação dos Centros de Referência em EJA. Realização de oito Fóruns Regionais de Experiências e Pesquisas em Proeja, nas cinco regiões do país, com a participação de mais de três mil pessoas.
- 12) Implantação e desenvolvimento da Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada – Rede Certific através da formulação dos referenciais conceituais e metodológicos,

formação de grupos de trabalho para a construção de perfis de certificação profissional, constituição do Comitê Gestor Nacional junto ao MTE, lançamento de convite às instituições federais para a fomento à implantação dos Programas de Formação Inicial e Continuada e Certificação Profissional em articulação com cursos PROEJA, início da formação das equipes multidisciplinares de avaliadores. Celebração de Acordo de Cooperação Internacional com a França.

Esta ação não orçamentária merece ser destacada pela relevância social e contribuição à inserção e permanência na escola e no trabalho de milhões de pessoas. O Ministério da Educação e o Ministério do Trabalho e Emprego criaram por meio da Portaria nº 1.082/2009, a Rede CERTIFIC - Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada. A Rede CERTIFIC se configura como um conjunto de ações cooperadas, desenvolvidas pelos Institutos Federais e instituições de educação profissional e tecnológica, que visam ao estabelecimento de Programas Interinstitucionais de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada para o atendimento gratuito a jovens, adultos e trabalhadores que busquem a formação e/ou a avaliação, reconhecimento e certificação de conhecimento fins de prosseguimentos de estudos e/ou exercício profissional. Foram desenvolvidos no ano de 2009, para implementação no exercício de 2010, os programas das áreas de construção civil, metal-mecânica, turismo e hospitalidade e pesca, dentre outros, que serão implementados no exercício de 2010 concomitantemente à constituição da estrutura de gestão e funcionamento da Rede Certific e ao processo de adesão das instituições de Educação Profissional e Tecnológica.

13) Elaboração e publicação do Caderno Técnico de Ambiente e Saúde da Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica.

14) Apoio à realização do Prêmio Técnico Empreendedor.

15) Apoio à qualificação institucional através de Acordo de Cooperação com a CAPES para o desenvolvimento do Programa Institucional de Qualificação Docente para a RFEPCT – PIQDTEC.

DIRETORIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Destacam-se como principais ações da Diretoria de Regulação e Supervisão:

1) Regulação das Faculdades de Tecnologia e dos cursos superiores de tecnologia, com resultados conforme o gráfico 1 do anexo.

2) Supervisão de Faculdades de Tecnologia e dos cursos superiores de tecnologia.

3) Consolidação do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC.

No ano de 2009 foi implementado o SISTEC - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica, pioneiro e inovador, com o intuito de reunir e disponibilizar à sociedade

informações sobre cursos técnicos de nível médio e cursos de qualificação profissional. Dentre as funcionalidades do sistema, destaca-se a apresentação de informações sobre: escolas em funcionamento regular; órgãos competentes de cada sistema de ensino; matrículas, abandono e conclusões; acompanhamento do acordo de gratuidade com o Sistema S; além da possibilidade de apontar tendências na formação profissional ao identificar os cursos mais procurados e as disparidades regionais nessa oferta. O sistema foi desenvolvido para coletar dados dos ingressantes em cursos técnicos e de qualificação profissional a partir do ano de 2009, sendo possível a estes estudantes conferir eletronicamente a validade nacional dos diplomas emitidos. Em 2009, o SISTEC contabilizou 2.768.392 matrículas, das quais 488.511 são de ingressantes em Cursos Técnicos e 2.279.881 ingressantes em cursos de qualificação profissional. Quanto ao acordo de gratuidade do Sistema S, celebrado entre o Governo Federal e o SENAI e SENAC, é possível, através do SISTEC, o acompanhamento e controle pela sociedade, órgãos de controle e entidades envolvidas das metas previstas e dos resultados alcançados. Em 2009, foram contabilizadas 287.264 novas matrículas gratuitas no SENAI e SENAC, decorrentes do Acordo de Gratuidade, o que corresponde a 217.836 alunos de baixa renda beneficiados. Assim, pelos indicadores de monitoramento do Acordo de Gratuidade, contidos no SISTEC, disponível em página web, e considerando apenas as matrículas equalizadas - sem levar em conta dados orçamentários - vislumbra-se o atendimento das metas nacionais contidas no acordo, inclusive com uma tendência de superação: o SENAI com um indicador de gratuidade de 50,7%, cuja meta era de 50%; e o SENAC com um indicador de 33,3%, para uma meta de 20%. Desta forma, entende-se o SISTEC como o sistema que realizará o acompanhamento das metas previstas no acordo até 2014, quando o SENAI e o SENAC deverão comprometer 66,6% da contribuição compulsório recebida em matrículas e cursos gratuitos.

4) Acompanhamento do Acordo de Gratuidade com o Sistema “S”.

5) Atualização do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, conforme tabela 1 do anexo.

6) Instalação da Comissão Executiva Nacional para o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CONAC.

7) Realização do Seminário Internacional “Cursos Superiores de Tecnologia e o Mundo do Trabalho”, com a participação de palestrantes brasileiros, do Chile, do Uruguai, da Argentina e do Canadá, contando com um público de 500 pessoas.

DIRETORIA DE ARTICULAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

O Programa Brasil Profissionalizado, alicerçado na ação Modernização das Redes Públicas Estadual e Municipal de Educação Profissional e Tecnológica, implementado com o foco na melhoria da educação básica, especialmente no apoio às redes públicas que ofertam ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica, possibilitou o atendimento aos projetos de modernização, ampliação e construção de escolas e capacitação de docentes e gestores em 23 das 27 unidades da federação. Foram assinados com os entes federados convênios da ordem de R\$ 704.943.462,00. Em função das dificuldades operacionais com os estados no que se refere à obtenção de documentos necessários ao trâmite legal dos processos de uma dotação inicial de R\$ 339.663.015,00 conseguiu-se empenhar 66,4% desses recursos, atingindo-se o montante de R\$ 225.675.471. Foram beneficiados, em 2009, 252.249 alunos e 1.214 escolas na forma de assistência técnica.

- Celebração/Repasse de R\$ 263.394.260,46 em convênios no âmbito do programa Brasil Profissionalizado.

- Início da distribuição de 630 Laboratórios científicos e tecnológicos em 05 unidades federadas.

- Apoio pedagógico as secretaria estaduais de educação e ciência e tecnologia em 24 unidades federadas.

- Análise e aprovação de planos estaduais de expansão da rede física de Educação profissional e tecnológica.

Quanto ao processo de supervisão técnico-pedagógica dos convênios do Proep, destacam-se as ações de:

- Constituição de Grupo de Trabalho (Portaria 51/2001 - MEC) para realização de supervisão técnico-pedagógica no segmento estadual no âmbito do Programa de Expansão da Educação Profissional - PROEP. Realização de capacitação de colaboradores da rede federal para desenvolvimento das atividades.

- Realização de visitas de Supervisão às Secretarias de Educação ou Ciência e Tecnologia dos entes federados e a algumas de suas unidades escolares para emissão de Relatório quanto ao cenário atual do PEC/PEP.

- Realização de visitas de Supervisão pontuais às unidades escolares do PROEP- segmento comunitário - para ações de implantação de oferta educativa e/ou ajustes de cursos e metas.

- Emissão de Pareceres Técnicos envolvendo a defesa de diversos convênios quanto ao cumprimento do objeto conveniado pelo PROEP.

- Elaboração de Pareceres com recomendação ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação -FNDE de instauração de Tomada de Contas Especial para convênios PROEP que não cumpriram objeto pactuado.

- Elaboração de ofícios para atender às demandas de Ministério Público, FNDE, Institutos Federais e Convenientes no âmbito do Programa PROEP.

Na área de formação inicial e continuada, o Projeto denominado Mulheres Mil tem dado excelente contribuição na tentativa de reduzir as desigualdades regionais. Os Institutos Federais do Norte e Nordeste do País atuam nesse projeto, que oferece formação profissional a cerca de 1.400 mulheres desfavorecidas nessas regiões. A capacitação e qualificação profissional reconhece saberes previamente constituídos e visa criar as condições para que elas melhorem seu potencial produtivo e suas condições de vida.

Comunicação Social / SETEC

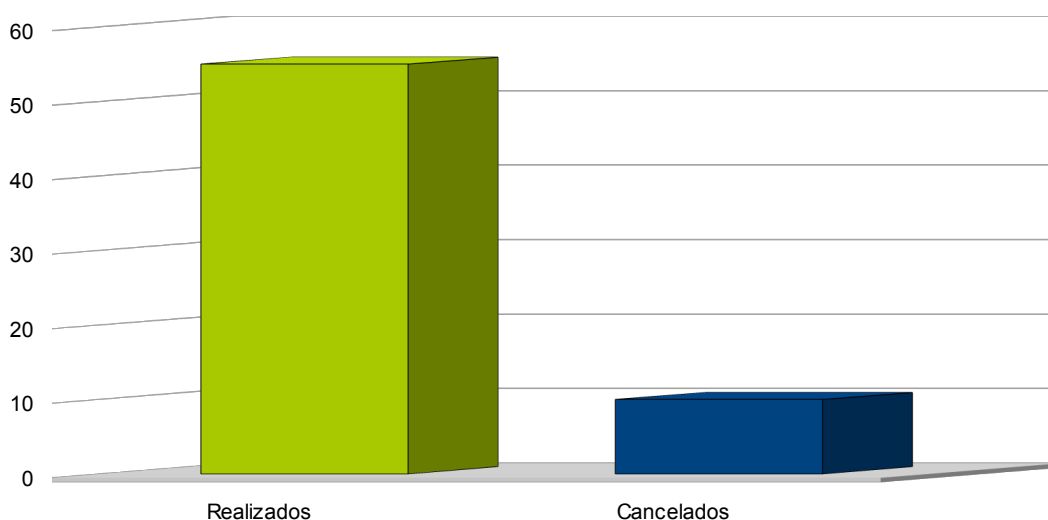
A Comunicação Social da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) do Ministério da Educação desenvolve duas ações complementares e integradas: a de eventos e a de jornalismo.

Esta assessoria realiza uma tarefa “meio”, entre a área demandante e o público alvo. Cabe a ela o planejamento, a execução e a avaliação de todos eventos da Setec, bem como de eventos de grande porte que envolvem os institutos federais. As inaugurações presidenciais dos novos campi dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia também são de responsabilidade desta assessoria.

A assessoria atuou no planejamento e na organização de 65 eventos institucionais, sendo que dez foram cancelados antes da execução, totalizando 55 eventos executados ao longo do ano de 2010.

Atendemos ainda a uma reivindicação antiga da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: a de orientar, padronizar e instituir um modelo de organizar os eventos nas instituições. Para tanto, coube a esta assessoria coordenar um grupo de trabalho que elaborou o Guia de Eventos, Cerimonial e Protocolo da Rede Federal.

Eventos:



Principais dificuldades para a realização dos objetivos da Diretoria

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE EPT

A Diretoria aponta duas dificuldades principais para a realização dos objetivos:

- * Regime hídrico atípico e baixa oferta de mão de obra qualificada na construção civil provocando atrasos na execução de obras.
- * RENAPI: A equipe da gerência nacional é pequena para o tamanho da demanda e da necessidade de planejamento estratégico, definição de metas, processos administrativos, apoio ao núcleos e monitoramento, além de ser sofrido muita rotatividade.

DIRETORIA DE FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

- 1) Deficiência no monitoramento das ações devido a falta de recursos humanos e falta de pessoal com qualificação adequada.
- 2) Atrasos nas descentralizações orçamentárias destinadas a fomentarem a implantação das políticas de EPT relacionadas no item anterior provocadas por erro e demora na publicação do Decreto com alterações nas categorias de despesa, além de contingenciamento orçamentário nos últimos meses do ano.
- 3) Problemas na execução orçamentária na RFEPCT devido a deficiência na comunicação com a instituições, falta de pessoal e recursos humanos sem a qualificação adequada.

DIRETORIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

- A ausência de estrutura informatizada, no sistema e-MEC, bem como de banco de avaliadores, no INEP, necessários à viabilização satisfatória da Supervisão.
- Dificuldades, já previstas, por parte de alguns entes federativos, quando da adesão ao SISTEC.

DIRETORIA DE ARTICULAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

As principais dificuldades encontradas pela Diretoria de Articulação e Projetos Especiais se referem a:

- Execução dos recursos pelas unidades federadas abaixo do esperado.
- Espaços para recebimento dos laboratórios inadequados.
- Projetos de Infraestrutura com carência de documentação.
- Planos estaduais de expansão da EPT inconsistentes.
- O quadro de servidores está aquém das necessidades da diretoria.

- Necessidade de maior capacitação da equipe técnica existente. Salienta-se que apesar dos esforços coletivos dos servidores e mesmo a execução de várias tarefas pelos poucos técnicos existentes, é premente a necessidade de capacitação interna.

PLANOS E PROJETOS CONCRETOS PARA O EXERCÍCIO 2011

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

* Desenvolver o Plano de Expansão fase 3, com a implantação de 86 novos campus de Instituto Federal até 12/2011 (sendo 46 do plano de expansão II, 35 campus avançado e 5 emarcs)

* Expansão da Rede Federal de Educação Profissional: Crescimento do número de escolas técnicas/ campus e, conseqüentemente das matrículas e vagas na Educação Profissional.

* Ampliação da oferta de cursos técnicos de nível médio, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas, mestrados e doutorados nas instituições de educação profissional e tecnológica federais. A oferta de cursos nas instituições é feita sintonizada com os arranjos sociais, culturais e produtivos locais e regionais. Assim, técnicos e tecnólogos são formados para atuarem em suas cidades e regiões.

* Aumento da oferta gratuita de cursos técnicos nas redes estaduais de educação profissional;

* Ampliação de vagas gratuitas em cumprimento ao Acordo com o Sistema S;

* Desenvolver programas de ampliação do acesso à educação profissional e tecnológica.

* Fortalecimento da equipe da RENAPI e definição de metas, métodos e monitoramento. Abrir espaço para outros projetos de pesquisa serem incorporados à RENAPI e ampliar a produção científica.

* Monitoramento do Termo de Acordo de Metas e Compromissos firmados pelos Institutos Federais, que se comprometeram a:

- Alcançar a meta mínima de 90% de eficácia da Instituição no ano de 2016, com meta intermediária de no mínimo 75% no ano de 2013, definindo-se aqui que, o índice de eficácia da Instituição será calculado pela média aritmética da eficácia de cada turma, medida pela relação entre o número de alunos regularmente matriculados e o número de vagas ofertadas no processo seletivo para cada uma dessas turmas.
- Alcançar a relação de 20 alunos regularmente matriculados nos cursos presenciais por professor considerando-se, para efeito do Termo de Acordo de Metas e Compromissos, os cursos técnicos de nível médio (integrado, concomitante e subsequente), PROEJA, cursos de graduação (CST, licenciatura, bacharelado), de pós-graduação (lato-sensu e stricto-sensu) e de Formação Inicial e Continuada.
- Oferta mínima de 50% de vagas e matrículas no ensino técnico de nível médio, conforme disposto na Lei de nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.
- Oferta mínima de 20% das vagas e matrículas em cursos de licenciaturas e de formação de professores conforme o disposto na Lei de nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.
- Compromisso da oferta de curso de PROEJA (técnico e FIC) na perspectiva de promover a inclusão e atender a demanda regional, conforme o disposto no Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006.
- Apresentação de em média pelo menos um projeto/programa de melhoria da qualidade da educação básica, por Campus, especialmente em apoio ao ensino médio inovador, direcionado às escolas, professores e alunos das redes públicas, até o início de 2011, e ampliação em pelo menos 10% ao ano dessas atividades, em parceria com os sistemas públicos de ensino.

- Implementação no Instituto de cursos de FIC e programas de reconhecimento de saberes e competências profissionais para fins de certificação e acreditação profissional, em pelo menos, uma área ou eixo tecnológico.
- Implantação da modalidade EaD como atividade regular, no Instituto.
- Adoção, até 2011, de formas de acesso assentadas em ações afirmativas que contemplem as realidades locais dos campi.
- Adoção, até 2011, de formas de acesso assentadas em ações afirmativas que contemplem as realidades locais dos campi e adoção do ENEM para o acesso aos cursos de graduação.
- Adoção prioritária de vagas para professores das redes públicas, conforme preceitos legais e demandas da sociedade.
- Implantação, até 2011, de programas de apoio a estudantes com elevado desempenho nos Exames Nacionais da Educação Básica (Prova Brasil, SAEB e ENEM) e olimpíadas promovidas pelo MEC.
- Apresentação de em média pelo menos um projeto de pesquisa/inação e/ou desenvolvimento tecnológico por campus, que reúna, preferencialmente professores e alunos de diferentes níveis de formação, em todos os campi, até o início de 2011, e ampliação em pelo menos 10% ao ano dessas atividades, em parceria com instituições públicas ou privadas que tenha interface de aplicação para sociedade.
- Apresentação de projetos de ação social em média de um em cada campus, até o início de 2011, e ampliação dessas atividades em pelo menos 10% ao ano, pela implementação de projetos de ações inclusivas e de tecnologias sociais, preferencialmente, para populações e comunidades em situação de risco, atendendo as áreas temáticas da extensão.
- Implementação de Núcleos de Inovação Tecnológica – NIT, incubadoras tecnológicas, socioculturais e empresas-júnior.
- Desenvolvimento de programas de ensino, pesquisa e extensão intercampi (campi de um mesmo IF) interinstitucionais (IF diferentes e outras Instituições Nacionais e Internacionais).

PLANO DE EXPANSÃO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA — FASE 3

O Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica — Fase 3 tem o objetivo de ampliar a presença dos Institutos Federais em todas as partes do território nacional, assegurando que cada uma das 558 microrregiões brasileiras possa contar com pelo menos um campus de Instituto Federal. A constituição de uma Rede de Institutos Federais de maior envergadura permitirá atender de forma qualitativa as principais demandas relacionadas à formação profissional, como também possibilitará uma interiorização sem precedentes da oferta de ensino superior público, além de dotar os Institutos Federais de uma capilaridade suficiente para vertebrar toda a oferta de ensino médio em cada estado brasileiro.

Em 2009, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica completou 100 anos de existência. De 1909 a 2002 foram constituídas 140 unidades de ensino. As Fases 1 e 2 do Plano de Expansão da Rede Federal, implementadas em 2005 e 2007, respectivamente, permitiram que esse quantitativo fosse duplicado em apenas cinco anos, levando a Rede Federal a uma composição atual de 354 unidades, às quais serão acrescentadas outras 86 unidades ainda em 2011. Atualmente, cerca de 50 mil alunos estão matriculados nas unidades recém implantadas. Quando todas as novas unidades de ensino estiverem plenamente constituídas, o total de alunos na Rede Federal terá saltado de cerca de 200 mil para quase meio milhão de estudantes.

A despeito do notável crescimento experimentado nos últimos anos, o fato é que a existência de uma escola técnica federal ainda é uma realidade de poucas cidades. Hoje, a Rede Federal está presente em apenas 5% dos municípios brasileiros, representando pouco mais de 10% de toda a oferta

de educação profissional técnica de nível médio. A constituição de novas unidades de ensino na Rede Federal pressupõe uma ação coordenada envolvendo os Institutos Federais, responsáveis pela construção de cada novo estabelecimento de ensino, e o Ministério da Educação, que realiza por intermédio do SIMEC um monitoramento constante das ações empreendidas.

A construção de novas unidades escolares, nos municípios de maior população, deverá seguir o modelo padrão MEC/FNDE, que conta com área total construída de 5.500 m², contemplando 12 salas de aulas, 6 laboratórios para ensino de ciências e informática, auditório com capacidade para 205 pessoas, 2 laboratórios tecnológicos com 200 m² cada, biblioteca informatizada, refeitório, área de vivência, ginásio poliesportivo e teatro de arena. As escolas com esse porte estão dimensionadas para o atendimento de 1.200 alunos em cursos regulares. Além desse projeto, outros dois modelos estarão à disposição dos Institutos Federais: um para cidades com menor população, com capacidade para o atendimento a até 800 alunos; e outro adaptado às especificidades da formação profissional para o campo, contando com estruturas próprias da atividade agropecuária e com a estrutura de residências estudantis e de servidores.

O Plano de Expansão da Rede Federal — Fase 3 propõe a implantação de 60 (sessenta) novas unidades de ensino a cada ano, durante a vigência do próximo Plano Nacional de Educação (2011 a 2020), levando a Rede Federal à configuração de 1.000 unidades ao final desta década. Para tanto, seriam necessários investimentos anuais da ordem de R\$ 600 milhões para as ações de construção e aquisição de equipamentos, e de R\$ 200 milhões para as despesas com pessoal.

Resultados Esperados:

- 1 milhão e 200 mil alunos matriculados na Rede Federal;
- Institutos Federais presentes em 1 de cada 5 municípios brasileiros;
- Constituição da maior rede de iniciação científica do país;
- Equacionamento definitivo da oferta de cursos de licenciatura em ciências e em matemática;
- Atendimento qualitativo às principais demandas por formação profissional.

DIRETORIA DE FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Abaixo, as principais ações e projetos da Diretoria para o ano de 2011:

- 1) Fomentar o debate sobre as concepções e políticas de EPT nas redes e sistemas de ensino e desenvolver ações de formação específica.
- 2) Fortalecer e ampliar o debate sobre a concepção e o projeto pedagógico das instituições da RFEPCT, democratização do acesso, assistência e orientação ao educando, conclusão e inserção sociolaboral.
- 3) Formular diretrizes operacionais para os cursos técnicos EaD em conjunto com a Diretoria de Articulação e Projetos Especiais.
- 4) Formular referenciais curriculares e fomentar a implantação de cursos diferenciados.
- 5) Formular referenciais curriculares para cursos técnicos e FIC.
- 6) Formular referenciais curriculares para a formação de professores para a EPT.
- 7) Formular propostas para formação de RH da RFEPCT em conjunto com a Diretoria de Desenvolvimento da Rede Federal.

- 8) Revisar e atualizar Documentos Base com diretrizes operacionais para o PROEJA.
- 9) Elaborar um Documento Base com diretrizes operacionais para a EPT Inclusiva
- 10) Monitorar a efetividade das políticas desenvolvidas pela DPEPT.
- 11) Desenvolver e implantar o Sistema Federal de Avaliação dos Cursos Técnicos.
- 12) Difundir referenciais e formação de gestores de propriedade intelectual para o desenvolvimento de pesquisa e inovação tecnológica nas instituições de EPT através da implantação dos NIT.
- 13) Consolidar e ampliar os núcleos de estudo e pesquisa (Pesca e Aquicultura e Agroecologia e Sistemas Orgânicos de Produção) e fomentar a implantação de novos núcleos em setores estratégicos em articulação com outros órgãos federais em consonância com o PAC, visando o desenvolvimento local e inclusão social.
- 14) Desenvolver a política de publicação, RBEPT e Cadernos Técnicos, e fomentar a produção de materiais pedagógicos para a EPT.
- 15) Implantar o Premio Tecnologia e Inovação.
- 16) Capacitar profissionalmente e oferecer educação básica a brasileiros maiores de 18 anos. (PROEJA)
- 17) Certificar os saberes apreendidos fora da escola, através do Programa Rede Certific.
- 18) Fomentar e orientação de pesquisadores estimulando a transferência de tecnologia ao setor produtivo, a gestão da inovação, a pesquisa aplicada e o empreendedorismo além de desenvolver a cultura da propriedade intelectual no âmbito da rede federal de EPT.

DIRETORIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Com as alterações efetivadas na estrutura regimental do MEC, esta Diretoria passará a integrar nova Secretaria, a qual tratará exclusivamente de regulação e de supervisão da educação superior.

DIRETORIA DE ARTICULAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

- Ampliar o assessoramento para elaboração de projetos de infra-estrutura junto às Redes estaduais de educação profissional.
- Ampliar o apoio pedagógico para qualificar os planos estaduais de educação profissional.
- Checar a real disponibilidade de espaço disponível para recebimento de laboratórios conveniados co o Programa Brasil Profissionalizado.
- Qualificar os gestores das escolas novas das redes estaduais de educação profissional, via curso de formação.
- Monitorar a execução dos convênios do Programa Brasil Profissionalizado.

- Ampliar a oferta e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos no país na modalidade de educação a distância – E-TEC Brasil.
- Formação profissional para mulheres em situação de risco social, mediante a ampliação do Programa Mulheres Mil.
- Finalização das diligências e análises junto ao grupo de escolas do segmento comunitário que firmaram o convênio PROEP, que apresentaram defesa ao processo de supervisão desenvolvido, com o escopo de exigir-se o cumprimento das metas e diretrizes pactuadas.
- Oficiar junto ao Grupo de “Convenientes” (escolas do segmento comunitária conveniadas com o Proep) que assinaram Termo de Compromisso com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC em 2009 com fim de acompanhar a oferta educativa e o cumprimento dos compromissos firmados.
- Continuação da Supervisão *in loco* das escolas do segmento comunitário do convênio PROEP que se encontram em supervisão continuada, considerando um planejamento por região. Alinhar os respectivos planos de trabalho com uma ou duas visitas anuais, salvo os casos emergenciais.
- Criação de sistema de controle quanto ao real funcionamento das escolas do segmento comunitário do convênio PROEP.

DESENVOLVIMENTO

A. PARTE A DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107/2010 – CONTEÚDO GERAL

1. Parte A, item 1, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010.

1.1 Relatório de Gestão Individual

QUADRO A.1.1 - IDENTIFICAÇÃO DA UJ – RELATÓRIO DE GESTÃO INDIVIDUAL

Poder e Órgão de Vinculação	
Poder: Executivo	
Órgão de Vinculação: Ministério da Educação	Código SIORG: 1977
Identificação da Unidade Jurisdicionada	
Denominação completa: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica	
Denominação abreviada: SETEC	

Código SIORG: 1977	Código LOA: 26101	Código SIAFI: 150016	
Situação: ativa			
Natureza Jurídica: Órgão Público da Administração Direta			
Principal Atividade: : EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO			Código CNAE: 80.9
Telefones/Fax de contato:	(61) 2022-8577	(61) 2022-8581	(61) 2022-8592
E-mail: HTTP://www.mec.gov.br/setec			
Página na Internet: HTTP://www.mec.gov.br/setec			
Endereço Postal: Esplanada dos Ministérios, Bloco L. Ed.Sede, 4º andar, sala 400. CEP:70.647-900. Brasília-DF			
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Decreto nº6.320, de 20 de dezembro de 2007			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
<p>Legislação Básica - Rede Federal</p> <p>LEIS</p> <p>LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008 - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.</p> <p>PORTARIAS</p> <p>Portaria de 7 de janeiro de 2009: Seção 1 Seção 2 Portaria que definiu a composição dos institutos.</p> <p><u>Portarias de 7 de janeiro de 2009</u> Portarias que nomearam os reitores pro tempore das instituições.</p> <p><u>Portaria normativa nº 12, de 14 de agosto de 2006.</u> Dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, nos termos do art. 71, § 1º e 2º, do Decreto 5.773, de 2006.</p> <p><u>Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006.</u> Aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.</p> <p><u>Portaria nº 1.027, de 15 de maio de 2006.</u> Dispõe sobre banco de avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, a Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA, e dá outras providências.</p> <p><u>Portaria nº 156, de 19 de julho de 2005.</u> Estabelece os procedimentos para a realização, in loco, dos trabalhos de supervisão das atividades desenvolvidas pelas Escolas Agrotécnicas Federais, Escola Técnica Federal e Centros Federais de Educação Tecnológica.</p> <p><u>Portaria nº 4.362, de 29 de dezembro de 2004.</u> Institui banco único de avaliadores da educação superior.</p>			

Portaria nº 107, de 22 de julho de 2004.
SINAES e ENADE – disposições diversas.

PARECERES

Parecer CES 277/2006.

Na forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.

Parecer CNE/CEB nº 40/2004.

Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB).

Parecer CNE/CEB nº 39/2004.

Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

Parecer CNE/CEB nº 14/2004.

Autoriza as escolas agrotécnicas federais a ofertarem cursos superiores de tecnologia, em caráter experimental.

Parecer CNE/CP nº 29/2002.

Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo.

Parecer CNE/CES nº 436/2001.

Trata de Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos.

Parecer CNE/CEB nº 16/99.

Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

Parecer CNE/CEB nº 17/97.

Estabelece as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional.

Parecer CNE/CEB nº 02/97.

Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio.

RESOLUÇÕES

Resolução CNE/CEB nº 1, de 27 de março de 2008.

Define os profissionais do magistério, para efeito da aplicação do art. 22 da Lei nº 11.494/2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

Resolução nº 1, de 3 de Fevereiro de 2005.

Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002.

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

Resolução CNE/CEB n.º 04/99.

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

Resolução nº 02, de 26 de junho de 1997.

Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio.

Legislação Básica - Graduação tecnológica

PORTARIAS

Portaria Normativa nº 3, de 1º de abril de 2008.

Determina as áreas e os cursos superiores de tecnologia que serão avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho dos

Estudantes (ENADE) no ano de 2008 e dá outras providências.

Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro 2007.

Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

Portaria Normativa nº 1, de 10 de janeiro de 2007.

Calendário do Ciclo Avaliativo do SINAES, triênio 2007/2009.

Portaria nº 282, de 29 de dezembro de 2006.

Inclusões no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

Portaria Normativa nº 12, de 14 de agosto de 2006.

Dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, nos termos do art. 71, §1º e 2º, do Decreto 5.773, de 2006.

Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006.

Approva em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

Portaria nº 1.027, de 15 de maio de 2006.

Dispõe sobre banco de avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, a Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA, e dá outras providências.

Portaria nº 4.362, de 29 de dezembro de 2004.

Institui banco único de avaliadores da educação superior.

Portaria nº 107 de 22 de julho de 2004.

SINAES e ENADE – disposições diversas.

Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004.

Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004.

PARECERES

Parecer CNE/CES nº 277, de 07 de dezembro de 2006.

Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.

Parecer CNE/CES nº 261/2006.

Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

Parecer CNE/CP Nº 29/2002.

Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo.

Parecer CNE/CES Nº 436/2001.

Trata de Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogos.

Parecer CNE Nº 776/97.

Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

Parecer CNE/CEB nº 02/97.

Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio.

RESOLUÇÃO

Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro 2002.

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

Legislação Básica - Técnico de Nível Médio

PARECERES

Parecer CNE/CEB nº 11/2008, aprovado em 12 de junho de 2008

Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

Parecer CNE/CES nº 277/2006, aprovado em 7 de dezembro de 2006

Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.

Parecer CNE/CEB nº 40/2004.

Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB).

Parecer CNE/CEB nº 39/2004.

Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

Parecer CNE/CEB nº 16/99.

Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

Parecer CNE/CEB nº 17/97.

Estabelece as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional.

Parecer CNE/CEB nº 02/97.

Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio.

RESOLUÇÕES

Resolução CNE/CEB nº 3, de 9 de julho de 2008

Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio

Resolução CNE/CEB nº 1, de 27 de março de 2008

Define os profissionais do magistério, para efeito da aplicação do art. 22 da Lei nº 11.494/2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

Resolução CNE/CEB nº 4, de 16 de agosto de 2006

Altera o artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Resolução CNE/CEB nº 4, de 27 de outubro de 2005

Inclui novo dispositivo à Resolução CNE/CEB 1/2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

Resolução nº 2, de 4 de abril de 2005.

Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.

Resolução nº 1, de 3 de fevereiro de 2005.

Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004.

Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

Resolução CNE/CEB nº 04/99.

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

Resolução nº 02, de 26 de junho de 1997.

Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio.

Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada

Publicações:

- [Encontro Nacional Proeja FIC 2010](#)
- [Guia de eventos, cerimonial e protocolo da rede federal](#)
- [Pesquisa de egressos da rede federal](#)
- [Concepção e Diretrizes dos Institutos Federais](#)
- [Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia](#)
- [Projetos e Ações da Setec](#)
- [INSTITUTOS FEDERAIS \(LEI 11.892, de 29/12/2008\) - COMENTÁRIOS E REFLEXÕES](#)
- [\(Re\)significação do Ensino Agrícola da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica](#)
- [PNAD 2007 - educação profissional e de jovens e adultos](#)
- [Documentos sobre Licenciatura em Ciências da Natureza I](#)
- [Documentos sobre Licenciatura em Ciências da Natureza II](#)
- [Catálogo Nacional de Cursos Técnicos](#)
- [Cadernos Temáticos](#)
- [5ª edição dos Cadernos Temáticos](#)
- [Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica](#)
- [Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica - 2º edição](#)
- [Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio.](#)
- [Princípios Norteadores das Engenharias nos Institutos Federais](#)
- [Proeja - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional: \[Nível Médio\]\(#\) / \[Ensino fundamental\]\(#\) / \[Indígena\]\(#\)](#)
- [Cartilhas Temáticas](#)
- [Folheto institucional da Setec](#)
- [Institutos Federais - Uma revolução na educação profissional e tecnológica](#)

Onde encontrar: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12503&Itemid=841

Ações e Artigos: [Medalha Nilo Peçanha](#)

- [Prêmio Técnico Empreendedor 2010](#)
 - [Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio \(Documento em debate\)](#)
 - [Políticas de Formação Humana na Área de Pesca marinha e Continental e Aquicultura Familiar \(Pesca\)](#)
 - [Mulheres Mil](#)
 - [Catálogo Nacional de Cursos Técnicos](#)
 - [Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia](#)
 - [Programa TEC NEP](#)
 - [Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica](#)
- [Artigos](#)

Onde encontrar:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12924:artigos&catid=190:setec

Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada

Unidades Gestoras relacionadas à Unidade Jurisdicionada

Código SIAFI	Nome
--------------	------

Unidades	
151909	IF DE PERNAMBUCO (CAMPUS CARUARU)
151910	IF DE PERNAMBUCO (CAMPUS GARANHUNS)
151911	IF DE PERNAMBUCO (AFOGADOS DA INGAZEIRA)
153010	CENTRO FED.DE EDUC.TECNOL.CELSO S.DA FONSECA
153015	CENTRO FED.DE EDUCACAO TECNOL.DE MINAS GERAIS
153167	COLEGIO PEDRO II
158009	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO PARANA
158099	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO TRIA.MINEIRO
158121	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO NORTE DE MG
158122	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE MINAS GERAIS
158123	INST FED EDUC CIENCIA TECNOL SUDESTE MG
158124	IF GOIANO
158125	INST. FED. CATARINENSE/REITORIA
158126	INST.FED.DE EDUC.,CIE.E TEC.SUL-RIO-GRANDENSE
158127	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.FARROUPILHA
158128	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO MARANHAO
158129	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.BAIANO -REITORI
158131	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO TOCANTINS
158132	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO MAT.G.DO SUL
158133	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO CEARA
158134	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE SERGIPE
158135	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO PARA
158136	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE PERNAMBUCO
158137	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO SUL DE MG
158138	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DA PARAIBA
158139	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.FLUMINENSE
158141	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO RS
158142	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO AMAZONAS
158143	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE BRASILIA
158144	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO MATO GROSSO
158145	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DA BAHIA
158146	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO PIAUI
158147	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE ALAGOAS
158148	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE RONDONIA
158149	INST.FED.DE ED.,CIENC.E TEC.DO S.PERNAMBUCANO
158150	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO AMAPA
158151	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO ESP.SANTO
158152	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE RORAIMA
158153	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE GOIAS
158154	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE SAO PAULO
158155	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO RN
158156	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO ACRE
158157	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO R.DE JANEIRO
158261	INST.FED.DO RS/CAMPUS PORTO ALEGRE
158262	INST.FED.DO RS/CAMPUS RIO GRANDE
158263	INST.FED.DO RS/CAMPUS SERTÃO
158264	INST.FED.DO RS/CAMPUS BENTO GONCALVES
158265	INST.FED.DO RS/CAMPUS CANOAS
158266	INST.FED.FARROUPILHA/CAMPUS SANTO AUGUSTO
158267	INST.FED.FARROUPILHA/CAMPUS DE ALEGRETE
158268	INST.FED.FARROUPILHA/CAMPUS SÃO VICENTE SUL
158269	INST.FED.FARROUPILHA/CAMPUS JULIO CASTILHOS
158270	IFSP - CAMPUS SÃO PAULO
158272	INST.FED. ESPIRITO SANTO/CAMPUS COLATINA
158273	INST.FED.DO AMAZONAS/CAMPUS S.G. DA CACHOEIRA

Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada

Código SIAFI	Nome
Unidades	
15201	COLEGIO PEDRO II
15244	CENTRO FED.EDUC.TECN.CELSO SUCKOW DA FONSECA
15245	CENTRO FEDERAL DE EDUCACAO TECNOLOGICA DE MG
26402	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE ALAGOAS
26403	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO AMAZONAS
26404	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.BAIANO
26405	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO CEARA
26406	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO ESP.SANTO
26407	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.GOIANO
26408	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO MARANHAO
26409	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE MINAS GERAIS
26410	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO NORTE DE MG
26411	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO SUDESTE MG
26412	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO SUL DE MG
26413	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO TRIA.MINEIRO
26414	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO MATO GROSSO
26415	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO MAT.G.DO SUL
26416	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO PARA
26417	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DA PARAIBA
26418	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE PERNAMBUCO
26419	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO RS
26420	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.FARROUPILHA
26421	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE RONDONIA
26422	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.CATARINENSE
26423	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE SERGIPE
26424	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO TOCANTINS
26425	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO ACRE
26426	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO AMAPA
26427	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DA BAHIA
26428	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE BRASILIA
26429	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE GOIAS
26430	INST.FED.DE ED.,CIENC.E TEC.DO S.PERNAMBUCANO
26431	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO PIAUI
26432	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO PARANA
26433	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO R.DE JANEIRO
26434	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.FLUMINENSE
26435	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO RN
26436	INST.FED.DE EDUC.,CIE.E TEC.SUL-RIO-GRANDENSE
26437	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE RORAIMA
26438	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE STA.CATARINA
26439	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE SAO PAULO

Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões	
Código SIAFI da Unidade Gestora	Código SIAFI da Gestão

151909-IF DE PERNAMBUCO (CAMPUS CARUARU)	26418-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE PERNAMBUCO
151910-IF DE PERNAMBUCO (CAMPUS GARANHUNS)	26418-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE PERNAMBUCO
151911-IF DE PERNAMBUCO (AFOGADOS DA INGAZEIRA)	26418-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE PERNAMBUCO
153010-CENTRO FED.DE EDUC.TECNOL.CELSO S.DA FONSECA	15244-CENTRO FED.EDUC.TECN.CELSO SUCKOW DA FONSECA
153015-CENTRO FED.DE EDUCACAO TECNOL.DE MINAS GERAIS	15245-CENTRO FEDERAL DE EDUCACAO TECNOLOGICA DE MG
153167-COLEGIO PEDRO II	15201-COLEGIO PEDRO II
158009-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO PARANA	26432-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO PARANA
158099-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO TRIA.MINEIRO	26413-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO TRIA.MINEIRO
158121-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO NORTE DE MG	26410-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO NORTE DE MG
158122-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE MINAS GERAIS	26409-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE MINAS GERAIS
158123-INST.FED.EDUC.CIENCIA.TECNOL.SUDESTE.MG	26411-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO SUDESTE.MG
158124-IF GOIANO	26407-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.GOIANO
158125-INST.FED.CATARINENSE/REITORIA	26422-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.CATARINENSE
158126-INST.FED.DE EDUC.,CIE.E TEC.SUL-RIO-GRANDENSE	26436-INST.FED.DE EDUC.,CIE.E TEC.SUL-RIO-GRANDENSE
158127-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.FARROUPILHA	26420-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.FARROUPILHA
158128-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO MARANHAO	26408-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO MARANHAO
158129-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.BAIANO -REITORI	26404-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.BAIANO
158131-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO TOCANTINS	26424-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO TOCANTINS
158132-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO MAT.G.DO SUL	26415-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO MAT.G.DO SUL
158133-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO CEARA	26405-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO CEARA
158134-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE SERGIPE	26423-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE SERGIPE
158135-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO PARA	26416-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO PARA
158136-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE PERNAMBUCO	26418-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE PERNAMBUCO
158137-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO SUL DE MG	26412-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO SUL DE MG
158138-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DA PARAIBA	26417-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DA PARAIBA
158139-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.FLUMINENSE	26434-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.FLUMINENSE
158141-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO RS	26419-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO RS
158142-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO AMAZONAS	26403-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO AMAZONAS
158143-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE BRASILIA	26428-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE BRASILIA
158144-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO MATO GROSSO	26414-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO MATO GROSSO
158145-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DA BAHIA	26427-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DA BAHIA
158146-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO PIAUI	26431-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO PIAUI
158147-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE ALAGOAS	26402-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE ALAGOAS
158148-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE RONDONIA	26421-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE RONDONIA
158149-INST.FED.DE ED.,CIENC.E TEC.DO S.PERNAMBUCANO	26430-INST.FED.DE ED.,CIENC.E TEC.DO S.PERNAMBUCANO
158150-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO AMAPA	26426-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO AMAPA
158151-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO ESP.SANTO	26406-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO ESP.SANTO
158152-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE RORAIMA	26437-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE RORAIMA
158153-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE GOIAS	26429-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE GOIAS
158154-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE SAO PAULO	26439-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE SAO PAULO
158155-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO RN	26435-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO RN
158156-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO ACRE	26425-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO ACRE
158157-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO R.DE JANEIRO	26433-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO R.DE JANEIRO
158261-INST.FED.DO RS/CAMPUS PORTO ALEGRE	26419-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO RS
158262-INST.FED.DO RS/CAMPUS RIO GRANDE	26419-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO RS
158263-INST.FED.DO RS/CAMPUS SERTÃO	26419-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO RS
158264-INST.FED.DO RS/CAMPUS BENTO GONCALVES	26419-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO RS
158265-INST.FED.DO RS/CAMPUS CANOAS	26419-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO RS
158266-INST.FED.FARROUPILHA/CAMPUS SANTO AUGUSTO	26420-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.FARROUPILHA
158267-INST.FED.FARROUPILHA/CAMPUS DE ALEGRETE	26420-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.FARROUPILHA
158268-INST.FED.FARROUPILHA/CAMPUS SÃO VICENTE SUL	26420-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.FARROUPILHA
158269-INST.FED.FARROUPILHA/CAMPUS JULIO CASTILHOS	26420-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.FARROUPILHA
158270-IFSP - CAMPUS SÃO PAULO	26439-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE SAO PAULO
158272-INST.FED.ESPIRITO SANTO/CAMPUS COLATINA	26406-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO ESP.SANTO
158273-INST.FED.DO AMAZONAS/CAMPUS S.G. DA CACHOEIRA	26403-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO AMAZONAS
158275-INST.FED.MINAS GERAIS/CAMPUS BAMBUI	26409-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE MINAS GERAIS
158276-INST.FED.DO MARANHAO/CAMPUS SAO LUIS-MACARANA	26408-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO MARANHAO
158277-INST.FED.BAIANO/CAMPUS SANTA INES	26404-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.BAIANO
158278-INST.FED.S.PERNAMB./CAMPUS PETROLINA Z.RURAL	26430-INST.FED.DE ED.,CIENC.E TEC.DO S.PERNAMBUCANO
158279-INST.FED.DA PARAIBA/CAMPUS SOUSA	26417-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DA PARAIBA
158280-INST.FED.DA PARAIBA/CAMPUS CAJAZEIRAS	26417-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DA PARAIBA
158281-INST.FED.DA PARAIBA/CAMPUS CAMPINA GRANDE	26417-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DA PARAIBA
158282-INST.FED.DO MARANHAO/CAMPUS PINHEIRO	26408-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO MARANHAO
158283-INST.FED.DO MARANHAO/CAMPUS BURITICUPU	26408-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO MARANHAO
158284-INST.FED.DO MARANHAO/CAMPUS BARRA DO CORDA	26408-INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO MARANHAO

2. Parte A, item 2, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010

2.1 Responsabilidades institucionais da unidade

I. Competência Institucional:

Art. 14. À Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica compete:

I - planejar, orientar, coordenar e supervisionar o processo de formulação e implementação da política de educação profissional e tecnológica;

II - promover o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica em consonância com as políticas públicas e em articulação com os diversos agentes sociais envolvidos;

III - definir e implantar política de financiamento permanente para a educação profissional e tecnológica;

IV - promover ações de fomento ao fortalecimento, à expansão e à melhoria da qualidade da educação profissional e tecnológica;

V - instituir mecanismos e espaços de controle social que garantam gestão democrática, transparente e eficaz no âmbito da política pública e dos recursos destinados à educação profissional e tecnológica;

VI - fortalecer a rede pública federal de educação profissional e tecnológica, buscando a adequada disponibilidade orçamentária e financeira para a sua efetiva manutenção e expansão;

VII - promover e realizar pesquisas e estudos de políticas estratégicas, objetivando o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica;

VIII - desenvolver novos modelos de gestão e de parceria público-privada, na perspectiva da unificação, otimização e expansão da educação profissional e tecnológica;

IX - estabelecer estratégias que proporcionem maior visibilidade e reconhecimento social da educação profissional e tecnológica;

X - apoiar técnica e financeiramente o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica dos sistemas de ensino, nos diferentes níveis de governo;

XI - estabelecer mecanismos de articulação e integração com os sistemas de ensino, os setores produtivos e demais agentes sociais no que diz respeito à demanda quantitativa e qualitativa de profissionais, no âmbito da educação profissional e tecnológica;

XII - zelar pelo cumprimento da legislação educacional no âmbito da educação profissional e tecnológica;

XIII - credenciar e recredenciar as instituições de educação tecnológica privadas, bem como autorizar, reconhecer e renovar o reconhecimento de seus cursos superiores de tecnologia;

XIV - supervisionar as atividades desenvolvidas pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica;

XV - elaborar, manter e atualizar os Catálogos Nacionais de Cursos Superiores de Tecnologia e de Cursos Técnicos, e

XVI - estabelecer diretrizes para as ações de expansão, supervisão, avaliação e regulação da educação profissional e tecnológica em consonância com o Plano Nacional de Educação.

Art. 15. À Diretoria de Desenvolvimento da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica compete:

I - propor critérios para a implementação de políticas e estratégias para o planejamento, a organização e a supervisão da gestão das instituições federais de educação profissional e tecnológica;

II - promover, coordenar e supervisionar, em conjunto com a Diretoria de Formulação de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica e a Diretoria de Regulação e Supervisão de Educação Profissional e Tecnológica, as ações de melhoria da educação profissional e tecnológica no que diz respeito à gestão operacional e técnico-pedagógica nas instituições federais de educação profissional e tecnológica;

III - supervisionar as atividades desenvolvidas pelas Escolas Agrotécnicas Federais, pelas Escolas Técnicas Federais, pelas Faculdades Tecnológicas Federais, pelos Centros Federais de Educação Tecnológica, pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e pelas Universidades Tecnológicas Federais;

IV - apoiar as atividades das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais;

V - zelar, acompanhar e promover o cumprimento das normas e a adoção de práticas de gestão democrática no âmbito das instituições federais de educação profissional e tecnológica;

VI - analisar e emitir pareceres técnicos sobre assuntos relacionados à gestão das instituições federais de educação profissional e tecnológica;

VII - realizar estudos com vistas à proposição de indicadores para avaliação de gestão no âmbito das instituições federais de educação profissional e tecnológica;

VIII - realizar estudos e orientações técnicas, com a Diretoria de Formulação de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica, visando à promoção de ações de otimização e definição de indicadores para avaliação da capacidade instalada das instituições federais de educação profissional e tecnológica;

IX - promover, em conjunto com a Diretoria de Regulação e Supervisão de Educação Profissional e Tecnológica, estudos sobre metodologias, instrumentos e indicadores para avaliação da infra-estrutura dos cursos e das instituições de educação profissional e tecnológica;

X - promover as ações necessárias ao desenvolvimento de planos, programas e projetos nas instituições federais de educação profissional e tecnológica e ao acompanhamento e à avaliação dos seus resultados; e

XI - organizar e manter atualizado o sistema de informações relativo à avaliação da educação profissional e tecnológica.

Art. 16. Diretoria de Formulação de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica compete:

I - subsidiar o processo de formulação e implementação da política e do referencial normativo da educação profissional e tecnológica;

II - propor diretrizes para a execução dos programas voltados à expansão e ao desenvolvimento da educação profissional e tecnológica, em articulação com as demais diretorias;

III - estabelecer estratégias de implementação das diretrizes nacionais da educação profissional e tecnológica aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação;

IV - propor e atualizar os referenciais curriculares da educação profissional e tecnológica;

V - planejar, propor, coordenar e estimular o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica nos diferentes níveis de ensino;

VI - elaborar estudos que visem estimular e apoiar a oferta de cursos de formação inicial e continuada, de educação profissional integrada com o ensino médio e de cursos superiores de tecnologia nos diferentes sistemas de ensino;

VII - conceber, fomentar e apoiar programas de incentivo a pós-graduações, pesquisas e extensões nas áreas tecnológicas, em parceria com as agências de governo;

VIII - estimular a parceria entre instituições de educação profissional e tecnológica e o setor produtivo, para a oferta de cursos e programas, em atendimento à demanda dos jovens e adultos;

IX - planejar e coordenar o processo de certificação profissional, no âmbito da educação profissional e tecnológica;

X - promover e disseminar estudos e pesquisas sobre a educação profissional e tecnológica e suas relações com a sociedade;

XI - planejar, propor, coordenar e estimular o desenvolvimento de projetos e programas de qualificação de recursos humanos para atuarem na educação profissional e tecnológica;

XII - propor normas, instruções e publicações técnicas atinentes aos programas e projetos no âmbito da educação profissional e tecnológica; e

XIII - apoiar as atividades dos fóruns que atuam na Educação Profissional e Tecnológica.

Art. 17. À Diretoria de Regulação e Supervisão da Educação Profissional e Tecnológica compete:

I - promover ações de supervisão referentes à regulação dos cursos técnicos de nível médio e dos Cursos Superiores de Tecnologia, bem como ações referentes ao credenciamento de instituições de educação profissional e tecnológica;

II - propor normas e procedimentos e coordenar o processo de avaliação de cursos técnicos de nível médio ofertados pelo Sistema Federal de Ensino;

III - orientar e coordenar o processo de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos Cursos Superiores de Tecnologia ofertados pelo Sistema Federal de Ensino, em consonância com as orientações e diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior;

IV - propor, manter e subsidiar, em conjunto com a Diretoria de Formulação de Políticas da Educação Profissional e Tecnológica, as ações de concepção e atualização tecnológica dos Cadastros e Catálogos Nacionais da Educação Profissional e Tecnológica;

V - realizar estudos com vistas à proposição de indicadores para avaliação dos Cadastros e Catálogos Nacionais da Educação Profissional e Tecnológica, bem como para os processos avaliativos dos cursos técnicos de nível médio e dos cursos superiores de tecnologia do sistema federal de ensino;

VI - executar ações de avaliação em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e em consonância com as orientações e diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior;

VII - apoiar estudos sobre metodologias, instrumentos e indicadores para avaliação dos cursos e instituições de educação profissional e tecnológica;

VIII - participar das ações referentes à supervisão das instituições federais de educação profissional e tecnológica, em conjunto com a Diretoria de Desenvolvimento da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica;

IX - promover ações de supervisão relacionadas ao cumprimento da legislação educacional e de indução da melhoria dos padrões de qualidade, no âmbito da educação profissional e tecnológica; e

X - propor metodologias para o planejamento da oferta de Educação Profissional e Tecnológica, observadas as demandas laborais e a sintonia da oferta com os indicadores sócio-econômico-culturais, locais e regionais.

Art. 18. Diretoria de Articulação e Projetos Especiais compete:

I - coordenar as ações de articulação da Secretaria junto aos diferentes sistemas de ensino e organismos públicos e privados;

II - articular e coordenar, em conjunto com a Diretoria de Formulação de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica e em regime de colaboração com os Sistemas Estaduais e Municipais de Ensino, a disseminação e a implantação das políticas de Educação Profissional e Tecnológica;

III - propor e acompanhar as ações de cooperação técnica no âmbito da educação profissional e tecnológica;

IV - articular e propor, em conjunto com a Diretoria de Desenvolvimento da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, programas e projetos de cooperação com organismos e instituições governamentais e não-governamentais, nacionais e estrangeiras, em conformidade com as políticas da educação profissional e tecnológica;

V - articular e promover ações de parcerias com as diretorias da Secretaria e com os demais ministérios, de acordo com as políticas de Educação Profissional e Tecnológica;

VI - articular a participação da Secretaria na formulação de projetos envolvendo os diferentes sistemas de ensino, sintonizados com as políticas públicas e diretrizes nacionais, buscando fontes de financiamento nacionais e internacionais para as ações de Educação Profissional e Tecnológica;

VII - acompanhar e disseminar as ações da Secretaria no âmbito do Congresso Nacional;

VIII - promover articulações com os setores sociais, econômicos e culturais visando ao fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica; e

IX - desenvolver novos modelos de gestão e parceria com os setores públicos e privados, na perspectiva da unificação, otimização e expansão da educação profissional e tecnológica.

II. Objetivos estratégicos:

DIRETORIA DE FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A DPEPT tem como objetivos o planejamento e a gestão de ações que possam contribuir para a ampliação da oferta e promoção da qualidade dos cursos da educação profissional e tecnológica em todos os níveis e modalidades, nas diferentes redes e sistemas de ensino, tendo como eixo orientador o fortalecimento da educação profissional e tecnológica para o desenvolvimento local e a inclusão socioeconômica.

DIRETORIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

- Promover a ampliação da oferta de educação superior, com qualidade e sintonizada com as demandas sociais, por meio das ações de regulação das faculdades de tecnologia e dos cursos superiores de tecnologia.

- Empreender esforços para melhoria da qualidade da educação superior, induzindo ao pleno atendimento das diretrizes educacionais, por meio das ações de supervisão das faculdades de tecnologia e dos cursos superiores de tecnologia.

- Aprimorar e fortalecer os cursos superiores de tecnologia, como guia para referenciar o público-alvo, organizando e orientando a oferta de cursos, inspirado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico e em sintonia com a dinâmica do setor produtivo e os requerimentos da sociedade atual, com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

- Promover o desenvolvimento e a valorização da educação profissional e tecnológica de nível médio; organizar e orientar a oferta nacional de cursos técnicos de nível médio e subsidiariamente, induzir novas ofertas em nichos tecnológicos, culturais, ambientais e produtivos, propiciando uma formação técnica contextualizada com os arranjos socioprodutivos locais, gerando novo significado para formação, em nível médio, do jovem brasileiro, com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

- Dotar o Ministério da Educação de uma base nacional de dados oficial, contendo informações da educação profissional e tecnológica no país; disponibilizar informações para a sociedade sobre a oferta de cursos técnicos no país; gerar indicadores sobre unidades de ensino, cursos técnicos e alunos da educação profissional, com o desenvolvimento do SISTEC.

- Acompanhar o cumprimento do Acordo de Gratuidade da educação profissional pelo Sistema “S”, por meio do SISTEC.

- Articular e capacitar os Estados e Municípios para utilização do SISTEC.

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE EPT

A diretoria de Desenvolvimento da Rede Federal tem como objetivos estratégicos a definição de políticas de expansão, apoio e reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica, bem como a supervisão das atividades desenvolvidas.

DIRETORIA DE ARTICULAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

- Ampliar e qualificar a oferta de educação profissional e tecnológica de nível médio nas redes estaduais, mais especificamente nas escolas de ensino médio que oferecem educação profissional e tecnológica na modalidade integrada;

- Articulação com as Secretarias Estaduais e Institutos Federais para assunção dos Centros de Educação financiados pelo PROEP que apresentam funcionamento precário e não têm sustentabilidade financeira.

- Supervisão dos convênios PROEP relativos ao segmento estadual com diagnóstico do processo do desenvolvimento da educação profissional dos Estados que implementaram o programa de expansão de educação profissional -PROEP e, ao mesmo tempo, subsidiar elementos para o programa Brasil Profissionalizado.

- Continuidade das ações de Supervisão dos convênios pertencentes ao segmento comunitário.

III. Síntese de suas realizações, comentando os sucessos e impactos positivos de sua atuação,

DIRETORIA DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

1. Expansão da Rede Federal:

Expansão da Rede Federal de Educação Profissional: cresce o número de escolas e matrículas. Em 2003, existiam 140 escolas federais de educação profissional em todo país. Estas 140 escolas ofertavam 113 mil matrículas em educação profissional. Hoje, são 354 escolas, sendo 214 novas e mais de 300 mil matrículas. Já foram contratados, via concurso público, mais de 15 mil professores e 14 mil técnicos administrativos. Os recursos investidos na área praticamente quadruplicaram nos últimos sete anos. Em 2003, o orçamento total da Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico, que contemplava não só a educação profissional como o ensino médio, era de R\$ 1,1 bilhão. Em 2010 este valor é de R\$ 4,4 bilhões, sendo que desde 2004 a pasta destina-se exclusivamente à educação profissional e tecnológica.

Quando todas as novas escolas estiverem em pleno funcionamento, a Rede contará com 500 mil vagas em todos os estados do país.

A Lei nº 11.892 criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia pela transformação e integração dos centros federais de educação tecnológica (cefets), escolas agrotécnicas e escolas técnicas.

Os institutos federais apresentam um novo modelo de educação profissional que oferece cursos técnicos de nível médio, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas, mestrados e doutorados. O educando tem, assim, a oportunidade de construir um itinerário formativo.

Todos os estados contam com ao menos um Instituto Federal, com vários campi. A oferta de cursos nas instituições é feita sintonizada com os arranjos sociais, culturais e produtivos locais e regionais. Assim, técnicos e tecnólogos são formados para atuarem em suas cidades e regiões de forma mais contextualizada.

2. Mulheres Mil: formação profissional para mulheres em situação de risco social

O programa Mulheres Mil, executado nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em parceria com os Colleges Canadenses, beneficia a inclusão social de mulheres. Mil mulheres em situação de risco social das regiões norte e nordeste são o foco da estratégia. A iniciativa muda a lógica de ingresso de estudantes nos institutos federais. A divulgação é feita nas comunidades, o que atrai a participação nas atividades educacionais.

O processo de capacitação integra formação educacional e profissional, possibilitando que essas mulheres desenvolvam e aprimorem suas habilidades e, ao mesmo tempo, possam dar continuidade aos estudos.

Resultados alcançados

- Acesso de 922 mulheres em 13 institutos federais
- 380 já formadas e 542 participando de formações atualmente
- 77 das 380 mulheres já formadas foram identificadas com empregos formais.

3. Implantação do Sistema de Informação da Educação Profissional (SIEP)

Pesquisadores de várias instituições da Rede Federal se uniram para criar um sistema de informações com todos os dados das escolas federais de educação profissional e tecnológica. Assim, surgiu o Sistema de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Siep), instrumento nascido para potencializar a expansão, modernização e melhoria contínua da Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

A interação entre os pesquisadores do Siep extrapolou seu objetivo inicial e hoje eles formam a Rede Nacional de Pesquisa e Inovação em Tecnologias Digitais (Renapi). Com a interação de expertises de todo país, a Renapi busca o desenvolvimento de tecnologias digitais prioritariamente na área de educação.

Resultados

- Implantação do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Siga) nos institutos federais
- Criação da Biblioteca Digital
- Criação do Observatório Nacional da Educação Profissional

4. Programas de qualificação para servidores e gestores da rede

Para qualificar os gestores, elevar a titulação dos professores e capacitar os servidores da rede federal de educação profissional, diversos programas de fomento foram desenvolvidos no último período.

Resultados

- 250 professores realizaram mestrado
- 172 bolsas de mestrado
- 327 bolsas de doutorado
- Capacitação de 250 diretores-gerais de campus
- Curso de gestão para reitores dos institutos federais

5. Centenário da Rede Federal de EPT

As primeiras escolas federais de educação profissional completaram 100 anos em 2009. Para comemorar, uma série de ações foram desenvolvidas no último período.

O dia 23 de setembro foi instituído por lei como o Dia Nacional dos Profissionais de Nível Técnico. Foi no dia 23 de setembro de 1909 que o então presidente Nilo Peçanha assinou decreto criando 19 escolas de aprendizes artífices. Elas deram origem a rede federal de educação profissional.

Resultados

- Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica
- Selo Comemorativo dos Correios
- Publicações Temáticas
- Mostra Fotográfica Itinerante
- Semana de Atividade Comunitária da Rede Federal
- Jogos Brasileiros das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica
- Medalha Nilo Peçanha

DIRETORIA DE ARTICULAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

1. Supervisão dos convênios Proep:

Supervisão do PROEP

O Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), criado no governo passado, com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), realizou 302 convênios com instituições estaduais, federais e do segmento comunitário.

- Visitas de Supervisão in loco a 27 convênios referentes ao fortalecimento do Órgão Gestor - PEP (Planejamento Estratégico) e 46 unidades escolares estaduais –PEC (Projeto Escolar) dos 129 convênios PROEP- segmento estadual .

- Análise e encaminhamento de 20 convênios relativos ao segmento das comunitárias para supervisão continuada pela DAPE/SETEC.

- Implantação e efetiva oferta de cursos técnicos e cursos de formação inicial continuada – FIC.

Grande parte das escolas do segmento comunitário não cumpriram o convênio, que previa oferta de vagas gratuitas, levando o MEC a realizar uma supervisão dos contratos.

Resultados – supervisão do segmento comunitário (102 convênios - 98 projetos escolares):

- 31 escolas foram federalizadas

- 2 foram estadualizadas

- 2 federalizações e 2 estadualizações em curso

- 30 escolas em supervisão continuada

- 13 convênios encaminhados para Tomada de Contas Especial

- 1 convênio devolveu os recursos

- 1 cumpriu integralmente o objeto pactuado

* As restantes estão em análise

2. Programa Brasil Profissionalizado

O Programa Brasil Profissionalizado possibilitou o desenvolvimento de 23 redes estaduais de educação profissional e tecnológica, com investimento de R\$ 1,5 bilhão. Cerca de 180 escolas novas estão sendo construídas e mais de 500 estão sendo ampliadas e reformadas. Os investimentos em

equipamentos, mobiliários e laboratórios chegam a R\$ 85 milhões. Outros R\$ 56 milhões estão sendo utilizados na compra de livros para os cursos técnicos, além de cerca R\$ 20 milhões para formação e capacitação de profissionais da educação.

- Reformas, Ampliações, construções e aparelhamento em edificações/instalações destinadas a oferta de ensino técnico de nível médio nas redes públicas estaduais de educação profissional e tecnológica.

- Em função de um maior conhecimento sobre o funcionamento técnico e operacional das redes estaduais de educação tecnológica, torna-se possível prever possíveis problemas de execução dos recursos conveniados/repassados e assim criar estratégias para evitar que os mesmos se repitam.

3. E-tec Brasil - Educação profissional a distância

Lançado em 2007, proporciona educação profissional técnica na modalidade de educação a distância, com a finalidade de ampliar a oferta e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos no país.

Resultados

Pólos implantados até agosto de 2010: 291 em 20 estados.

Alunos matriculados em agosto de 2010: 23.844 em 48 cursos.

DIRETORIA DE FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

1. Debate sobre a concepção e a proposta pedagógica das instituições da RFEPC:

1.1. Realização do II Simpósio sobre os Institutos Federais: ciclo com 6 encontros temáticos: a educação profissional de jovens e adultos no âmbito da educação básica na perspectiva do Proeja; a certificação profissional e a formação inicial e continuada de trabalhadores no âmbito da Rede Certific; a educação inclusiva nos Institutos Federais; acesso, permanência, avaliação, aprendizagem e inserção sócio-econômica dos estudantes; a formação de professores. Participaram dos debates dirigentes da Setec/Mec e de Institutos, professores e pesquisadores de universidades, de instituições da Rede Federal e estudiosos da educação profissional e tecnológica. As apresentações e debates foram transmitidos pela TV Mec, via Internet, para todas as instituições da Rede.

Resultaram dos encontros 9 CD com a gravação das apresentações e debates.

Embora a média de acessos por encontro tenha sido superior a 500, a participação, via e-mail ou por telefone, pelo envio de perguntas aos palestrantes e comentários não foi expressiva. A ferramenta permite alcance e participação bem maiores.

1.2. Realização, junto ao CONIF, de seminário para debate das diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio. O debate envolveu os dirigentes de ensino de todas as instituições da RFEPC, pesquisadores da relação Educação e Trabalho e Conselheiros e Consultores do CNE. Dezenas de contribuições foram encaminhadas, dando origem a um Grupo de

Trabalho que se reuniu de maio a agosto de 2010, produzindo o documento Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio: texto para discussão (disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12924:artigos&catid=190:setec), entregue ao CNE como subsídio para a formulação das diretrizes curriculares nacionais.

1.3. Realização, junto ao CONIF, de seminário para discussão da Assistência Estudantil nos IF, envolvendo dirigentes de ensino, extensão, assistentes sociais, pedagogos e psicólogos dos IF. Foi produzido documento contendo a síntese das apresentações e discussões ocorridas e formado um grupo de trabalho permanente para discussão do desenvolvimento das políticas institucionais de AE.

2. Fomento a implantação de 30 núcleos de estudos e pesquisas em Agroecologia e Sistemas Orgânicos de Produção, fruto de acordo de cooperação entre os ministérios de Ciência e Tecnologia, Educação e Agricultura Pecuária e Abastecimento, através de ofício convite encaminhado às instituições da RFEPCT. 26 projetos encaminharam toda a documentação necessária e já receberam recursos em 2010 (Relatório com resultados Anexo 2)

3. Fomento a produção de material didático-pedagógico para a EPT, através do projeto Novos Autores da EPT. Lançamento de convite a RFEPCT, em 03/12/2009, Ofício Circular 192/DPEPT/SETEC/MEC, tendo sido selecionados 20 títulos de diversas áreas (Anexo 3) e os processos encaminhados para a Diretoria de Desenvolvimento da Rede Federal para fins de financiamento de suas publicações por esse setor.

4. Proeja: educação profissional para jovens e adultos

Capacitar profissionalmente e oferecer educação básica a brasileiros maiores de 18 anos é a proposta do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação Jovens e Adultos (Proeja).

Os cursos de formação inicial e continuada, dirigidos aos trabalhadores jovens e adultos, têm carga horária máxima de 1.600 horas, das quais, no mínimo, 1.200 horas para formação geral e 200 horas, no mínimo, para formação profissional.

Já os cursos de educação profissional integrada ao ensino médio, para profissionais que tenham concluído o ensino fundamental, têm carga horária máxima de 2.400 horas, das quais, 1.200 horas para formação geral.

Resultados

- Cursos de formação continuada: 10 mil matrículas.
- Curso de especialização Proeja: atendimento de 10 mil profissionais, distribuídos em 35 pólos em 26 estados e o Distrito Federal
- Oferta de cursos de mestrado e doutorado.
- Assistência ao estudante Proeja: atendimento ao educando carente dos cursos Proeja. 2008 - 7.152 atendimentos; 2009 - 14.322 atendimentos e 2010 - 23.992 atendimentos

5. Programa Rede Certific: certificação de saberes apreendidos fora da escola

O programa Certific avalia e reconhece a qualificação de trabalhadores que adquiriram conhecimento na prática profissional, sem formação específica.

Em 2010, pescadores, músicos, pedreiros, eletricitas e profissionais de turismo se inscreveram na rede Certific em 14 estados e no Distrito Federal.

O programa não estabelece limite de vagas. Assim, o número de inscritos deve aumentar a cada ano.

Resultados

- 19 institutos
- Cinco programas nas áreas de construção civil, pesca e aquicultura, eletroeletrônica, turismo e hospitalidade e musica.
- 5 mil pessoas inscritas.

6. Estruturação dos NIT:

Os Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT) atuam no fomento e orientação de pesquisadores estimulando a transferência de tecnologia ao setor produtivo, a gestão da inovação, a pesquisa aplicada e o empreendedorismo além de desenvolver a cultura da propriedade intelectual no âmbito da rede federal.

Resultados

- Criação de 41 NITs na rede federal.
- Formação de 400 coordenadores e professores da rede federal para desenvolver atividades em vários eixos de atuação dos NITs.

7. Formação humana para a área de pesca e aquicultura familiar

Formar pessoal especializado em pesca. Em linhas gerais, esse é o teor do acordo celebrado entre o Ministério da Educação e o Ministério da Pesca e Aquicultura. O objetivo central é desenvolver estudos que possam fomentar as políticas da área.

O Brasil tem 8,5 mil quilômetros de litoral. Entretanto, desde 2003, a produção de pescado no Brasil tem se mantido praticamente estável, com cerca de 770 mil toneladas por ano.

Para reverter o quadro, o Governo Federal investe pesado em qualificação profissional. A política de pesca e aquicultura do MEC cria cursos de formação inicial e continuada para pescadores e pescadoras artesanais e aquicultores familiares. São cursos técnicos em programas especialmente dimensionados para estes públicos.

Resultados

- Criação de 28 núcleos de pesquisa aplica a pesca
- Aquisição de 11 barco-escolas

- 100 pescadores beneficiados com o programa “Pescando a Cidadania”,
- Oferta de 72 cursos técnicos e de formação inicial e continuada voltados a pesca e aqüicultura, totalizando 2.331 matrículas.

8. Tec Nep: estudantes com deficiência em cursos de educação profissional

O Programa de Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (Tec Nep) promove a formação de educadores, docentes e técnico-administrativos, das instituições de educação profissional.

Constituiu centros de referência na implementação e expansão da oferta de cursos de educação profissional para pessoas com deficiências, altas habilidades e transtornos globais do desenvolvimento.

A Setec e a Secretaria de Educação Especial (Seesp) do MEC desenvolvem o Tec Nep em parceria com os sistemas estaduais e municipais, bem como o segmento comunitário de educação profissional.

Resultados

- Criação de 128 Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napnes) na rede federal
- Cursos voltados para a inclusão: Órteses e próteses (técnico) e Comunicação e tecnologia assistiva (tecnólogo)
- Cursos de formação: Especialização lato sensu a distância – Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva. Formação Inicial e Continuada - Libras, Braille, Atendimento Educacional Especializado.
- Censo interno: 2008 – 1.543 alunos ingressos; 2010 – 2.500 alunos;
- Criação de centros de equoterapia em Barbacena/MG; Ceres/GO; Concórdia/SC e Rio Verde/GO
- Material didático-pedagógico adaptado; esporte adaptado; e banco de dados para encaminhamento de pessoas com necessidades específicas ao mundo produtivo

DIRETORIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

1. Regulação dos Cursos Superiores de Tecnologia:

Com o fluxo de processos tramitando pelo e-MEC, os números dos atos de regulação em 2010 (conforme gráfico 1 do anexo), em relação ao crescimento evidenciado nos últimos 7 anos, revelam, em primeiro plano, estabilidade quanto ao credenciamento de novas faculdades de tecnologia e quanto à autorização de novos cursos superiores de tecnologia, direcionados pelo cuidado em se preservar a qualidade da oferta dos cursos superiores de tecnologia.

- Por meio da Portaria Normativa nº 5, de 22/01/2010, foram selecionados 5 cursos superiores de tecnologia para participarem da avaliação pelo ENADE em 2010, fato que impacta diretamente na consolidação dos cursos superiores de tecnologia.

- A Diretoria iniciou o ano de 2010 com, aproximadamente, 800.000 de matrículas do Sistema “S”, registradas no SISTEC e encerrou aquele ano com mais de 3.000.000 de matrículas somente daquele Sistema, conforme cópias da páginas do SISTEC no anexo deste RG. Somadas às matrículas das demais escolas do país, chegou-se a, aproximadamente, 4.000.000 de matrículas em 2010.

2. Acordo Sistema “S”

Em 2008, foi firmado um acordo entre o Governo Federal e as entidades que compõem o Sistema S - SESC, SESI e SENAI e SENAC. O acordo prevê que as entidades estabeleçam um Programa de Comprometimento de Gratuidade que traz medidas como a aplicação de dois terços de suas receitas líquidas na oferta de vagas gratuitas de cursos de formação para estudantes de baixa renda ou trabalhadores – empregados ou desempregados. O acordo também prevê o aumento da carga horária dos cursos, que passaram a ter, no mínimo, 160 horas.

Em 2009, já foram reservados 20% dos recursos das entidades para o oferecimento de cursos gratuitos. Até 2014, esse patamar deve atingir 66,6% da receita líquida do sistema, ou seja, dois terços dos recursos serão investidos na formação de estudantes de baixa renda e de trabalhadores.

Essa foi a primeira grande reforma empreendida no estatuto das entidades que integram o Sistema S.

Resultados

· 2009 - SENAI = 170 mil matrículas gratuitas

· 2010* = 154 mil

· 2009 – SENAC = 89 mil

· 2010* = 80 mil

* Dados contabilizados até outubro de 2010

3. Catálogos de Cursos Técnicos e Superiores de Tecnologia

Em 2006 e 2007 o MEC lançou, respectivamente, o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

As publicações organizam os nomes e conteúdos que devem ser oferecidos por cursos de instituições públicas e privadas, com sumário do perfil do egresso, carga horária mínima e infraestrutura recomendada. Os catálogos funcionam como um guia orientador para estudantes, escolas e comunidade em geral. Eles são atualizados a cada ano.

Resultados

· Em julho de 2008 foi publicado o Catálogo de Cursos Técnicos, contando com 185 denominações, das quais 21 são de oferta exclusiva das escolas sob a competência das Forças Armadas.

· Em dezembro de 2006 foi publicado o Catálogo de Cursos Superiores de Tecnologia. São 112 denominações de cursos superiores de tecnologia organizadas em 13 eixos tecnológicos.

4. Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional (Sistec)

Está em funcionamento o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec). Pioneiro e inovador, o sistema disponibiliza, mensalmente, informações sobre escolas públicas e privadas que ofertem cursos técnicos de nível médio, seus cursos e alunos desse nível de ensino.

O programa permite o acompanhamento do ciclo de matrícula dos alunos (aprovação, transferência, evasão e desligamento), além de validar diplomas nacionalmente e traçar indicadores da educação profissional e tecnológica.

A oferta de vagas gratuitas pelas entidades do Sistema S também pode ser acompanhada pelo Sistec, que disponibiliza ainda o currículo do trabalhador.

Resultados

- 4.793 unidades de ensino ofertantes de cursos técnicos cadastradas.
- 5.103.202 matrículas em cursos técnicos e cursos de formação inicial e continuada.

Como superação das dificuldades, a Diretoria aponta:

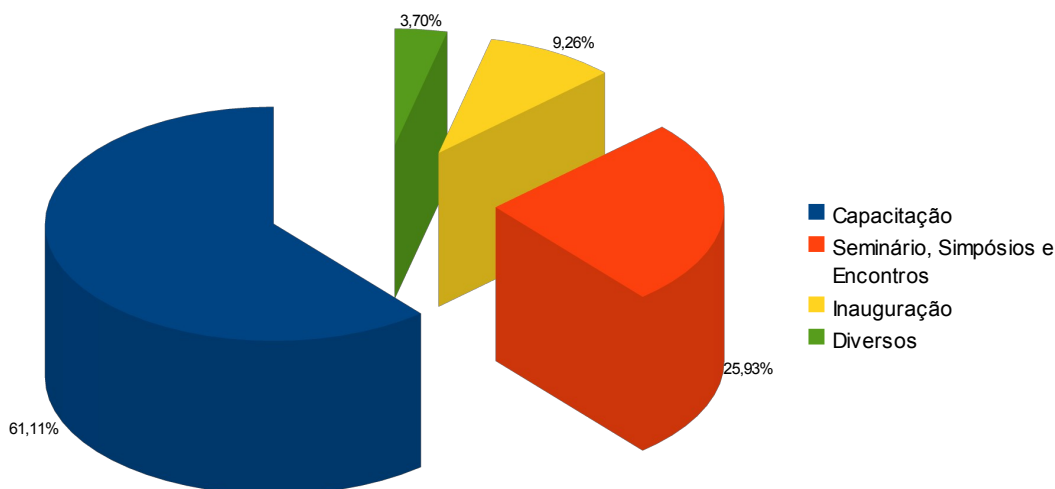
- Capacitação específica, realizada por esta Diretoria, para os avaliadores do INEP, resultando em melhoria dos relatórios de visita in loco, sobre os cursos superiores de tecnologia;
- Convocação de professores dos Institutos Federais, como colaboradores juntamente com a equipe da Diretoria, para em situações de: forças-tarefa quando da sobrecarga de processos de regulação; desenvolvimento dos Catálogos Nacionais de cursos e desenvolvimento e implantação do SISTEC;
- Motivação das equipes de regulação, de supervisão e do SISTEC, com a possibilidade de viagens para conhecimento de campo do objeto dos processos, bem como para implantação do SISTEC, visto que a rotina repetitiva causa desmotivação.

Assessoria de Comunicação GAB/SETEC

Ao longo de 2010 foram realizadas 33 capacitações, 14 eventos entre seminários, simpósios e encontros, 05 solenidades de inauguração e ainda 01 solenidade de outorga de medalha e 01 de premiação. Além disso, tivemos os Jogos Brasileiros das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (JIF), que reuniu em Brasília cerca de dois mil alunos-atletas da rede federal.

A complexidade e a abrangência de alguns eventos é um fator relevante. Os JIFs são um exemplo. Para esse evento foi necessária uma contratação de profissionais especializados na área esportiva, bem como infra-estrutura específica.

Destaca-se em 2010 as capacitações, que compreendem 60% dos eventos realizados (gráfico abaixo).



As capacitações realizadas são de grande valor para as ações e programas da Setec. Contribuem para a formação de servidores, que além de receberem treinamento ainda são multiplicadores nos seus estados e órgãos de origem.

As inaugurações são resultantes da política de expansão do ensino profissional comandada pelo governo federal no último período. Em 2010 foram inauguradas 100 escolas, totalizando 214 unidades em funcionamento no país.

O conjunto de eventos como seminários, simpósios e encontros objetivou o aprofundamento de temas relacionados à educação profissional e tecnológica. Foram convidados especialistas nacionais e estrangeiros para abordagem dos temas estabelecidos. A gestão e a definição de toda infraestrutura para a realização das atividades foram desenvolvidas por esta assessoria.

Eventos realizados em 2010:

Capacitação dos Avaliadores para o programa Certific – Construção Civil

Capacitação dos Avaliadores para o programa Certific – Eletroeletrônica

Capacitação dos Avaliadores para o programa Certific – Hospitalidade e Turismo

Capacitação dos Avaliadores para o programa Certific – Música

Capacitação dos Avaliadores para o programa Certific – Pesca e Aquicultura

Curso de Estratégias de Cooperação e Relações Internacionais da Rede Federal de Ed. Ciência e Tecnologia

Curso de Estratégias de Cooperação e Relações Internacionais da Rede Federal de Ed. Ciência e Tecnologia - mód II

Curso de Eventos, Protocolo e Cerimonial para os servidores da Rede Federal de EPT

Curso de formação dos dirigentes da Rede Federal - turma 3 módulo 8

Curso de formação dos dirigentes da Rede Federal - turma 3 módulo 9

Curso de formação dos dirigentes da Rede Federal - turma 4 módulo 1

Curso de formação dos dirigentes da Rede Federal - turma 4 módulo 2

Curso de formação dos dirigentes da Rede Federal - turma 4 módulo 3

Curso de formação dos dirigentes da Rede Federal - turma 4 módulo 4

Curso de formação dos dirigentes da Rede Federal - turma 4 módulo 5

Curso de formação dos dirigentes da Rede Federal - turma 4 módulo 6

Curso de formação dos dirigentes da Rede Federal - turma 4 módulo 7

Curso de formação dos dirigentes da Rede Federal - turma 4 módulo 8

Curso de formação dos dirigentes da Rede Federal - turma 4 módulo 9

Curso de formação dos dirigentes da Rede Federal - turma 5 módulo 1

Curso de formação dos dirigentes da Rede Federal - turma 5 módulo 2

Curso de formação dos dirigentes da Rede Federal - turma 5 módulo 3

Curso de formação dos dirigentes da Rede Federal - turma 5 módulo 4

Curso de formação dos dirigentes da Rede Federal - turma 5 módulo 5

Curso de formação dos dirigentes da Rede Federal - turma 5 módulo 6

Curso de formação dos dirigentes da Rede Federal - turma 5 módulo 7

Curso de formação dos dirigentes da Rede Federal - turma 5 módulo 8

Curso de formação dos dirigentes da Rede Federal - turma 5 módulo 9

4º Encontro de Comunicadores da Rede Federal

Encontro do Projeto Mulheres Mil 2010

Encontro dos Coordenadores do Proeja

I Encontro Nacional dos Órgãos Validadores do SISTEC

I Oficina de capacitação Brasil Profissionalizado

II Encontro Nacional dos Núcleos Pesca e Aquicultura

II Simpósio dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – Debate 1

II Simpósio dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – Debate 2

II Simpósio dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – Debate 3

II Simpósio dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – Debate 4

II Simpósio dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – Debate 5

II Simpósio dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – Debate 6

Inauguração do Campus Suzano do Instituto Federal de São Paulo

Jogos Brasileiros das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica

Oficina de Capacitação MEC/CGU p/ formar membros p/ Comissão de Processo Administrativo Disciplinar – 1ª turma

Oficina de Capacitação sobre Observatório do Mundo do Trabalho para as Escolas de Fronteiras

Oficina de Treinamento do Sistema de Gestão de Processos disciplinares da CGU/PAD

Reunião de Formação dos representantes dos IF Certific

Reunião de Monitoramento do Brasil Profissionalizado 2010

Seminário Internacional sobre cursos Superiores de Tecnologia

Seminário Temático: Internacionalização e Educação Tecnológica na América Latina e na Europa - os casos da França, México e Colômbia

Solenidade de entrega da Medalha Nilo Peçanha

Solenidade de entrega do Prêmio Técnico Empreendedor

Solenidade de inauguração simultânea de 78 escolas

Solenidade de inauguração do campus Caruaru do Instituto Federal de Pernambuco

Solenidade de inauguração do campus Salgueiro do Instituto Federal do Sertão Pernambucano

Solenidade de inauguração dos campi Umarama, Jacarezinho, Paranavaí e Telêmaco Borba do IFPR

Por meio da Assessoria de Comunicação Social da Setec/MEC, composta de oito integrantes, todas as atividades propostas foram cumpridas com eficiência e eficácia.

Esta assessoria atuou no planejamento, na organização e na execução de 55 eventos institucionais em 2010.

Acreditamos que os eventos realizados neste ano alcançaram os seus objetivos, fornecendo aos participantes uma visão mais profunda das mudanças pelas quais vem passando a educação profissional e tecnológica no Brasil.

2.2 Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais

a) Responsabilidades institucionais da unidade:

I. Análise do andamento do plano estratégico da Diretoria de Formulação de Políticas da EPT;

Mapa Estratégico

Missão: Garantir formação profissional ao cidadão como base a sua inserção e permanência no mundo do trabalho.

Resultados Estratégicos – principais partes interessadas: Sociedade

I- Garantir EPT ao público de jovens, adultos e trabalhadores

II - Assegurar qualidade na EPT

Público alvo - principais partes interessadas Alunos , potenciais alunos e professores Jovens, adultos e trabalhadores - Processos principais partes interessadas MEC

-Democratizar o acesso às instituições de EPT

-Elevar a frequência e reduzir a evasão

-Garantir condições para reconhecimento de saberes/ competências não formais para trabalho

Rede de Ensino

ACESSO E PERMANÊNCIA

-Prover EPT nas modalidades presencial e EAD

- Ampliar a oferta de PROEJA

- Colaborar e cooperar com sistemas ensino

- Aprimorar a regulação e supervisão da EP

- Aprimorar a regulação e supervisão da ET

-Disponibilizar conteúdos, laboratórios, equipamentos e tecnologias

QUALIDADE

-Assegurar a formação inicial e continuada de professores e servidores para a EPT

-Ofertar estágios EPT

- Capacitar gestores de EPT nos diversos sistemas de ensino

- Regular e supervisionar oferta de cursos superiores de tecnologia

- Disponibilizar conteúdos, laboratórios, equipamentos e tecnologias

EQUIDADE

-Democratizar o acesso às instituições de EPT

Objetivos e Indicadores Estratégicos

PERSPECTIVA: RESULTADOS ESTRATÉGICOS

-Garantir EPT ao público de jovens, adultos e trabalhadores

INDICADORES:

- índice de atendimento da população em EPT
- índice de atendimento da população interessada em EPT

Assegurar qualidade na EPT

INDICADORES:

- Percentual de egressos inseridos no mercado de trabalho

PERSPECTIVA: PÚBLICO-ALVO

Democratizar o acesso às instituições de EPT

- • INDICADOR: Indicador de diversidade (total de necessidades específicas / total de matrículas de EPT)

Elevar a frequência e reduzir a evasão

- INDICADOR: Índice de concluintes dos cursos de EPT

Garantir condições para reconhecimento de saberes/ competências não formais para trabalho

- INDICADOR: índice de reconhecimentos

PERSPECTIVA: PROCESSOS

Prover EPT nas modalidades presencial e EAD –

INDICADOR:

- Percentual de oferta CST (matrículas CST / Total egressos do EM)
- Percentual de oferta CT (matrículas CT / Total egressos do EF)
- Percentual de oferta FIC (matrículas FIC / Total egressos do EJA)

Reordenar e reorientar o papel da Rede Federal de EPT –

INDICADOR: Indicador de atendimento

Ofertar estágios EPT:

INDICADOR: Percentual de atendimento

Capacitar gestores de EPT nos diversos sistemas de ensino –

INDICADOR: Percentual de gestores capacitados

Ampliar a oferta de PROEJA –

INDICADOR: Índice de matrículas em PROEJA

Regular e supervisionar oferta de cursos superiores de tecnologia:

INDICADOR: Índice de supervisão

Colaborar e cooperar com sistemas ensino

- Aprimorar a regulação e supervisão da EP
- Aprimorar a regulação e supervisão da ET –

INDICADOR: Participação em reuniões e comitês e CTA quadro superior / Reuniões ordinárias do CONAC

Assegurar a formação inicial e continuada de professores e servidores para a EPT – INDICADOR:
Taxa de Professores Capacitados

Disponibilizar conteúdos, laboratórios, equipamentos e tecnologias –
INDICADOR: Índice de escolas com laboratórios, equipamentos e tecnologias adequadas

Monitorar acordo Sistema S –
INDICADOR: Taxa de gratuidade e custo aluno

Objetivos e Ações Estratégicas

PERSPECTIVA: PÚBLICO-ALVO

Democratizar o acesso às instituições de EPT

AÇÕES ESTRATÉGICAS DO PDE:

1. Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM

Garantir condições para reconhecimento de saberes/ competências não formais para trabalho

AÇÕES ESTRATÉGICAS DO PDE:

1. ENCCEJA – Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos

PERSPECTIVA: PROCESSOS

Prover EPT nas modalidades presencial e EAD

AÇÕES ESTRATÉGICAS DO PDE:

1. Escola Técnica Aberta do Brasil (e Tec Brasil)

2. PROINFO Integrado – Infra-estrutura

3. PROINFO Integrado – Conteúdos Mediáticos, TV Escola e PORTAL DO PROFESSOR

Reordenar e reorientar o papel da Rede Federal de EPT

AÇÕES ESTRATÉGICAS DO PDE:

1. Professor Equivalente / Técnico Administrativo Equivalente

2. Criação dos Institutos Federais

Capacitar gestores de EPT nos diversos sistemas de ensino

AÇÕES ESTRATÉGICAS DO PDE:

1. Escola de Gestores

2. Profucionário

3. Escola Técnica Aberta do Brasil (e Tec Brasil)

Ampliar a oferta da PROEJA

AÇÕES ESTRATÉGICAS DO PDE:

1. PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

Regular e supervisionar oferta de cursos superiores de tecnologia

AÇÕES ESTRATÉGICAS DO PDE:

1. Instrumentos de avaliação

2. e-MEC

3. Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia

Colaborar e cooperar com sistemas ensino

- Aprimorar a regulação e supervisão da EP

- Aprimorar a regulação e supervisão da ET

AÇÕES ESTRATÉGICAS DO PDE:

1. e-MEC

Assegurar a formação inicial e continuada de professores e servidores para a EPT

AÇÃO ESTRATÉGICA DO PDE:

1. Profucionário

2. Escola Técnica Aberta do Brasil (e Tec Brasil)

Disponibilizar conteúdos, laboratórios, equipamentos e tecnologias

AÇÃO ESTRATÉGICA DO PDE:

1. PROINFO Integrado – Projeto Um Computador por Aluno (UCA)

2. PROINFO Integrado – Capacitação no Uso das TIC nas Escolas

Monitorar acordo Sistema S

AÇÃO ESTRATÉGICA DO PDE:

1. SISTEC

INDICADORES INSTITUCIONAIS DA SETEC

Objetivos: Ampliar a oferta da educação profissional e assegurar a qualidade.

INDICADORES DE OFERTA

INDICADOR	DEFINIÇÃO	FÓRMULA	NÍVEL DA AGREGAÇÃO
Percentual de matrícula	representa o percentual de matrículas de oferta gratuita dos cursos técnicos nas modalidades regular (presencial), a distância (e-tec) e educação de jovens e adultos (proeja)	Percentual de matrícula = Matrícula d na modalidade m do ano atual sobre a matrícula do ano anterior multiplicado por 100. d = dependência administrativa m = modalidade presencial, a distância, educação de jovens e adultos	Rede federal – 77.074 Estadual – 257.543 Sistema S – não específica (INEP, 2008)
Percentual de concluintes		Verificar as variáveis como transferência de alunos e outros	Os dados do INEP referem-se a 2005
Nº de trabalhadores certificados pela Rede		Nº de institutos federais certificadoras sobre o	Lançado em 2010

CertiFIC (o programa será lançado em 22 de março)		total de instituições multiplicado por 100	
--	--	--	--

INDICADORES DE QUALIDADE

INDICADOR	DEFINIÇÃO	FÓRMULA	NÍVEL DA AGREGAÇÃO
Servidores capacitados			
Infraestrutura	Expressa a relação de itens de infraestrutura (laboratórios, bibliotecas e itens de modernização)	A ser construído	Atualmente cerca de 63% do total de demanda foi atendida
Assistência estudantil	Recurso descentralizado para auxiliar estudantes da baixa renda na continuidade de seus estudos	Dados disponíveis: Investimentos: R\$ 12.911.000,00 Estudantes atendidos: 14.206	

INDICADORES DE IMPACTO

INDICADOR	DEFINIÇÃO	FÓRMULA	NÍVEL DA AGREGAÇÃO
Percentual de egressos inseridos no mercado de trabalho	Resultados na Pesquisa Nacional de Egressos		

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE EPT

Os planos estratégicos da Diretoria, em geral, objetivam o esforço para alcance da melhor qualidade da educação profissional, por meio do fomento, expansão e reestruturação da Rede EPT.

DIRETORIA DE FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS DE EPT

Foram estabelecidos como eixo de trabalho, para o exercício de 2010, o apoio, em termos de referenciais conceituais, à expansão e à reorganização da RFEPCT; o desenvolvimento dos programas e ações: PROEJA, Rede Certific, Educação Profissional Inclusiva (TEC NEP); Política de Formação Humana nas Áreas de Pesca Marinha e Continental e Aquicultura Familiar; Formação e pesquisa em agroecologia e sistemas orgânicos de produção; apoio à Pesquisa de Inovação Tecnológica; formulação e difusão de referenciais políticos pedagógicos para a oferta de educação profissional.

DIRETORIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DE EPT

Os planos estratégicos da Diretoria, em geral, objetivam o esforço para alcance da melhor qualidade da educação profissional, por meio da regulação e da supervisão das faculdades de tecnologia e dos cursos superiores de tecnologia. Desta forma, quando da ocorrência de outras ações que exigiram atenção especial da equipe, em detrimento dos trabalhos de rotina, tais como os Catálogos Nacionais e o SISTEC, lançou-se mão da cooperação de professores dos Institutos Federais, a fim de que os prazos processuais fossem sempre cumpridos.

DIRETORIA DE ARTICULAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

- A Diretoria possui uma forte dependência institucional em relação aos seus parceiros na execução de recursos e supervisão de escolas (Notadamente estados, segmento comunitário e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE). De tal forma que o baixo desempenho de estados e demais intuições comprometem o alcance das metas projetadas.

II. Análise do plano de ação da Diretoria referente ao exercício a que se referir o RG.

DIRETORIA DE FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS DE EPT

A Diretoria contou com o estabelecimento das linhas de ação estratégicas, conforme exposto no item anterior, a partir do que cada equipe de projeto realizou mediante processos de planejamentos e avaliações em reuniões periódicas para a condução das ações sob sua responsabilidade.

DIRETORIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DE EPT

Esta Diretoria, encerrou o ano de 2010 ciente do cumprimento do plano de ação traçado, cujos resultados podem ser constatados por meio do gráfico 1 (sobre os resultados da regulação), da tabela 1 (sobre os resultados da supervisão), ambos do anexo, e do SISTEC, este último, como radar da oferta da educação profissional da rede federal, dos Estados, dos Municípios e do Sistema “S”. Ainda, foram atualizados os Catálogos Nacionais de cursos e o Acompanhamento do Acordo de Gratuidade do Sistema “S”.

DIRETORIA DE ARTICULAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

A Diretoria concluiu a supervisão dos convênios firmados no âmbito do PROEP no segmento estadual, bem como deu continuidade aos processos de supervisão de 2009, dos convênios referentes às comunitárias. Pontualmente, quando necessário, foram desenvolvidas para efetivação das federalizações ou estadualizações.

Aumentou a celeridade na execução dos recursos, repassados via convênios, junto às redes estaduais de educação profissional e tecnológica, do Programa Brasil Profissionalizado. Para tal fez-se necessário uma intensificação no suporte e monitoramento junto as redes estaduais de educação profissional e tecnológica.

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE EPT

A Diretoria contou com o estabelecimento das linhas de ação estratégicas a partir de ações voltadas para o fomento, expansão e reestruturação da Rede EPT mediante processos de planejamentos e avaliações do Termo de Acordo de Metas e Compromissos.

b)Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais:

a)Contexto (político, econômico, ambiental, tecnológico, social) que limitou as opções de atuação e como influenciou as decisões da Diretoria;

DIRETORIA DE FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS DE EPT

Apesar das restrições de realização de eventos e divulgações durante o período eleitoral para as eleições nos Executivos e Legislativos estaduais e federal não houve comprometimento na realização das ações da DPEPT que foram postergadas para depois do segundo turno da eleição presidencial.

Devido às enchentes em Alagoas, o Fórum de Estudos e Experiências em PROEJA Regional Nordeste, previsto para realização naquele estado foi transferido para Salvador/BA. Apesar da alteração o evento foi realizado dentro do valor de financiamento previsto.

DIRETORIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DE EPT

A Diretoria, por vezes, enfrentou entraves sociais, na tomada de decisões necessárias ao bom andamento da oferta de cursos superiores de tecnologia, quando, por exemplo: da implantação dos Catálogos Nacionais de cursos; do encerramento das atividades de cursos superiores de tecnologia e de faculdades de tecnologia; da implantação do SISTEC; da realização do Acordo de Gratuidade com o Sistema “S”.

Enfrentou, ainda, entraves políticos, quando da implantação do SISTEC, por parte de alguns poucos entes federativos.

Para contornar tais imprevistos, a Diretoria utilizou flexibilidade e adequação, onde foi possível e, determinação legal, quando necessário.

DIRETORIA DE ARTICULAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

A Diretoria necessitou antecipar-se as possíveis demandas, elaborando soluções para facilitar a implementação das escolas de educação profissional nos estados, tais como o desenvolvimento de projetos padrões, equipamentos de fácil instalação, orientação pedagógica, etc.

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE EPT

A Diretoria enfrentou restrições orçamentárias, bem como de limites orçamentários e financeiros tendo em vista o cumprimento da meta de resultado primário do governo federal estabelecido pela LDO.

b) Limitações internas da Diretoria (problemas de instalações, deficiências de pessoal, restrições no orçamento e nos recursos financeiros ou outras que, de forma exclusiva ou conjunta, levaram à opção por um determinado caminho ou orientação para a gestão e a abandonar outras opções

DIRETORIA DE FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS DE EPT

As dificuldades encontradas são as citadas no item b) da seção de Introdução deste RG.

DIRETORIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DE EPT

Se comparada ao fluxo de trabalho que compete a esta Diretoria, a equipe nela lotada está em grande desvantagem, em especial, na Coordenação-Geral de Supervisão, que, não obstante este problema, obtém resultados satisfatórios ao final dos exercícios.

Pela ausência de apoio jurídico para as decisões de processos de regulação e de supervisão, a Diretoria tem se valido da CONJUR do MEC, a fim de obter o respaldo legal necessário.

DIRETORIA DE ARTICULAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

A equipe lotada na Diretoria é insuficiente frente a grande demanda de trabalho, embora tenha obtido resultados satisfatórios.

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE EPT

Não houve

c) Principais medidas adotadas como exceção às normas e regras gerais da administração que a Diretoria foi obrigada a adotar e quais as razões para isso ter ocorrido.

DIRETORIA DE FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS DE EPT

Não se aplica.

DIRETORIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DE EPT

A solicitação de passagens aéreas e diária, fora do prazo, para convocações extraordinárias, sempre para atender a demandas superiores e de extrema urgência.

III - Resultados e Conclusões:

a) as principais ações desenvolvidas (planejadas ou não) e os efeitos positivos ou negativos sobre os objetivos da diretoria;

DIRETORIA DE FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS DE EPT

A DPEPT realizou todas as ações planejadas para o exercício de 2010, alcançando parcialmente as metas previstas. Não foram executadas as descentralizações orçamentárias previstas nas ações de Aquisição de Obras Didáticas e implantação dos Centros de Processamento de Pescado, no âmbito da

Política de Formação Humana na Área de Pesca e Aquicultura, devido aos contingenciamentos orçamentários ocorridos no final do exercício e ao não envio, pelas instituições pleiteantes, da documentação necessária ao trâmite administrativo. Descentralização orçamentária parcial, cerca de 50%, para as ações de implantação da Rede Certific, pelas razões citadas. Todas as demais metas foram alcançadas a despeito das dificuldades citadas no item b) da seção de Introdução deste RG.

DIRETORIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DE EPT

Esta Diretoria, encerrou o ano de 2010 ciente do cumprimento do plano de ação traçado, cujos resultados podem ser constatados por meio do gráfico 1 (sobre os resultados da regulação), da tabela 1 (sobre os resultados da supervisão), ambos do anexo, e do SISTEC, este último, como radar da oferta da educação profissional da rede federal, dos Estados, dos Municípios e do Sistema “S”. Ademais, não foram deixados de lado os Catálogos Nacionais de cursos e o Acordo de Gratuidade do Sistema “S”.

DIRETORIA DE ARTICULAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

As visitas de supervisão visaram resgatar a situação real das escolas comunitárias construídas e equipadas com recursos do PROEP. Essas ações permitiram a manutenção da titularidade de vários convênios, além do aumento de escolas que atualizaram seus Planos de Trabalho para propiciar expansão da educação profissional.

Essas ações buscaram:

-Otimização do equipamento escolar;

-Atualização da oferta educativa em função das alterações do setor produtivo e das novas tecnologias

-Melhoria no relacionamento institucional entre os diversos atores envolvidos no processo.

No tocante às supervisões dos convênios estaduais por meio das visitas de supervisão in locu procurou-se apurar a situação atual dos órgãos gestores da ETP junto às Secretarias. Essas ações possibilitaram verificar :

-Fragilidade da manutenção do órgão gestor nos moldes originais projetos pelo PROEP, quando da elaboração do PEP/PEC no final dos anos 90 ;

-Pouca integração entre alguns órgãos gestores atuais e suas unidades escolares;

-Acentuado comprometimento das equipes das unidades escolares no execução dos projetos educacionais , mesmo com a falta de infra-estrutura e demais equipamentos pedagógicos.

Ressalta-se a boa execução das escolas administradas pelo SUS – Sistema Único de Saúde.

No que refere-se a expansão e modernização das redes estaduais de educação profissional e tecnológica (Brasil Profissionalizado):

- Consolidação da retomada, por partes das unidades federadas, da oferta pública do ensino técnico de nível médio.

- *Formação de equipes locais especializadas no ensino de educação profissional e tecnológica.*
- *Expansão física (Anexo 2) e qualitativa das redes físicas de educação profissional e tecnológica*
- *Disponibilização de laboratórios padrões junto a 05 redes públicas estaduais de educação profissional e tecnológica (anexo 3)*

b) as principais dificuldades encontradas para a realização dos objetivos e as medidas tomadas para mitigá-las;

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE EPT

Dificuldades de monitoramento e avaliação das ações executadas pelos núcleos e Implantação dos sistemas desenvolvimentos em razão da extensão da Rede e da capacidade de atendimento da Gerência Nacional

DIRETORIA DE FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS DE EPT

As dificuldades encontradas são as citadas no item b) da seção de Introdução deste RG.

As medidas adotadas para o exercício de 2011:

1. Reestruturação da DPEPT com alterações nos fluxos de trabalho e redimensionamento das metas e ações, condicionadas as mudanças em andamento na estrutura do MEC e da Setec, em particular, considerando os recursos humanos disponíveis.

2. Suspensão do atendimento aos projetos com financiamento de capital pendentes (aquisição de livros didáticos e laboratórios para RFEPCT) ou aprovados e com descentralização nos anos de 2009 e 2010, porém com baixa execução orçamentária, como medida de ajuste ao orçamento disponibilizado para o exercício de 2011.

DIRETORIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DE EPT

A Diretoria, por vezes, enfrentou entraves sociais, na tomada de decisões necessárias ao bom andamento da oferta de cursos superiores de tecnologia, quando, por exemplo: da implantação dos Catálogos Nacionais de cursos; do encerramento das atividades de cursos superiores de tecnologia e de faculdades de tecnologia; da implantação do SISTEC; da realização do Acordo de Gratuidade com o Sistema “S”.

Enfrentou, ainda, entraves políticos, quando da implantação do SISTEC, por parte de alguns poucos entes federativos. Para contornar tais imprevistos, a Diretoria utilizou flexibilidade e adequação, onde foi possível e, determinação legal, quando necessário.

DIRETORIA DE ARTICULAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

A principal dificuldade foi o número reduzido de técnicos para desenvolvimento das ações de supervisão, além da pouca experiência. Solicitação de pessoal e inevitável delegação de atividades extras para profissionais mais experientes na EPT.

c) as principais medidas que deverão ser adotadas pela unidade nos exercícios seguintes para corrigir os possíveis desvios dos objetivos traçados no exercício.

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE EPT

Definir metas e implantar métodos de monitoramento das ações em desenvolvimentos pelos núcleos envolvidos na Renapi.

DIRETORIA DE FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS DE EPT

- 1. Necessidade de reestruturação e recomposição do quadro de pessoal de nível superior.*
- 2. Necessidade de informatização dos procedimentos de recebimento, análise, descentralização orçamentária e monitoramento da execução.*
- 3. Necessidade de maior organicidade no fluxo de trabalho entre as Diretorias*

DIRETORIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DE EPT

Com as alterações efetivadas na estrutura regimental do MEC, esta Diretoria passará a integrar nova Secretaria, a qual tratará exclusivamente de regulação e de supervisão da educação superior.

DIRETORIA DE ARTICULAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

- 1. Necessidade de reestruturação de equipe e recomposição de pessoal para as atividades fim da Diretoria.*
- 2. Capacitação dos técnicos que já compõem a Diretoria.*
- 3. Desenvolvimento de sistema de monitoramento dos convênios do PROEP, segmento comunitário e planejamento de ações permanentes de supervisão.*

2.3 Programas de Governo sob a responsabilidade da UJ

2.3.1 Execução dos Programas de Governo sob a responsabilidade da UJ

QUADRO A.2.1 - DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO POR PROGRAMA DE GOVERNO

Identificação do Programa de Governo

Código no PPA: 1062		Denominação: Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica				
Tipo do Programa: Finalístico						
Objetivo Geral: Propiciar o acesso da população brasileira à educação e ao conhecimento com equidade, qualidade e valorização da diversidade						
Objetivos Específicos: Ampliar a oferta da educação profissional levando em conta sua articulação com os demais níveis e modalidades de ensino						
Gerente: Eliezer Moreira Pacheco			Responsável: Eliezer Moreira Pacheco			
Público Alvo: Jovens e adultos que buscam formação profissional técnica, e superior tecnológica e professores da Educação Básica e da Educação Profissional						
Informações orçamentárias e financeiras do Programa					Em R\$ 1,00	
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
3.641.221.983	4.325.057.579	4.018.189.209	3.393.364.79	624.825.129	3.276.241.302	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
1	Número-Índice de Matrículas Iniciais na Educação Profissional de Nível Técnico	26/03/06	100,00	224,64	172,80	124,26
Fórmula de Cálculo do Índice						
Relação entre o número de matrículas iniciais na educação profissional de nível técnico no ano e o número de matrículas efetuadas no ano base (2006), multiplicado por 100.						
Relação entre o número de matrículas iniciais na educação profissional de nível técnico no ano e o número de matrículas efetuadas no ano base (2006), multiplicado por 100.						
Análise do Resultado Alcançado						
<p>O Plano Nacional de Educação (PNE 2001-2010) previa a triplicação da oferta da EPT a cada 5 anos. Visando atingir essa meta, três ações governamentais estão em curso: o plano de Expansão da Rede Federal de EPT, o programa Brasil Profissionalizado e o acordo com o chamado Sistema "S". Esse esforço se faz necessário visto que os indicadores da oferta privada não são por si, suficientes para o alcance do resultado pretendido. Partiu-se de 744.690 matrículas para 925.353. O acréscimo de 24,26% no número de matrículas nesse nível ficou abaixo do esperado de 44%, devido ao fato das ações acima citadas, ainda estarem em fase de implantações. Essas ações são consideradas estratégicas para a reversão dessa situação.</p> <p style="text-align: center;">EDUCAÇÃO BÁSICA .</p> <p>Total de matrículas na Educação Profissional de Nível Técnico em 2009</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ensino Regular = 861.114 - Educação Especial = 1.119 <p>Total de matrículas na Educação Profissional de Nível Técnico em 2010</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ensino Regular = 924.670 						

- Educação Especial = 683						
Texto						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
N	Número-Índice de Matrículas Iniciais na Educação Profissional de Nível Tecnológico	26/03/06	100,00	224,64	172,80	227,15
Fórmula de Cálculo do Índice						
Relação entre o número de matrículas iniciais na educação profissional de nível tecnológico no ano e o número de matrículas desse nível efetuadas no ano base (2006), multiplicado por 100.						
Relação entre o número de matrículas iniciais na educação profissional de nível tecnológico no ano e o número de matrículas desse nível efetuadas no ano base (2006), multiplicado por 100.						
Análise do Resultado Alcançado						
<p>O curso de educação superior, no qual se insere a EPT é divulgado no ano subsequente ao apurado. Em 2010, exercício 2009, as matrículas na educação profissional em nível tecnológico cresceram acima da meta estabelecida. Essa modalidade de ensino tem sido prioridade na oferta nas instituições privadas, cujo crescimento em 2010, tomando como referência o ano de 2006, foi de 127% (passou de 214.271 alunos para 486.730).</p> <p style="text-align: center;">EDUCAÇÃO SUPERIOR</p> <p style="text-align: center;">Total de matrículas na Educação Profissional de Nível Tecnológico em 2008</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cursos de Graduação Presenciais = 412.032 - Cursos de Graduação a Distância = 127.619 <p style="text-align: center;">Total de matrículas na Educação Profissional de Nível Tecnológico em 2009</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cursos de Graduação Presenciais = 486.730 - Cursos de Graduação a Distância = 193.949 						
Texto						

Fonte: SIMEC, SIGPLAN e SIAFI

Programa 1062 - Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica

Objetivo de Governo

Propiciar o acesso da população brasileira à educação e ao conhecimento com equidade, qualidade e valorização da diversidade

Objetivo Setorial

Ampliar a oferta da educação profissional levando em conta sua articulação com os demais níveis e modalidades de ensino

Justificativa

A exclusão social refere-se ao processo que impossibilita parte da população de partilhar

dos bens e recursos oferecidos pela sociedade, considerando-se não apenas a carência de bens e serviços essenciais para a satisfação das necessidades básicas, como também a falta de acesso à educação, segurança, justiça, cidadania e representação política. O aprofundamento deste processo provoca alterações na dinâmica e na estrutura social e restringe o potencial de desenvolvimento humano. As bases sobre as quais se ergueu o sistema de proteção social no Brasil - emprego, renda, contribuição e benefícios sociais. A educação em seus diversos níveis é um direito de todos, além de ser uma estratégia para o desenvolvimento social e econômico de uma nação. Se é assim, como explicar a existência, no País, de um contingente de 25 milhões de jovens e adultos sem escolaridade ou com até 2 anos de escolaridade, para os quais, é de fundamental importância a educação e a formação profissional? Os números da Educação Profissional no Brasil, apresentados em seu último Censo - 716 mil matrículas no Nível Técnico e 91 mil concluintes - são indicadores de que não há, ainda, condições de garantir formação profissional aos milhões de jovens e adultos que representam a força de trabalho do País. Sendo o papel da Educação Profissional e Tecnológica de fundamental relevância nas novas diretrizes do Governo Federal, no que tange à retomada do crescimento econômico do País, uma vez que a geração de empregos e o crescente desenvolvimento tecnológico exigem uma atuação proeminente quanto à formação profissional de sua força de trabalho, faz-se necessário que sejam assegurados os meios para que a oferta seja condizente com a demanda, tanto quantitativa, quanto qualitativa. Isso exige medidas quanto ao desenvolvimento e potencialização de políticas públicas para a mesma, garantindo a oferta de Educação Profissional e Tecnológica articulada com as políticas nacionais de geração de emprego, trabalho e renda. Ainda no tocante à política de fortalecimento da inclusão de camadas desassistidas da escola regular, inclusive, o presente programa se insere na base da resolução do problema ora apresentado, pois busca, dentre outros aspectos: - Otimizar a utilização de recursos e potencializar experiências exitosas desenvolvidas por organismos e entidades da sociedade civil. Apoio à criação de 600 novas instituições de educação profissional, fortalecendo uma política de inclusão social. Daí, o apoio a ser estendido aos cursos superiores de Tecnologia, aos cursos de pós-graduação, aos professores e aos pesquisadores será fundamental para a reversão dos indicadores sociais e educacionais.

Objetivo

Ampliar a oferta da educação profissional nos cursos de níveis técnico e tecnológico, com melhoria da qualidade

Público Alvo

Jovens e adultos que buscam formação profissional técnica, e superior tecnológica e professores da Educação Básica e da Educação Profissional

Estratégia de Implementação

Desenvolvimento de ações de formação profissional, técnica e superior tecnológica, diretas e descentralizadas, a serem implementadas pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), e instituições federais de ensino, com possibilidades de parcerias com outras instituições governamentais e não governamentais, no país e no exterior, voltadas para o desenvolvimento da educação profissional, técnica e superior

tecnológica. Para o desenvolvimento dessas ações voltadas à educação profissional, técnica e superior tecnológica, destacam-se como estratégias de implementação, dentre outros: Articulação e estabelecimento de parcerias com o Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério da Saúde, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ministério do Desenvolvimento Agrário, estados e municípios,

Relação dos programas e suas principais ações;

2.3.2 Execução Física das ações realizadas pela UJ

Execução Física das ações realizadas pela UJ

26101 - Ministério da Educação									
Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo da Ação	Prioridade	Unidade de Medida	Meta prevista	Meta realizada	Meta a ser realizada em 2011
12	363	1062	1H10	P	3	Unidade de Ensino Implantada	50.325*	236	380
12	363	1062	8650	A	3	Unidade Reestruturada	263	263	380
12	363	1062	6380	A	4	Instituição Apoiada	270	270	380
12	363	1062	20AW	A	4	Subsistema Implantado	5	5	5
12	363	1062	6358	A	4	Pessoa Capacitada	12.034	5.986	14.768
12	131	1062	4641	A	4	não há	não há	não há	não há
12	122	1067	8255	A	4	não há	não há	não há	não há

*ErroPPA

26298 - FNDE									
Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo da Ação	Prioridade	Unidade de Medida	Meta prevista	Meta realizada	Meta a ser realizada em 2011
12	363	1062	8270	A	4	Catálogo Desenvolvido	15	3	-
12	363	1062	8252	A	4	Vaga Ofertada	16.777	12.473	150.000
12	363	1062	8652	A	4	Escola Modernizada	2.221	2.200	2.000

Programa 1062 - Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica

Ação 1H10 - Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica:

FINALIDADE: Ampliar a oferta de vagas da educação profissional e tecnológica mediante implantação de novas unidades de ensino, vinculadas aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

DESCRIÇÃO: Construção, ampliação, reforma e equipamento das novas Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica.

Ação 8650 - Reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

FINALIDADE: Reorganizar e integrar as Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica com vistas a ampliar a oferta de vagas da educação profissional e tecnológica mediante a modernização de unidades.

DESCRIÇÃO: Adequação das entidades da rede federal de educação profissional e tecnológica, por meio de ampliação, reforma e aquisição de equipamentos, de acordo com as diretrizes estabelecidas na Lei nº11.892/08, que estabelece o processo de integração para constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IF.

Ação 6380 - Fomento ao Desenvolvimento da Educação Profissional

FINALIDADE: Promover a modernização e atualização das instituições de ensino da Educação Profissional, incluindo as instituições que ofertam educação profissional do campo de modo a possibilitar a elevação de escolaridade de jovens e adultos, garantindo o ingresso dos que se encontram fora da escola formal e assegurando condições físicas/técnicas e administrativas para o desenvolvimento da nova política da Educação Profissional.

DESCRIÇÃO: Suporte para implementação da expansão e desenvolvimento referente à formação de alunos, expansão de vagas, modernização tecnológica de laboratórios, modernização do processo didático pedagógico, aquisição de máquinas e equipamentos. Além de apoio pedagógico a projetos de Educação Profissional do campo, e elevação de escolaridade de Jovens e adultos, incluindo capacitação de docentes, bolsas de trabalho para monitores, melhoria de infra-estrutura, equipamentos e outros.

Ação 20AW - Implementação e Manutenção do Sistema de Informação da Educação Profissional

FINALIDADE: Implementar e manter o Sistema de Informações da Educação Profissional (SIEP), visando garantir a uniformidade no tratamento das informações da Educação Profissional.

DESCRIÇÃO: Implementação e Manutenção do Sistema de Informações da Educação Profissional (SIEP), composto por subsistemas de acompanhamento de egressos; das receitas e despesas; de avaliação institucional; e de currículos de Educação Profissional e do observatório da Educação Profissional e Tecnológica e Mundo do Trabalho. Elaboração de material de divulgação e instrumentos para utilização do sistema.

Ação 4641 - Publicidade de Utilidade Pública

FINALIDADE: Propiciar o atendimento ao princípio constitucional da publicidade, mediante ações que visam informar, esclarecer, orientar, mobilizar, prevenir ou alertar a população ou segmento da população para adotar comportamentos que lhe tragam benefícios sociais, com o fim de melhorar a sua qualidade de vida.

DESCRIÇÃO: A ação se desenvolverá por meio de divulgação de conteúdos vinculados a objetivos sociais de interesse público, que assumam caráter educativo, informativo, de mobilização ou de orientação social, ou ainda que contenha uma orientação à população que a habilite ao usufruto de bens ou serviços públicos e que expresse, com objetividade e clareza, mediante a utilização de linguagem de fácil entendimento para o cidadão.

Ação 6358 - Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional

FINALIDADE: Proporcionar aos docentes e profissionais de educação profissional (Gestores, Técnico-Administrativo, etc), oportunidade de capacitação, visando a melhoria da qualidade dos cursos e modalidades deste segmento educacional.

DESCRIÇÃO: Capacitação mediante programação de cursos, seminários, oficinas, estágios-visita, teleconferências, etc., elaboração de materiais de capacitação, que proporcionem a constante atualização de conhecimentos dos profissionais que atuam na educação profissional.

Ação 8255 - Gerenciamento das Políticas da Educação Profissional

FINALIDADE: Promover a realização de estudos e pesquisas educacionais que tenham por objetivo consubstanciar a implementação das políticas públicas preconizadas pelo Ministério da Educação para Educação Profissional. Dar suporte aos meios e às ações necessários à execução de iniciativas, no âmbito de atuação da Secretaria de Educação Tecnológica do MEC.

DESCRIÇÃO: A ação será executada através da realização de estudos, pesquisas e avaliações que visem a subsidiar a Secretaria de Educação Tecnológica, os sistemas de ensino, os estados e o DF, na formulação de políticas para a expansão e melhoria do Ensino Profissional. Suporte ao planejamento, à avaliação e ao controle das ações pertinentes a este nível de ensino com vistas ao aprimoramento da Política Nacional de Educação Profissional.

Ação 8252 - Educação Profissional e Tecnológica a Distância - E-TEC Brasil

FINALIDADE: Ampliar a oferta de cursos profissionais e tecnológicos a distância, desenvolvidos diretamente pelas instituições públicas de Educação Profissional e Tecnológica.

DESCRIÇÃO: Desenvolvimento de cursos e metodologias para a educação profissional, em nível superior e de educação básica, para a ampliação da oferta nacional e difusão de padrões de qualidade, novas linguagens, metodologias e tecnologias de educação profissional na modalidade a distância, compreendendo desde a formação de recursos humanos para a produção de material até a contratação de serviços e realização de eventos.

Ação 8270 - Desenvolvimento e Implementação do Sistema Nacional de Certificação Profissional

FINALIDADE: Desenvolver o Sistema Nacional de Certificação Profissional para reconhecer e certificar competências do trabalhador na prática social e no trabalho.

DESCRIÇÃO: Definição de diretrizes curriculares do nível tecnológico utilizando estratégias de participação democrática como audiências públicas, consulta à comunidade acadêmica e organizações da sociedade civil que desenvolvem ações referentes à educação profissional, bem como rever os parâmetros Curriculares nacionais do nível técnico implantados. Normalização de Competências Profissionais e regulamentação do Sistema de Certificação Nacional. Divulgação da concepção do Sistema Nacional de Certificação com a utilização de seminários nacionais e internacionais. Manutenção e divulgação dos Catálogos da Educação Profissional e Tecnológica.

Ação 8652 - Modernização das Redes Públicas Estadual e Municipal de Educação Profissional e Tecnológica

FINALIDADE: Possibilitar a modernização e a expansão de vagas nas Redes Públicas Estadual e Municipal de Educação Profissional e Tecnológica.

DESCRIÇÃO: Restauração/modernização das edificações/instalações das Redes Públicas Estaduais e Municipais de Educação Profissional e Tecnológica, com vistas a um adequado estado de uso.

Indicação das áreas da unidade responsáveis pela condução dos programas e das ações;

- Diretoria de Desenvolvimento da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: *Ações 1H10, 8650, 6380, 20AW e 8255.*
 - Diretoria de Formulação de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica: *Ação 6358*
 - Diretoria de Regulação e Supervisão da Educação Profissional e Tecnológica: *Ação 8270*
 - Diretoria de Articulação e Projetos Especiais: *Ações 8252 e 8652(E-TEC Brasil e Brasil Profissionalizado)*
- Obs: Assessoria de Comunicação Social/SE: Ação 4641*

Programa 1062 - Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica
Órgão Ministério da Educação
Gerente Eliezer Moreira Pacheco

6301 - Acervo Bibliográfico para as Instituições da Rede Federal de Educação Profissional

	Previsto	Atual Emp. Liquidado/Realizado	%
Físico	170.358,000	258.670,000	151,84
Financeiro	13.915.696	12.345.406,55	88,71

7L90 - Ampliação da Infra-Estrutura Física de Instituições Federais de Educação Profissional

	Previsto	Atual Emp. Liquidado/Realizado	%
Físico	7	2	28,57
Financeiro	27.360.877	623.062,40	2,27

2994 - Assistência ao Educando da Educação Profissional

	Previsto	Atual Emp. Liquidado/Realizado	%
Físico	100.809,000	81.238,000	80,59
Financeiro	42.943.938	38.530.840,48	89,72

6358 - Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional

	Previsto	Atual Emp. Liquidado/Realizado	%
Físico	14.768,000	4.636,000	31,39
Financeiro	42.603.973	32.605.215,20	76,53

09HB - Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais

	Previsto	Atual Emp. Liquidado/Realizado	%
Físico	0	0	0
Financeiro	384.637.607	366.930.681	95,40

8270 - Desenvolvimento e Implementação do Sistema Nacional de Certificação Profissional

	Previsto	Atual	Emp. Liquidado/Realizado	%
Físico	1,000		0,000	0,00
Financeiro	4.776.000		0	0,00

8252 - Educação Profissional e Tecnológica a Distância - E-TEC Brasil

	Previsto	Atual	Emp. Liquidado/Realizado	%
Físico	312.000,000		36.524,000	11,71
Financeiro	66.500.000		41.052.812,97	61,73

2144 - Ensino Profissional nas Regiões Cacaueiras

	Previsto	Atual	Emp. Liquidado/Realizado	%
Físico	1.100,000		972,000	88,36
Financeiro	915.071		91.286	9,98

1H10 - Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

	Previsto	Atual	Emp. Liquidado/Realizado	%
Físico	303,000		682,000	225,08
Financeiro	458.908.773		430.519.938,22	93,81

6380 - Fomento ao Desenvolvimento da Educação Profissional

	Previsto	Atual	Emp. Liquidado/Realizado	%
Físico	338,000		520,000	153,85
Financeiro	140.021.769		97.912.419,78	69,92

4860 – Formação de Recursos Humanos de Nível Técnico para a Indústria do Petróleo

	Previsto	Atual	Emp. Liquidado/Realizado	%
Físico	640,000		0,000	0,00
Financeiro	1.800.000		0	0,00

2992 - Funcionamento da Educação Profissional

	Previsto	Atual	Emp. Liquidado/Realizado	%
Físico	336.057,000		292.058,000	86,91
Financeiro	2.556.581.443		2.508.501.896,52	98,11

10FU - Implantação do Instituto Federal de Brasília

	Previsto	Atual	Emp. Liquidado/Realizado	%
Físico	1,000		1,000	100,00
Financeiro	30.000.000		30.000.000	100,00

20AW - Implementação e Manutenção do Sistema de Informação da Educação Profissional

	Previsto	Atual	Emp. Liquidado/Realizado	%
Físico	5,000		5,000	100,00
Financeiro	5.081.999		2.492.441,60	49,04

8652 - Modernização das Redes Públicas Estadual e Municipal de Educação Profissional e Tecnológica

	Previsto	Atual	Emp. Liquidado/Realizado	%
Físico	2.000,000		0,000	0,00
Financeiro	100.439.394		74.309.294,82	73,98

2319 - Prestação de Serviços à Comunidade

	Previsto	Atual	Emp. Liquidado/Realizado	%
Físico	35.545,000		27.531,000	77,45
Financeiro	12.034.774		6.957.990,54	57,81

4641 - Publicidade de Utilidade Pública

	Previsto	Atual	Emp. Liquidado/Realizado	%
Físico		0	0	0
Financeiro	2.500.000		1.519.425,06	60,77

8650 - Reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

	Previsto	Atual	Emp. Liquidado/Realizado	%
Físico	5.417,000		893,000	16,49
Financeiro	359.752.824		351.179.533,82	97,61

2E13 - Reforma e Modernização de Infraestrutura Física das Instituições Federais de Educação Tecnológica

	Previsto	Atual	Emp. Liquidado/Realizado	%
Físico	60,000		24,000	40,00
Financeiro	63.772.841		14.183.816,69	22,24

6364 - Veículos e Transporte Escolar para as Instituições Federais de Educação Profissional

	Previsto	Atual	Emp. Liquidado/Realizado	%
Físico	64,000		106,000	165,63
Financeiro	10.510.600		8.386.535,42	79,79

8255 - Gerenciamento das Políticas da Educação Profissional *

	Previsto	Atual	Emp. Liquidado/Realizado	%
Físico	0,000		0,000	0,00
Financeiro	2.178.000		1.016.997	46,69

* A ação 8255 é do Programa 1067 sob responsabilidade da SPO.

Análise crítica

Houve efeito do contingenciamento na execução orçamentária do Programa de Governo, destacando as queda de arrecadação e a conseqüente limitação de empenho sobre o alcance dos indicadores de resultados.

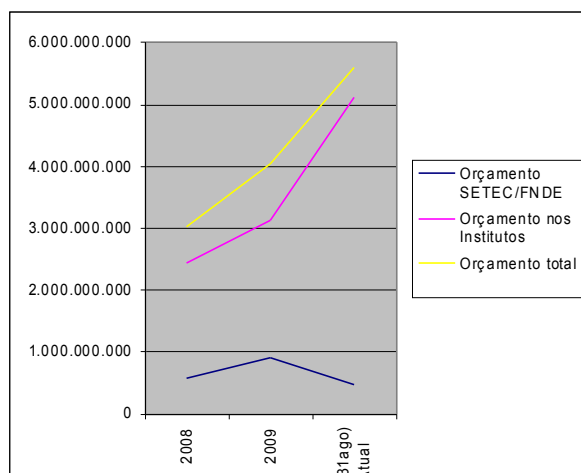
Eventos negativos e positivos que prejudicaram ou facilitaram a execução dos Programas de Governo: as consequências decorrentes de eventos negativos que porventura tenham prejudicado ou facilitado a execução dos Programas de Governo foram o contingenciamento a partir de setembro de 2010, limitando a liberação de orçamento.

VOLUÇÃO DO ORÇAMENTO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - Execução(Liquidação)							PLOA2011
uo_if	io_nov	abrev	UG	2008	2009	2010(20dez) LeiAtual	Projeto de Lei 2011
26425	IF Acre			-	164.543	20.856.062	31.690.436
26426	IF Amapá			-	330.000	14.228.800	25.367.316
26403	IF Amazonas			68.504.359	83.160.983	144.165.558	139.059.028
26416	IF Pará			70.465.150	96.190.209	148.770.921	168.627.566
26421	IF Rondônia			8.004.447	9.671.575	48.118.457	42.564.341
26437	IF Roraima			25.360.931	31.661.889	44.269.229	48.713.134
26424	IF Tocantins			24.861.431	33.779.969	61.916.799	67.895.562
26402	IF Alagoas			74.970.341	91.497.064	139.644.359	141.508.940
26427	IF Bahia			96.835.047	119.519.787	181.891.758	198.364.399
26404	IF Baiano			31.245.102	37.968.122	79.129.716	80.881.725
26405	IF Ceará			96.171.300	133.967.061	199.659.582	215.587.853
26408	IF Maranhão			91.223.778	115.702.733	209.155.617	204.921.787
26417	IF Paraíba			87.705.043	105.455.111	158.119.978	164.626.905
26418	IF Pernambuco			115.766.493	138.330.688	200.248.469	197.896.241
26430	IF Sertão Pernambucano			22.697.846	29.328.162	55.560.188	51.219.627
26431	IF Piauí			53.415.494	67.441.075	114.346.653	135.070.658
26435	IF Rio Grande do Norte			86.733.510	111.823.941	174.448.071	183.843.088
26423	IF Sergipe			53.263.645	64.085.317	108.292.809	98.323.799
26428	IF Brasília			-	11.968.671	79.588.469	107.002.334
26429	IF Goiás			65.568.779	86.056.201	122.116.424	130.814.092
26407	IF Goiano			43.835.179	57.339.098	83.701.541	84.946.152
26414	IF Mato Grosso			67.632.074	87.080.969	131.338.001	147.987.471
26415	IF Mato Grosso do Sul			-	2.535.094	36.322.138	33.814.558
26433	IF Rio de Janeiro			61.772.402	89.709.642	137.200.741	146.060.812
26434	IF Fluminense			78.643.206	102.255.219	156.256.226	141.905.637
26406	IF Espírito Santo			129.905.086	167.173.023	269.426.909	245.632.915
26409	IF Minas Gerais			69.231.205	85.151.531	127.447.917	129.390.877
26410	IF Norte de Minas Gerais			26.680.835	32.996.346	63.223.317	68.088.138
26411	IF Sudeste de Minas Gerais			43.902.064	54.224.667	97.958.332	94.960.579
26412	IF Sul de Minas Gerais			45.877.846	56.333.750	81.198.884	81.382.969
26413	IF Triângulo Mineiro			32.591.404	41.024.892	66.883.885	73.080.319
26439	IF São Paulo			76.751.717	100.996.297	180.294.536	212.648.511
26419	IF Rio Grande do Sul			33.616.970	40.878.323	104.523.953	103.798.798
26436	IF Sul Rio-Grandense			73.051.490	90.784.721	124.678.455	143.059.871
26420	IF Farroupilha			26.430.958	38.797.061	79.180.773	78.242.628
26432	IF Paraná			-	-	88.115.531	76.306.297
26438	IF Santa Catarina			83.473.048	107.040.996	157.673.540	179.775.243
26422	IF Catarinense			29.214.114	34.923.475	88.927.300	89.015.643
26256	Cefet - CSF/RJ			113.520.223	136.040.349	172.187.578	155.829.021
26257	Cefet - MG			127.313.599	162.454.218	194.447.795	190.028.208
26258	UTFPR			205.161.416	279.172.942	365.030.806	371.438.804
Total				2.441.397.532	3.135.015.713	5.110.546.077	5.281.372.282
Total Institutos (sem cefets e UTFPR)				1.995.402.295	2.557.348.204	4.378.879.898	4.564.076.249

26101		414.036.300	640.343.442	310.009.352	431.510.834
0048	Apoio à Não Federais				
005Q	Apoio à Entidades Ens Superior				
0529	Apoio ao Des.Educ.Profissional				
0932	Apoio Elevação Escolaridade				
0933	Apoio Profissional Campo				
0957	Apoio Impl Nbásico Escolas Agrícolas				
10CF	Implantação EAF S.Raimundo das MA	1.299.974			
10FU	Implantação da ETF Brasília	1.300.000			
1H07	Implantação EAF Marabá- PA	1.240.000			
1H10	Expansão da Rede	268.624.520	327.916.371	24.200.000	200.000.000
1171	Implantação da ETF MS				
1173	Implantação da ETF AC				
1174	Implantação da ETF AP				
1175	Implantação da ETF Canoas				
1177	Implantação da ETF Rondônia	1.100.000			
1178	Implantação EAF Nova Andradina				
20AW	Implementação do Sistema de Informaç	3.499.309	2.782.047	5.081.999	5.590.000
2C17	Fomento (Crédito Extraordinário)				
2E13	Reforma e Modernização (Emenda)		0	100.000	
3049	Instrumental Ensino e Pesquisa				
4641	PUP	1.000.000	1.400.000	2.500.000	2.500.000
6302	TEC-NEP				
6326	Reconhecimento Nível Técnico				
6338	Complementação Ed Prof				
6353	Formação de Empreendedores				
6358	Capacitação	27.623.816	40.211.266	35.345.327	50.000.000
6380	Fomento	75.645.128	115.775.568	122.071.644	113.440.434
8255	Gerenciamento	1.619.038	702.323	2.178.000	5.000.000
8383	Ampliação Alojamentos				
8650	Reestruturação REDE	31.084.515	151.555.867	118.532.382	54.980.400
8669	Supervisão e Avaliação				

FNDE		164.178.106	271.310.847	177.215.394	409.453.600
0A13	Escola de Fábrica				
09EJ	Qualificação Necessidades Especiais				
6306	Educação Especial				
8252	E-TEC	23.841.121	15.372.034	72.000.000	60.000.000
8270	Certificação		0	4.776.000	9.453.600
8652	Brasil Profissionalizado	140.336.985	255.938.813	100.439.394	340.000.000

PROEP					
		2008	2009	2010(31ago) LeiAtual	Projeto de Lei 2011
SubTotal Direta + FNDE + PROEP		578.214.406	911.654.288	487.224.746	840.964.434
Sub Total Orçamento dos Institutos Federais + 2 CEFETS + UTFPR		2.441.397.532	3.135.015.713	5.110.546.077	5.281.372.282
Total Geral Educação Profissional		3.019.611.938	4.046.670.002	5.597.770.823	6.122.336.716
% Crescimento		30%	34%	38%	



Obs: A curva em **vermelho** traduz a evolução do orçamento dos institutos federais. Em **azul**, as ações alocadas na SETEC para complemento dos institutos e demais ações. Em **verde**, a soma dos dois orçamentos. A tendência de queda no orçamento na SETEC, e conseqüente aumento do orçamento dos institutos, deveu-se ao fato que na elaboração da proposta 2010, foi alocado uma parte considerável da ação 1H10 e 8650 diretamente no orçamento do instituto para atender o complemento daqueles projetos aprovados em 2009 que não foram descentralizados em seu valor integral.

2.4 Desempenho Orçamentário/Financeiro

2.4.1 Programação Orçamentária da Despesa

QUADRO A.2.3 - IDENTIFICAÇÃO DAS UNIDADES ORÇAMENTÁRIAS

Denominação das Unidades Orçamentárias	Código da UO	Código SIAFI da UGO
Ministério da Educação	26101	150016
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação	26298	153173

2.4.1.1 Programação de Despesas Correntes

12.131.1062.4641.0001 - PUBLICIDADE DE UTILIDADE PUBLICA - NACIONAL

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesas Correntes					
			1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						2.500.000	2.500.000
	PLOA						3.000.000	2.500.000
	LOA						1.400.000	2.500.000
CRÉDITOS	Suplementares						1.600.000	
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total							3.000.000	2.500.000

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.1H10.0001 - EXPANSAO DA REDE FEDERAL DE EDUCACAO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA - NACIONAL**

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes						
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2009	2010	2009	2010	2009	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO						64.904.050	2.320.000
	PLOA						64.904.050	2.320.000
	LOA						15.980.810	2.320.000
CRÉDITOS	Suplementares						50.650.813	
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados						(52.000.000)	
Outras Operações								
Total						14.631.623	2.320.000	

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.20AW.0001- IMPLEMENTACAO E MANUTENCAO DO SISTEMA DE
INFORMACAO DA EDUCACAO PROFISSIONAL - NACIONAL**

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes						
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2009	2010	2009	2010	2009	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO						3.820.000	4.017.706
	PLOA						3.820.000	4.017.706
	LOA						3.820.000	4.017.706
CRÉDITOS	Suplementares						112.139	
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						

		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total							3.932.139	4.017.706

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.2E13.0198 -REFORMA E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA FISICA DAS INSTITUICOES FEDERAIS DE EDUCACAO TECNOLOGICA - ESCOLA TECNICA DO AGRESTE EM BEZERROS - NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesas Correntes					
			1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA						100.000	
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total							100.000	

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6358.0001 - CAPACITACAO DE RECURSOS HUMANOS DA EDUCACAO PROFISSIONAL - NACIONAL

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesas Correntes					
			1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010

LOA	Dotação proposta pela UO						58.908.810	31.564.860
	PLOA						58.908.810	31.564.860
	LOA						41.243.402	31.564.860
CRÉDITOS	Suplementares						9.929.299	
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total						51.172.701	31.564.860	

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0001 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL - NACIONAL**

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes						
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2009	2010	2009	2010	2009	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO						58.789.169	24.653.501
	PLOA						58.789.169	24.653.501
	LOA						46.718.796	27.453.501
CRÉDITOS	Suplementares						15.375.416	37.277.938
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total						62.094.212	64.731.439	

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0012 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – NO ESTADO DO ACRE**

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesas Correntes					
			1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA							300.000
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total								300.000

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0029 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – NO ESTADO DA BAHIA**

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesas Correntes					
			1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA							4.500.000
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total								4.500.000

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0056 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – JANAÚBA - MG**

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes						
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2009	2010	2009	2010	2009	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA							
CRÉDITOS	Suplementares						100.000	
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total						100.000	0	

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0058 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes						
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2009	2010	2009	2010	2009	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA						50.000	
CRÉDITOS	Suplementares						4.328.271	
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						

		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total							4.378.271	0

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0058 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – FUNDACAO ROGE - DELFIM MOREIRA - MG**

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesas Correntes					
			1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA							500.000
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total								500.000

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0060 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesas Correntes					
			1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA						300.000	

CRÉDITOS	Suplementares						80.000	
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total							380.000	0

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0064 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – IFET - JOAO PESSOA - PB**

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes					
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA						70.000
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total							70.000

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0070 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – NO ESTADO DE SÃO PAULO**

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários	Grupos de Despesas Correntes		
	1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3- Outras Despesas Correntes

		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2009	2010	2009	2010	2009	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA							
CRÉDITOS	Suplementares						300.000	
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total						300.000	0	

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0070 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – SALVADOR - BA**

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes						
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2009	2010	2009	2010	2009	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA							100.000
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total							100.000	

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0076 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – CONGREGACAO REDENTORISTA NORDESTINA (ESCOLA TECNICA
REDENTORISTA) - CAMPINA GRANDE-PB**

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesas Correntes					
			1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA						150.000	100.000
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total							150.000	100.000

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0096 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – NO ESTADO DO PARANÁ**

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesas Correntes					
			1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA							100.000
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							

	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total							100.000

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0118- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – BOM JESUS DO ITABAPOANA - RJ**

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes					
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA					300.000	
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total						300.000	0

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0126- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – NO ESTADO DO ACRE**

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes					
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA					80.000	
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					

		Reabertos						
		Abertos						
	Extraordinários	Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total							80.000	0

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0128- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – UBERLANDIA - MG**

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesas Correntes					
			1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA						150.000	
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total							150.000	0

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0130- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – NOVO HAMBURGO - RS**

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesas Correntes					
			1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO							

	PLOA							
	LOA						150.000	
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados						-150.000	
Outras Operações								
Total						0	0	

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0136- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL (ITS) - NO ESTADO DE
SAOPAULO**

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesas Correntes					
			1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
CRÉDITOS	LOA						150.000	
	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
Créditos Cancelados								
Outras Operações								
Total						150.000	0	

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0138- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – APOIO AS INSTITUICOES PROFISSIONAIS DO CAMPO - NO ESTADO
DE RONDONIA**

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesas Correntes					
			1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA						200.000	
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total							200.000	0

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0140- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – TRES RIOS - RJ**

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesas Correntes					
			1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA						300.000	
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total							300.000	0

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0142- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – ORGANIZACAO VIDA VERDE EM MONTES CLAROS - NO ESTADO
DE MINAS GERAIS**

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesas Correntes					
			1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA						130.000	
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total							130.000	0

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0144- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – REFORMA DE ESCOLA TECNICA DE HOTELARIA - JABOATAO DOS
GUARARAPES - NO ESTADO DE PERNAMBUCO**

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesas Correntes					
			1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA						2.000.000	
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						

		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total							2.000.000	0

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0152- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesas Correntes					
			1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA							50.000
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total								50.000

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0160- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – IFET SUDESTE DE MG - NUCLEO AVANÇADO SAO JOAO DEL REI
-NO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesas Correntes					
			1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA							200.000

CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total							200.000	

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0162- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO**

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes					
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA						150.000
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total							150.000

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0164- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – SERRA - NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO**

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários	Grupos de Despesas Correntes		
	1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3- Outras Despesas Correntes

		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2009	2010	2009	2010	2009	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA							300.000
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total							300.000	

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0172- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – NO ESTADO DO PIAUI**

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes						
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2009	2010	2009	2010	2009	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA							200.000
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total							200.000	

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0178- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – INSTITUTO EDUCACIONAL PROJETANDO VIDA - BELO
HORIZONTE - MG**

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes						
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2009	2010	2009	2010	2009	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA							200.000
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total							200.000	

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.8650.0001 - REESTRUTURACAO DA REDE FEDERAL DE EDUCACAO
PROFISSIONAL E TECNOLOGICA - NACIONAL**

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes						
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2009	2010	2009	2010	2009	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO						49.999.999	16.868.364
	PLOA						48.019.999	16.868.364
	LOA						48.019.999	16.868.364
CRÉDITOS	Suplementares						15.273.128	1.874.617
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						

	Créditos Cancelados					(5.000.000)	(16.868.364)
Outras Operações							
Total						58.293.127	1.874.617

Fonte: SIAFI e SIMEC

26.298 – FNDE

12.363.1062.8252.0001 - EDUCACAO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA A DISTANCIA - E-TEC BRASIL - NACIONAL

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes					
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO					54.065.743	65.000.000
	PLOA					54.065.743	65.000.000
	LOA					27.053.149	65.000.000
CRÉDITOS	Suplementares					32.251.035	
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						(13.500.000)
Outras Operações							
Total						59.304.184	51.500.000

Fonte: SIAFI e SIMEC

26.298 – FNDE

12.363.1062.8270.0001 - DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTACAO DO SISTEMA NACIONAL DECERTIFICACAO PROFISSIONAL - NACIONAL

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes					
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO					8.160.000	4.776.000
	PLOA					8.160.000	4.776.000
	LOA					8.160.000	4.776.000

CRÉDITOS	Suplementares						6.840.000	
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							(15.000.000)
Outras Operações								
Total							0	4.776.000

Fonte: SIAFI e SIMEC

26.298 – FNDE

12.363.1062.8652.0001 - MODERNIZACAO DAS REDES PUBLICAS ESTADUAL E MUNICIPAL DE EDUCACAO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA - NACIONAL

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes						
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2009	2010	2009	2010	2009	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO						133.200.000	70.803.030
	PLOA						133.200.000	70.803.030
	LOA						63.200.000	70.803.030
CRÉDITOS	Suplementares						70.489.611	
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							(55.000.000)
Outras Operações								
Total							78.689.611	33.193.182

Fonte: SIAFI e SIMEC

Programa 1067

**12.122.1067.8255.0001 – GERENCIAMENTO DAS POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL - NACIONAL**

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes					
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO					1.782.000	2.178.000
	PLOA					1.782.000	2.178.000
	LOA					1.782.000	2.178.000
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total						1.782.000	2.178.000

Fonte: SIAFI e SIMEC

2.4.1.2 Programação de Despesas de Capital

**12.363.1062.1H10.0001 - EXPANSÃO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA - NACIONAL**

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Valores em
R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital					
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO	280.000.000	20.880.000				
	PLOA	280.000.000	20.880.000				
	LOA	242.000.000	21.880.000				
CRÉDITOS	Suplementares		83.997.907				
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					

	Créditos Cancelados	(1.600.000)					
Outras Operações							
Total		324.397.907	21.880.000				

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.20AW.0001- IMPLEMENTACAO E MANUTENCAO DO SISTEMA DE INFORMACAO DA EDUCACAO PROFISSIONAL - NACIONAL

Valores em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital					
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO		800.000	1.064.293			
	PLOA		800.000	1.064.293			
	LOA		800.000	1.064.293			
CRÉDITOS	Suplementares		588.552				
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		1.388.552	1.064.293				

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.2E13.0139 - REFORMA E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA FISICA DAS INSTITUICOES FEDERAIS DE EDUCACAO TECNOLÓGICA - IMPLANTACAO DA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL - NO DISTRITO FEDERAL (REGIAO ADMINISTRATIVA DE PLANALTINA)

Valores em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital					
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA						
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos	4.000.000				

		Reabertos					
		Abertos					
	Extraordinários	Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total			4.000.000	0			

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.2E13.0208 - REFORMA E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA FISICA DAS INSTITUICOES FEDERAIS DE EDUCACAO TECNOLOGICA - SENHOR DO BONFIM - BA

Valores em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesa de Capital					
			4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA			100.000				
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total				100.000				

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6358.0001 - CAPACITACAO DE RECURSOS HUMANOS DA EDUCACAO PROFISSIONAL - NACIONAL

Valores em
R\$ 1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesa de Capital					
			4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO		7.500.000	3.780.467				

	PLOA	7.500.000	3.780.467				
	LOA	7.500.000	3.780.467				
CRÉDITOS	Suplementares	248.934					
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		7.748.934	3.780.467				

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0001 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL - NACIONAL**

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital					
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO	58.794.790	92.613.143				
	PLOA	58.794.790	92.613.143				
	LOA	58.794.790	83.813.143				
CRÉDITOS	Suplementares	3.096.371		26.378.396			
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados	(26.378.396)	(27.816.000)				
Outras Operações							
Total		35.512.765	55.997.143	26.378.396			

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0012 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – NO ESTADO DO ACRE**

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários	Grupos de Despesa de Capital		
	4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6- Amortização da Dívida

		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA			100.000			
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		0	100.000				

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0031 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – NO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital					
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA			100.000			
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		0	100.000				

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0056 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – JANAÚBA - MG**

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital						
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2009	2010	2009	2010	2009	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA		100.000					
CRÉDITOS	Suplementares		200.000					
	Especiais							
	Extraordinários							
Créditos Cancelados		-100.000						
Outras Operações								
Total		200.000						

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0058 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital						
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2009	2010	2009	2010	2009	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA							
CRÉDITOS	Suplementares		11.000.000					
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total		11.000.000						

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0060 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesa de Capital					
			4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA		700.000					
CRÉDITOS	Suplementares		20.000					
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total			720.000					

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0060 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – NOVA FRIBURGO - RJ**

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesa de Capital					
			4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA			175.000				
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						

	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total			175.000				

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0062 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – NO IMPERATRIZ - MA**

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesa de Capital					
			4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA			200.000				
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total				200.000				

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0064 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – NO IFET - JOAO PESSOA - PB**

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesa de Capital					
			4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA			30.000				
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						

		Reabertos						
		Abertos						
	Extraordinários	Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total				30.000				

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0066 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL ESCOLA MUNICIPAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL-EMAI -
SANTA MARIA - RS**

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital					
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA	120.000					
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais						
	Extraordinários						
	Créditos Cancelados						
	Outras Operações						
Total		120.000					

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0068 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL - CEFET - TIMON - MA**

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital		
		4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6- Amortização da Dívida
		Exercícios	Exercícios	Exercícios

		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA	300.000					
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais						
	Extraordinários						
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		300.000					

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0070 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – NO ESTADO DE SÃO PAULO**

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Valores
em R\$
1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital					
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA	300.000					
CRÉDITOS	Suplementares	1.070.000					
	Especiais						
	Extraordinários						
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		1.370.000					

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0112 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – CASCATINHA - PETROPOLIS-RJ**

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Valores
em R\$

1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital					
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA	894.000					
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais						
	Extraordinários						
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		894.000					

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0120 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – COLEGIO AGRICOLA BENEDITA FIGUEIRO - IVINHEMA - MS**

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital					
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA	250.000					
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais						
	Extraordinários						
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		250.000					

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0124 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – APARELHAMENTO DE LABORATORIOS DA CENTRAL DE ENSINO
E DESENVOLVIMENTO AGRARIO DE FLORESTAL/CEDAF/UFV - NO ESTADO DE
MINAS GERAIS**

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital					
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA	150.000					
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais						
	Extraordinários						
	Créditos Cancelados						
	Outras Operações						
Total		150.000					

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0126 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – NO ESTADO DO ACRE**

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital					
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA	220.000					
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais						
	Extraordinários						

	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total			220.000					

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0130 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – NOVO HAMBURGO - RS**

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital					
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA						
CRÉDITOS	Suplementares	150.000					
	Especiais						
	Extraordinários						
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		150.000					

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0132 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – CACADOR - SC**

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital					
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
CR LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA	300.000					
	Suplementares						

ÉDITOS	Especiais						
	Extraordinários						
Créditos Cancelados							
Outras Operações							
Total			300.000				

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0142 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – ORGANIZACAO VIDA VERDE EM MONTES CLAROS - NO ESTADO
DE MINAS GERAIS**

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital					
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA	150.000					
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais						
	Extraordinários						
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		150.000					

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0146 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO TECNICO PROFISIONALIZANTE
-GUARATINGUETA - SP**

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários	Grupos de Despesa de Capital		
	4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6- Amortização da Dívida

		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA		200.000				
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais						
	Extraordinários						
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total			200.000				

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0150 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – INSTITUTO FEDERAL DE RONDONIA - JI-PARANA - RO**

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital					
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA		200.000				
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais						
	Extraordinários						
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total			200.000				

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0154 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA
BAIANO - NO ESTADO DA BAHIA**

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital					
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA		150.000				
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais						
	Extraordinários						
	Créditos Cancelados						
	Outras Operações						
Total			150.000				

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0156 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – INSTITUTO FERAL DO SUL DE MINAS - NO ESTADO DE MINAS
GERAIS**

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital					
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA		1.000.000				
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais						
	Extraordinários						
	Créditos Cancelados						
	Outras Operações						
Total			1.000.000				

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0158 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – GUARUJA - SP**

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital						
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2009	2010	2009	2010	2009	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA			150.000				
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais							
	Extraordinários							
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total			150.000					

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0160 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – IFET SUDESTE DE MG - NUCLEO AVANÇADO SAO JOAO DEL REI
-NO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital						
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2009	2010	2009	2010	2009	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA			50.000				
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais							
	Extraordinários							

	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total				50.000				

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0166 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – MEDIANEIRA - PR**

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital					
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA		250.000				
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais						
	Extraordinários						
	Créditos Cancelados						
	Outras Operações						
Total			250.000				

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0168 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – AQUISICAO DE EQUIPAMENTOS E MODERNIZACAO
TECNOLOGICA - IFRR - NO ESTADO DE RORAIMA**

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital					
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA		480.000				

CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais							
	Extraordinários							
Créditos Cancelados								
Outras Operações								
Total				480.000				

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0170 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA
DO MARANHAO - NO ESTADO DO MARANHAO**

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital					
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA			250.000			
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais						
	Extraordinários						
Créditos Cancelados							
Outras Operações							
Total				250.000			

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0174 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – IFET - TIMON - MA**

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários	Grupos de Despesa de Capital		
	4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6- Amortização da Dívida

		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA			300.000			
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais						
	Extraordinários						
Créditos Cancelados							
Outras Operações							
Total			300.000				

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0176 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – IPOJUCA - PE**

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital					
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA			300.000			
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais						
	Extraordinários						
Créditos Cancelados							
Outras Operações							
Total			300.000				

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.8650.0001 - REESTRUTURACAO DA REDE FEDERAL DE EDUCACAO
PROFISSIONAL E TECNOLOGICA - NACIONAL**

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Valores

em R\$
1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital						
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2009	2010	2009	2010	2009	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO	130.000.000	124.821.018					
	PLOA	130.000.000	124.821.018					
	LOA	126.549.977	104.321.018					
CRÉDITOS	Suplementares	1.042.356	14.211.364,00	25.000.000	14.211.364			
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados	(40.000.000)	(25.547.919)					
Outras Operações								
Total		87.592.333	92.984.463	25.000.000	14.211.364			

Fonte: SIAFI e SIMEC

26.298 – FNDE

12.363.1062.8252.0001 - EDUCACAO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA A DISTANCIA - E-TEC BRASIL - NACIONAL

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital					
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO	16.219.723	15.000.000				
	PLOA	16.219.723	15.000.000				
	LOA	16.219.723	15.000.000				
CRÉDITOS	Suplementares	2.420.438					
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		18.640.161	15.000.000	0			

26.298 – FNDE

12.363.1062.8652.0001 - MODERNIZACAO DAS REDES PUBLICAS ESTADUAL E MUNICIPAL DE EDUCACAO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA - NACIONAL

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital						
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2009	2010	2009	2010	2009	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO	196.800.000	59.636.364					
	PLOA	196.800.000	59.636.364					
	LOA	156.800.000	39.636.364					
CRÉDITOS	Suplementares	104.173.404	27.609.848		0			
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total		260.973.404	67.246.212	0				

Fonte: SIAFI e SIMEC

26.298 – FNDE

12.363.1062.8652.0056 - MODERNIZACAO DAS REDES PUBLICAS ESTADUAL E MUNICIPAL DE EDUCACAO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA - ESTADO DO MATO GROSSO

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital					
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA	21.000.000					
CR	Suplementares				0		

ÉDITOS	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total			21.000.000		0			

Fonte: SIAFI e SIMEC

2.4.1.3 Quadro Resumo da Programação de Despesas

12.131.1062.4641.0001 - PUBLICIDADE DE UTILIDADE PUBLICA - NACIONAL

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO	2.500.000	2.500.000				
	PLOA	3.000.000	2.500.000				
	LOA	1.400.000	2.500.000				
CRÉDITOS	Suplementares	1.600.000	0				
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		3.000.000	2.500.000				

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.1H10.0001 - EXPANSAO DA REDE FEDERAL DE EDUCACAO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA - NACIONAL

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010

LOA	Dotação proposta pela UO		64.904.050	2.320.000	280.000.000	20.880.000		
	PLOA		64.904.050	2.320.000	280.000.000	20.880.000		
	LOA		15.980.810	2.320.000	242.000.000	21.880.000		
CRÉDITOS	Suplementares		50.650.813		83.997.907			
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados		(52.000.000)		(1.600.000)			
Outras Operações								
Total		14.631.623	2.320.000	324.397.907	21.880.000			

Fonte: SIAFI e SIMEC

12363106220AW0001- IMPLEMENTACAO E MANUTENCAO DO SISTEMA DE INFORMACAO DA EDUCACAO PROFISSIONAL - NACIONAL

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2009	2010	2009	2010	2009	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO		3.820.000	4.017.706	800.000	1.064.293		
	PLOA		3.820.000	4.017.706	800.000	1.064.293		
	LOA		3.820.000	4.017.706	800.000	1.064.293		
CRÉDITOS	Suplementares		112.139		588.552			
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total		1.388.552	1.064.293	1.388.552	1.064.293			

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.2E13.0139 - REFORMA E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA FISICA DAS INSTITUICOES FEDERAIS DE EDUCACAO TECNOLOGICA - IMPLANTACAO DA ESCOLA TECNICA FEDERAL - NO DISTRITO FEDERAL (REGIAO ADMINISTRATIVA DE PLANALTIMA)

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários	Despesas Correntes	Despesas de Capital	9 – Reserva de Contingência
-----------------------------------	--------------------	---------------------	-----------------------------

		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA						
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos			4.000.000		
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		0	0	4.000.000	0		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.2E13.0198 - REFORMA E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA FISICA DAS INSTITUICOES FEDERAIS DE EDUCACAO TECNOLOGICA - ESCOLA TECNICA DO AGRESTE EM BEZERROS - NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA		100.000				
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		100.000	0		0		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.2E13.0208 - REFORMA E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA FISICA DAS INSTITUICOES FEDERAIS DE EDUCACAO TECNOLOGICA - SENHOR DO BONFIM - BA

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA				100.000		
CRÉDITOS	Suplementares						
		Abertos					
		Reabertos					
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
Reabertos							
Créditos Cancelados							
Outras Operações							
Total		0	0		100.000		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6358.0001 - CAPACITACAO DE RECURSOS HUMANOS DA EDUCACAO PROFISSIONAL - NACIONAL

Valores em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO		58.908.810	31.564.860	7.500.000	3.780.467	
	PLOA		58.908.810	31.564.860	7.500.000	3.780.467	
	LOA		41.243.402	31.564.860	7.500.000	3.780.467	
CRÉDITOS	Suplementares		9.929.299		248.934		
		Abertos					
		Reabertos					
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
Reabertos							
Créditos Cancelados							
Outras Operações							
Total		51.172.701	31.564.860	7.748.934	3.780.467		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0001 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL - NACIONAL

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Valores

em R\$
1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO	58.789.169	24.653.501	58.794.790	92.613.143		
	PLOA	58.789.169	24.653.501	58.794.790	92.613.143		
	LOA	46.718.796	27.453.501	58.794.790	83.813.143		
CRÉDITOS	Suplementares		15.375.416	37.277.938	29.474.767		
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados				(26.378.396)	(27.816.000)	
Outras Operações							
Total		62.094.212	64.731.439	61.891.161	55.997.143		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0012 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – NO ESTADO DO ACRE

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA		300.000		100.000		
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		0	300.000	0	100.000		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0029 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – NO ESTADO DA BAHIA

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA			4.500.000			
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		0	4.500.000	0	0		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0031 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA					100.000	
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		0	0	0	100.000		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0056 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – JANAÚBA - MG

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA		100.000		100.000		
CRÉDITOS	Suplementares				200.000		
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados				(100.000)		
Outras Operações							
Total		100.000	0	200.000	0		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0058 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA		50.000				
CRÉDITOS	Suplementares		4.328.271		11.000.000		
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		4.378.271	0	11.000.000	0		

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0058 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL –
FUNDACAO ROGE - DELFIM MOREIRA - MG**

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários			Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA		500.000					
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total			500.000	0	0	0		

Fonte: SIAFI e SIMEC

**12.363.1062.6380.0060 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – NO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários			Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA		300.000		700.000			
CRÉDITOS	Suplementares		80.000		20.000			
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total			380.000	0	720.000	0		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0060 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – NOVA FRIBURGO - RJ

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários			Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA					175.000		
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total			0	0	0	175.000		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0062 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – NO IMPERATRIZ - MA

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários			Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA					200.000		
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total			0	0	0	200.000		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0064 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – IFET - JOAO PESSOA - PB

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA			70.000		30.000	
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		0	70.000	0	30.000		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0066 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL ESCOLA MUNICIPAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL-EMAI - SANTA MARIA - RS

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA				120.000		
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		0	0	120.000	0		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0068 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL - CEFET - TIMON - MA

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA				300.000		
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		0	0	300.000	0		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0070 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL - NO ESTADO DE SÃO PAULO

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA				300.000		
CRÉDITOS	Suplementares		300.000		1.070.000		
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		300.000	0	1.370.000	0		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0070 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – SALVADOR - BA

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA			100.000			
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		0	100.000	0	0		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0076 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – CONGREGACAO REDENTORISTA NORDESTINA (ESCOLA TECNICA REDENTORISTA) - CAMPINA GRANDE-PB

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA		150.000	100.000			
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		150.000	100.000	0	0		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0096 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – NO ESTADO DO PARANÁ

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA			100.000			
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		0	100.000	0	0		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0112 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – CASCATINHA - PETROPOLIS-RJ

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA				894.000		
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		0	0	894.000	0		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0118- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – BOM JESUS DO ITABAPOANA - RJ

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA		300.000				
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		300.000	0	0	0		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0120 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – COLEGIO AGRICOLA BENEDITA FIGUEIRO - IVINHEMA - MS

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA				250.000		
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							

Total	0	0	250.000	0		
--------------	---	---	---------	---	--	--

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0124 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – APARELHAMENTO DE LABORATORIOS DA CENTRAL DE ENSINO E DESENVOLVIMENTO AGRARIO DE FLORESTAL/CEDAF/UFV - NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários			Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência
			Exercícios		Exercícios		Exercícios
			2009	2010	2009	2010	2009
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA				150.000		
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total			0	0	150.000	0	

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0126- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – NO ESTADO DO ACRE

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários			Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência
			Exercícios		Exercícios		Exercícios
			2009	2010	2009	2010	2009
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA		80.000		220.000		
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						

	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		80.000	0	220.000	0		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0128- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – UBERLANDIA - MG

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA		150.000				
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		150.000	0	0	0		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0130- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – NOVO HAMBURGO - RS

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA						
CRÉDITOS	Suplementares		150.000		150.000		
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					

		Reabertos						
	Créditos Cancelados		(150.000)					
Outras Operações								
Total			0	0	150.000	0		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0132 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – CACADOR - SC

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários			Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA				300.000			
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total			0	0	300.000	0		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0136- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL (ITS) - NO ESTADO DE SAOPAULO

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários			Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA		150.000					
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						

		Abertos						
	Extraordinários	Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total			150.000	0	0	0		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0138- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – APOIO AS INSTITUICOES PROFISSIONAIS DO CAMPO - NO ESTADO DE RONDONIA

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários			Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA		200.000					
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total			200.000	0	0	0		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0140- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – TRES RIOS - RJ

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários			Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA		300.000					
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						

		Reabertos						
		Abertos						
	Extraordinários	Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total			300.000	0	0	0		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0142- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – ORGANIZACAO VIDA VERDE EM MONTES CLAROS - NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA		130.000		150.000		
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		130.000	0	150.000	0		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0144- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – REFORMA DE ESCOLA TECNICA DE HOTELARIA - JABOATAO DOS GUARARAPES - NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA		2.000.000				

CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total			2.000.000	0	0	0	

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0146 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO TECNICO PROFISSIONALIZANTE -GUARATINGUETA - SP

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA				200.000		
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total			0	0	0	200.000	

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0150 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – INSTITUTO FEDERAL DE RONDONIA - JI-PARANA - RO

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						

	LOA				200.000		
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		0	0	0	200.000		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0152- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA		50.000				
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		0	50.000	0	0		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0154 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA BAIANO - NO ESTADO DA BAHIA

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						

	PLOA						
	LOA				150.000		
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
	Outras Operações						
Total		0	0	0	150.000		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0156 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – INSTITUTO FERAL DO SUL DE MINAS - NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA				1.000.000		
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
	Outras Operações						
Total		0	0	0	1.000.000		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0158 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – GUARUJA - SP

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA				150.000		
CRÉDITOS	Suplementares						
		Abertos					
		Reabertos					
	Especiais	Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
Créditos Cancelados							
Outras Operações							
Total		0	0	0	150.000		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0160- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – IFET SUDESTE DE MG - NUCLEO AVANÇADO SAO JOAO DEL REI -NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Valores em R\$ 1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA			200.000	50.000		
CRÉDITOS	Suplementares						
		Abertos					
		Reabertos					
	Especiais	Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
Créditos Cancelados							
Outras Operações							
Total		0	200.000	0	50.000		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0162- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA			150.000			
CRÉDITOS	Suplementares						
		Abertos					
		Reabertos					
	Especiais	Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total			0	150.000	0	0	

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0164- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – SERRA - NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA			300.000			
CRÉDITOS	Suplementares						
		Abertos					
		Reabertos					
	Especiais	Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total			0	300.000	0	0	

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0166 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL –
MEDIANEIRA - PR

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA				250.000		
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		0	0	0	250.000		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0168 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL –
AQUISICAO DE EQUIPAMENTOS E MODERNIZACAO TECNOLOGICA - IFRR - NO ESTADO DE RORAIMA

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA				480.000		
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		0	0	0	480.000		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0170 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO MARANHAO - NO ESTADO DO MARANHAO

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários			Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência
			Exercícios		Exercícios		Exercícios
			2009	2010	2009	2010	2009
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA				250.000		
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total			0	0	0	250.000	

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0172- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – NO ESTADO DO PIAUI

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários			Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência
			Exercícios		Exercícios		Exercícios
			2009	2010	2009	2010	2009
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA			200.000			
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							

Total	0	200.000	0	0		
--------------	---	---------	---	---	--	--

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0174 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – IFET - TIMON - MA

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA				300.000		
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		0	0	0	300.000		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0176 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – IPOJUCA - PE

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA				300.000		
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						

Outras Operações						
Total	0	0	0	300.000		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.6380.0178- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL – INSTITUTO EDUCACIONAL PROJETANDO VIDA - BELO HORIZONTE - MG

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA			200.000			
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total		0	200.000	0	0		

Fonte: SIAFI e SIMEC

12.363.1062.8650.0001 - REESTRUTURACAO DA REDE FEDERAL DE EDUCACAO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA - NACIONAL

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO		49.999.999	16.868.364	130.000.000	124.821.018	
	PLOA		48.019.999	16.868.364	130.000.000	124.821.018	
	LOA		48.019.999	16.868.364	126.549.977	104.321.018	
CRÉDITOS	Suplementares		15.273.128	1.874.617	26.042.356	28.422.728	
	Especiais	Abertos					

		Reabertos						
		Abertos						
	Extraordinários	Reabertos						
	Créditos Cancelados		(5.000.000)	(16.868.364)	(40.000.000)	(25.547.919)		
Outras Operações								
Total			58.293.127	1.874.617	112.592.333	107.195.827		

Fonte: SIAFI e SIMEC

FNDE - 12.363.1062.8252.0001 - EDUCACAO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA A DISTANCIA - E-TEC BRASIL - NACIONAL

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO	54.065.743	65.000.000	16.219.723	15.000.000		
	PLQA	54.065.743	65.000.000	16.219.723	15.000.000		
	LOA	27.053.149	65.000.000	16.219.723	15.000.000		
CRÉDITOS	Suplementares	32.251.035		2.420.438			
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados			(13.500.000)			
Outras Operações							
Total		59.304.184	51.500.000	18.640.161	15.000.000		

Fonte: SIAFI e SIMEC

FNDE - 12.363.1062.8270.0001 - DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTACAO DO SISTEMA NACIONAL DE CERTIFICACAO PROFISSIONAL - NACIONAL

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
CR LOA	Dotação proposta pela UO	8.160.000	4.776.000				
	PLQA	8.160.000	4.776.000				
	LOA	8.160.000	4.776.000				
CR	Suplementares	6.840.000					

ÉDITOS	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados		(15.000.000)					
Outras Operações								
Total			0	4.776.000	0	0		

Fonte: SIAFI e SIMEC

FNDE - 12.363.1062.8652.0001 - MODERNIZACAO DAS REDES PUBLICAS ESTADUAL E MUNICIPAL DE EDUCACAO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA - NACIONAL

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO	133.200.000	70.803.030	196.800.000	59.636.364		
	PLOA	133.200.000	70.803.030	196.800.000	59.636.364		
	LOA	63.200.000	70.803.030	156.800.000	39.636.364		
CRÉDITOS	Suplementares		70.489.611		104.173.404	27.609.848	
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados		(55.000.000)	(37.609.848)			
Outras Operações							
Total		78.689.611	33.193.182	260.973.404	67.246.212		

Fonte: SIAFI e SIMEC

FNDE - 12.363.1062.8652.0056 - MODERNIZACAO DAS REDES PUBLICAS ESTADUAL E MUNICIPAL DE EDUCACAO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA - ESTADO DO MATO GROSSO

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA						

CRÉDITOS	Suplementares				21.000.000			
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados		0	0				
Outras Operações								
Total			0	0	21.000.000	0		

Fonte: SIAFI e SIMEC

PROGRAMA 1067 - 12.122.1067.8255.0001 – GERENCIAMENTO DAS POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - NACIONAL

Valores
em R\$
1,00

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO		1.782.000	2.178.000			
	PLOA		1.782.000	2.178.000			
	LOA		1.782.000	2.178.000			
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados		0	0			
Outras Operações							
Total			1.782.000	2.178.000	0	0	

Fonte: SIAFI e SIMEC

Dotações propostas pela UO, PLOA e LOA: Houve compatibilidade dos limites orçamentários estabelecidos pelos órgãos envolvidos na gestão do sistema orçamentário em relação às necessidades de crédito da UO, para cumprimento da sua programação de trabalho, bem como entre o Projeto de LOA e a dotação aprovada pelo Congresso Nacional incluindo todas as alterações ocorridas.

Alterações relevantes ocorridas nas dotações do exercício em relação às dotações do exercício anterior: Não houve alteração relevante para a gestão nas atividades da SETEC.

Além dessas questões, apresentamos mais uma vez a dificuldade quanto a morosidade de publicação dos créditos adicionais que afetaram os processos de gestão orçamentária da SETEC.

2.4.1.4 Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

12.131.1062.4641.0001 - PUBLICIDADE DE UTILIDADE PUBLICA - NACIONAL

Quadro A.2.7 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Valores em R\$ 1,00

Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
				1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos	150002	26101.12.131.1062.4641			1.519.425
	Recebidos					
Movimentação Externa	Concedidos					
	Recebidos					
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital		
				4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Movimentação Interna	Concedidos					
	Recebidos					
Movimentação Externa	Concedidos					
	Recebidos					

Fonte: SIAFI

12.363.1062.1H10.0001 - EXPANSÃO DA REDE FEDERAL DE EDUCACAO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - NACIONAL

Quadro A.2.7 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Valores em R\$ 1,00

Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
				1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes

Movimentação Interna	Concedidos					
	Recebidos					
Movimentação Externa	Concedidos	153035	26101.12.131.1062.1H10			24.200
		158135	26101.12.131.1062.1H10			906.375
		158143	26101.12.131.1062.1H10			377.307
		158307	26101.12.131.1062.1H10			2.268
		158507	26101.12.131.1062.1H10			55.388
		158508	26101.12.131.1062.1H10			29.953
	Recebidos					
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou reecedora	Classificação da ação	Despesas de Capital		
				4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Movimentação Interna	Concedidos					
	Recebidos					
Movimentação Externa	Concedidos	153035	26101.12.131.1062.1H10	170.563		
		158122	26101.12.131.1062.1H10	1.680.230		
		158126	26101.12.131.1062.1H10	200.000		
		158148	26101.12.131.1062.1H10	500.000		
		158153	26101.12.131.1062.1H10	7.358.685		
		158155	26101.12.131.1062.1H10	3.171.470		
		158299	26101.12.131.1062.1H10	283.334		
		158303	26101.12.131.1062.1H10	689.665		
	158510	26101.12.131.1062.1H10	5.997.698			
Recebidos						

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.20AW.0001- IMPLEMENTACAO E MANUTENCAO DO SISTEMA DE
INFORMACAO DA EDUCACAO PROFISSIONAL - NACIONAL**

Quadro A.2.7 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Valores em R\$
1,00

Natureza da Movimentação	UG	Classificação da ação	Despesas Correntes
--------------------------	----	-----------------------	--------------------

de Crédito		concedente ou reecedora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos					
	Recebidos					
Movimentação Externa	Concedidos	153015	26101.12.131.1062.20AW			71.500
		153164	26101.12.131.1062.20AW			84.100
		158129	26101.12.131.1062.20AW			43.400
		158135	26101.12.131.1062.20AW			72.480
		158139	26101.12.131.1062.20AW			433.928
		158143	26101.12.131.1062.20AW			8.659
		158145	26101.12.131.1062.20AW			122.100
		158146	26101.12.131.1062.20AW			29.260
		158147	26101.12.131.1062.20AW			114.200
		158153	26101.12.131.1062.20AW			29.700
		158154	26101.12.131.1062.20AW			71.500
		158155	26101.12.131.1062.20AW			196.500

		158264	26101.12.131.1062.20AW			223.900
		158268	26101.12.131.1062.20AW			57.200
		158312	26101.12.131.1062.20AW			60.600
		158313	26101.12.131.1062.20AW			64.640
		158336	26101.12.131.1062.20AW			79.300
		158413	26101.12.131.1062.20AW			35.400
		158443	26101.12.131.1062.20AW			10.400
		158464	26101.12.131.1062.20AW			3.000
		158516	26101.12.131.1062.20AW			67.277
	Recebidos					
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital		
				4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Movimentação Interna	Concedidos					
	Recebidos					
Movimentação Externa	Concedidos	153164	26101.12.131.1062.20AW	13.531		
	Recebidos					

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.6358.0001 - CAPACITACAO DE RECURSOS HUMANOS DA EDUCACAO
PROFISSIONAL - NACIONAL**

Valores em R\$
1,00

Quadro A.2.7 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
				1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos	150002	26101.12.131.1062.6358			1.499.952
	Recebidos					
Movimentação Externa	Concedidos	153010	26101.12.131.1062.6358			1.993
		153015	26101.12.131.1062.6358			399.769
		153019	26101.12.131.1062.6358			10.418
		153035	26101.12.131.1062.6358			71.366
		153062	26101.12.131.1062.6358			
		153065	26101.12.131.1062.6358			288.086
		153074	26101.12.131.1062.6358			247.482
		153103	26101.12.131.1062.6358			49.958
		153114	26101.12.131.1062.6358			205.990



153164	26101.12.131.1062.6358			281.782
153167	26101.12.131.1062.6358			575.001
153295	26101.12.131.1062.6358			73.800
154048	26101.12.131.1062.6358			95.100
154051	26101.12.131.1062.6358			256.080
154358	26101.12.131.1062.6358			50.814
158009	26101.12.131.1062.6358			170.434
158099	26101.12.131.1062.6358			5.693
158121	26101.12.131.1062.6358			13.928
158122	26101.12.131.1062.6358			29.870
158123	26101.12.131.1062.6358			12.376
158124	26101.12.131.1062.6358			6.734
158125	26101.12.131.1062.6358			22.630
158126	26101.12.131.1062.6358			185.588
158127	26101.12.131.1062.6358			8.702



158128	26101.12.131.1062.6358			4.360
158129	26101.12.131.1062.6358			40.852
158131	26101.12.131.1062.6358			66.003
158132	26101.12.131.1062.6358			2.914
158133	26101.12.131.1062.6358			10.286
158134	26101.12.131.1062.6358			204.062
158135	26101.12.131.1062.6358			17.521
158136	26101.12.131.1062.6358			300
158137	26101.12.131.1062.6358			26.199
158138	26101.12.131.1062.6358			26.428
158139	26101.12.131.1062.6358			550.532
158141	26101.12.131.1062.6358			32.771
158142	26101.12.131.1062.6358			103.971
158143	26101.12.131.1062.6358			19.506
158144	26101.12.131.1062.6358			221.416



158145	26101.12.131.1062.6358			37.129
158146	26101.12.131.1062.6358			394.280
158147	26101.12.131.1062.6358			429.059
158148	26101.12.131.1062.6358			21.716
158149	26101.12.131.1062.6358			181.935
158151	26101.12.131.1062.6358			159.140
158152	26101.12.131.1062.6358			85.093
158153	26101.12.131.1062.6358			201.001
158154	26101.12.131.1062.6358			13.600
158155	26101.12.131.1062.6358			13.407
158157	26101.12.131.1062.6358			83.150
158195	26101.12.131.1062.6358			
158197	26101.12.131.1062.6358			17.100
158261	26101.12.131.1062.6358			57.000
158262	26101.12.131.1062.6358			77.500



158263	26101.12.131.1062.6358			25.400
158264	26101.12.131.1062.6358			734.878
158266	26101.12.131.1062.6358			44.861
158267	26101.12.131.1062.6358			317.688
158268	26101.12.131.1062.6358			122.558
158269	26101.12.131.1062.6358			173.184
158270	26101.12.131.1062.6358			61.900
158272	26101.12.131.1062.6358			45.900
158273	26101.12.131.1062.6358			120.600
158275	26101.12.131.1062.6358			124.712
158276	26101.12.131.1062.6358			258.300
158277	26101.12.131.1062.6358			17.100
158278	26101.12.131.1062.6358			600
158279	26101.12.131.1062.6358			60.700
158280	26101.12.131.1062.6358			70.900



158281	26101.12.131.1062.6358			66.400
158283	26101.12.131.1062.6358			108.500
158288	26101.12.131.1062.6358			31.500
158289	26101.12.131.1062.6358			186.300
158290	26101.12.131.1062.6358			37.200
158292	26101.12.131.1062.6358			25.100
158293	26101.12.131.1062.6358			108.900
158294	26101.12.131.1062.6358			56.700
158295	26101.12.131.1062.6358			84.600
158298	26101.12.131.1062.6358			19.200
158299	26101.12.131.1062.6358			173.681
158300	26101.12.131.1062.6358			56.000
158302	26101.12.131.1062.6358			14.500
158303	26101.12.131.1062.6358			270.700
158304	26101.12.131.1062.6358			42.300



158305	26101.12.131.1062.6358			61.500
158306	26101.12.131.1062.6358			219.000
158308	26101.12.131.1062.6358			61.300
158310	26101.12.131.1062.6358			388.223
158311	26101.12.131.1062.6358			29.047
158312	26101.12.131.1062.6358			155.404
158313	26101.12.131.1062.6358			207.079
158314	26101.12.131.1062.6358			221.593
158316	26101.12.131.1062.6358			79.300
158318	26101.12.131.1062.6358			166.100
158320	26101.12.131.1062.6358			130.200
158321	26101.12.131.1062.6358			46.400
158331	26101.12.131.1062.6358			140.000
158332	26101.12.131.1062.6358			23.600
158333	26101.12.131.1062.6358			248.610



158334	26101.12.131.1062.6358			338.195
158335	26101.12.131.1062.6358			16.200
158336	26101.12.131.1062.6358			201.560
158337	26101.12.131.1062.6358			71.200
158338	26101.12.131.1062.6358			115.685
158339	26101.12.131.1062.6358			74.353
158340	26101.12.131.1062.6358			16.970
158341	26101.12.131.1062.6358			113.826
158348	26101.12.131.1062.6358			16.200
158350	26101.12.131.1062.6358			564.246
158351	26101.12.131.1062.6358			9.900
158353	26101.12.131.1062.6358			170.762
158354	26101.12.131.1062.6358			47.375
158355	26101.12.131.1062.6358			39.742
158356	26101.12.131.1062.6358			151.773



158357	26101.12.131.1062.6358			64.560
158364	26101.12.131.1062.6358			46.100
158365	26101.12.131.1062.6358			275.312
158366	26101.12.131.1062.6358			140.037
158367	26101.12.131.1062.6358			157.116
158368	26101.12.131.1062.6358			135.900
158369	26101.12.131.1062.6358			10.101
158370	26101.12.131.1062.6358			122.000
158371	26101.12.131.1062.6358			50.700
158372	26101.12.131.1062.6358			133.480
158373	26101.12.131.1062.6358			140.700
158374	26101.12.131.1062.6358			119.930
158375	26101.12.131.1062.6358			99.900
158377	26101.12.131.1062.6358			15.800
158378	26101.12.131.1062.6358			475.504



158380	26101.12.131.1062.6358			144.900
158381	26101.12.131.1062.6358			37.800
158382	26101.12.131.1062.6358			69.600
158383	26101.12.131.1062.6358			63.000
158392	26101.12.131.1062.6358			240.400
158393	26101.12.131.1062.6358			203.700
158404	26101.12.131.1062.6358			52.800
158405	26101.12.131.1062.6358			15.500
158406	26101.12.131.1062.6358			30.100
158408	26101.12.131.1062.6358			49.553
158409	26101.12.131.1062.6358			33.400
158411	26101.12.131.1062.6358			155.558
158412	26101.12.131.1062.6358			178.912
158413	26101.12.131.1062.6358			47.082
158414	26101.12.131.1062.6358			85.400



158415	26101.12.131.1062.6358			67.000
158417	26101.12.131.1062.6358			62.697
158418	26101.12.131.1062.6358			32.400
158421	26101.12.131.1062.6358			17.908
158423	26101.12.131.1062.6358			27.800
158424	26101.12.131.1062.6358			24.300
158425	26101.12.131.1062.6358			28.432
158426	26101.12.131.1062.6358			17.918
158429	26101.12.131.1062.6358			12.000
158430	26101.12.131.1062.6358			37.600
158431	26101.12.131.1062.6358			14.700
158432	26101.12.131.1062.6358			15.000
158434	26101.12.131.1062.6358			18.200
158435	26101.12.131.1062.6358			17.500
158441	26101.12.131.1062.6358			36.000



158442	26101.12.131.1062.6358			79.500
158443	26101.12.131.1062.6358			94.866
158444	26101.12.131.1062.6358			21.600
158445	26101.12.131.1062.6358			208.995
158446	26101.12.131.1062.6358			43.900
158447	26101.12.131.1062.6358			43.300
158449	26101.12.131.1062.6358			1.800
158452	26101.12.131.1062.6358			41.500
158458	26101.12.131.1062.6358			1.576
158459	26101.12.131.1062.6358			24.900
158460	26101.12.131.1062.6358			39.600
158463	26101.12.131.1062.6358			2.199
158464	26101.12.131.1062.6358			347.100
158465	26101.12.131.1062.6358			56.731
158466	26101.12.131.1062.6358			42.104



158467	26101.12.131.1062.6358			38.304
158469	26101.12.131.1062.6358			206.631
158474	26101.12.131.1062.6358			32.269
158475	26101.12.131.1062.6358			86.000
158476	26101.12.131.1062.6358			43.800
158477	26101.12.131.1062.6358			47.297
158478	26101.12.131.1062.6358			79.366
158481	26101.12.131.1062.6358			289.865
158482	26101.12.131.1062.6358			135.000
158483	26101.12.131.1062.6358			151.200
158485	26101.12.131.1062.6358			59.400
158486	26101.12.131.1062.6358			28.800
158487	26101.12.131.1062.6358			124.200
158488	26101.12.131.1062.6358			166.103
158489	26101.12.131.1062.6358			64.800

		158492	26101.12.131.1062.6358			30.500
		158493	26101.12.131.1062.6358			46.600
		158495	26101.12.131.1062.6358			16.000
		158496	26101.12.131.1062.6358			34.400
		158499	26101.12.131.1062.6358			95.700
		158500	26101.12.131.1062.6358			28.676
		158502	26101.12.131.1062.6358			111.600
		158503	26101.12.131.1062.6358			36.000
		158504	26101.12.131.1062.6358			52.482
		158514	26101.12.131.1062.6358			28.800
		158516	26101.12.131.1062.6358			339.435
		158518	26101.12.131.1062.6358			47.000
	Recebidos					
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital		
				4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Movimentação Interna	Concedidos					
	Recebidos					

Movimentação Externa	Concedidos			
		153035	26101.12.131.1062.6358	3.102
		153037	26101.12.131.1062.6358	49.333
		153114	26101.12.131.1062.6358	4.374
		153164	26101.12.131.1062.6358	4.238
		154051	26101.12.131.1062.6358	327.509
		158099	26101.12.131.1062.6358	
		158121	26101.12.131.1062.6358	
		158122	26101.12.131.1062.6358	31.651
		158123	26101.12.131.1062.6358	
		158127	26101.12.131.1062.6358	
		158129	26101.12.131.1062.6358	
		158131	26101.12.131.1062.6358	11.829
		158133	26101.12.131.1062.6358	
		158134	26101.12.131.1062.6358	4.438
		158135	26101.12.131.1062.6358	



158138	26101.12.131.1062.6358			
158141	26101.12.131.1062.6358			
158142	26101.12.131.1062.6358			
158144	26101.12.131.1062.6358	31.125		
158145	26101.12.131.1062.6358	12.709		
158146	26101.12.131.1062.6358	15.392		
158148	26101.12.131.1062.6358			
158153	26101.12.131.1062.6358	106.872		
158155	26101.12.131.1062.6358			
158157	26101.12.131.1062.6358	3.132		
158264	26101.12.131.1062.6358	110.056		
158266	26101.12.131.1062.6358	49.373		
158267	26101.12.131.1062.6358	5.887		
158269	26101.12.131.1062.6358	8.378		
158273	26101.12.131.1062.6358	19.758		



158310	26101.12.131.1062.6358	1.888		
158314	26101.12.131.1062.6358	105.152		
158334	26101.12.131.1062.6358	13.800		
158341	26101.12.131.1062.6358	120		
158356	26101.12.131.1062.6358	25.880		
158365	26101.12.131.1062.6358	116.201		
158378	26101.12.131.1062.6358	614.753		
158408	26101.12.131.1062.6358	28.794		
158411	26101.12.131.1062.6358	32.059		
158412	26101.12.131.1062.6358	8.600		
158413	26101.12.131.1062.6358	109		
158443	26101.12.131.1062.6358	75.342		
158469	26101.12.131.1062.6358	7.691		
158474	26101.12.131.1062.6358	15.754		
158481	26101.12.131.1062.6358	342.505		

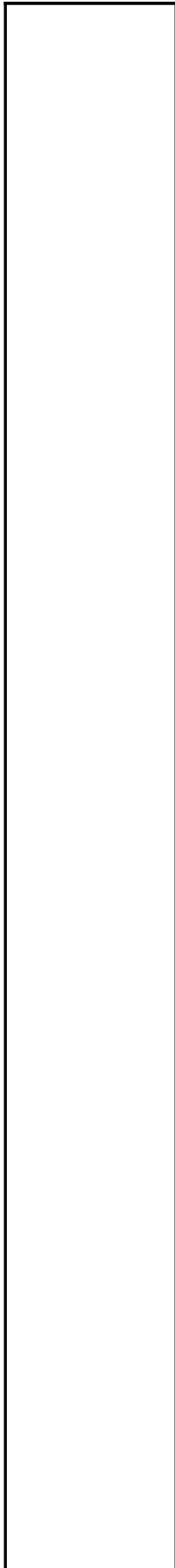
		158488	26101.12.131.1062.6358	104.500		
		158504	26101.12.131.1062.6358	76.474		
	Recebidos					

Fonte: SIAFI

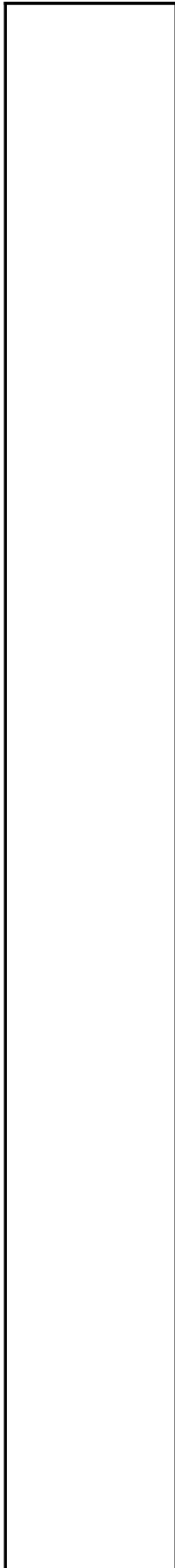
**12.363.1062.6380.0001 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL - NACIONAL**

Quadro A.2.7 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa Valores em R\$
1,00

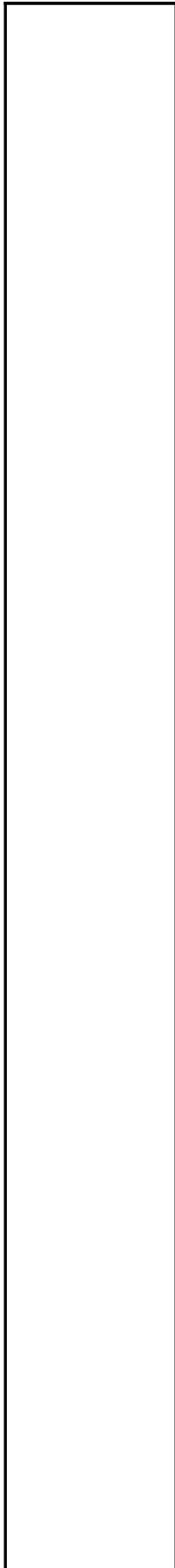
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
				1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos	150002	26101.12.131.1062.6380			12.738.700
	Recebidos					
Movimentação Externa	Concedidos	150148	26101.12.131.1062.6380			13.760
		151909	26101.12.131.1062.6380			46.672
		151910	26101.12.131.1062.6380			68.697
		151911	26101.12.131.1062.6380			69.894
		153015	26101.12.131.1062.6380			46.609
		153019	26101.12.131.1062.6380			32.937



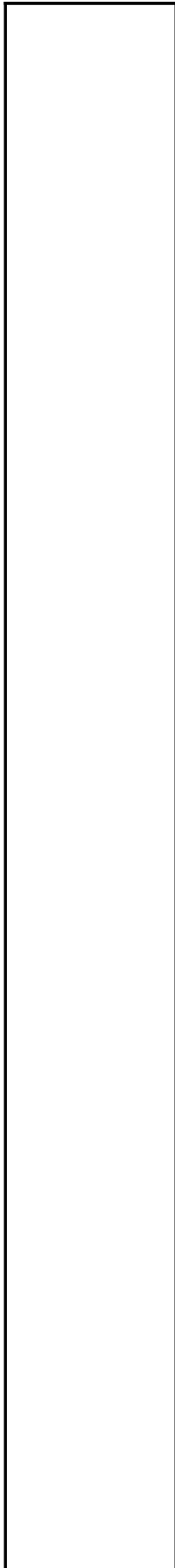
153029	26101.12.131.1062.6380			18.414
153035	26101.12.131.1062.6380			3.068
153063	26101.12.131.1062.6380			6.000
153065	26101.12.131.1062.6380			10.773
153074	26101.12.131.1062.6380			315.859
153103	26101.12.131.1062.6380			305.708
153114	26101.12.131.1062.6380			42.800
153164	26101.12.131.1062.6380			500.066
153167	26101.12.131.1062.6380			93.944
153176	26101.12.131.1062.6380			44.440
153177	26101.12.131.1062.6380			39.507
153178	26101.12.131.1062.6380			12.531
153251	26101.12.131.1062.6380			26.440
154043	26101.12.131.1062.6380			75.520
154047	26101.12.131.1062.6380			359.999



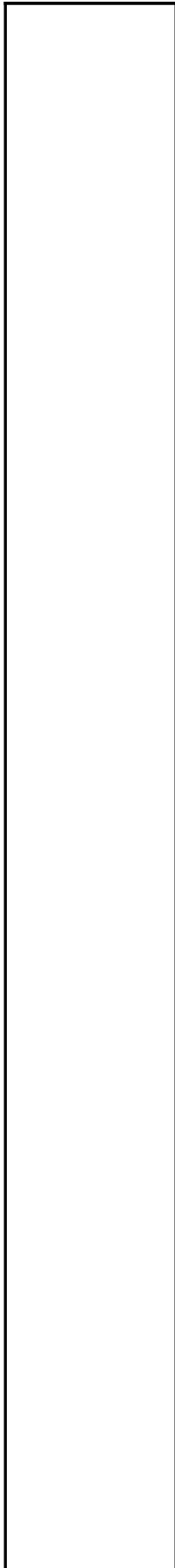
154048	26101.12.131.1062.6380			35.372
154080	26101.12.131.1062.6380			10.855
154358	26101.12.131.1062.6380			46.026
158009	26101.12.131.1062.6380			7.630.698
158099	26101.12.131.1062.6380			38.880
158121	26101.12.131.1062.6380			17.649
158122	26101.12.131.1062.6380			181.431
158123	26101.12.131.1062.6380			473.842
158124	26101.12.131.1062.6380			19.703
158125	26101.12.131.1062.6380			29.419
158126	26101.12.131.1062.6380			101.445
158127	26101.12.131.1062.6380			131.766
158128	26101.12.131.1062.6380			176.982
158129	26101.12.131.1062.6380			272.352
158131	26101.12.131.1062.6380			114.588



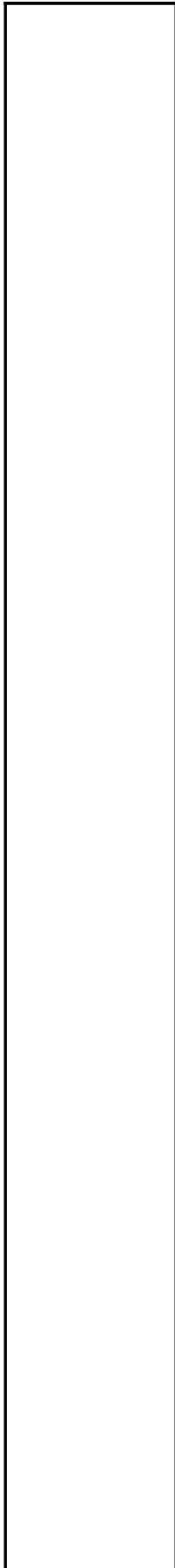
158132	26101.12.131.1062.6380			340.967
158133	26101.12.131.1062.6380			22.588
158134	26101.12.131.1062.6380			105.525
158135	26101.12.131.1062.6380			738.289
158136	26101.12.131.1062.6380			264.280
158137	26101.12.131.1062.6380			24.812
158138	26101.12.131.1062.6380			179.380
158139	26101.12.131.1062.6380			2.747.371
158141	26101.12.131.1062.6380			1.377
158142	26101.12.131.1062.6380			149.097
158143	26101.12.131.1062.6380			2.262.824
158144	26101.12.131.1062.6380			183.300
158145	26101.12.131.1062.6380			78.755
158146	26101.12.131.1062.6380			42.343
158147	26101.12.131.1062.6380			57.525



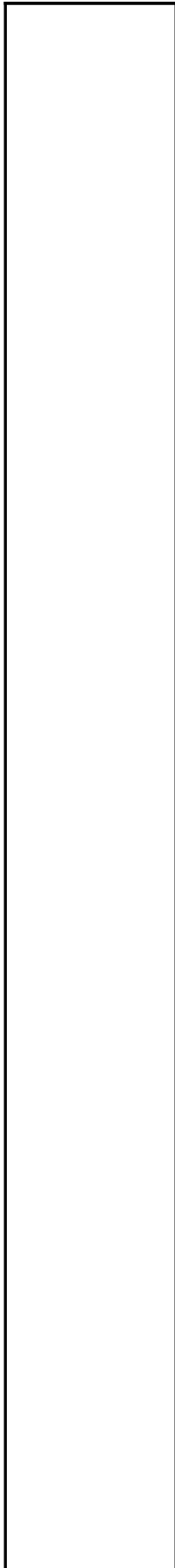
158148	26101.12.131.1062.6380			1.346.340
158149	26101.12.131.1062.6380			73.357
158151	26101.12.131.1062.6380			1.928.991
158152	26101.12.131.1062.6380			161.427
158153	26101.12.131.1062.6380			119.613
158154	26101.12.131.1062.6380			72.541
158155	26101.12.131.1062.6380			846.005
158156	26101.12.131.1062.6380			426.499
158157	26101.12.131.1062.6380			175.847
158195	26101.12.131.1062.6380			
158197	26101.12.131.1062.6380			10.000
158264	26101.12.131.1062.6380			98.559
158265	26101.12.131.1062.6380			6.000
158266	26101.12.131.1062.6380			118.370
158267	26101.12.131.1062.6380			96.821



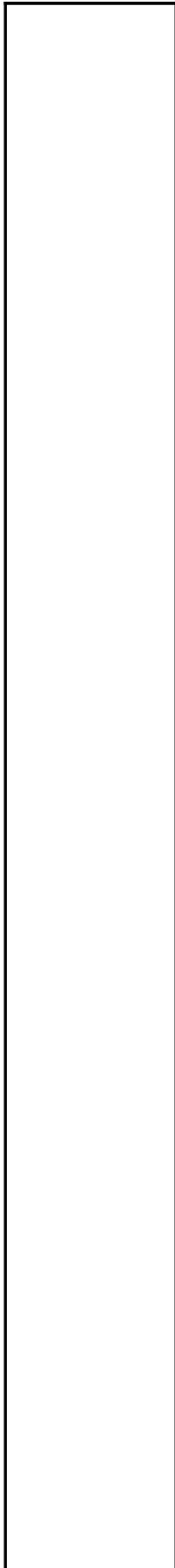
158268	26101.12.131.1062.6380			399.752
158269	26101.12.131.1062.6380			67.401
158270	26101.12.131.1062.6380			3.600
158272	26101.12.131.1062.6380			117.604
158273	26101.12.131.1062.6380			18.786
158275	26101.12.131.1062.6380			1.100
158276	26101.12.131.1062.6380			6.524
158277	26101.12.131.1062.6380			17.425
158279	26101.12.131.1062.6380			6.962
158281	26101.12.131.1062.6380			
158286	26101.12.131.1062.6380			64.196
158298	26101.12.131.1062.6380			121.200
158299	26101.12.131.1062.6380			3.200
158300	26101.12.131.1062.6380			97.253
158303	26101.12.131.1062.6380			69.930



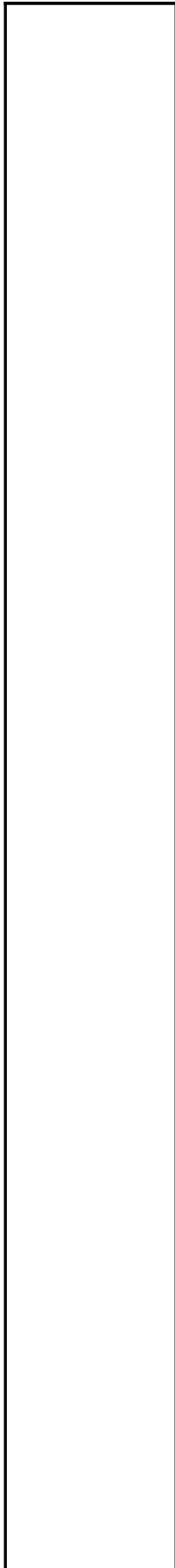
158304	26101.12.131.1062.6380			69.999
158305	26101.12.131.1062.6380			69.980
158306	26101.12.131.1062.6380			46.534
158307	26101.12.131.1062.6380			26.905
158308	26101.12.131.1062.6380			158.891
158310	26101.12.131.1062.6380			27.155
158312	26101.12.131.1062.6380			349
158313	26101.12.131.1062.6380			128.016
158314	26101.12.131.1062.6380			4.548
158316	26101.12.131.1062.6380			5.203
158317	26101.12.131.1062.6380			1.148
158318	26101.12.131.1062.6380			22.010
158319	26101.12.131.1062.6380			888
158320	26101.12.131.1062.6380			4.965
158321	26101.12.131.1062.6380			103.985



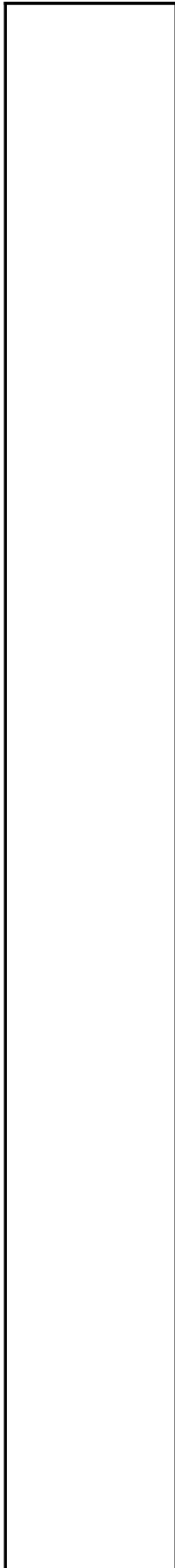
158322	26101.12.131.1062.6380			68.166
158328	26101.12.131.1062.6380			31.891
158329	26101.12.131.1062.6380			14.000
158333	26101.12.131.1062.6380			6.385
158334	26101.12.131.1062.6380			89.266
158335	26101.12.131.1062.6380			14.000
158336	26101.12.131.1062.6380			33.937
158337	26101.12.131.1062.6380			15.200
158338	26101.12.131.1062.6380			6.200
158339	26101.12.131.1062.6380			3.000
158340	26101.12.131.1062.6380			77.900
158341	26101.12.131.1062.6380			65.849
158349	26101.12.131.1062.6380			17.620
158353	26101.12.131.1062.6380			42.582
158355	26101.12.131.1062.6380			6.166



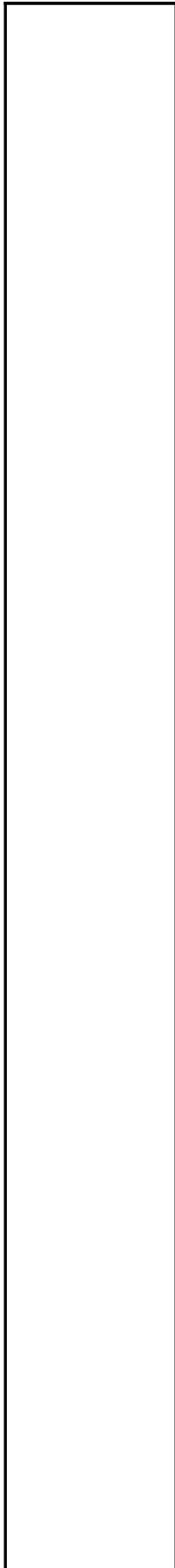
158356	26101.12.131.1062.6380			8.184
158357	26101.12.131.1062.6380			7.512
158358	26101.12.131.1062.6380			6.868
158360	26101.12.131.1062.6380			5.660
158362	26101.12.131.1062.6380			21.779
158363	26101.12.131.1062.6380			4.528
158365	26101.12.131.1062.6380			12.203
158366	26101.12.131.1062.6380			59.577
158367	26101.12.131.1062.6380			12.250
158369	26101.12.131.1062.6380			864.129
158370	26101.12.131.1062.6380			16.416
158371	26101.12.131.1062.6380			14.753
158375	26101.12.131.1062.6380			101.245
158376	26101.12.131.1062.6380			13.000
158377	26101.12.131.1062.6380			6.504



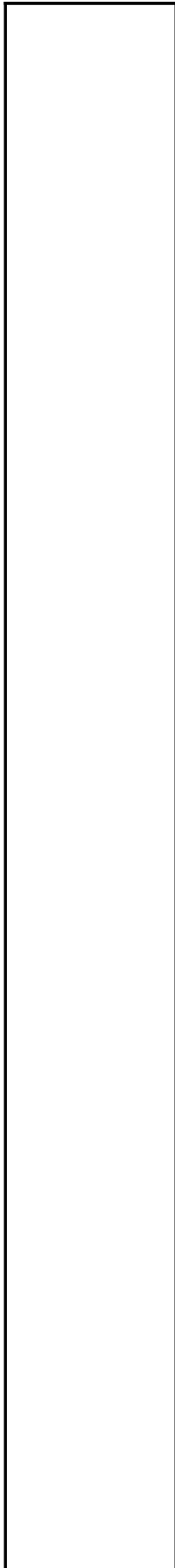
158378	26101.12.131.1062.6380			284.026
158381	26101.12.131.1062.6380			17.004
158387	26101.12.131.1062.6380			167.400
158392	26101.12.131.1062.6380			14.000
158405	26101.12.131.1062.6380			4.719
158411	26101.12.131.1062.6380			39.812
158412	26101.12.131.1062.6380			17.870
158413	26101.12.131.1062.6380			384.275
158414	26101.12.131.1062.6380			5.927
158415	26101.12.131.1062.6380			16.055
158416	26101.12.131.1062.6380			535.690
158417	26101.12.131.1062.6380			40.672
158418	26101.12.131.1062.6380			17.623
158420	26101.12.131.1062.6380			34.189
158421	26101.12.131.1062.6380			14.290



158423	26101.12.131.1062.6380			22.246
158424	26101.12.131.1062.6380			168.329
158425	26101.12.131.1062.6380			185.238
158426	26101.12.131.1062.6380			95.832
158429	26101.12.131.1062.6380			23.899
158430	26101.12.131.1062.6380			82.598
158431	26101.12.131.1062.6380			10.378
158432	26101.12.131.1062.6380			3.634
158433	26101.12.131.1062.6380			776
158434	26101.12.131.1062.6380			5.317
158435	26101.12.131.1062.6380			4.387
158437	26101.12.131.1062.6380			1.221
158438	26101.12.131.1062.6380			12.182
158439	26101.12.131.1062.6380			1.286
158440	26101.12.131.1062.6380			1.208



158441	26101.12.131.1062.6380			17.663
158442	26101.12.131.1062.6380			15.760
158443	26101.12.131.1062.6380			131.000
158444	26101.12.131.1062.6380			9.400
158445	26101.12.131.1062.6380			534.300
158447	26101.12.131.1062.6380			12.600
158452	26101.12.131.1062.6380			113.505
158459	26101.12.131.1062.6380			9.354
158463	26101.12.131.1062.6380			
158464	26101.12.131.1062.6380			60.062
158465	26101.12.131.1062.6380			21.834
158466	26101.12.131.1062.6380			351.882
158469	26101.12.131.1062.6380			337.893
158472	26101.12.131.1062.6380			1.540
158473	26101.12.131.1062.6380			12.250



158474	26101.12.131.1062.6380			6.239
158477	26101.12.131.1062.6380			25.530
158478	26101.12.131.1062.6380			15.052
158485	26101.12.131.1062.6380			14.000
158493	26101.12.131.1062.6380			11.200
158503	26101.12.131.1062.6380			62.783
158504	26101.12.131.1062.6380			56.639
158505	26101.12.131.1062.6380			45.765
158506	26101.12.131.1062.6380			47.074
158507	26101.12.131.1062.6380			203.782
158508	26101.12.131.1062.6380			222.871
158510	26101.12.131.1062.6380			8.400
158511	26101.12.131.1062.6380			14.400
158512	26101.12.131.1062.6380			4.000
158516	26101.12.131.1062.6380			578.018

		158518	26101.12.131.1062.6380			313.415
		158522	26101.12.131.1062.6380			19.327
		158523	26101.12.131.1062.6380			23.164
		158524	26101.12.131.1062.6380			17.838
		158883	26101.12.131.1062.6380			30.672
		158892	26101.12.131.1062.6380			15.708
		180002	26101.12.131.1062.6380			2.999.913
		240101	26101.12.131.1062.6380			3.130.633
	Recebidos					
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital		
				4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Movimentação Interna	Concedidos					
	Recebidos					
Movimentação Externa	Concedidos	151909	26101.12.131.1062.6380	59.945		
		151910	26101.12.131.1062.6380	65.489		
		151911	26101.12.131.1062.6380	60.000		
		153015	26101.12.131.1062.6380	1.847		

		153019	26101.12.131.1062.6380	955		
		153035	26101.12.131.1062.6380	155.500		
		153045	26101.12.131.1062.6380	56.867		
		153052	26101.12.131.1062.6380	117.057		
		153062	26101.12.131.1062.6380			
		153063	26101.12.131.1062.6380	65.777		
		153065	26101.12.131.1062.6380	75.387		
		153066	26101.12.131.1062.6380	511.439		
		153103	26101.12.131.1062.6380	418.716		
		153114	26101.12.131.1062.6380	13.970		
		153164	26101.12.131.1062.6380	779.176		
		153166	26101.12.131.1062.6380	250.000		
		153176	26101.12.131.1062.6380	5.364		
		153254	26101.12.131.1062.6380	44.260		
		153295	26101.12.131.1062.6380	393.560		

		154040	26101.12.131.1062.6380	51.036		
		154041	26101.12.131.1062.6380	5.960		
		154043	26101.12.131.1062.6380	87.301		
		154045	26101.12.131.1062.6380	91.126		
		154048	26101.12.131.1062.6380	550.000		
		154051	26101.12.131.1062.6380	299.998		
		154054	26101.12.131.1062.6380	21.990		
		154080	26101.12.131.1062.6380	100.000		
		158009	26101.12.131.1062.6380	4.201.470		
		158099	26101.12.131.1062.6380	1.582.513		
		158122	26101.12.131.1062.6380	503.802		
		158123	26101.12.131.1062.6380	1.363.252		
		158124	26101.12.131.1062.6380	10.000		
		158125	26101.12.131.1062.6380			
		158126	26101.12.131.1062.6380	4.758.802		

		158127	26101.12.131.1062.6380			
		158128	26101.12.131.1062.6380			
		158129	26101.12.131.1062.6380	363.680		
		158131	26101.12.131.1062.6380			
		158132	26101.12.131.1062.6380	1.612.600		
		158133	26101.12.131.1062.6380	2.998.943		
		158134	26101.12.131.1062.6380	18.014		
		158135	26101.12.131.1062.6380	3.270		
		158136	26101.12.131.1062.6380	64.566		
		158137	26101.12.131.1062.6380	687.051		
		158138	26101.12.131.1062.6380	14.649		
		158139	26101.12.131.1062.6380	2.385.618		
		158141	26101.12.131.1062.6380	300.000		
		158143	26101.12.131.1062.6380	268.357		
		158144	26101.12.131.1062.6380	13.180		

		158145	26101.12.131.1062.6380	252.480		
		158148	26101.12.131.1062.6380	379.058		
		158149	26101.12.131.1062.6380	16.670		
		158150	26101.12.131.1062.6380	245.000		
		158151	26101.12.131.1062.6380	4.170		
		158152	26101.12.131.1062.6380	14.485		
		158153	26101.12.131.1062.6380			
		158154	26101.12.131.1062.6380	8.443		
		158155	26101.12.131.1062.6380	4.376.407		
		158156	26101.12.131.1062.6380	587.403		
		158157	26101.12.131.1062.6380	15.999		
		158261	26101.12.131.1062.6380	3.568		
		158264	26101.12.131.1062.6380	26.224		
		158267	26101.12.131.1062.6380	5.000		
		158269	26101.12.131.1062.6380	7.382		

		158276	26101.12.131.1062.6380	2.491		
		158281	26101.12.131.1062.6380	298.747		
		158302	26101.12.131.1062.6380	290.795		
		158303	26101.12.131.1062.6380	652.125		
		158304	26101.12.131.1062.6380	291.118		
		158306	26101.12.131.1062.6380	307.449		
		158307	26101.12.131.1062.6380			
		158310	26101.12.131.1062.6380	162.512		
		158313	26101.12.131.1062.6380	9.551		
		158316	26101.12.131.1062.6380	300.000		
		158322	26101.12.131.1062.6380	855		
		158334	26101.12.131.1062.6380	21.035		
		158336	26101.12.131.1062.6380	5.805		
		158349	26101.12.131.1062.6380	4.494		
		158366	26101.12.131.1062.6380	9.638		

		158369	26101.12.131.1062.6380	68.058		
		158375	26101.12.131.1062.6380	11.773		
		158379	26101.12.131.1062.6380	300.000		
		158392	26101.12.131.1062.6380	107.984		
		158404	26101.12.131.1062.6380	299.029		
		158405	26101.12.131.1062.6380	11.766		
		158412	26101.12.131.1062.6380	1.880		
		158413	26101.12.131.1062.6380	24.104		
		158415	26101.12.131.1062.6380	2.429		
		158422	26101.12.131.1062.6380	300.000		
		158425	26101.12.131.1062.6380	52.487		
		158426	26101.12.131.1062.6380	13.265		
		158435	26101.12.131.1062.6380			
		158469	26101.12.131.1062.6380	16.016		
		158492	26101.12.131.1062.6380	287.767		

		158493	26101.12.131.1062.6380	294.349		
		158503	26101.12.131.1062.6380	3.491		
		158507	26101.12.131.1062.6380	300.000		
		158516	26101.12.131.1062.6380	2.219.498		
		158523	26101.12.131.1062.6380	336.351		
		158892	26101.12.131.1062.6380	37.897		
		254420	26101.12.131.1062.6380			
		254462	26101.12.131.1062.6380	3.400.000		
	Recebidos					

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.6380.0012 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – NO ESTADO DO ACRE**

Quadro A.2.7 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Valores em R\$ 1,00

Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
				1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos					
	Recebidos					
Movimentação Externa	Concedidos	153173	26101.12.131.1062.6380			300.000

		Recebidos					
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital			
				4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida	
Movimentação Interna	Concedidos						
	Recebidos						
Movimentação Externa	Concedidos						
	Recebidos						

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.6380.0029 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – NO ESTADO DA BAHIA**

Quadro A.2.7 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Valores em R\$ 1,00

Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
				1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos					
	Recebidos					
Movimentação Externa	Concedidos	153173	26101.12.131.1062.6380			3.000.000
	Recebidos					
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital		
				4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Movimentação Interna	Concedidos					
	Recebidos					
Movimentação Externa	Concedidos					

	Recebidos					
--	-----------	--	--	--	--	--

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.6380.0096 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – NO ESTADO DO PARANÁ**

Quadro A.2.7 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Valores em R\$ 1,00

Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
				1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos					
	Recebidos					
Movimentação Externa	Concedidos	158009	26101.12.131.1062.6380			99.542
	Recebidos					
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital		
				4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Movimentação Interna	Concedidos					
	Recebidos					
Movimentação Externa	Concedidos					
	Recebidos					

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.6380.0150 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – INSTITUTO FEDERAL DE RONDONIA - JI-PARANA - RO**

Valores em R\$
1,00

Quadro A.2.7 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
				1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos					
	Recebidos					
Movimentação Externa	Concedidos					
	Recebidos					
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital		
				4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Movimentação Interna	Concedidos					
	Recebidos					
Movimentação Externa	Concedidos	158376	26101.12.131.1062.6380	199.864		
	Recebidos					

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.6380.0154 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA
BAIANO - NO ESTADO DA BAHIA**

Valores em R\$
1,00

Quadro A.2.7 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
				1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos					
	Recebidos					

Movimentação Externa	Concedidos					
	Recebidos					
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital		
				4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Movimentação Interna	Concedidos					
	Recebidos					
Movimentação Externa	Concedidos	158129	26101.12.131.1062.6380	149.946		
	Recebidos					

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.6380.0156 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL - INSTITUTO FERAL DO SUL DE MINAS - NO ESTADO DE MINAS
GERAIS**

Quadro A.2.7 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Valores em R\$ 1,00

Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
				1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos					
	Recebidos					
Movimentação Externa	Concedidos					
	Recebidos					
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital		
				4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Movimentação Interna	Concedidos	158137	26101.12.131.1062.6380			

		158303	26101.12.131.1062.6380	299.981		
		158304	26101.12.131.1062.6380	490.435		
		158305	26101.12.131.1062.6380	305.984		
	Recebidos					
Movimentação Externa	Concedidos					
	Recebidos					

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.6380.0168 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL - AQUISICAO DE EQUIPAMENTOS E MODERNIZACAO
TECNOLOGICA - IFRR - NO ESTADO DE RORAIMA**

Valores em R\$
1,00

Quadro A.2.7 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
				1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos					
	Recebidos					
Movimentação Externa	Concedidos					
	Recebidos					
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital		
				4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Movimentação Interna	Concedidos	158152	26101.12.131.1062.6380			
		158350	26101.12.131.1062.6380	324.007		

	Recebidos					
Movimentação Externa	Concedidos					
	Recebidos					

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.6380.0174 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL - IFET - TIMON - MA**

Quadro A.2.7 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Valores em R\$ 1,00

Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
				1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos					
	Recebidos					
Movimentação Externa	Concedidos					
	Recebidos					
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital		
				4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Movimentação Interna	Concedidos	158128	26101.12.131.1062.6380	300.000		
	Recebidos					
Movimentação Externa	Concedidos					
	Recebidos					

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.8650.0001 - REESTRUTURACAO DA REDE FEDERAL DE EDUCACAO
PROFISSIONAL E TECNOLOGICA - NACIONAL**

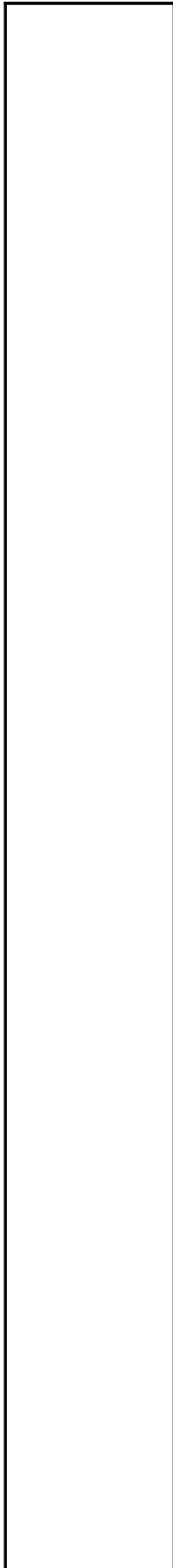
Valores em R\$
1,00

Quadro A.2.7 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

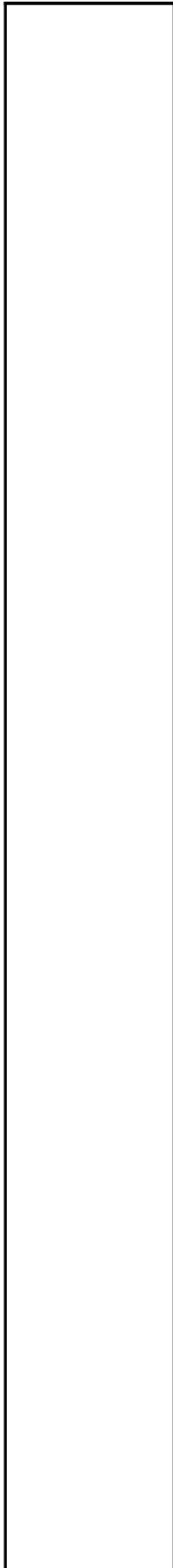
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
				1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos					
	Recebidos					
Movimentação Externa	Concedidos	154047	26298.12.363.1062.8650			140.000
		158123	26298.12.363.1062.8650			104.058
		158126	26298.12.363.1062.8650			
		158127	26298.12.363.1062.8650			1.197
		158132	26298.12.363.1062.8650			114.843
		158136	26298.12.363.1062.8650			
		158139	26298.12.363.1062.8650			126.539
		158142	26298.12.363.1062.8650			
		158143	26298.12.363.1062.8650			763
		158148	26298.12.363.1062.8650			191.095
		158151	26298.12.363.1062.8650			77.865

		158266	26298.12.363.1062.8650			
		158267	26298.12.363.1062.8650			144.706
		158268	26298.12.363.1062.8650			123.295
		158269	26298.12.363.1062.8650			
		158273	26298.12.363.1062.8650			5.264
		158413	26298.12.363.1062.8650			836
		158416	26298.12.363.1062.8650			13.578
		158424	26298.12.363.1062.8650			252.677
		158452	26298.12.363.1062.8650			128.790
		158466	26298.12.363.1062.8650			
		158504	26298.12.363.1062.8650			12.132
		158505	26298.12.363.1062.8650			18.670
	Recebidos					
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital		
				4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Movimentação Interna	Concedidos					
	Recebidos					

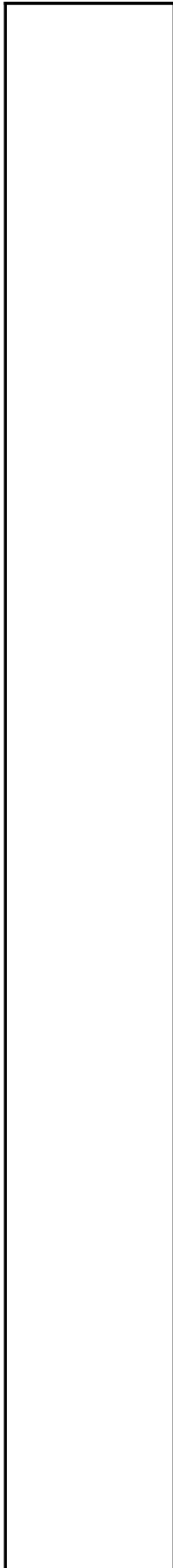
Movimentação Externa	Concedidos	158099	26298.12.363.1062.8650	329.000		
		158121	26298.12.363.1062.8650			
		158122	26298.12.363.1062.8650	4.258.221		
		158123	26298.12.363.1062.8650	1.631.170		
		158124	26298.12.363.1062.8650			
		158125	26298.12.363.1062.8650	5.000.000		
		158126	26298.12.363.1062.8650	4.235.255		
		158127	26298.12.363.1062.8650	2.607.117		
		158128	26298.12.363.1062.8650	7.000.000		
		158129	26298.12.363.1062.8650	1.499.925		
		158132	26298.12.363.1062.8650	1.000.000		
		158137	26298.12.363.1062.8650	600.000	1.516.364	
		158009	26298.12.363.1062.8650		9.220.630	
		158139	26298.12.363.1062.8650	499.950		
		158141	26298.12.363.1062.8650	3.500.000	3.000.000	



158142	26298.12.363.1062.8650	1.600.000		
158143	26298.12.363.1062.8650	1.971.190		
158144	26298.12.363.1062.8650			
158145	26298.12.363.1062.8650	1.893		
158148	26298.12.363.1062.8650	409.997		
158151	26298.12.363.1062.8650	5.515.753		
158153	26298.12.363.1062.8650	1.506.269		
158154	26298.12.363.1062.8650	10.000.000		
158155	26298.12.363.1062.8650	5.662.114		
158157	26298.12.363.1062.8650	4.924.367		
158267	26298.12.363.1062.8650	100.000		
158272	26298.12.363.1062.8650	428.440		
158298	26298.12.363.1062.8650	1.260.063		
158299	26298.12.363.1062.8650	1.189.693		
158300	26298.12.363.1062.8650	830.818		



158302	26298.12.363.1062.8650	600.000		
158303	26298.12.363.1062.8650	1.251.871		
158304	26298.12.363.1062.8650	582.476		
158328	26298.12.363.1062.8650	25.605		
158333	26298.12.363.1062.8650	26.134		
158334	26298.12.363.1062.8650	161.974		
158338	26298.12.363.1062.8650	111.862		
158341	26298.12.363.1062.8650	500.000		
158378	26298.12.363.1062.8650	1.376.865		
158379	26298.12.363.1062.8650	2.453.313		
158405	26298.12.363.1062.8650	10.380		
158413	26298.12.363.1062.8650	972.682		
158416	26298.12.363.1062.8650	1.184.507		
158419	26298.12.363.1062.8650	559.080		
158420	26298.12.363.1062.8650	420.271		



158421	26298.12.363.1062.8650	29.820		
158422	26298.12.363.1062.8650	154.230		
158423	26298.12.363.1062.8650	144.494		
158425	26298.12.363.1062.8650	18.000		
158429	26298.12.363.1062.8650	422.200		
158459	26298.12.363.1062.8650	326.960		
158469	26298.12.363.1062.8650	1.090.722		
158482	26298.12.363.1062.8650	56.759		
158483	26298.12.363.1062.8650	278.130		
158484	26298.12.363.1062.8650	664.725		
158485	26298.12.363.1062.8650	296.250		
158486	26298.12.363.1062.8650	399.743		
158487	26298.12.363.1062.8650	889.330		
158488	26298.12.363.1062.8650	980.094		
158502	26298.12.363.1062.8650	1.262.564		

		158516	26298.12.363.1062.8650	6.611.150		
		158892	26298.12.363.1062.8650	172.671		
	Recebidos					

Fonte: SIAFI

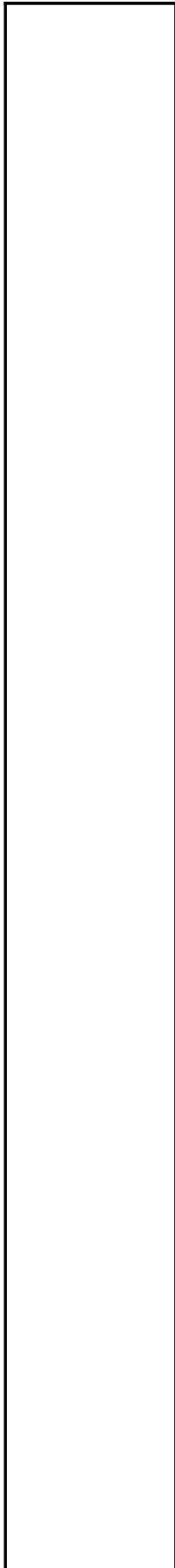
26.298 – FNDE

12.363.1062.8252.0001 - EDUCACAO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA A DISTANCIA - E-TEC BRASIL - NACIONAL

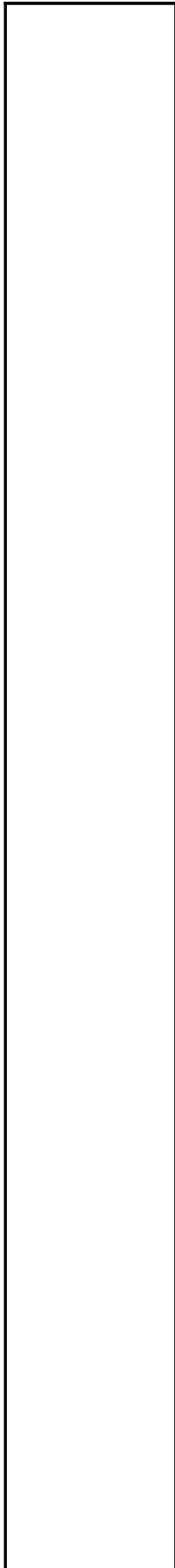
Quadro A.2.7 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Valores em R\$ 1,00

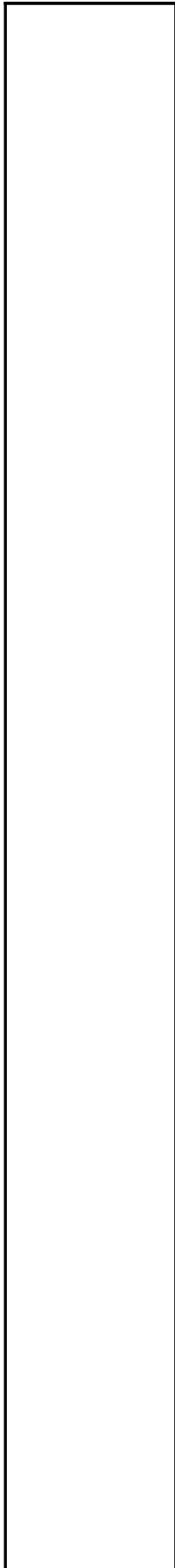
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
				1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos					
	Recebidos					
Movimentação Externa	Concedidos	150002	26298.12.363.1062.8252			5.000.000
		150010	26298.12.363.1062.8252			
		153015	26298.12.363.1062.8252			288.819
		153019	26298.12.363.1062.8252			
		153029	26298.12.363.1062.8252			16.832
		153163	26298.12.363.1062.8252			18.943.368



153164	26298.12.363.1062.8252			1.699.666
153165	26298.12.363.1062.8252			137.920
153177	26298.12.363.1062.8252			67.157
153178	26298.12.363.1062.8252			39.630
153251	26298.12.363.1062.8252			16.830
154045	26298.12.363.1062.8252			1.720.000
154048	26298.12.363.1062.8252			270.051
154051	26298.12.363.1062.8252			100.365
154358	26298.12.363.1062.8252			15.453
158009	26298.12.363.1062.8252			1.952.944
158099	26298.12.363.1062.8252			272.107
158122	26298.12.363.1062.8252			66.212
158123	26298.12.363.1062.8252			759
158126	26298.12.363.1062.8252			185.476
158127	26298.12.363.1062.8252			

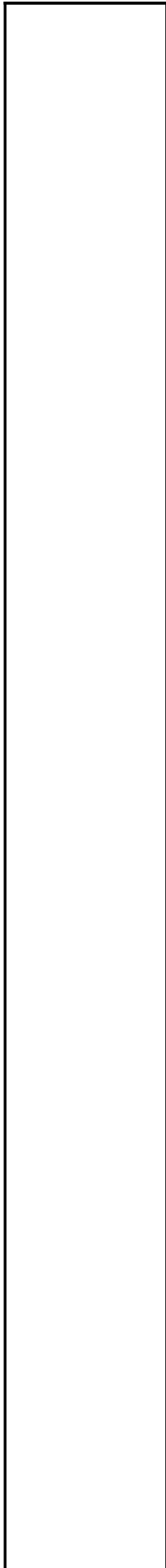


158128	26298.12.363.1062.8252			348.960
158131	26298.12.363.1062.8252			73.502
158132	26298.12.363.1062.8252			8.328
158133	26298.12.363.1062.8252			
158135	26298.12.363.1062.8252			1.203.990
158137	26298.12.363.1062.8252			
158139	26298.12.363.1062.8252			28.851
158141	26298.12.363.1062.8252			
158142	26298.12.363.1062.8252			95.892
158146	26298.12.363.1062.8252			90.193
158151	26298.12.363.1062.8252			56.706
158153	26298.12.363.1062.8252			
158154	26298.12.363.1062.8252			177.997
158155	26298.12.363.1062.8252			37.964
158157	26298.12.363.1062.8252			



158261	26298.12.363.1062.8252			1.377
158262	26298.12.363.1062.8252			15.801
158264	26298.12.363.1062.8252			77.695
158267	26298.12.363.1062.8252			629.793
158276	26298.12.363.1062.8252			273.272
158286	26298.12.363.1062.8252			113.057
158303	26298.12.363.1062.8252			296.689
158304	26298.12.363.1062.8252			77.243
158310	26298.12.363.1062.8252			14.855
158313	26298.12.363.1062.8252			153.424
158316	26298.12.363.1062.8252			14.647
158336	26298.12.363.1062.8252			56.563
158412	26298.12.363.1062.8252			70.470
158413	26298.12.363.1062.8252			99.860
158414	26298.12.363.1062.8252			122.955

		158417	26298.12.363.1062.8252			5.000
		158432	26298.12.363.1062.8252			68.818
		158444	26298.12.363.1062.8252			281.211
		158475	26298.12.363.1062.8252			148.538
		158485	26298.12.363.1062.8252			593.033
		158503	26298.12.363.1062.8252			21.319
		158513	26298.12.363.1062.8252			4.831
		158516	26298.12.363.1062.8252			39.824
	Recebidos					
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital		
				4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Movimentação Interna	Concedidos					
	Recebidos					
Movimentação Externa	Concedidos	153029	26298.12.363.1062.8252	360		
		153052	26298.12.363.1062.8252	322.072		
		153114	26298.12.363.1062.8252	94.736		
		153163	26298.12.363.1062.8252	401.195		



153164	26298.12.363.1062.8252	1.159.043		
153177	26298.12.363.1062.8252	6.864		
154045	26298.12.363.1062.8252	75.449		
154046	26298.12.363.1062.8252	27.040		
154048	26298.12.363.1062.8252	48.700		
154051	26298.12.363.1062.8252	13.604		
154358	26298.12.363.1062.8252	6.925		
158099	26298.12.363.1062.8252			
158122	26298.12.363.1062.8252	22.623		
158123	26298.12.363.1062.8252			
158127	26298.12.363.1062.8252			
158131	26298.12.363.1062.8252	25.772		
158132	26298.12.363.1062.8252	147.961		
158133	26298.12.363.1062.8252			
158135	26298.12.363.1062.8252	611.871		
158136	26298.12.363.1062.8252	148.110		
158137	26298.12.363.1062.8252			
158141	26298.12.363.1062.8252			
158142	26298.12.363.1062.8252			
158154	26298.12.363.1062.8252	107.557		
158155	26298.12.363.1062.8252	18.078		
158157	26298.12.363.1062.8252			
158264	26298.12.363.1062.8252	45.600		

	158267	26298.12.363.1062.8252	317.221		
	158303	26298.12.363.1062.8252	367.158		
	158304	26298.12.363.1062.8252	7.155		
	158310	26298.12.363.1062.8252	38.125		
	158313	26298.12.363.1062.8252	73.600		
	158336	26298.12.363.1062.8252	51.937		
	158346	26298.12.363.1062.8252	257.098		
	158412	26298.12.363.1062.8252	191.335		
	158413	26298.12.363.1062.8252	6.909		
	158414	26298.12.363.1062.8252	46.127		
	158444	26298.12.363.1062.8252	7.050		
	158485	26298.12.363.1062.8252	123.859		
	158503	26298.12.363.1062.8252	56.400		
	158508	26298.12.363.1062.8252	575.657		
	Recebidos				

Fonte: SIAFI

Análise crítica

As concessões e recebimento de créditos orçamentários por movimentação interna e externa, apresentaram impacto significativo nas políticas públicas voltadas para a Educação Profissional, principalmente no que tange à Expansão e Reestruturação da Rede Federal e ao Termo de Acordo de Metas e Compromissos assinados pelos Reitores dos Institutos Federais, o Secretário de Educação Profissional e Tecnológica e o Ministro de Estado da Educação.

2.4.2 Execução Orçamentária da Despesa

As informações sobre a Execução Orçamentária estão divididas em dois (2) conjuntos de demonstrativos, que se subdividem em quadros, conforme a seguir:

1. Execução Orçamentária de Créditos originários da UJ;
 - a. Despesas por Modalidade de Contratação;
 - b. Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa;
 - c. Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa;
2. Execução Orçamentária de Créditos Recebidos pela UJ por Movimentação;
 - a. Despesas por Modalidade de Contratação;
 - b. Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa;
 - c. Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa;

2.4.2.1 Execução Orçamentária de Créditos originários da UJ

2.4.2.1.1 Despesas por Modalidade de Contratação

UO: 26101 – Administração Direta

QUADRO A.2.8 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO DOS CRÉDITOS ORIGINÁRIOS DA UJ

Valores em R\$
1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2009	2010	2009	2010
Modalidade de Licitação				
Convite	544.250,91	51.840,98	509.027,64	51.840,98
Tomada de Preços	2.808.534,81	2.449.061,53	2.731.915,72	1.801.419,21
Concorrência	64.439.051,20	17.009.062,79	61.534.413,20	14.026.826,40
Pregão	67.236.314,70	35.014.218,22	62.852.882,19	29.612.256,15
Concurso				
Consulta				
Registro de Preços				
Contratações Diretas				
Dispensa	58.247.135,30	34.613.620,07	56.951.250,60	24.424.018,94

Inexigibilidade	2.541.964,94	249.799,40	2.303.485,83	230.328,16
Regime de Execução Especial				
Suprimento de Fundos		37.719,23		27.719,23
Pagamento de Pessoal				
Pagamento em Folha				
Diárias				
Outros				

Fonte: SIAFI – base 31 de janeiro de 2011

UO: 26298 – FNDE

**QUADRO A.2.8 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO DOS CRÉDITOS
ORIGINÁRIOS DA UJ**

Valores em R\$
1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2009	2010	2009	2010
Modalidade de Licitação				
Convite	23.882,42		23.882,42	
Tomada de Preços				
Concorrência				
Pregão	1.254.863,77	3.761.324,08	1.052.702,22	3.358.058,27
Concurso				
Consulta				
Registro de Preços				
Contratações Diretas				
Dispensa	2.669.253,57	16.791.509,06	2.612.658,97	16.740.818,40
Inexigibilidade	62.173,65	19.350,00	62.173,65	19.350,00
Regime de Execução Especial				
Suprimento de Fundos				
Pagamento de Pessoal				

Pagamento em Folha				
Diárias				
Outros				

Fonte:

2.4.2.1.2 Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa

12.131.1062.4641.0001 - PUBLICIDADE DE UTILIDADE PUBLICA - NACIONAL

Quadro A.2.9 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
1 – Despesas de Pessoal	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
2 – Juros e Encargos da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0

1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
3 – Outras Despesas Correntes	1.400.000	1.519.425	1.400.000	229.359	0	1.290.066	1.400.000	229.359
39	1.400.000	1.432.744	1.400.000	207.731		1.225.013	1.400.000	207.731
92		86.681		21.628		65.053		21.628
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

Fonte: SIAFI

12.363.1062.1H10.0001 - EXPANSÃO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - NACIONAL

Quadro A.2.9 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ

Valores em R\$
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010

1 – Despesas de Pessoal	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
2 – Juros e Encargos da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
3 – Outras Despesas Correntes	12.551.367	1.395.332	6.267.608	1.381.243	6.283.758	14.089	5.969.770	1.380.875
39	7.131.891	143.538	2.715.240	133.138	4.416.651	10.400	2.684.995	132.770

37	2.755.352	742.889	2.192.902	742.889	562.450		1.992.058	742.889
30	2.012.530	85.512	809.418	81.895	1.203.112	3.617	746.870	81.895
Demais elementos do grupo	651.593	423.394	550.048	423.322	101.545	72	545.848	423.322

Fonte: SIAFI

12.363.1062.20AW.0001- IMPLEMENTACAO E MANUTENCAO DO SISTEMA DE INFORMACAO DA EDUCACAO PROFISSIONAL - NACIONAL

Quadro A.2.9 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ

Valores em R\$
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
1 – Despesas de Pessoal	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
2 – Juros e Encargos da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								

2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
3 – Outras Despesas Correntes	2.782.047	2.478.911	2.601.280	2.426.601	180.767	52.310	2.555.214	2.289.901
20	1.117.125	949.650	1.066.525	931.550	50.600	18.100	1.053.825	850.550
18	876.880	732.854	811.290	711.854	65.590	21.000	783.290	657.754
33	283.000	599.866	274.938	599.866	8.062		274.938	599.866
Demais elementos do grupo	505.042	196.540	448.527	183.330	56.515	13.210	443.161	181.730

Fonte: SIAFI

12.363.1062.6358.0001 - CAPACITACAO DE RECURSOS HUMANOS DA EDUCACAO PROFISSIONAL - NACIONAL

Quadro A.2.9 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ

Valores em R\$
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
1 – Despesas de Pessoal	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								

3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
2 – Juros e Encargos da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
3 – Outras Despesas Correntes	36.309.989	24.288.004	8.757.297	21.675.555	27.540.811	2.612.449	27.540.811	20.707.281
18	599.788	15.810.197	377.618	15.186.003	222.170	624.194	222.170	14.759.820
39	17.278.843	3.236.596	3.115.565	2.755.075	14.163.278	481.521	14.163.278	2.583.066
36	4.787.222	1.605.378	1.816.284	1.376.787	2.959.058	228.591	2.959.058	1.142.027
Demais elementos do grupo	13.644.136	3.635.833	3.447.830	2.357.690	10.196.305	1.278.144	10.196.305	2.222.368

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.6380.0001 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL - NACIONAL**

Quadro A.2.9 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ

Valores em R\$
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
1 – Despesas de Pessoal	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
2 – Juros e Encargos da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

3 – Outras Despesas Correntes	56.361.242	47.405.748	28.846.372	28.846.372	19.880.680	18.559.376	35.222.646	26.205.310
39	20.767.657	23.661.448	10.590.365	10.590.365	8.609.131	13.071.083	11.659.216	9.262.225
37	5.273.441	10.316.747	7.772.034	7.772.034	3.257.975	2.544.713	1.703.159	7.085.867
30	11.777.780	3.781.917	1.925.709	1.925.709	5.463.185	1.856.208	6.025.597	1.765.137
Demais elementos do grupo	18.542.365	9.645.636	8.558.263	8.558.263	2.550.389	1.087.372	15.834.675	8.092.080

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.6380.0012 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – NO ESTADO DO ACRE**

**Quadro A.2.9 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos
originários da UJ**

Valores em R\$
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
1 – Despesas de Pessoal	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

2 – Juros e Encargos da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
3 – Outras Despesas Correntes	80.000	0	0	0	80.000	0	0	0
41	300.000				300.000			
Demais elementos do grupo								

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.6380.0058 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

**Quadro A.2.9 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos
originários da UJ**

Valores em R\$
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010

1 – Despesas de Pessoal	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
2 – Juros e Encargos da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
3 – Outras Despesas Correntes	50.000	0	50.000	0	0	0	0	0
39	50.000		50.000					

Demais elementos do grupo								

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.6380.0096 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – NO ESTADO DO PARANÁ**

Quadro A.2.9 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ

Valores em R\$
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
1 – Despesas de Pessoal	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
2 – Juros e Encargos da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								

3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
3 – Outras Despesas Correntes	0	99.542	0	55.526	0	44.015	0	6.181
39		55.526		55.526				6.181
30		44.015				44.015		
Demais elementos do grupo								

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.6380.0118- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – BOM JESUS DO ITABAPOANA - RJ**

Quadro A.2.9 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ

Valores em R\$
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
1 – Despesas de Pessoal	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								

Demais elementos do grupo								
2 – Juros e Encargos da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
3 – Outras Despesas Correntes	300.000	0	33.112	0	266.887	0	33.112	0
30	300.000		33.112		266.887		33.112	
Demais elementos do grupo								

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.6380.0126- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – NO ESTADO DO ACRE**

Quadro A.2.9 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ

Valores em R\$
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010

1 – Despesas de Pessoal	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
2 – Juros e Encargos da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
3 – Outras Despesas Correntes	80.000	0	0	0	80.000	0	0	0
41	80.000				80.000			

Demais elementos do grupo								

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.6380.0136- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL (ITS) - NO ESTADO DE
SAOPAULO**

**Quadro A.2.9 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos
originários da UJ**

Valores em R\$
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
1 – Despesas de Pessoal	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
2 – Juros e Encargos da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								

3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
3 – Outras Despesas Correntes	80.000	0	0	0	80.000	0	0	0
41	150.000				150.000			
Demais elementos do grupo								

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.6380.0140- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – TRES RIOS - RJ**

Quadro A.2.9 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ

Valores em R\$
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
1 – Despesas de Pessoal	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								

Demais elementos do grupo								
2 – Juros e Encargos da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
3 – Outras Despesas Correntes	80.000	0	0	0	80.000	0	0	0
41	300.000				300.000			
Demais elementos do grupo								

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.8650.0001 - REESTRUTURACAO DA REDE FEDERAL DE EDUCACAO
PROFISSIONAL E TECNOLOGICA - NACIONAL**

Quadro A.2.9 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ

Valores em R\$
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010

1 – Despesas de Pessoal	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
2 – Juros e Encargos da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
3 – Outras Despesas Correntes	41.706.576	1.345.813	20.070.589	1.280.623	21.317.199	65.191	19.553.449	19.553.449
39	19.357.773	673.904	6.855.924	636.812	12.501.849	37.092	6.425.968	6.425.968

37	8.310.643	351.528	4.416.744	351.528	3.893.899		4.191.515	4.191.515
30	6.326.484	122.017	2.211.762	93.918	4.114.722	28.099	2.154.440	2.154.440
Demais elementos do grupo	7.711.675	198.364	6.586.158	198.364	806.729	0	6.781.526	6.781.526

Fonte: SIAFI

26.298 – FNDE

12.363.1062.8252.0001 - EDUCACAO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA A DISTANCIA - E-TEC BRASIL - NACIONAL

Quadro A.2.9 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ Valores em R\$
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
1 – Despesas de Pessoal	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
2 – Juros e Encargos da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0

1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
3 – Outras Despesas Correntes	13.732.639	35.649.632	7.738.899	23.721.216	5.993.740	11.928.417	6.747.668	20.558.300
39	9.500.166	31.374.820	5.150.803	20.791.641	4.349.363	10.583.179	4.401.227	18.117.954
14	976.926	1.340.515	914.977	1.226.657	61.948	113.858	905.137	1.031.562
33	995.836	1.128.984	416.984	635.556	578.852	493.427	356.109	554.912
Demais elementos do grupo	2.259.712	1.805.313	1.256.135	1.067.361	1.003.577	737.952	1.085.195	853.873

Fonte: SIAFI

26.298 – FNDE

12.363.1062.8652.0001 - MODERNIZACAO DAS REDES PUBLICAS ESTADUAL E MUNICIPAL DE EDUCACAO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA - NACIONAL

Quadro A.2.9 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ

Valores em R\$
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
1 – Despesas de Pessoal	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								

2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
2 – Juros e Encargos da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
3 – Outras Despesas Correntes	28.175.418	7.856.298	4.412.687	7.856.298	23.762.731	0	124.403	0
41	28.175.418	7.856.298	4.412.687	7.856.298	23.762.731		124.403	
Demais elementos do grupo								

Fonte: SIAFI

2.4.2.1.3 Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa

Quadro A.2.10 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ

12.363.1062.1H10.0001 - EXPANSÃO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - NACIONAL

Quadro A.2.10 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ

Valores em R\$
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 – Investimentos	315.365.00	20.051.64	89.017.46	10.674.85	226.347.54	9.376.79	84.715.01	10.398.323
	5	6	3	4	1	2	5	
51	242.750.73	18.984.88	75.432.62	10.504.29	167.318.10	8.480.59	71.695.70	10.227.760
	1	7	2	0	9	7	7	
52	72.614.273	876.759	13.584.84	170.563	59.029.432	706.195	13.019.30	170.563
			1				9	
61		190.000				190.000		
Demais elementos do grupo								
5 – Inversões Financeiras	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								

2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6 – Amortização da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								

Demais elementos do grupo								
---------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: SIAFI

12.363.1062.20AW.0001- IMPLEMENTACAO E MANUTENCAO DO SISTEMA DE INFORMACAO DA EDUCACAO PROFISSIONAL - NACIONAL

Quadro A.2.10 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ Valores em R\$
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 – Investimentos		13.531		1.497		12.034		
52		13.531		1.497		12.034		
Demais elementos do grupo								
5 – Inversões Financeiras	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								

2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6 – Amortização da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								

Demais elementos do grupo								
---------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: SIAFI

12.363.1062.6358.0001 - CAPACITACAO DE RECURSOS HUMANOS DA EDUCACAO PROFISSIONAL - NACIONAL

Valores
em R\$
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 – Investimentos	3.901.278	2.366.564	247.262	822.928	3.654.016	1.543.637	217.078	452.945
52	3.901.278	2.366.564	247.262	822.928	3.654.016	1.543.637	217.078	452.945
Demais elementos do grupo								
5 – Inversões Financeiras	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6 – Amortização da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.6380.0001 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL - NACIONAL**

**Quadro A.2.10 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos
originários da UJ**

Valores em R\$
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 – Investimentos	31.217.365	38.406.367	7.402.601	4.690.614	23.814.764	33.715.753	6.639.564	3.739.528
52	23.941.809	28.393.588	6.617.629	4.611.646	17.324.180	23.781.943	5.999.444	3.739.528
51	7.275.556	6.762.778	784.973	78.968	6.490.583	6.683.810	640.120	
61		3.250.000				3.250.000		
Demais elementos do grupo								
5 – Inversões Financeiras	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa	26.248.000		26.248.000				26.248.000	
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6 – Amortização da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.6380.0012 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – NO ESTADO DO ACRE**

Valores
em R\$
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 – Investimentos	0	100.000	0	0	0	100.000	0	0
42		100.000				100.000		
		0				0		
Demais elementos do grupo								
5 – Inversões Financeiras	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6 – Amortização da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.6380.0068 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – CEFET - TIMON - MA**

Valores
em R\$
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 – Investimentos	300.000		0	0	300.000		0	0
52	300.000				300.000			
Demais elementos do grupo								
5 – Inversões Financeiras	0	0	0	0	0	0	0	0

1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6 – Amortização da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.6380.0120- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – COLEGIO AGRICOLA BENEDITA FIGUEIRO - IVINHEMA - MS**

Valores
em R\$
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 – Investimentos	250.000		0	0	250.000		0	0
42	250.000				250.000			
Demais elementos do grupo								
5 – Inversões Financeiras	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6 – Amortização da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								

2º elemento de despesa							
3º elemento de despesa							
Demais elementos do grupo							

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.6380.0126- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – NO ESTADO DO ACRE**

Valores
em R\$
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 – Investimentos	220.000		0	0	220.000		0	0
42	220.000				220.000			
Demais elementos do grupo								
5 – Inversões Financeiras	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6 – Amortização da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.6380.0132- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – CACADOR - SC**

Valores
em R\$
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 – Investimentos	298.961		0	0	298.961		0	0
52	298.961				298.961			
Demais elementos do grupo								
5 – Inversões Financeiras	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6 – Amortização da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.6380.0150- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – INSTITUTO FEDERAL DE RONDONIA - JI-PARANA - RO**

Valores
em R\$
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 – Investimentos		199.864	0	0		199.864	0	0
52		199.864				199.864		
Demais elementos do grupo								
5 – Inversões	0	0	0	0	0	0	0	0

Financeiras								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6 – Amortização da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.6380.0154- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA
BAIANO - NO ESTADO DA BAHIA**

Valores
em R\$
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 – Investimentos		149.946	0	0		149.946	0	0
52		149.946				149.946		
Demais elementos do grupo								
5 – Inversões Financeiras	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6 – Amortização da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de								

despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.6380.0154- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA
BAIANO - NO ESTADO DA BAHIA**

Quadro A.2.10 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ Valores em R\$
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 – Investimentos	0	1.096.400	0	1.949	0	1.094.451	0	0
51		893.194				893.194		
52		203.206		1.949		201.257		
Demais elementos do grupo								
5 – Inversões Financeiras	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6 – Amortização da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.6380.0168- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – AQUISICAO DE EQUIPAMENTOS E MODERNIZACAO
TECNOLOGICA - IFRR - NO ESTADO DE RORAIMA**

Quadro A.2.10 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ Valores em R\$
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 – Investimentos	0	324.007	0	0	0	324.007	0	0
52		324.007				324.007		
Demais elementos do grupo								
5 – Inversões Financeiras	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6 – Amortização da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.6380.0170- FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO
PROFISSIONAL – IFET - TIMON - MA**

Quadro A.2.10 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ Valores em R\$
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 – Investimentos	0	300.000	0	0	0	300.000	0	0
52		300.000				300.000		
Demais								

elementos do grupo								
5 – Inversões Financeiras	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6 – Amortização da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

Fonte: SIAFI

**12.363.1062.8650.0001 - REESTRUTURACAO DA REDE FEDERAL DE EDUCACAO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - NACIONAL**

Valores em
R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 – Investimentos	85.282.993	91.596.099	20.870.375	36.273.843	64.412.618	55.322.255	19.122.844	22.424.759
52	67.445.996	30.880.405	16.906.869	7.501.882	50.539.127	23.378.523	15.159.338	4.710.611
51	17.836.997	43.215.694	3.963.506	11.271.962	13.873.490	31.943.732	3.963.506	7.014.148
61		17.500.000		17.500.000				10.700.000
Demais elementos do grupo								
5 – Inversões Financeiras	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa	24.566.298	13.736.954	21.486.540	13.736.954	3.079.750		21.486.540	13.736.954
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6 – Amortização	0	0	0	0	0	0	0	0

da Dívida								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

Fonte: SIAFI

26.298 – FNDE

12.363.1062.8252.0001 - EDUCACAO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA A DISTANCIA - E-TEC BRASIL - NACIONAL

Quadro A.2.10 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 – Investimentos	1.639.395	5.403.181	539.147	307.828	1.100.248	5.095.353	442.741	157.295
52	1.639.395	5.403.181	539.147	307.828	1.100.248	5.095.353	442.741	157.295
Demais elementos do grupo					0			
5 – Inversões Financeiras	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6 – Amortização da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

Fonte: SIAFI

26.298 – FNDE

12.363.1062.8652.0001 - MODERNIZACAO DAS REDES PUBLICAS ESTADUAL E MUNICIPAL DE EDUCACAO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA - NACIONAL

Valores em
R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 – Investimentos	227.763.39	66.452.99	40.189.38	57.374.19	186.760.61	9.078.80	13.537.61	
	4	6	3	3	1	3	9	28.733.017
42	226.949.99	55.605.89	40.189.38	55.078.53	186.760.61	527.362	12.724.21	26.437.355
	4	3	3	2	1		9	
52	813.400	10.847.10		2.295.661		8.551.44	813.400	2.295.661
		3				2		
Demais elementos do grupo					0			
5 – Inversões Financeiras	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6 – Amortização da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

Fonte: SIAFI

Quadro A.2.11 - Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos recebidos por movimentação.

Não se aplica

Quadro A.2.12 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

Não se aplica

Quadro A.2.13 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

Não se aplica

Análise crítica

Alterações significativas ocorridas no exercício: Não houve alterações significativas ocorridas na Programação Orçamentária da UJ.

Contingenciamento no exercício: Não houve execução de toda a dotação consignada no orçamento, tendo em vista os efeitos provocados pelo contingenciamento de créditos orçamentários e despesas financeiras ocorrido no exercício.

Eventos negativos ou positivos que prejudicaram ou facilitaram a execução orçamentária: Não houve

2.4.3 Indicadores Institucionais

Mapa Estratégico

Missão: Garantir formação profissional ao cidadão como base a sua inserção e permanência no mundo do trabalho.

Resultados Estratégicos – principais partes interessadas: Sociedade

I- Garantir EPT ao público de jovens, adultos e trabalhadores

II - Assegurar qualidade na EPT

Público alvo - principais partes interessadas Alunos , potenciais alunos e professores Jovens, adultos e trabalhadores - Processos principais partes interessadas MEC

-Democratizar o acesso às instituições de EPT

-Elevar a frequência e reduzir a evasão

-Garantir condições para reconhecimento de saberes/ competências não formais para trabalho

Rede de Ensino

ACESSO E PERMANÊNCIA

-Prover EPT nas modalidades presencial e EAD

- Ampliar a oferta de PROEJA

- Colaborar e cooperar com sistemas ensino

- Aprimorar a regulação e supervisão da EP

- Aprimorar a regulação e supervisão da ET

-Disponibilizar conteúdos, laboratórios, equipamentos e tecnologias

QUALIDADE

-Assegurar a formação inicial e continuada de professores e servidores para a EPT

-Ofertar estágios EPT

- Capacitar gestores de EPT nos diversos sistemas de ensino

- Regular e supervisionar oferta de cursos superiores de tecnologia

- Disponibilizar conteúdos, laboratórios, equipamentos e tecnologias

EQUIDADE

-Democratizar o acesso às instituições de EPT

Objetivos e Indicadores Estratégicos

PERSPECTIVA: RESULTADOS ESTRATÉGICOS

-Garantir EPT ao público de jovens, adultos e trabalhadores

INDICADORES:

- índice de atendimento da população em EPT
- índice de atendimento da população interessada em EPT

Assegurar qualidade na EPT

INDICADORES:

- Percentual de egressos inseridos no mercado de trabalho

PERSPECTIVA: PÚBLICO-ALVO

Democratizar o acesso às instituições de EPT

- • INDICADOR: Indicador de diversidade (total de necessidades específicas / total de matrículas de EPT)

Elevar a frequência e reduzir a evasão

- INDICADOR: Índice de concluintes dos cursos de EPT

Garantir condições para reconhecimento de saberes/ competências não formais para trabalho

- INDICADOR: índice de reconhecimentos

PERSPECTIVA: PROCESSOS

Prover EPT nas modalidades presencial e EAD –

INDICADOR:

- Percentual de oferta CST (matrículas CST / Total egressos do EM)
- Percentual de oferta CT (matrículas CT / Total egressos do EF)
- Percentual de oferta FIC (matrículas FIC / Total egressos do EJA)

Reordenar e reorientar o papel da Rede Federal de EPT –

INDICADOR: Indicador de atendimento

Ofertar estágios EPT:

INDICADOR: Percentual de atendimento

Capacitar gestores de EPT nos diversos sistemas de ensino –

INDICADOR: Percentual de gestores capacitados

Ampliar a oferta de PROEJA –

INDICADOR: Índice de matrículas em PROEJA

Regular e supervisionar oferta de cursos superiores de tecnologia:

INDICADOR: Índice de supervisão

Colaborar e cooperar com sistemas ensino

- Aprimorar a regulação e supervisão da EP
- Aprimorar a regulação e supervisão da ET –

INDICADOR: Participação em reuniões e comitês e CTA quadro superior / Reuniões ordinárias do CONAC

Assegurar a formação inicial e continuada de professores e servidores para a EPT – INDICADOR: Taxa de Professores Capacitados

Disponibilizar conteúdos, laboratórios, equipamentos e tecnologias –
INDICADOR: Índice de escolas com laboratórios, equipamentos e tecnologias adequadas

Monitorar acordo Sistema S –
INDICADOR: Taxa de gratuidade e custo aluno

Objetivos e Ações Estratégicas

PERSPECTIVA: PÚBLICO-ALVO

Democratizar o acesso às instituições de EPT

AÇÕES ESTRATÉGICAS DO PDE:

1. Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM

Garantir condições para reconhecimento de saberes/ competências não formais para trabalho

AÇÕES ESTRATÉGICAS DO PDE:

1. ENCCEJA – Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos

PERSPECTIVA: PROCESSOS

Prover EPT nas modalidades presencial e EAD

AÇÕES ESTRATÉGICAS DO PDE:

1. Escola Técnica Aberta do Brasil (e Tec Brasil)

2. PROINFO Integrado – Infra-estrutura

3. PROINFO Integrado – Conteúdos Mediáticos, TV Escola e PORTAL DO PROFESSOR

Reordenar e reorientar o papel da Rede Federal de EPT

AÇÕES ESTRATÉGICAS DO PDE:

1. Professor Equivalente / Técnico Administrativo Equivalente

2. Criação dos Institutos Federais

Capacitar gestores de EPT nos diversos sistemas de ensino

AÇÕES ESTRATÉGICAS DO PDE:

1. Escola de Gestores

2. Profucionário

3. Escola Técnica Aberta do Brasil (e Tec Brasil)

Ampliar a oferta da PROEJA

AÇÕES ESTRATÉGICAS DO PDE:

1. PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

Regular e supervisionar oferta de cursos superiores de tecnologia

AÇÕES ESTRATÉGICAS DO PDE:

1. Instrumentos de avaliação

2. e-MEC

3. Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia

Colaborar e cooperar com sistemas ensino

- Aprimorar a regulação e supervisão da EP

- Aprimorar a regulação e supervisão da ET

AÇÕES ESTRATÉGICAS DO PDE:

1. e-MEC

Assegurar a formação inicial e continuada de professores e servidores para a EPT

AÇÃO ESTRATÉGICA DO PDE:

1. Profucionário
2. Escola Técnica Aberta do Brasil (e Tec Brasil)

Disponibilizar conteúdos, laboratórios, equipamentos e tecnologias

AÇÃO ESTRATÉGICA DO PDE:

1. PROINFO Integrado – Projeto Um Computador por Aluno (UCA)
2. PROINFO Integrado – Capacitação no Uso das TIC nas Escolas

Monitorar acordo Sistema S

AÇÃO ESTRATÉGICA DO PDE:

1. SISTEC

INDICADORES INSTITUCIONAIS DA SETEC

Objetivos: Ampliar a oferta da educação profissional e assegurar a qualidade.

INDICADORES DE OFERTA

INDICADOR	DEFINIÇÃO	FÓRMULA	NÍVEL DA AGREGAÇÃO
Percentual de matrícula	representa o percentual de matrículas de oferta gratuita dos cursos técnicos nas modalidades regular (presencial), a distância (e-tec) e educação de jovens e adultos (proeja)	$\text{Percentual de matrícula} = \frac{\text{Matrícula } d \text{ na modalidade } m \text{ do ano atual}}{\text{matrícula do ano anterior}} \times 100.$ $d = \text{dependência administrativa}$ $m = \text{modalidade presencial, a distância, educação de jovens e adultos}$	Rede federal – 77.074 Estadual – 257.543 Sistema S – não específica (INEP, 2008)
Percentual de concluintes		Verificar as variáveis como transferência de alunos e outros	Os dados do INEP referem-se a 2005
Nº de trabalhadores certificados pela Rede CertiFIC (o programa será lançado em 22 de março)		Nº de institutos federais certificadoras sobre o total de instituições multiplicado por 100	Lançado em 2010

INDICADORES DE QUALIDADE

INDICADOR	DEFINIÇÃO	FÓRMULA	NÍVEL DA AGREGAÇÃO
Servidores capacitados			
Infraestrutura	Expressa a relação de itens de infraestrutura (laboratórios, bibliotecas e itens de modernização)	A ser construído	Atualmente cerca de 63% do total de demanda foi atendida
Assistência estudantil	Recurso descentralizado para auxiliar estudantes da baixa renda na continuidade de seus estudos	Dados disponíveis: Investimentos: R\$ 12.911.000,00 Estudantes atendidos: 14.206	

INDICADORES DE IMPACTO

INDICADOR	DEFINIÇÃO	FÓRMULA	NÍVEL DA AGREGAÇÃO
Percentual de egressos inseridos no mercado de trabalho	Resultados na Pesquisa Nacional de Egressos		

PARTE A, ITEM 3, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 107, DE 27/10/2010.

Quadro A.3.1. - Reconhecimento de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos

Não se aplica

4. Parte A, item 4, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010.

Informações sobre a movimentação e os saldos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores

4.1 Pagamentos e cancelamentos de Restos a Pagar de exercícios anteriores

Valores em R\$
1,00

QUADRO A.4.1 - SITUAÇÃO DOS RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2010
2009	8.669,03			8.669,03
2008	305.364,40		200.000,00	105.364,40
2007				
Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2010
2009	1.205.785,81		921.036,38	284.749,43
2008	838.628,83			838.628,83
2007	257.648,76			257.648,76
Observações:				

Fonte: SIAFI

4.2 Análise Crítica

- A evolução da estratégia de pagamento dos RP adotada pela SETEC: Estão sendo cumpridos todos os compromissos assumidos de acordo com o limite liberado pela SPO/MEC.
 - Os impactos porventura existentes na gestão financeira da UJ no exercício de referência, decorrentes do pagamento de RP de exercícios anteriores: Houve impacto pelo contingenciamento ao final do exercício e consequentemente liberação do limite para empenho muito próximo do final do exercício, gerando restos a pagar
 - As razões e/ou circunstâncias existentes para a permanência de RP Processados e Não Processados por mais de um exercício financeiro: Ajuste fiscal e queda na arrecadação
 - A existência de registro no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI de valores referentes a restos a pagar de exercícios anteriores a 2009 sem que sua vigência tenha sido prorrogada por Decreto: Não há
 - Os eventos negativos ou positivos que prejudicaram ou facilitaram a gestão de RP: Queda na arrecadação em 2010 e Contingenciamento nos limites orçamentários.
-

5. Parte A, item 5, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010.

5.1 Composição do Quadro de Servidores Ativos

QUADRO A.5.1 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE RECURSOS HUMANOS - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2010

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos em 2010	Egressos em 2010
	Autorizada	Efetiva		
1 Provimento de cargo efetivo		35	18	6
1.1 Membros de poder e agentes políticos		0	0	0
1.2 Servidores de Carreira		30	17	5
1.2.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão		27	17	4
1.2.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado		3	0	0
1.2.3 Servidor de carreira em exercício provisório		0	0	0
1.2.4 Servidor requisitado de outros órgãos e esferas		0	0	1
1.3 Servidores com Contratos Temporários		5	1	1
1.4 Servidores Cedidos ou em Licença		0	0	0
1.4.1 Cedidos		0	0	0
1.4.2 Removidos		0	0	0
1.4.3 Licença remunerada		0	0	0
1.4.4 Licença não remunerada		0	0	0
2 Provimento de cargo em comissão		76	4	9
2.1 Cargos Natureza Especial		0	0	0
2.2 Grupo Direção e Assessoramento superior		46	4	7
2.2.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão		24	0	1
2.2.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado		1	0	0
2.2.3 Servidor de outros órgãos e esferas		11	3	1
2.2.4 Sem vínculo		10	1	5

2.2.5	Aposentado		0	0	0
2.3	Funções gratificadas		30	0	2
2.3.1	Servidor de carreira vinculada ao órgão		30	0	1
2.3.2	Servidor de carreira em exercício descentralizado		0	0	1
2.3.3	Servidor de outros órgãos e esferas		0	0	0
3	Total		111	22	15

Fonte: MEC/SAA/CGGP

**QUADRO A.5.2 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE RECURSOS HUMANOS POR FAIXA ETÁRIA -
SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2010**

Tipologias do Cargo	Faixa Etária (anos)				
	Até 30	De 31 a 40	De 41 a 50	De 51 a 60	Acima de 60
1. Provimento de cargo efetivo					
1.1. Membros de poder e agentes políticos	0	0	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira	20	3	2	3	0
1.3. Servidores com Contratos Temporários	3	0	2	0	0
1.4. Servidores Cedidos ou em Licença	0	0	1	2	0
2. Provimento de cargo em comissão					
2.1. Cargos de Natureza Especial	0	0	0	0	0
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	11	15	13	13	3
2.3. Funções gratificadas	2	3	7	15	5

Fonte: MEC/SAA/CGGP

QUADRO A.5.3 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE RECURSOS HUMANOS POR FAIXA ETÁRIA -

SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2010

Tipologias do Cargo	Nível de Escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Provimento de cargo efetivo									
1.1. Membros de poder e agentes políticos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira	0	0	0	1	17	12	0	0	0
1.3. Servidores com Contratos Temporários	0	0	0	0	0	5	0	0	0
1.4. Servidores Cedidos ou em Licença	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2. Provimento de cargo em comissão									
2.1. Cargos de Natureza Especial	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	0	0	0	0	11	35	0	0	0
2.3. Funções gratificadas	0	0	1	2	17	10	0	0	0
LEGENDA									
Nível de Escolaridade									
1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 – Mestrado; 9 - Doutorado; 10 - Não Classificada.									

Fonte: MEC/SAA/CGGP

5.2 Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas

Quadro A.5.4 - Composição do Quadro de Servidores Inativos - Situação apurada em 31/12/2010

INFORMAÇÃO PRESTADA NO RELATÓRIO DA SAA/CGGP

Quadro A.5.5 - Composição do Quadro de Instituidores de Pensão - Situação apurada em 31/12/2010

INFORMAÇÃO PRESTADA NO RELATÓRIO DA SAA/CGGP

5.3 Composição do Quadro de Estagiários

QUADRO A.5.6 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE ESTAGIÁRIOS

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Custo do exercício (Valores em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
Nível superior					
<input type="checkbox"/> Área Fim				05	
<input type="checkbox"/> Área Meio					
Nível Médio					
<input type="checkbox"/> Área Fim				07	
<input type="checkbox"/> Área Meio					

Fonte: CGGP/SAA

5.4 Quadro de custos de recursos humanos

Quadro A.5.7 - Quadro de custos de recursos humanos nos exercícios de 2008, 2009 e 2010.

Valores em R\$ 1,00

Tipologias / Exercícios	Vencimentos e Vantagens Fixas	Despesas Variáveis						Total
		Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e Previdenciários	Demais despesas variáveis	
Membros de poder e agentes políticos								
2008	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
2009	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
2010	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Servidores de carreira que não ocupam cargo de provimento em comissão								
2008	R\$ 4.916.009,62	R\$ 15.033.017,47	R\$ 10.011.524,01	R\$ 8.046.686,16	R\$ 4.071.242,49	R\$ 3.986.642,63	R\$ 6.066.226,34	R\$ 52.131.348,72
2009	R\$ 4.962.146,03	R\$ 17.371.362,37	R\$ 10.564.203,30	R\$ 9.535.286,30	R\$ 4.603.551,16	R\$ 4.911.024,32	R\$ 7.218.766,66	R\$ 59.166.340,14
2010	R\$ 4.437.677,25	R\$ 2.552.577,26	R\$ 2.505.315,52	R\$ 960.517,49	R\$ 968.017,20	R\$ 1.798.891,97	R\$ 1.214.862,31	R\$ 14.437.859,00
Servidores com Contratos Temporários								
2008	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
2009	R\$ 4.613,14	R\$ 14.882,73	R\$ 12.583,98	R\$ 6.291,99	R\$ 6.291,99	R\$ 8.590,74	R\$ 6.291,99	R\$ 59.546,56
2010	R\$ 43.531,67	R\$ 33.653,91	R\$ 25.736,00	R\$ 12.868,00	R\$ 12.868,00	R\$ 23.611,89	R\$ 8.477,33	R\$ 160.746,80
Servidores Cedidos com ônus ou Licença								
2008	R\$ 2.074.241,87	R\$ 1.251.133,53	R\$ 1.192.378,91	R\$ 609.887,63	R\$ 597.974,70	R\$ 881.340,86	R\$ 985.138,12	R\$ 7.592.095,62
2009	R\$ 2.669.171,49	R\$ 1.499.242,36	R\$ 1.542.120,62	R\$ 758.754,41	R\$ 994.144,58	R\$ 1.587.095,05	R\$ 1.084.753,53	R\$ 10.135.282,04

2010	R\$ 3.432.561,70	R\$ 1.777.773,36	R\$ 1.951.163,01	R\$ 1.009.265,47	R\$ 1.011.784,27	R\$ 2.002.999,76	R\$ 1.362.981,19	R\$ 12.548.528,76
Servidores ocupantes de Cargos de Natureza Especial								
2008	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
2009	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
2010	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Servidores ocupantes de cargos do Grupo de Direção e Assessoramento Superior								
2008	R\$ 12.909.919,21	R\$ 9.075.030,70	R\$ 7.121.526,44	R\$ 3.599.974,14	R\$ 3.572.741,74	R\$ 5.470.903,10	R\$ 4.137.815,10	R\$ 45.887.910,43
2009	R\$ 3.274.806,97	R\$ 1.960.616,63	R\$ 1.770.418,87	R\$ 888.918,54	R\$ 909.103,44	R\$ 1.304.208,91	R\$ 973.460,43	R\$ 11.081.533,79
2010	R\$ 3.405.226,15	R\$ 1.963.740,50	R\$ 1.697.566,36	R\$ 833.968,82	R\$ 815.191,45	R\$ 1.395.708,04	R\$ 862.610,44	R\$ 10.974.011,76
Servidores ocupantes de Funções Gratificadas								
2008	R\$ 14.189.581,37	R\$ 8.180.597,30	R\$ 7.190.304,93	R\$ 3.528.142,22	R\$ 3.478.044,89	R\$ 5.131.439,96	R\$ 5.184.577,80	R\$ 46.882.688,47
2009	R\$ 14.563.710,87	R\$ 7.937.987,82	R\$ 7.793.298,17	R\$ 3.800.611,87	R\$ 6.186.713,54	R\$ 6.290.840,76	R\$ 5.970.716,21	R\$ 52.543.879,24
2010	R\$ 13.871.898,04	R\$ 7.799.605,56	R\$ 7.831.350,03	R\$ 3.961.434,64	R\$ 3.984.101,09	R\$ 7.645.319,03	R\$ 5.085.494,12	R\$ 50.179.202,51

Fonte: SAA/CGG

Quadro A.5.8 - Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva

INFORMAÇÃO PRESTADA NO RELATÓRIO DA SAA/CGGP

5.5 Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra

Quadro A.5.9 - Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra

INFORMAÇÃO PRESTADA NO RELATÓRIO DA SAA/CGGP

Quadro A.5.10 - Distribuição do pessoal contratado mediante contrato de prestação de serviço com locação de mão de obra

INFORMAÇÃO PRESTADA NO RELATÓRIO DA SAA/CGGP

5.6 Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos

□ **Absenteísmo:** Em virtude do controle rigoroso de registro de ponto eletrônico, para servidores do quadro deste Ministério e requisitados, não se percebe ausências de servidores, mesmo porque as ausências sem justificativas ou a falta de cumprimento no total de horas de jornada de trabalho mensal, é devido o desconto na folha de pagamento, vale salientar que para servidores ocupantes de cargo DAS 4, 5 e 6, não há controle eletrônico em virtude da especificidade das atividades inerentes ao cargo.

Acidentes de Trabalho e doenças ocupacionais: Não houve registro ou conhecimento de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais durante o exercício de 2009. Cabe-nos informar que foi apresentado à Divisão de Gestão Administrativa desta Secretaria 186 (cento e oitenta e seis) atestados médicos, e 76 perícias médicas em decorrência de afastamentos com mais de 05 (cinco) dias, efetuadas pela Coordenação de Assistência Médica Social do MEC.

Perfil Etário: de 21 a 65 anos

Rotatividade: baixa incidência de remoção de servidores, em sua grande maioria, somente através de permuta, devido a grande demanda de atividades desta Secretaria.

Formação Acadêmica: Competência da Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas

Educação Continuada: O MEC oferece a seus servidores um programa de incentivo educacional, para graduação e pós graduação, desde que os cursos atendam as demandas de capacitação do Ministério. Existe também o Programa de Capacitação Anual, promovido pela CGGP/CETREMEC, com oferta de cursos em diversas áreas, no intuito de aperfeiçoar o servidor em suas atividades.

Satisfação e Motivação: Percebe-se pouca satisfação e motivação em função da baixa remuneração.

Desempenho Funcional: Competência da Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas, efetuado através de Avaliação Periódica, exceto para servidores ocupantes de função de confiança ou final de carreira.

Níveis Salariais: Obedece-se a tabela de Cargos e Salários do Poder Executivo – PGPE.

Demandas Trabalhistas: Encaminhadas diretamente à Coordenação Geral de Gestão de Pessoas do MEC.

ANÁLISE CRÍTICA

- Adequação quantitativa e qualitativa dos quadros à missão organizacional;

Em análise

- Adequação dos quantitativos de área-meio em relação à área-fim;

Em análise

- Desempenho funcional dos servidores e funcionários;

O desempenho dos servidores do quadro permanente do MEC, que não chegaram em final de carreira ou não ocupa cargo de confiança, é feito através de AVALIAÇÃO DE PROGRESSÃO FUNCIONAL, pelo servidor e chefia imediata, e, re-encaminhado ao órgão setorial de Recursos Humanos do MEC – SAA/CGGP, para composição na pasta funcional, assim como gráfico de desempenho. Funcionários, não há orientação do órgão setorial do MEC, quanto a avaliação de funcionários.

- Necessidades de redução ou ampliação do Quadro de recursos humanos, tanto próprio, quanto terceirizado;

Percebe-se, diante da demanda de trabalho, principalmente em função da ampliação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, um déficit no quantitativo da força de trabalho, seja ela, de servidores do quadro ou terceirizado.

- Necessidades de renovação do Quadro próprio de recursos humanos no médio e longo prazo.

Com a grande incidência de solicitações de exoneração, vacância e aposentadoria, faz-se necessária a renovação do quadro funcional da Secretaria.

Em especial atenção aos pedidos de vacância e exoneração de cargos, é devido a baixa remuneração em relação a outros poderes ou, até mesmo dentro do próprio executivo oferecem.

Planos de capacitação do Quadro de recursos humanos

O Plano de Capacitação é de competência da CGGP/MEC

- Efeitos dos Planos demissionais, quando existentes;

Os planos demissionais, no momento, são inexistentes.

- Impactos da terceirização na produtividade da UJ;

Os impactos observados dá-se em virtude da falta de matrícula no SIAPE, para exercerem atividades em Sistemas que, necessariamente, exigem tal requisito.

- Política remuneratória da UJ;

Obedece, RIGOROSAMENTE, ao Plano Geral de Cargos do Poder Executivo, publicado em DOU.

- Situação e evolução do passivo trabalhista vinculado à UJ;

Não é de competência da SETEC

- Cumprimento do cronograma e medidas adotadas pelo órgão ministerial supervisor para substituição das terceirizações indevidas de atividades finalísticas da administração pública, quando houver.

Uma vez sendo a SAA, gestora dos contratos, cabe àquela unidade supervisão de todos os elementos referentes às terceirizações.

PARTE A, ITEM 6, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 107, DE 27/10/2010.

Não se aplica

Quadro A.6.1 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência

Não se aplica

Quadro A.6.2 – Resumo dos instrumentos celebrados pela UJ nos três últimos exercícios

Não se aplica

Quadro A.6.3 – Resumo dos instrumentos de transferência que vigerão em 2011 e exercícios seguintes

Não se aplica

Quadro A.6.4 – Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio e de contratos de repasse

Não se aplica

Quadro A.6.5 - Visão Geral da análise das prestações de contas de Convênios e Contratos de Repasse

Parte A, Item 9, do Anexo II da DN TCU N.º 107, de 27/10/2010.

Não se aplica

Parte A, Item 10, do Anexo II da DN TCU N.º 107, de 27/10/2010

Não se aplica

Parte A, Item 11, do Anexo II da DN TCU N.º107, de 27/10/2010

Não se aplica

Parte A, Item 12, do Anexo II da DN TCU N.º 107, de 27/10/2010

Não se aplica

Parte A, Item 14, do Anexo II da DN TCU N.º 107, de 27/ 10/2010

Não se aplica

15. Parte A, Item 15, do Anexo II da DN TCU N.º 107, de 27/10/2010.

Informações sobre as providências adotadas para atender às deliberações exaradas em acórdãos do TCU ou em relatórios de auditoria do órgão de controle interno que fiscaliza a unidade jurisdicionada ou as justificativas para o seu não cumprimento.

15.1 Deliberações do TCU atendidas no exercício**QUADRO A.15.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO**

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica					150016
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
1	004.550/2004-0	Acórdão 2267/2005 - Plenário	9.3	RE	
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
SETEC					150016
Descrição da Deliberação:					
<p>9.3. recomendar à Secretaria de Educação Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) que:</p> <p>9.3.1. mantenha banco de dados, com acesso a todas as instituições federais de educação tecnológica que lhe são vinculadas, para a inclusão e o armazenamento de dados padronizados, que permita calcular os indicadores listados no subitem 9.1.1 supra;</p> <p>9.3.2. inclua, no relatório de gestão das contas anuais, apreciação crítica sobre a evolução dos dados (indicadores e componentes) constantes do subitem 9.1.1 deste Acórdão, com base em análise consolidada das informações apresentadas pelas Ifets, destacando aspectos positivos e oportunidades de melhoria do sistema de rede de instituições federais de ensino tecnológico;</p> <p>9.1.1. incluíam, no relatório de gestão das contas anuais, a partir do exercício de 2005, os seguintes indicadores de gestão, acompanhados dos dados primários relativos aos componentes necessários ao seu cálculo:</p> <p>9.1.1.1. relação candidato/vaga;</p> <p>9.1.1.2. relação ingressos/aluno;</p> <p>9.1.1.3. relação concluintes/aluno;</p> <p>9.1.1.4. índice de eficiência acadêmica de concluintes;</p> <p>9.1.1.5. índice de retenção do fluxo escolar;</p>					

9.1.1.6. relação de alunos/docente em tempo integral;

9.1.1.7. gastos correntes por aluno;

9.1.1.8. percentual de gastos com pessoal;

9.1.1.9. percentual de gastos com outros custeios;

9.1.1.10. percentual de gastos com investimentos;

9.1.1.11. número de alunos matriculados classificados de acordo com a renda per capita familiar; (Vide Acórdão 600/2006 Plenário - Ata 16. Embargos de Declaração acolhidos. Inclusão de subitem.)

9.1.2. encaminhem à Setec/MEC, até o dia 31 de janeiro de cada exercício, para a alimentação de banco de dados, as informações necessárias ao cálculo dos indicadores elencados no subitem 9.1.1 deste Acórdão, referentes ao exercício encerrado, sem prejuízo de serem acrescentados outros indicadores ou informações que, de acordo com critérios e necessidades de cada instituição e/ou daquela Secretaria, sejam considerados importantes para retratar as atividades da entidade;

Providências Adotadas

Setor responsável pela implementação	Código SIORG
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC	150016

Síntese da providência adotada:

Criação de um Grupo de Trabalho para Aprimoramento dos indicadores do Acórdão tendo em vista a mudança ocorrida nos CEFETs e Agrotécnicas com a criação da nova concepção de educação profissional que são os institutos federais de educação profissional, científica e Tecnológica (Lei nº11.892/08).

Síntese dos resultados obtidos

O grupo ainda não atingiu resultado tendo em vista a mudança da data para entrega do relatório de gestão nessa parte específica de indicadores (30 de junho).

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

PORTARIA Nº 81, DE 7 FEVEREIRO DE 2011 (*)

O SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, nomeado pela Portaria n.º 1526, publicada no Diário Oficial da União de 01 de setembro de 2006, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Art. 1.º - Constituir Grupo de Trabalho que terá como atribuição a análise dos indicadores das Instituições da Rede Federal, em

atendimento ao Acórdão nº2.267/2005 - TCU - Plenário.

Art. 2.º - O GT realizará uma apreciação crítica sobre a evolução dos dados (indicadores e componentes) constantes do subitem 9.1.1

do referido acórdão, com base em análise consolidada das informações apresentadas pelos Centros e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, destacando os aspectos positivos e oportunidades de melhoria do sistema de rede da educação profissional e tecnológica.

Art. 3.º - O resultado dessa análise constará como conteúdo de informações específicas do Relatório de Gestão das contas anuais da SETEC conforme item 9 da parte C do anexo II da Decisão Normativa TCU nº107, de 27 de outubro de 2010.

Art. 4.º - A Comissão será composta pelos servidores abaixo relacionados, sob a coordenação do primeiro.

S E R V I D O R E S MATRÍCULA SIAPE

Getúlio Marques Ferreira 277069

Orlando Magalhães Cunha 1283103

Marcelo Machado Feres 11 8 4 9 8 5

Sérgio Luiz Alves de França 0277012

Andre Marcelo Schneider 015908305
Tatiane Everton Alves 1 3 3 8 11 3
Luiz Augusto Caldas Pereira 2 6 9 11 5 5
Marco Antônio Juliatto 0278012
Marcelo Camilo Pedra 1483023
Marissol Vieira Perez Pucci 6055907

Art. 5º O Grupo de Trabalho tem o prazo de trinta dias, prorrogáveis por mais quinze dias, para apresentar os resultados no formato documento.

Art. 6º Em eventual necessidade de deslocamento, os representantes do Grupo de Trabalho terão as despesas relativas a passagens e diárias custeadas pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC.

Art. 7º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

ELIEZER PACHECO

(*) Republicada por ter saído, no DOU de 09-02-2011, Seção II, página 21, com incorreção no original

Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor

Tendo em vista a data estipulada de 31 de janeiro estipulada pelo item 9.1.2, a SETEC solicitou a revisão desta para que possa ter mais elementos e informações confiáveis sobre os indicadores informados pelos institutos. Esta solicitação foi atendida por meio do acórdão 104/2011 abaixo transcrito:

ACÓRDÃO Nº 104/2011 - TCU - Plenário

1. Processo nº TC 032.151/2010-1.
2. Grupo I - Classe VII - Assunto: Solicitação
3. Unidade: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Setec
- 3.1. Vinculação: Ministério da Educação - MEC
4. Entidade: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Setec
5. Relator: Ministro Ubiratan Aguiar
6. Representante do Ministério Público: não atuou

7. Unidade Técnica: 6ª Secretaria de Controle Externo (SECEX-6).

8. Advogado constituído nos autos: não há.

9. Acórdão:

VISTOS, relatados e discutidos estes autos que cuidam de

Solicitação formulada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação - Setec/MEC, requerendo a revisão do prazo estipulado no Acórdão nº 2267/2005 - Plenário para envio de indicadores de gestão referentes à rede de educação profissional e tecnológica federal para 30 de junho de cada exercício.

ACORDAM os Ministros do Tribunal de Contas da União, reunidos em Sessão Plenária, diante das razões expostas pelo Relator, em:

9.1 conhecer da presente solicitação para, no mérito, deferi-la, de forma **a estipular o prazo de até 30 de junho de cada exercício** para que a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação apresente a apreciação crítica sobre a evolução dos dados (indicadores e componentes) da rede federal de educação profissional e tecnológica, conforme recomendado no item 9.3.2 do Acórdão nº 2267/2005 - Plenário;

9.2 dar ciência deste acórdão, bem como do relatório e do voto que o fundamentam, à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação e à Secretaria Federal de Controle Interno;

9.3 arquivar estes autos.

10. Ata nº 2/2011 - Plenário.

11. Data da Sessão: 26/1/2011 - Ordinária.

12. Código eletrônico para localização na página do TCU na

Internet: AC-0104-02/11-P.

13. Especificação do quorum:

13.1. Ministros presentes: Benjamin Zymler (Presidente), Walton Alencar Rodrigues, Ubiratan Aguiar (Relator), Augusto Nardes, Aroldo Cedraz, Raimundo Carreiro e José Jorge.

13.2. Ministro-Substituto convocado: Marcos Bemquerer Costa.

13.3. Ministros-Substitutos presentes: André Luís de Carvalho e Weder de Oliveira.

15.2 Deliberações do TCU pendentes de atendimento ao final do exercício

QUADRO A.15.2 - SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC					150016
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
1	004.550/2004-0	Acórdão 2267/2005 - Plenário	9.3	RE	
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
SETEC					150016
Descrição da Deliberação:					
<p>9.3. recomendar à Secretaria de Educação Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) que:</p> <p>9.3.1. mantenha banco de dados, com acesso a todas as instituições federais de educação tecnológica que lhe são vinculadas, para a inclusão e o armazenamento de dados padronizados, que permita calcular os indicadores listados no subitem 9.1.1 supra;</p> <p>9.3.2. inclua, no relatório de gestão das contas anuais, apreciação crítica sobre a evolução dos dados (indicadores e componentes) constantes do subitem 9.1.1 deste Acórdão, com base em análise consolidada das informações apresentadas pelas Ifets, destacando aspectos positivos e oportunidades de melhoria do sistema de rede de instituições federais de ensino tecnológico;</p> <p><i>9.1.1. incluam, no relatório de gestão das contas anuais, a partir do exercício de 2005, os seguintes indicadores de gestão, acompanhados dos dados primários relativos aos componentes necessários ao seu cálculo:</i></p> <p><i>9.1.1.1. relação candidato/vaga;</i></p> <p><i>9.1.1.2. relação ingressos/aluno;</i></p> <p><i>9.1.1.3. relação concluintes/aluno;</i></p> <p><i>9.1.1.4. índice de eficiência acadêmica de concluintes;</i></p> <p><i>9.1.1.5. índice de retenção do fluxo escolar;</i></p> <p><i>9.1.1.6. relação de alunos/docente em tempo integral;</i></p> <p><i>9.1.1.7. gastos correntes por aluno;</i></p> <p><i>9.1.1.8. percentual de gastos com pessoal;</i></p>					

9.1.1.9. percentual de gastos com outros custeios;

9.1.1.10. percentual de gastos com investimentos;

9.1.1.11. número de alunos matriculados classificados de acordo com a renda per capita familiar; (Vide Acórdão 600/2006 Plenário - Ata 16. Embargos de Declaração acolhidos. Inclusão de subitem.)

9.1.2. encaminhem à Setec/MEC, até o dia 31 de janeiro de cada exercício, para a alimentação de banco de dados, as informações necessárias ao cálculo dos indicadores elencados no subitem 9.1.1 deste Acórdão, referentes ao exercício encerrado, sem prejuízo de serem acrescentados outros indicadores ou informações que, de acordo com critérios e necessidades de cada instituição e/ou daquela Secretaria, sejam considerados importantes para retratar as atividades da entidade;

ACÓRDÃO Nº 104/2011 - TCU - Plenário

1. Processo nº TC 032.151/2010-1.
2. Grupo I - Classe VII - Assunto: Solicitação
3. Unidade: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Setec
- 3.1. Vinculação: Ministério da Educação - MEC
4. Entidade: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Setec
5. Relator: Ministro Ubiratan Aguiar
6. Representante do Ministério Público: não atuou
7. Unidade Técnica: 6ª Secretaria de Controle Externo (SECEX-6).

8. Advogado constituído nos autos: não há.

9. Acórdão:

VISTOS, relatados e discutidos estes autos que cuidam de

Solicitação formulada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação - Setec/MEC, requerendo a revisão do prazo estipulado no Acórdão nº 2267/2005 - Plenário para envio de indicadores de gestão referentes à rede de educação profissional e tecnológica federal para 30 de junho de cada exercício.

ACORDAM os Ministros do Tribunal de Contas da União, reunidos em Sessão Plenária, diante das razões expostas pelo Relator, em:

9.1 conhecer da presente solicitação para, no mérito, deferi-la, de forma **a estipular o prazo de até 30 de junho de cada exercício** para que a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação apresente a apreciação crítica sobre a evolução dos dados (indicadores e componentes) da rede federal de educação profissional e tecnológica, conforme recomendado no item 9.3.2 do Acórdão nº 2267/2005 - Plenário;

9.2 dar ciência deste acórdão, bem como do relatório e do voto que o fundamentam, à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação e à Secretaria Federal de Controle Interno;

9.3 arquivar estes autos.

10. Ata nº 2/2011 - Plenário.

11. Data da Sessão: 26/1/2011 - Ordinária.

12. Código eletrônico para localização na página do TCU na Internet: AC-0104-02/11-P.

13. Especificação do quorum:

13.1. Ministros presentes: Benjamin Zymler (Presidente), Walton Alencar Rodrigues, Ubiratan Aguiar (Relator), Augusto Nardes, Aroldo Cedraz, Raimundo Carreiro e José Jorge.

13.2. Ministro-Substituto convocado: Marcos Bemquerer Costa.

13.3. Ministros-Substitutos presentes: André Luís de Carvalho e Weder de Oliveira.

Justificativa apresentada pelo seu não cumprimento

Setor responsável pela implementação

Código SIORG

SETEC

150016

Justificativa para o seu não cumprimento:

Prorrogação do prazo até o dia 30 de junho para apresentação da análise crítica dos indicadores:

ACÓRDÃO Nº 104/2011 - TCU - Plenário

1. Processo nº TC 032.151/2010-1.
2. Grupo I - Classe VII - Assunto: Solicitação
3. Unidade: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Setec
- 3.1. Vinculação: Ministério da Educação - MEC
4. Entidade: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Setec
5. Relator: Ministro Ubiratan Aguiar
6. Representante do Ministério Público: não atuou

7. Unidade Técnica: 6ª Secretaria de Controle Externo (SECEX-6).

8. Advogado constituído nos autos: não há.

9. Acórdão:

VISTOS, relatados e discutidos estes autos que cuidam de

Solicitação formulada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação - Setec/MEC, requerendo a revisão do prazo estipulado no Acórdão nº 2267/2005 - Plenário para envio de indicadores de gestão referentes à rede de educação profissional e tecnológica federal para 30 de junho de cada exercício.

ACORDAM os Ministros do Tribunal de Contas da União, reunidos em Sessão Plenária, diante das razões expostas pelo Relator, em:

9.1 conhecer da presente solicitação para, no mérito, deferi-la, de forma **a estipular o prazo de até 30 de junho de cada exercício** para que a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação apresente a apreciação crítica sobre a evolução dos dados (indicadores e componentes) da rede federal de educação profissional e tecnológica, conforme recomendado no item 9.3.2 do Acórdão nº 2267/2005 - Plenário;

9.2 dar ciência deste acórdão, bem como do relatório e do voto que o fundamentam, à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação e à Secretaria Federal de Controle Interno;

9.3 arquivar estes autos.

10. Ata nº 2/2011 - Plenário.

11. Data da Sessão: 26/1/2011 - Ordinária.

12. Código eletrônico para localização na página do TCU na

Internet: AC-0104-02/11-P.

13. Especificação do quorum:

13.1. Ministros presentes: Benjamin Zymler (Presidente), Walton Alencar Rodrigues, Ubiratan Aguiar (Relator), Augusto Nardes, Aroldo Cedraz, Raimundo Carreiro e José Jorge.

13.2. Ministro-Substituto convocado: Marcos Bemquerer Costa.

13.3. Ministros-Substitutos presentes: André Luís de Carvalho e Weder de Oliveira.

Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor

Prazo anterior insuficiente para atendimento eficaz do acórdão (31 de janeiro)

16 Recomendações do OCI atendidas no exercício**QUADRO A.15.3 - RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI**

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica			150016
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
1	243989/2010	1.1.2.1 e 1.1.5.1	243989/2010
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
SETEC			150016
Descrição da Recomendação:			
<p>1.1.2.1 CONSTATAÇÃO: (010)</p> <p>NÃO APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE CRÍTICA DOS INDICADORES DE GESTÃO SOLICITADA NO ACÓRDÃO Nº 2.267/2005 - PLENÁRIO DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO.</p> <p>RECOMENDAÇÃO: 001</p> <p>O Gestor deve receber os dados dos Institutos Federais, fazer e consolidar a análise dos indicadores e, por fim, enviar o item ao TCU, como complementação ao Processo de Contas da SETEC na Gestão de 2009. Tal análise deverá, tanto quanto possível, contemplar uma evolução histórica dos indicadores.</p> <p>RECOMENDAÇÃO: 002</p> <p>O Gestor deve reavaliar as metodologias de levantamento dos dados e de estruturação dos cálculos dos indicadores, com vistas a promover aprimoramentos no planejamento, na definição e na coleta dos dados e informações, consubstanciando, também, com elementos externos organizacionais que possam nortear ou agregar valores para a Rede Federal, criando um módulo no SIMEC para inclusão dos dados relativos aos indicadores de gestão que trata o Acórdão nº 2.267/2005 - Plenário- TCU.</p> <p>1.1.5.1 CONSTATAÇÃO: (012)</p> <p>FALTA DE CONTROLE NAS TRANSFERÊNCIAS EXECUTADAS POR MEIO DE PORTARIAS DE DESCENTRALIZAÇÃO DE CRÉDITO.</p> <p>RECOMENDAÇÃO: 001</p> <p>A SETEC deve fazer com que as suas Unidades Jurisdicionadas cumpram as exigências prescritas nas Portarias SETEC nºs 213 e 260, elaborando o relatório gerencial. O objeto de cada portaria de descentralização de crédito deve ser passível de acompanhamento individual por parte da SETEC, podendo ser da forma tradicional, processo de prestação de contas, ou com a inclusão das informações requeridas no Sistema SIMEC.</p> <p>RECOMENDAÇÃO: 002</p> <p>Inclua no SIMEC módulo para o acompanhamento das transferências concedidas, inclusive mediante</p>			

"descentralização de crédito", com informações suficientes para permitir o acompanhamento do objeto da descentralização, bem como, a regularidade da execução das despesas.

Providências Adotadas

Setor responsável pela implementação	Código SIORG
SETEC	150016

Síntese da providência adotada:

Providências a serem Implementadas – 1.1.2.1 CONSTATAÇÃO: (010) – Recomendação 1

Prazo de Atendimento: O sistema já foi criado e está em fase de alimentação das informações que compõem o relatório de indicadores. O prazo máximo de atendimento e encaminhamento das informações consolidadas ao TCU será o dia 31/12/2010.

Situação2: Foi criado módulo de preenchimento no SIMEC e aguardamos o cadastramento das instituições para que possamos realizar a análise crítica das informações. Após a consolidação das informações, será encaminhado ao TCU.
em: 21 / 10 / 2010

Manifestação do Gestor: No que pese a necessidade de análise dos indicadores aferidos durante a gestão anual, é importante lembrar que tal critério estabelecido pelo TCU, no prazo estipulado (que é exíguo), não atende com eficiência a realidade vivenciada nas escolas. Salvo melhor juízo, é impossível a elaboração de análise crítica de uma Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, composta hoje por mais de 300 campi, em período temporal tão apertado. Levando-se em conta que os campi devem enviar às suas respectivas Instituições Federais de Ensino, in casu os Institutos Federais, a sua análise de indicadores, para somente após o Instituto consolidar as informações de todos os campi, fazer análise crítica e encaminhar ao MEC, se mostra totalmente inviável que esta SETEC consiga fazer uma análise de toda a Rede Federal até o dia 31 de janeiro de cada ano. Mesmo porquê o TCU também determina aos Institutos Federais que apresentem, em seus respectivos relatórios de gestão, uma análise de indicadores. Detalhe: o prazo para que os Institutos Federais apresentem seus respectivos relatórios é em 31 de março. Ou seja, o MEC deve apresentar os dados (com a devida análise crítica dos indicadores) consolidados DE TODA REDE FEDERAL mesmo antes da elaboração e encaminhamento das unidades. O prazo de atendimento deve ser mudado. E não somente em virtude do fato supramencionado, mas também em razão de não se mostrar eficaz uma análise de indicadores em período tão curto. Se o ano e as atividades escolares (via de regra) termina em 31 de dezembro, e com isso se dá o fim do exercício financeiro, o TCU impõe que os campi, depois os Institutos Federais e o MEC façam uma análise de tamanha importância em apenas UM MÊS. Inviável. Para tanto, respeitosamente sugerimos que seja alterada a data de encaminhamento do respectivo relatório de indicadores, para que assim se tenha mais tempo e maturidade institucional na análise de dados que possuem grande impacto para aferição da qualidade dos investimentos públicos aplicados. Sugerimos, outrossim, a data de 30 de junho.

1.1.2.1 CONSTATAÇÃO: (010) – Recomendação 2

Providências a serem Implementadas1

Prazo de Atendimento: Atendido

Situação2: O sistema de consolidará as informações relativas ao relatório de indicadores já foi apresentado e estará acessível à Rede Federal ainda no mês de outubro
em: 21 / 10 / 2010

Manifestação do Gestor: A SETEC, em ação conjunta com a Secretaria Executiva, têm construído indicadores de gestão que diferem dos adotados pelo TCU. Com os seus respectivos aprimoramentos, certamente consolidaremos com os determinados pelo colendo TCU. O SIMEC ganhou novo módulo sistêmico, notadamente no que atine aos indicadores de gestão. É a posição atual, em 21 de outubro de 2010.

1.1.5.1 CONSTATAÇÃO: (012) – Recomendação 1

Providências a serem Implementadas1

Prazo de Atendimento: Imediato

Situação2: Recomendação atendida

Manifestação do Gestor: No que diz respeito a fluente recomendação, cabe-nos alguns comentários. Contestamos a

aludida falta de controle. Importante frisar que todas as unidades jurisdicionadas cumprem as exigências prescritas nas Portarias expedidas pela SETEC. Ademais, as descentralizações de crédito já recebem acompanhamento individual por parte da SETEC, tanto que possui estrutura funcional com servidores laborando nas competentes prestações de contas. Analisando o universo de processos auditados (24), se verifica que estão em execução. Ou seja, não houve o devido cumprimento do objeto, necessário para envio e posterior análise do setor de prestação de contas desta secretaria. Contudo, devido as legítimas observações levantadas em auditoria, aprimorou-se os processos que acompanham a execução das descentralizações, o que oportunizou a criação de mecanismos eficientes de controle na gestão. Em: 21/10/2010.

1.1.5.1 CONSTATAÇÃO: (012) – Recomendação 2

Providências a serem Implementadas1

Prazo de Atendimento: Imediato

Situação2 Recomendação atendida com a criação do módulo no SIMEC.

Manifestação do Gestor: No que pese o cumprimento do que dispõem as Portarias expedidas pela SETEC, agora esse controle poderá ser acompanhado em módulo específico no SIMEC.

Síntese dos resultados obtidos

Criação de mais 2 módulos no SIMEC

Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor

Os sistemas estão sendo aperfeiçoados para atender as recomendações.

Quadro A.15.4 - Situação das recomendações do OCI que permanecem pendentes de atendimento no exercício

Não houve, todas foram atendidas

B. PARTE B DO ANEXO II DA DN TCU N° 107/2010 – INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO

Parte B, Item 1, do Anexo II da DN TCU N.º 107, de 27/10/2010

Texto da DN: Declaração do contador responsável pela unidade jurisdicionada atestando que os demonstrativos contábeis (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964) e o demonstrativo levantado por unidade gestora responsável - UGR (válido apenas para as unidades gestoras não executoras), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta relatório de gestão.

Objetivo: Evidenciar a responsabilidade do Contador quanto ao registro, análise e elaboração das demonstrações contábeis das unidades jurisdicionadas (UJ).

Estrutura de Informação: A Declaração poderá ser elaborada de três (3) formas distintas, de acordo com o julgamento do Contador: Declaração Plena, Com Ressalvas e Adversa. A primeira, quando as demonstrações contábeis refletirem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da UJ que apresenta o relatório de gestão e estão de acordo com os princípios e as normas brasileiras de contabilidade; a segunda, quando a discordância do Contador não seja de tal magnitude que requeira Declaração Adversa; a terceira, quando as demonstrações contábeis não refletirem a adequada situação orçamentária, financeira e Patrimonial da UJ que apresenta o relatório de gestão.

Abrangência: Órgãos e entidades da Administração Pública Federal que tenham a sua contabilização regida pela Lei n° 4.320/64 e que sejam usuárias do Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI.

Referências:

- Lei n° 4.320/1964

Observação: A declaração do contador deve ser incluída na parte de anexos ao relatório de gestão.

Declaração Plena, com Ressalva ou Adversa

A Declaração do Contador responsável por UJ que apresenta Relatório de Gestão para dar cumprimento a normativo do TCU incluirá a denominação completa da UJ; o código da UJ no SIAFI (UG); o texto da Declaração, de acordo com os **Quadros B.1.1, B.1.2 , e B.1.3**, (Plena, Com Ressalva e Adversa apresentados a seguir); local e data da elaboração da declaração; o nome completo do Contador responsável pela UJ, bem como o respectivo nº do registro do profissional no Conselho Regional de Contabilidade (CRC).

QUADRO B.1.1 - DECLARAÇÃO PLENA DO CONTADOR

DECLARAÇÃO PLENA DO CONTADOR			
Denominação completa (UJ)		Código da UG	
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
Local		Data	
Contador Responsável		CRC nº	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA EXECUTIVA
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Declaração

Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n. ° 4.320, de 17 de março de 1964) refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC** que apresenta contas.

Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.

Brasília, 30 de Março de 2011.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Núcia Ferreira da Silva'.

Núcia Ferreira da Silva
CRC DF 010702/O-6

Contadora Responsável pela Unidade Jurisdicionada

C. PARTE C DO ANEXO II DA DN 107/2010 – CONTEÚDO ESPECÍFICO POR UNIDADE JURISDICIONADA OU GRUPO DE UNIDADES AFINS

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC/MEC (Acórdão nº 2.267/2005 – TCU – Plenário)

VIDE PARTE 12. PARTE A, ITEM 15, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 107, DE 27/10/2010.

ACÓRDÃO Nº 104/2011 - TCU - Plenário

1. Processo nº TC 032.151/2010-1.
2. Grupo I - Classe VII - Assunto: Solicitação
3. Unidade: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Setec
- 3.1. Vinculação: Ministério da Educação - MEC
4. Entidade: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Setec
5. Relator: Ministro Ubiratan Aguiar
6. Representante do Ministério Público: não atuou

7. Unidade Técnica: 6ª Secretaria de Controle Externo (SECEX-6).

8. Advogado constituído nos autos: não há.

9. Acórdão:

VISTOS, relatados e discutidos estes autos que cuidam de Solicitação formulada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação - Setec/MEC, requerendo a revisão do prazo estipulado no Acórdão nº 2267/2005 - Plenário para envio de indicadores de gestão referentes à rede de educação profissional e tecnológica federal para 30 de junho de cada exercício.

ACORDAM os Ministros do Tribunal de Contas da União, reunidos em Sessão Plenária, diante das razões expostas pelo Relator, em:

9.1 conhecer da presente solicitação para, no mérito, deferi-la, de forma **a estipular o prazo de até 30 de junho de cada exercício** para que a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação apresente a apreciação crítica sobre a evolução dos dados (indicadores e componentes) da rede federal de educação profissional e tecnológica, conforme recomendado no item 9.3.2 do Acórdão nº 2267/2005 - Plenário;

9.2 dar ciência deste acórdão, bem como do relatório e do voto que o fundamentam, à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação e à Secretaria Federal de Controle Interno;

9.3 arquivar estes autos.

10. Ata nº 2/2011 - Plenário.

11. Data da Sessão: 26/1/2011 - Ordinária.

12. Código eletrônico para localização na página do TCU na Internet: AC-0104-02/11-P.

13. Especificação do quorum:

13.1. Ministros presentes: Benjamin Zymler (Presidente), Walton Alencar Rodrigues, Ubiratan Aguiar (Relator), Augusto Nardes, Aroldo Cedraz, Raimundo Carreiro e José Jorge.

13.2. Ministro-Substituto convocado: Marcos Bemquerer Costa.

13.3. Ministros-Substitutos presentes: André Luís de Carvalho e Weder de Oliveira.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

PORTARIA Nº 81, DE 7 FEVEREIRO DE 2011 (*)

O SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, nomeado pela Portaria n.º 1526, publicada no Diário Oficial da União de 01 de setembro de 2006, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Art. 1.º - Constituir Grupo de Trabalho que terá como atribuição a análise dos indicadores das Instituições da Rede Federal, em atendimento ao Acórdão nº2.267/2005 - TCU - Plenário.

Art. 2.º - O GT realizará uma apreciação crítica sobre a evolução dos dados (indicadores e componentes) constantes do subitem 9.1.1

do referido acórdão, com base em análise consolidada das informações apresentadas pelos Centros e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, destacando os aspectos positivos e oportunidades de melhoria do sistema de rede da educação profissional e tecnológica.

Art. 3.º - O resultado dessa análise constará como conteúdo de informações específicas do Relatório de Gestão das contas anuais da SETEC conforme item 9 da parte C do anexo II da Decisão Normativa TCU nº107, de 27 de outubro de 2010.

Art. 4.º - A Comissão será composta pelos servidores abaixo relacionados, sob a coordenação do primeiro.

S E R V I D O R E S M A T R Í C U L A S I A P E

Getúlio Marques Ferreira 277069

Orlando Magalhães Cunha 1283103

Marcelo Machado Feres 11 8 4 9 8 5

Sérgio Luiz Alves de França 0277012

Andre Marcelo Schneider 015908305

Tatiane Everton Alves 1 3 3 8 11 3

Luiz Augusto Caldas Pereira 2 6 9 11 5 5

Marco Antônio Juliatto 0278012

Marcelo Camilo Pedra 1483023

Marissol Vieira Perez Pucci 6055907

Art. 5.º O Grupo de Trabalho tem o prazo de trinta dias, prorrogáveis por mais quinze dias, para apresentar os resultados no formato documento.

Art. 6.º Em eventual necessidade de deslocamento, os representantes do Grupo de Trabalho terão as despesas relativas a passagens e diárias custeadas pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC.

Art. 7.º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

ELIEZER PACHECO

(*) Republicada por ter saído, no DOU de 09-02-2011, Seção II, página 21, com incorreção no original

Apreciação crítica sobre a evolução dos indicadores constantes do subitem 9.1.1 do Acórdão nº 2.267/2005 – TCU – Plenário, com base em análise consolidada das informações apresentadas pelas IFET, destacando aspectos positivos e oportunidades de melhoria do sistema de rede de instituições federais de ensino tecnológico.

Acórdão 2.267/2005 - TCU - Plenário

Natureza

Relatório de Auditoria Operacional e de Legalidade.

Entidade

Entidade: Secretaria de Educação Média e Tecnológica do Ministério da Educação - Setec/MEC

Interessados

Interessado: Tribunal de Contas da União - TCU.

Sumário

Auditoria no Programa de Educação Profissional - Proep, a cargo da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Setec/MEC e das Instituições Federais de Educação Tecnológica - Ifets. Avaliação de aspectos operacionais e de legalidade. Ausência de informações gerenciais relevantes que deveriam ser mantidas pelas Ifets e pela Setec/MEC. Identificação de elementos que sugerem atendimento insatisfatório de parcelas menos favorecidas da população. Verificação da existência de possíveis irregularidades em convênios financiados com recursos do Proep. Outras falhas. Prolação do Acórdão nº 480/2005 - TCU - Plenário. Avaliação do cumprimento das determinações contidas nessa decisão. Novas determinações às Ifets e à Secretaria Federal de Controle Interno. Recomendações à Secretaria de Educação Tecnológica do Ministério da Educação. Prosseguimento da verificação do cumprimento das determinações contidas no referido Acórdão.

Assunto

Auditoria Operacional e de Legalidade.

Ministro Relator

BENJAMIN ZYMLER

Unidade Técnica

SECEX-6 - 6ª Secretaria de Controle Externo

Relatório do Ministro Relator

Transcrevo, em seguida, instrução elaborada pela Srª Analista Adriana Monteiro Vieira:

"Trata o presente processo de auditoria de natureza operacional e de legalidade realizada na área da educação profissional, abrangendo a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC) e Instituições Federais de Educação Tecnológica (Ifets), para avaliar, entre outros aspectos, as conseqüências das mudanças implementadas com a edição do Decreto n.º 2.208/97, especialmente em relação ao atendimento de estudantes de baixa renda, como instrumento de inclusão social.

2. O Tribunal, ao apreciar as conclusões do relatório da referida auditoria, em Sessão Plenária de 27/04/2005, exarou determinações tanto para a Setec/MEC quanto para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, por meio do Acórdão n.º 480/2005-Plenário (fls. 352/3), que passam a ser monitoradas por esta Unidade Técnica. A Deliberação do Pleno foi expressa nos seguintes termos:

"9.1.- determinar a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Setec/MEC que:

9.1.1.- no prazo de 180 dias, encaminhe a este Tribunal a definição de conjunto de dados e de indicadores de gestão - inclusive fórmulas de cálculo -, que passarão a integrar os relatórios de gestão de todas as Ifets a partir das contas referentes ao exercício de 2005, e deverão contemplar, além de informação considerada necessária para refletir a execução financeira e operacional da instituição, indicadores sobre o perfil socioeconômico de ingressantes e concluintes bem como indicadores sobre a demanda por vagas oferecidas pela instituição, discriminada por ensino médio, técnico e tecnológico;

6. No que diz respeito ao subitem 9.1.1, cabem algumas considerações. Em relatório apresentado ao Pleno, o Excelentíssimo Ministro Benjamin Zymler, relator da matéria, destacou a conveniência de se implementar medidas corretivas no sistema de educação profissional e tecnológica, entre as quais o desenvolvimento de indicadores de gestão para as Ifets, que permitam a avaliação do perfil socioeconômico de sua clientela e da efetiva demanda por vagas oferecidas por aquelas instituições. A

proposta justificava-se ante a fragilidade das informações disponíveis sobre a rede de escolas de educação tecnológica no País refletida nos trabalhos de fiscalização.

7. Tal entendimento foi endossado pelo Excelentíssimo Ministro Valmir Campelo, em Declaração de Voto proferida na mencionada Sessão. Como atual relator das Ifets (Lista de Unidades Jurisdicionadas nº 8 - biênio 2005/2006), ressaltou a oportunidade da iniciativa. Afirmou, ainda, que a definição de indicadores permitirá melhor avaliação da eficácia e da efetividade das políticas de educação profissional executadas pelas Instituições de Educação Tecnológica por ocasião da análise das contas dessas entidades já no próximo exercício.

8. Especificamente quanto à implementação da determinação 9.1.1, a Setec/MEC submeteu ao TCU lista de indicadores que, a seu juízo, atenderiam à demanda do Tribunal. A Secretaria comunicou, ainda, o desenvolvimento do Sistema de Informações Gerais (SIG), cujo objetivo é calcular e gerir os indicadores de desempenho acadêmico e administrativo das Ifets. Consoante informa o expediente, de um universo de 31 (trinta e um) indicadores geridos pelo Sistema, foram selecionados, com base nos critérios de relevância acadêmica e gerencial, os 11 (onze) abaixo listados para integrarem a prestação de contas das instituições de ensino.

Indicadores

- a) relação candidato/vaga;
- b) relação ingressos/aluno;
- c) relação concluintes/aluno;
- d) índice de eficiência acadêmica de concluintes;
- e) índice de retenção do fluxo escolar;
- f) relação de alunos/docente em tempo integral;
- g) índice de titulação do corpo docente;
- h) gastos correntes por aluno;
- i) percentual de gastos com pessoal;
- j) percentual de gastos com outros custeios; e
- k) percentual de gastos com investimentos.

9. Para assegurar que os índices propostos sejam efetivamente adotados pelas Ifets, considera-se importante a manifestação do TCU, no sentido de ratificá-los como indicadores a serem incluídos nos relatórios de gestão dessas entidades já nas contas de 2005. Por essa razão, analisa-se, nesta oportunidade, as providências já adotadas pelo MEC, sem prejuízo do acompanhamento subsequente das demais medidas ainda em andamento, que deverão ser avaliadas nas próximas contas do FNDE e da própria Setec.

10. De acordo com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, os mencionados indicadores refletem adequadamente o desempenho das Ifets em relação a quatro aspectos da ação educativa: capacidade de oferta de vagas (a e b); eficiência e eficácia (c, d, e h), adequação da força de trabalho docente (f e g) e adequação do orçamento atribuído à instituição (i, j e k). Os valores finais para cada entidade poderão ser calculados pelo sistema a partir de dados fornecidos pelas próprias Ifets, que deverão ser responsáveis pela alimentação dos dados primários no SIG. O anexo ao referido ofício (fls. 553 a 555) traz a descrição de cada indicador, o método de cálculo e seus objetivos.

11. A tabela A, que se segue, sintetiza as descrições do conjunto de indicadores sugeridos pela Setec, com pequenas adaptações introduzidas com vistas à padronização na denominação dos componentes dos índices apresentados.

TABELA A - DESCRIÇÃO DE INDICADORES DOS IFETS
VIDE TABELAS NO DOCUMENTO ORIGINAL

12. De modo geral, os indicadores acima elencados refletem adequadamente os principais aspectos das atividades desempenhadas pelas Ifets. Na verdade, vários indicadores sugeridos assemelham-se àqueles que vêm sendo apresentados nos relatórios de gestão das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), por força da Decisão Plenária n.º 408/2002, fato esperado face à similaridade das atividades desenvolvidas. Como mencionado pelo gestor, os indicadores contemplam os aspectos de eficácia, eficiência e também de economicidade, abrangendo a área do corpo docente e discente.

13. No entanto, em que pese a abrangência dos indicadores apresentados, impende notar que nenhum deles reflete diretamente o perfil socioeconômico de ingressantes e de concluintes do sistema. Ressalte-se que a determinação do TCU referiu-se, especificamente, à necessidade de se calcular indicadores dessa natureza a fim de auferir o grau de inclusão social da política governamental para a área. Não obstante a Setec alegar que essas informações podem ser obtidas a partir de relatórios específicos gerados pelo sistema e anexados às contas das unidades, reputamos conveniente, para os fins almejados pela referida deliberação deste Tribunal, acrescentar informações que reflitam aspectos socioeconômicos da clientela do sistema. Sugerimos, portanto, a inclusão do indicador número de alunos matriculados classificados por renda per capita familiar ao conjunto apresentado pela Setec/MEC, em faixas de renda a serem definidas pela própria Secretaria.

14. Portanto, conclui-se, quanto a essa determinação, que a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, em prazo inferior àquele estabelecido por este Tribunal, tomou as providências necessárias ao encaminhamento do assunto em sua esfera de atuação. Dessa forma, pode-se considerar cumprido o subitem 9.1.1., adotando-se o conjunto de indicadores propostos para apresentação nos relatórios de gestão das Ifets. Nesse sentido, cabe propor determinação às Ifets para que façam constar do Relatório de Gestão anual os indicadores selecionados pela Setec, acima discriminados, com o acréscimo daquele relativo ao número de alunos classificados por renda.

15. Para melhor acompanhamento do desempenho das instituições de ensino tecnológico, é importante que também sejam informados, no Relatório de Gestão das contas, os valores individuais dos componentes utilizados para os cálculos, conforme enumerados a seguir:

1) inscrições; 2) vagas ofertadas; 3) ingressos; 4) alunos matriculados; 5) concluintes; 6) trancamentos e reprovações; 7) docentes em tempo integral; 8) total de gastos correntes; 9) gastos totais; 10) total de gastos com pessoal; 11) total de gastos com outros custeios; 12) total de gastos com investimentos; e 13) inversões financeiras.

16. Digno de nota, ademais, que os indicadores adquirem significado mais expressivo quando comparados com os valores de exercícios anteriores. Nesse sentido, é interessante que, nos relatórios de gestão dos anos subsequentes, seja apresentada a série histórica, a iniciar-se em 2005, de modo a permitir a análise, pelo gestor, dos principais aspectos das variações observadas.

17. O próximo passo será a coordenação de esforços por parte das Ifets, da Secretaria Federal de Controle (SFC), da própria Setec e das instâncias técnicas do TCU no sentido de definir e assegurar a implementação da sistemática de coleta e validação dos indicadores, o acompanhamento de sua evolução, bem como a análise pela Setec das informações consolidadas.

18. Como já destacado, a Setec, por sua própria iniciativa, desenvolveu sistema voltado ao gerenciamento dos indicadores de gestão. Com a alimentação dos dados gerenciais pelas Ifets, via internet, o próprio sistema poderá produzir relatórios com os indicadores a serem inseridos nos relatórios de gestão. Além de facilitar o cálculo, esse procedimento permitirá a padronização na apuração dos índices gerenciais, o que irá redundar em maior confiabilidade dos resultados obtidos. Assim, é importante determinar às Ifets que efetivamente alimentem o SIG, de forma a possibilitar o cálculo dos indicadores por parte da Setec.

19. Reveste-se de especial importância o fato de que, com a adoção desse Sistema, a própria Setec terá conhecimento dos dados primários utilizados no computo dos indicadores, o que poderá ser útil como subsídio para análise mais abrangente da situação do ensino tecnológico no País e sua evolução. Nesse sentido, é conveniente recomendar à Setec que inclua, em seu Relatório de Gestão, avaliação da efetividade das políticas públicas para a área de ensino tecnológico, seus pontos fortes e oportunidades de melhoria, com base no exame desses indicadores.

20. Para que essa sistemática funcione a contento, o processo de cálculo e análise dos indicadores necessita ser auditado com vistas a garantir a confiabilidade dos dados que estão sendo utilizados. Esse trabalho de verificação independente poderá ser executado pela Secretaria Federal de Controle por ocasião da auditoria de gestão das contas anuais. Por essa razão, entendemos que deva ser determinado à SFC que, nessa oportunidade, inclua a avaliação sobre a consistência dos dados primários informados pelas Ifets quando da alimentação do SIG.

30. Assim, considerando, nesta oportunidade, o atendimento da determinação contida no subitem 9.1.1 do Acórdão nº 480/2005-P, para definição dos indicadores de gestão das Instituições Federais de Educação Tecnológica, bem como a conveniência de se estabelecer procedimentos e responsabilidades no que concerne à validação e acompanhamento da evolução desses indicadores, submetemos os autos à consideração superior com a seguinte proposta:

I. determinar às Instituições Federais de Educação Tecnológica (Ifets) vinculadas à Secretaria de Educação Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) que:

a) incluam no relatório de gestão das contas anuais, a partir do exercício de 2005, os seguintes indicadores de gestão, acompanhados dos dados primários relativos aos componentes necessários ao seu cálculo:

- i) relação candidato/vaga;
- ii) relação ingressos/aluno;
- iii) relação concluintes/aluno;
- iv) índice de eficiência acadêmica de concluintes;
- v) índice de retenção do fluxo escolar;
- vi) relação de alunos/docente em tempo integral;
- vii) índice de titulação do corpo docente;
- viii) gastos correntes por aluno;
- ix) percentual de gastos com pessoal;
- x) percentual de gastos com outros custeios;
- xi) percentual de gastos com investimentos; e
- xii) número de alunos matriculados classificados de acordo com a renda per capita familiar.

b) encaminhem à Setec/MEC, até o dia **31 de janeiro de cada exercício**, para a alimentação de banco de dados, as informações necessárias ao cálculo dos indicadores elencados no subitem I.a, referentes ao exercício encerrado, sem prejuízo de serem acrescentados outros indicadores ou informações que, de acordo com critérios e necessidades de cada instituição e/ou daquela Secretaria, sejam considerados importantes para retratar as atividades da entidade.

II) recomendar às Instituições Federais de Educação Tecnológica (Ifets) vinculadas à Secretaria de Educação Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) que apresentem, nos respectivos relatórios de gestão das contas anuais, análises sobre os dados (indicadores e componentes) mencionados no subitem acima, levando em conta as séries históricas a partir do exercício de 2005 e analisando os aspectos relevantes da evolução constatada;

III) recomendar à Secretaria de Educação Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) que:

a) mantenha banco de dados, com acesso a todas as instituições federais de educação tecnológica que lhe são vinculadas, para a inclusão e o armazenamento de dados padronizados, que permita calcular os indicadores listados no subitem I.a ; e

b) inclua, no relatório de gestão das contas anuais, apreciação crítica sobre a evolução dos dados (indicadores e componentes) constantes do subitem I.a, com base em análise consolidada das informações apresentadas pelas Ifets, destacando aspectos positivos e oportunidades de melhoria do sistema de rede de instituições federais de ensino tecnológico.

IV) determinar à Secretaria Federal de Controle Interno que faça constar do relatório anual de auditoria de gestão das Ifets vinculadas à Setec/MEC informação sobre a consistência dos indicadores referidos no subitem I.a.; e

Foram descritas as ações realizadas por aquela Secretaria, quanto aos subitens 9.1.1 a 9.1.4 do mencionado Acórdão (vide parágrafo 2º da instrução transcrita no Relatório supra).

3. Quanto ao subitem 9.1.1 daquele Acórdão, vale registrar que visa a permitir a implementação de medidas corretivas no sistema de educação profissional e tecnológica. Para isso, impõe o estabelecimento de indicadores de gestão pelas Ifets, que permitam a avaliação do perfil socioeconômico de sua clientela e da demanda por vagas oferecidas por aquelas instituições. A definição de indicadores viabiliza o diagnóstico e a correção de desvirtuamentos das políticas de educação profissional conduzidas pelas Instituições de Educação Tecnológica, já no próximo exercício.

4. Com a finalidade de cumprir o disposto no referido subitem 9.1.1 do Acórdão nº 480/2005 – TCU - Plenário, a Setec/MEC submeteu ao TCU lista de indicadores que considerou adequada. Tais indicadores foram elencados no item 8 da instrução acima transcrita. Considero, em linha de consonância com a manifestação da Unidade Técnica, inclusive com a sugestão de acréscimo anotada no item 13 dessa instrução, que os indicadores sugeridos refletem satisfatoriamente os aspectos fundamentais da tarefa desempenhada pelas Ifets.

5. Assim sendo, entendo pertinente realizar determinação às Instituições Federais de Educação Tecnológica (Ifets), vinculadas à Secretaria de Educação Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC), no sentido de que incluam no relatório de gestão das contas anuais, a partir do exercício de 2005, os indicadores de gestão sugeridos pela Unidade Técnica. Reputo, também, adequada a implementação das demais determinações complementares contidas na referida instrução.

Acórdão

VISTOS, relatados e discutidos estes autos de auditoria na área da educação profissional, abrangendo a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Setec/MEC e Instituições Federais de Educação Tecnológica - Ifets, os Ministros do Tribunal de Contas da União, reunidos em Sessão do Plenário,

ACORDAM em:

9.1. determinar às Instituições Federais de Educação Tecnológica (Ifets) vinculadas à Secretaria de Educação Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) que:

9.1.1. incluam, no relatório de gestão das contas anuais, a partir do exercício de 2005, os seguintes indicadores de gestão, acompanhados dos dados primários relativos aos componentes necessários ao seu cálculo:

9.1.1.1. relação candidato/vaga;

9.1.1.2. relação ingressos/aluno;

9.1.1.3. relação concluintes/aluno;
9.1.1.4. índice de eficiência acadêmica de concluintes;
9.1.1.5. índice de retenção do fluxo escolar;
9.1.1.6. relação de alunos/docente em tempo integral;
9.1.1.7. gastos correntes por aluno;
9.1.1.8. percentual de gastos com pessoal;
9.1.1.9. percentual de gastos com outros custeios;
9.1.1.10. percentual de gastos com investimentos;
9.1.1.11. número de alunos matriculados classificados de acordo com a renda per capita familiar;
9.1.2. encaminhem à Setec/MEC, **até o dia 31 de janeiro de cada exercício**, para a alimentação de banco de dados, as informações necessárias ao cálculo dos indicadores elencados no subitem 9.1.1 deste Acórdão, referentes ao exercício encerrado, sem prejuízo de serem acrescidos outros indicadores ou informações que, de acordo com critérios e necessidades de cada instituição e/ou daquela Secretaria, sejam considerados importantes para retratar as atividades da entidade;

9.2. recomendar às Instituições Federais de Educação Tecnológica (Ifets) vinculadas à Secretaria de Educação Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) que apresentem, nos respectivos relatórios de gestão das contas anuais, análises sobre os dados (indicadores e componentes) mencionados no subitem acima, levando em conta as séries históricas a partir do exercício de 2005 e analisando os aspectos relevantes da evolução constatada;

9.3. recomendar à Secretaria de Educação Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) que:

9.3.1. mantenha banco de dados, com acesso a todas as instituições federais de educação tecnológica que lhe são vinculadas, para a inclusão e o armazenamento de dados padronizados, que permita calcular os indicadores listados no subitem 9.1.1 supra;

9.3.2. inclua, no relatório de gestão das contas anuais, apreciação crítica sobre a evolução dos dados (indicadores e componentes) constantes do subitem 9.1.1 deste Acórdão, com base em análise consolidada das informações apresentadas pelas Ifets, destacando aspectos positivos e oportunidades de melhoria do sistema de rede de instituições federais de ensino tecnológico;

9.4. determinar à Secretaria Federal de Controle Interno que faça constar do relatório anual de auditoria de gestão das Ifets vinculadas à Setec/MEC informação sobre a consistência dos indicadores referidos no subitem 9.1.1 supra;

ANEXOS

Anexo I

CONVITE MEC/MAPA/MCT

NÚCLEOS DE ESTUDO EM AGROECOLOGIA E SISTEMAS ORGÂNICOS DE PRODUÇÃO

RESULTADO DA SELEÇÃO DE PROJETOS

Conforme estabelecido no CONVITE, , um total de 49 projetos foram enviados e analisados pela Comissão de Seleção, instituída pela Portaria SETEC/MEC nº 90. Deste total, foram selecionados 30 projetos provenientes de entidades de ensino sediadas em 20 Unidades da Federação, nas diferentes regiões brasileiras. As entidades de ensino contempladas foram:

I - REGIÃO NORTE

- 1. Instituto Federal de Educação de Rondônia – Campus Ji-Paraná**
- 2. Instituto Federal de Educação do Pará – Campus Castanhal**
- 3. Instituto Federal de Educação do Pará – Campus Marabá**
- 4. Instituto Federal de Educação do Tocantins – Campus Palmas**
- 5. Instituto Federal de Educação de Roraima – Campus Amajari**

II - REGIÃO NORDESTE

- 1. Instituto Federal de Educação do Sertão Pernambucano – Campus Petrolina**
- 2. Instituto Federal de Educação da Paraíba – Campus Picuí**
- 3. Instituto Federal de Educação do Rio Grande do Norte – Campus de Ipanguaçu**
- 4. Colégio Agrícola de Bom Jesus da Universidade Federal do Piauí**
- 5. Instituto Federal de Educação do Piauí – Campus Corrente**
- 6. Instituto Federal de Educação de Sergipe – Campus São Cristóvão**
- 7. Instituto Federal de Educação do Maranhão – Campus São Luiz**
- 8. Instituto Federal de Educação do Maranhão – Campus Alcântara**
- 9. Instituto Federal de Educação Baiano – Campus Salvador**

III - REGIÃO CENTRO OESTE

- 1. Instituto Federal de Educação do Mato Grosso – Campus Juina**
- 2. Instituto Federal de Educação do Mato Grosso – Campus São Vicente**

3. Instituto Federal de Educação de Brasília – Campus Planaltina

4. Instituto Federal de Educação Goiano – Campus Urutaí

IV - REGIÃO SUDESTE

1. Instituto Federal de Educação de Minas Gerais – Campus Araçuaí

2. Instituto Federal de Educação do Sudeste de Minas Gerais – Campus Muriaé

3. Instituto Federal de Educação do Sudeste de Minas Gerais – Campos Rio Pomba

4. Instituto Federal de Educação do Norte de Minas Gerais – Campus Arinos

5. Instituto Federal de Educação do Triângulo Mineiro – Campus Uberaba

6. Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro – Campus Nilo Peçanha

7. Instituto Federal de Educação de São Paulo – Campus São Roque

8. Instituto Federal de Educação do Espírito Santo – Campus Santa Tereza

IV - REGIÃO SUL

1. Instituto Federal de Educação do Paraná – campus Curitiba

2. Instituto Federal de Educação Sul Rio Grandense – Campus Visconde da Graça (Pelotas)

3. Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria

4. Instituto Federal de Educação Farroupilha – Campus Santa Maria

LIVROS APROVADOS (Anexo II)

Adequar os quadros

	TÍTULO DO LIVRO	INSTITUIÇÃO
1	Saúde e Números	Instituto Federal do Sudeste de Minas – Campus Rio Pomba
2	Inglês Instrumental	Instituto Federal do Ceará
3	Transtornos Globais do Desenvolvimento – Bases para orientações Educacionais	Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
4	Livro de Ajustagem e Retificação	Centro Federal de Educação tecnológica de Minas Gerais
5	Língua Portuguesa: texto e gramática EJA	Instituto Federal do Amazonas
6	Búfalo no Maranhão	Instituto Federal do Maranhão
7	Bovinocultura: abordagem técnico-pedagógica	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
8	Fungos e Águas Residuárias Industriais: Nova Tecnologia	Instituto Federal do Ceará
9	Introdução às Operações de Laboratório	Instituto Federal Farroupilha
10	Introdução à Teoria da Cor	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
11	Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado	Instituto Federal de Brasília
12	Ecopráticas na EPT: desenvolvimento, meio ambiente e sustentabilidade	Instituto Federal de Alagoas
13	“Probabilidade e estatística”	Instituto Federal de Brasília

14	Prótese Ortodôntica: Teoria e Prática	Universidade Federal de Uberlândia
15	Diodo e Transistores Bipolares: Teoria e Práticas de Laboratório	Instituto Federal do Ceará
16	Avaliação do Impacto Tecnológico: Reflexões, Fundamentos e Práticas	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
17	Guia de Consulta e Especificação de células de PET	Instituto Federal de Alagoas
18	Cultivos Hidropônicos	Universidade Federal de Santa Maria
19	Pneumática Aplicada à Automação de Máquinas e Processos	Instituto Federal de São Paulo – Campus Sertãozinho
20	Nutrição Animal Fácil	Instituto Federal de Minas Gerais

ANEXO III
INSTITUIÇÕES SOLICITANTES

Instituição	Valor Solicitado
Instituto Federal de Santa Catarina	339.658,13
Instituto Federal do Sudeste de Minas	85.175,42
Instituto Federal de São Paulo	71.308,50
Instituto Federal do Norte de Minas	851.488,40
Universidade Federal de Santa Maria	16.802,57
Instituto Federal Baiano	131.096,41
Instituto Federal do Rio Grande do Sul	312.579,92
Instituto Federal do Mato Grosso do Sul	1.688.633,20
Instituto Federal de Roraima	54.963,30
Instituto Federal do Espírito Santo	262.093,66
Instituto Federal de Brasília	54.549,36
Instituto Federal de Goiás	257.055,18
Instituto Federal do Sul de Minas	43.900,95
Instituto Federal do Pará	3.440.173,40
Instituto Federal do Ceará	677.367,67
Instituto Federal de Pernambuco	242.575,63
TOTAL	8.529.421,70

ANEXO IV

CRÉDITO PARA IMPLANTAÇÃO DOS NIT

INSTITUTOS	PROCESSO	NOTA DE CRÉDITO		DESTINO	VALOR	
		2009	2010			
CEFET RJ	23000.012299/2009-97	1946		CEOF	22/10/2010	25.100,00
IF Alagoas	23000.011917/2009-81			DPEPT	13/9/2010	
IF Amazonas	23000.011918/2009-26	1930		CEOF	17/1/2011	27.200,00
IF Brasília	23000.011682/2009-28	1932		526ARQUIVO	7/12/2010	75.000,00
IF Bahia,	23000.012348/2009-91	1941		523ARQUIVO	7/9/2010	66.400,00
IF Catarinense	23000.012269/2009-81	1927		530ARQUIVO	2/12/2010	73.979,40
IF Ceará	23000.012267/2009-91	1933		CGCL	4/8/2010	26.805,00
IF Espírito Santo	23000.012270/2009-13	1936		DPEPT	13/9/2010	28.000,00
IF Fluminense	23000.012268/2009-36	1938		CGCL	4/8/2010	28.000,00
IF Goiás	23000.012206/2009-24	1925		CGCL	4/8/2010	33.100,00
IF Maranhão	23000.011916/2009-37			CGCL	4/8/2010	
IF Minas Gerais	23000.011915/2009-92	1929		1083ARQUIVO	13/12/2010	73.140,00
IF Mato Grosso	23000.012209/2009-68	1949		CGCL	4/8/2010	22.580,00
IF Norte Minas	23000.011692/2009-63			CGCL	19/10/2010	
IF Pará	23000.011691/2009-19			521DPEPT	13/9/2010	48.860,00
IF Paraíba	23000.011690/2009-74			405ARQUIVO	10/9/2010	74.800,00
IF Pernambuco	23000.012208/2009-13	1923		520CGCL	4/8/2010	72.750,00
IF Piauí	23000.012165/2009-76			DPEPT	13/9/2010	
IF Paraná	23000.012294/2009-64			540ARQUIVO	20/10/2010	75.000,00
IF Rio de Janeiro	23000.012167/2009-65			993ARQUIVO	23/11/2010	27.334,80
IF Rio Grande do Norte	23000.011480/2009-86			799ARQUIVO	1/10/2010	75.000,00
IF Roraima	23000.011685/2009-61	915		851DCPC	6/1/2011	96.200,00
IF Rio Grande do Sul	23000.087203/2009-44			512CGCL	4/8/2010	38.300,00
IF Santa Catarina	23000.011687/2009-51			509CGCL	10/11/2010	44.803,05
IF Sergipe	23000.012166/2009-11	1921		ARQUIVO	28/9/2010	73.550,00
IF Sertão Pernambucano	23000.012190/2009-50			528CGCL	11/11/2010	41.250,00
IF São Paulo	23000.012210/2009-92	1937		510CGCL	4/8/2010	75.000,00

IF Sudeste Minas	23000.091842/2009-12	1947555- 1228	ARQUIVO	2/12/2010	77.907,50
IF Sul Rio Grandense	23000.012292/2009-75		DPEPT	13/9/2010	
IF Sul Minas	23000.011689/2009-40		1356CGCL	4/8/2010	37.982,14
IF Triângulo Mineiro	23000.098048/2009-91	1922	1084ARQUIVO	3/12/2010	68.150,00
IF Tocantins	23000.012211/2009-37	1916	915CGCL	13/10/2010	68.868,57
UTFPR	23000.011688/2009-03	1939	581ARQUIVO	10/9/2010	73.478,20

ANEXO V

**APOIO A INCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS NA RFPECT
 RELAÇÃO DE PROCESSOS RECEBIDOS/ENCAMINHAMENTOS 2010**

PROCESSO Nº	ENTRADA	ORIGEM	OBJETO	VALOR	SITUAÇÃO
23000.006207/2010-73		IFRS – Campus Bento Gonçalves	Recursos para continuação do Projeto “Olhos D’Alma”	21.830,00	Para análise
23000.007255/2010-89		Colégio Agrícola de Frederico Westphalen – Escola vinculada à UFSM	Recursos financeiros para equipamentos de Colégio Frederico Westphalen		Para análise
23000.006921/2010-61		IF BAHIA	Recursos financeiros para acessibilização do IFBA		Para análise
23000.002519/2010-16		IF RONDÔNIA	Recursos para formação de recursos humanos em Libras e em Braille		Para análise
23000.005697/2010-91		IF PARAÍBA	Recursos financeiros para realização do seminário regional nordeste e Encontro de NAPNEs		Para análise
23000.096004/2010-61		IFF	Recursos para implantação dos NAPNEs		Para análise
23000.002520/2010-32	02/03/10	IFRO	PT – Pagamento de professores do curso de Libras e Braille		Encaminhado
2322000141/2010-01	18/03/10	IF Sudeste de MG – Campus Rio Pomba	PT – Aquisição de notebook		Para análise
23000.003965/2010-30	26/03/10	CEFET De Minas Gerais	PT - Liberar recursos orçamentários/financeiros / Programa TEC NEP	9.991,60	Para análise
23000.004418/2010-71	06/04/10	IFRS	PT – Aquisição de livros / Programa TEC NEP	4.000,00	Para análise
23000.061423/2010-81	12/04/10	IFRS	PT – Aquisição de computadores com software leitor de telas para que possam acompanhar as aulas	8.600,00	Para análise
23000.005149/2010-61	20/04/10	UFMA/COLUN	PT – Aquisição de notebook com leitor de tela com voz		Para análise
23000.005154/2010-73	20/04/10	IF Fluminense	PT – Implementação do NAPNE no Campus Macaé do IFF	5.000,00	Para análise

PROCESSO Nº	ENTRADA	ORIGEM	OBJETO	VALOR	SITUAÇÃO
23000.005777/2010-46	05/05/10	IF Fluminense	PT – Aquisição dos materiais, equipamentos e formação dos professores e técnicos envolvidos nas ações deste processo educacional (NAPNE)	5.850,00	Para análise
23000.005839/2010-10	06/05/10	IFMT – Campus Cáceres	PT – Recursos para compra de material permanente para a implantação do NAPNE em nosso Campus	5.000,00	Para análise
23156.000253/2010-95	18/05/10	IFES – Campus Santa Teresa	PT – Adequação didática e pedagógica de acessibilidade		Para análise
23000.005644/2010-70	18/05/10	IFRS	PT – Seminário de EPCT Inclusiva		Para análise
23000.006620/2010-38	20/05/10	IFMG	PT – Implantação do NAPNE	5.000,00	Para análise
23000.053287/2010-56	10/06/10	IF SUDESTE DE MG	PT – Aquisição de material permanente para o NAPNE	5.000,00	Para análise
23000.007645/2010-59	10/06/10	IFAM	Desenvolvimento do seminário regional Norte de EPCT Inclusiva e II encontro regional norte de NAPNEs	8.000,00	Para análise
23000.008178/2010-84	18/06/10	IFRS – Campus Porto Alegre	PT - Aprovação do plano de trabalho do Projeto de Pesquisas sobre Tecnologias Acessíveis (TA) e do uso de Tecnologias de Informação e comunicação (TICs)	7.091,00	Para análise
23000.053298/2010-36	23/06/10	IFMG – Campus São João Del Rei	PT – Aquisição de material permanente para o NAPNE	5.000,00	Para análise
23000.053306/2010-44	24/06/10	IF SUDESTE DE MG – Campus Barbacena	PT – Realização de seminário regional sudeste de EPCT Inclusiva e II Encontro regional sudeste de NAPNEs	7.987,00	Para análise
23000.008828/2010-91	05/07/10	IFMT – Campus Cáceres	PT – Implantação do NAPNE	5.000,00	Para análise

Total =R\$ 103.349,60

ANEXO VI - DIRETORIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DE EPT

Gráfico 1

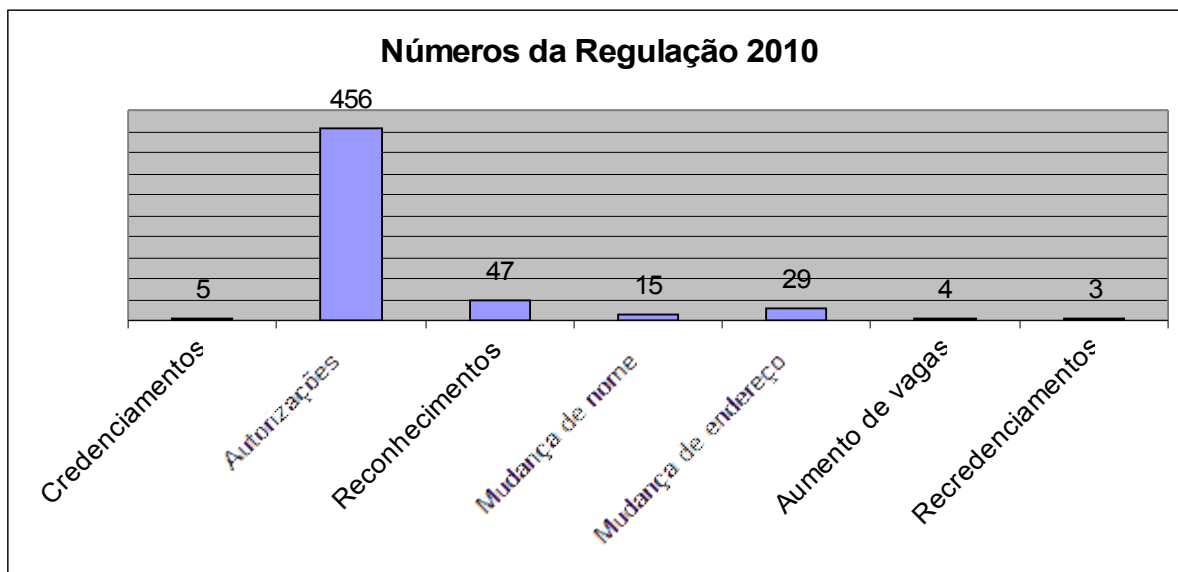


Tabela 1

Procedimentos de Supervisão 2010	
43	procedimentos de supervisão preventivas deflagrados, envolvendo o encaminhamento de ofícios com solicitação de esclarecimentos e estabelecimento de prazo para respostas, com a obtenção de 100% de respostas satisfatórias.
29	procedimentos de supervisão ordinária deflagrados.
10	visitas de supervisão: <ul style="list-style-type: none"> - A Santa Catarina, para descredenciamento da Faculdade de Tecnologia IESVILLE; - Ao Paraná, para descredenciamento da Faculdade de Tecnologia Expert; - Ao Rio Grande do Sul, para encerramento das atividades da Escola Técnica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre;

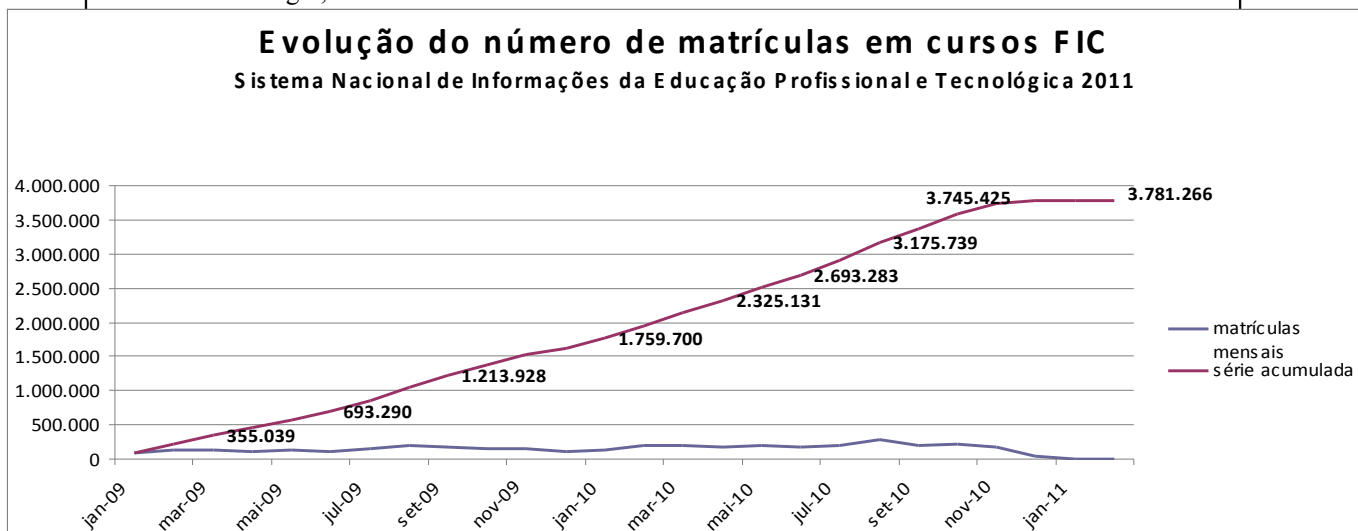
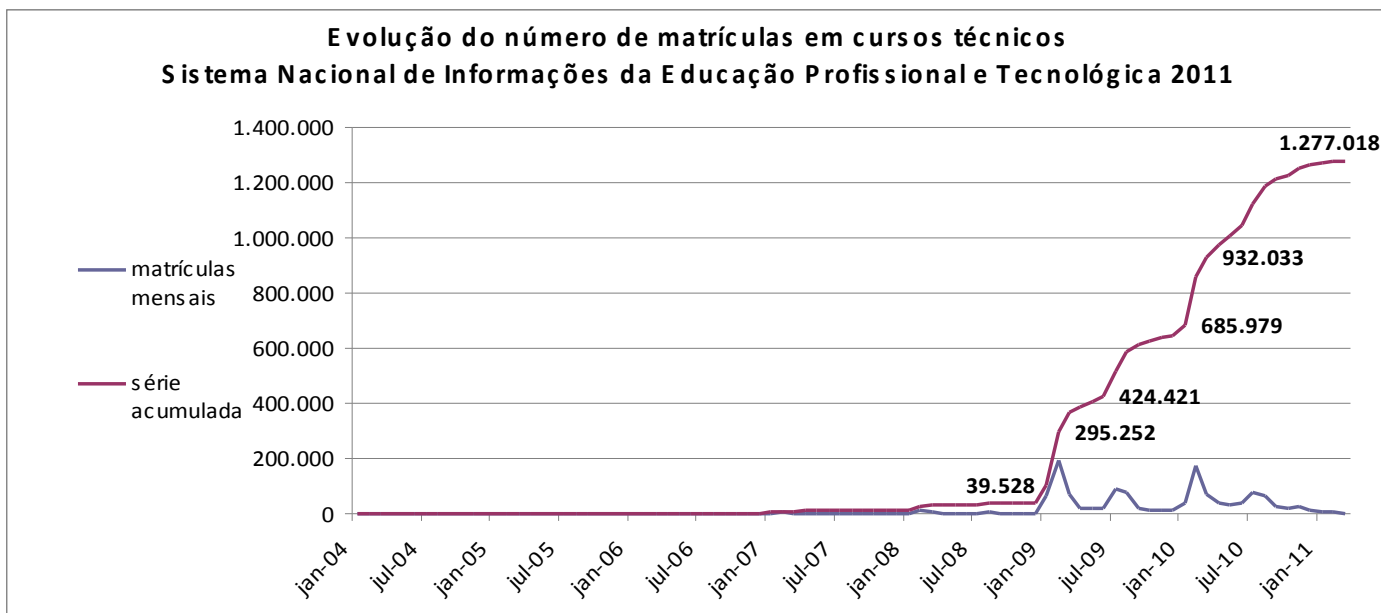


Gráfico 3



Página do SISTEC

[MEC - SisTec] - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

http://sistec.mec.gov.br/consultaacordo

Mais visitados Guia rápido Últimas notícias HotMail gratuito IntraMEC Personalizar links Windows Media Windows

[MEC - SisTec]

SISTEC Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
(Dados ainda em processo de consolidação)

Visitas: 19144

Acompanhamento da evolução do Acordo MEC / Sistema S 2010 Data da Última Atualização: 18/02/2011 - 01:30hs

Selecione, o Estado para resultados estaduais SELECIONE... ou clique aqui para resultados nacionais. Onde estou: Resultados Nacionais

SENAI

Alunos		Tipo de Curso	Matrículas Presenciais		Matrículas EAD		Matrículas Equalizadas em 800 horas *	
Atendidos	Acordo		Total	Acordo	Total	Acordo	Total	Acordo
925.723	156.424	Técnico	45.577	9.831	28	0	85.788	19.007
		Qualificação Profissional (carga horária igual ou superior a 160 horas)	352.188	140.934	186	55	124.344	67.895
		Qualificação Profissional (carga horária inferior a 160 horas)	702.106	25.141	265.418	8.578	42.430	1.668
		Total Geral	1.099.871	175.906	265.632	8.633	252.562	88.570

SENAI

Alunos	Matrículas Presenciais	Matrículas EAD	Matrículas Equalizadas em 800 horas *

Concluído

Página do SISTEC

[MEC - SisTec] - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

http://sistec.mec.gov.br/consultaacordo

SISTEC Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
(Dados ainda em processo de consolidação)

Visitas: 19144

Acompanhamento da evolução do Acordo MEC / Sistema S 2010 Data da Última Atualização: 18/02/2011 - 01:30hs

925.723	156.424	Técnico	45.577	9.831	28	0	85.788	19.007
		Qualificação Profissional (carga horária igual ou superior a 160 horas)	352.188	140.934	186	55	124.344	67.895
		Qualificação Profissional (carga horária inferior a 160 horas)	702.106	25.141	265.418	8.578	42.430	1.668
		Total Geral	1.099.871	175.906	265.632	8.633	252.562	88.570

SENAC

Alunos		Tipo de Curso	Matrículas Presenciais		Matrículas EAD		Matrículas Equalizadas em 800 horas *	
Atendidos	Acordo		Total	Acordo	Total	Acordo	Total	Acordo
662.045	103.303	Técnico	35.852	7.369	129	0	54.287	9.766
		Qualificação Profissional (carga horária igual ou superior a 160 horas)	236.867	92.438	2.115	0	93.171	39.075
		Qualificação Profissional (carga horária inferior a 160 horas)	494.957	5.973	23.977	341	25.036	303
		Total Geral	767.676	105.780	26.221	341	172.493	49.143

Concluído

1 – Recursos conveniados 2010 – Brasil Profissionalizado – ANEXO VII

UF	CONVENIADO (R\$)
Ceará	R\$ 102.000.000,00
Goiás	R\$ 532.688,66
Minas Gerais	R\$ 5.814.801,99
Mato Grosso	R\$ 6.781.947,79
Pernambuco	R\$ 79.656.649,67

Piauí	R\$	1.767.922,27
Paraná	R\$	18.550.670,60
Santa Catarina	R\$	18.491.515,29
Sergipe	R\$	22.866.974,84
Tocantins	R\$	6.931.089,35
Total	R\$	263.394.260,46

2 – Construções de novas escolas técnicas de nível médio 2010 – Brasil Profissionalizado

UF	CONSTRUÇÕES
Ceará	17
Minas Gerais	1
Mato Grosso	4
Pernambuco	14
Paraná	2
Santa Catarina	3
Sergipe	4

Tocantins	2
Total	47

3 – Laboratórios Científicos e Tecnológicos disponibilizados (Iniciado em setembro de 2010, previsão de conclusão 1 semestre de 2011)

UF	LABORATÓRIOS
Acre	2
Amapá	5
Mato Grosso	45
Paraná	374
Santa Catarina	209
	635



ANEXO VIII - MAPA DA REDE EPT

ACRE

[Mapa da Rede](#)



- 01 Rio Branco
- 02 Cruzeiro do Sul
- 03 Sena Madureira

INSTITUTOS FEDERAIS E SEUS CAMPI

INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

- Endereço provisório: BR 364 Km 4 - Campus Universitário da UFAC - Salas 1 e 2 da Biblioteca Rio Branco
- CEP 69.915-900
- Telefone: (68) 3901-2711
- Fax: (92) 3635-1981
- Site: <http://www.ifac.edu.br/site/>
- E-mail: ifac@ifac.edu.br; elias.oliveira@ifac.edu.br
- Reitor: Elias Vieira de Oliveira

CAMPUS RIO BRANCO

- Endereço provisório: BR 364 Km 4 - Campus Universitário da UFAC - Salas 1 e 2 da Biblioteca Rio Branco, CEP 69.915-900
- Telefone: (68) 3901-2711
- Fax: (92) 3635-1981

- E-mail: carlos.martins@ifac.edu.br
- Diretor-geral: Carlos Roberto Coelho Martins



CAMPUS CRUZEIRO DO SUL

- Em processo de implantação

CAMPUS SENA MADUREIRA

- Em processo de implantação



INSTITUTO FEDERAL ALAGOAS

- 04 Maceió
- 05 Satuba
- 06 Palmeira dos Índios
- 07 Marechal Deodoro
- 08 Penedo
- 09 Piranhas
- 10 Arapiraca
- 11 Maragogi

ESCOLAS TÉCNICAS VINCULADAS A UNIVERSIDADES

342 Escola Técnica de Artes (UFAL)

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS

- Endereço: Rua Barão de Atalaia, s/nº - Centro Maceió / AL - CEP: 57020-510
- Telefone: (82) 2126-7051
- Fax: (82) 2126-7050
- E-mail: secgab@cefet-al.br
- Site: www.cefet-al.br
- Reitor: Roland dos Santos Gonçalves

CAMPUS MACEIÓ

- Endereço: Rua Barão de Atalaia, s/nº - Centro
Maceió / AL - CEP: 57020-510
- Telefone: (82) 2126-7051
- Fax: (82) 2126-7050
- E-mail:  sergio.costa@cefet-al.br 
- Site: www.cefet-al.br
- Diretor-Geral: Sérgio Teixeira Costa

CAMPUS SATUBA

- Endereço: Rua 17 de Agosto, s/nº - Centro
Satuba / AL - CEP: 57120-000
- Telefone: (82) 3266-1142
- Fax: (82) 3366-1020
- E-mail:  eafsatuba@gmail.com 
- Site: www.eafs.gov.br
- Diretor-Geral: José Jonas de Melo Alves

CAMPUS PALMEIRA DOS ÍNDIOS

- Endereço: Av. das Alagoas, s/nº - Palmeira de Fora
Palmeira dos Índios - CEP: 57601-220
- Telefone: (82) 3263-1100/ 3263-1122
- Fax: (82) 3263-1400
- E-mail:  cefet@cefet-al.br 
- Diretor-Geral: Carlos Guedes Lacerda

CAMPUS DE MARECHAL DEODORO

- Endereço: Rua Lourival Alfredo, 176 - Poeira
Marechal Deodoro / AL - CEP: 57160-000
- Telefone: (82) 3421-2635/ 3421-3282
- Fax: (82) 3421-3282
- Diretor-Geral: Ozineide Cavalcanti de Farias

CAMPUS PENEDO

- Em processo de implantação

CAMPUS PIRANHAS

- Em processo de implantação

CAMPUS ARAPIRACA

- Em processo de implantação

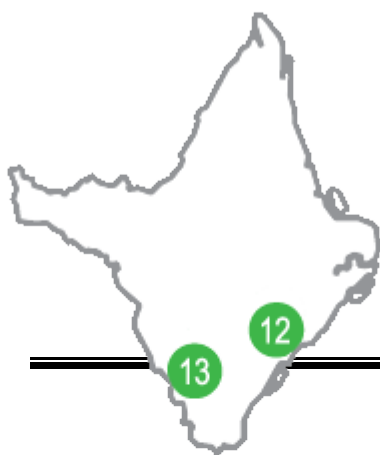
CAMPUS MARAGOGI

- Em processo de implantação

ESCOLAS TÉCNICAS VINCULADAS A UNIVERSIDADES

ESCOLA TÉCNICA DE ARTES - UFAL

- Endereço: Espaço Cultural da UFAL - Praça Sinimbu, 206
Maceió / AL - CEP: 57020-720
- Telefone: (82) 3326-7337
- Fax: (82) 3326-7337



AMAPÁ

[Mapa da Rede](#)

**INSTITUTOS FEDERAIS E SEUS
CAMPI**

INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ

- Endereço: Avenida Ernestino Borges, 551 - Bairro: Julião Ramos
Macapá / AP CEP: 68908-198
- Telefone: (96) 3223-5510
- Fax: (96) 3223-5510

**INSTITUTO FEDERAL
AMAPÁ**

12 Macapá

13 Laranjal do Jari

- E-mail: reitoria@ifap.edu.br
- Site: www.ifap.edu.br
- Reitor: Emanuel Alves de Moura

CAMPUS LARANJAL DO JARI

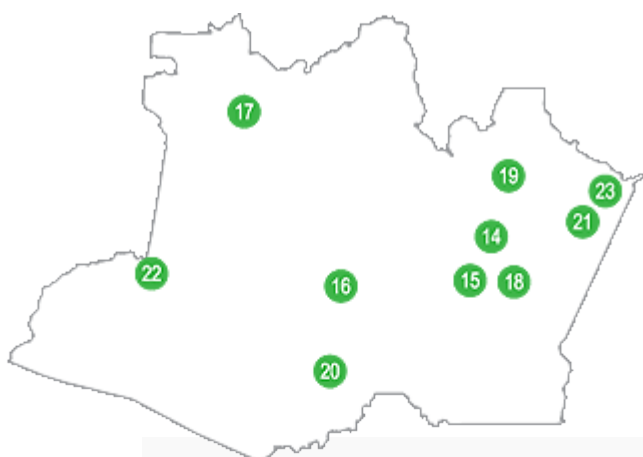
- Em processo de implantação

CAMPUS MACAPÁ

- Em processo de implantação

CAMPUS JARI

- Em processo de impla



**INSTITUTO FEDERAL
AMAZONAS**

- 14 Manaus - Centro
- 15 Manaus - Distrito Industrial
- 16 Coari
- 17 São Gabriel da Cachoeira
- 18 Manaus - Zona Leste
- 19 Presidente Figueiredo
- 20 Lábrea
- 21 Maués
- 22 Tabatinga
- 23 Parintins

INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS

- Endereço: Avenida Sete de Setembro, 1975 - Centro Manaus / AM - CEP: 69020-120
- Telefone: (92) 3621-6700 / 3621-6725
- Fax: (92) 3635-1981
- E-mail: gabinete@ifam.edu.br
- Site: www.ifam.edu.br
- Reitor: João Martins Dias

CAMPUS MANAUS - CENTRO

- Endereço: Av. Sete de Setembro, 1975 - Centro
Manaus / AM - CEP: 69020-120
- Telefone: (92) 3621-6700
- Fax: (92) 3635-1981
- E-mail: aronebentes@ifam.edu.br
- Site: www.ifam.edu.br
- Diretor-Geral: Arone do Nascimento Bentes

CAMPUS MANAUS – DISTRITO INDUSTRIAL

- Endereço: Av. Governador Danilo Areosa, s/nº - Distrito Industrial
Manaus / AM - CEP: 69075-351
- Telefone: (92) 3613-3530
- Fax: (92) 3613-3530
- E-mail: diretoruned@ifam.edu.br
- Site: www.ifam.edu.br
- Diretor-Geral: Gilberto Andrade da Silva

CAMPUS COARI

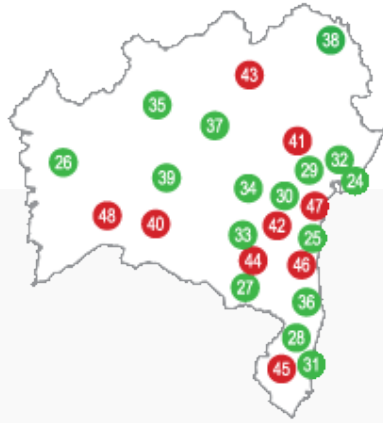
- Endereço: Estrada Coari Itapeual, Km.02
Coari / AM - CEP: 69.460.000
- Telefone: (97) 3561-3330 / 3561-2470
- Fax: (97) 3561-2470
- Email: diretoriacoari@ifam.edu.br
- Site: www.ifam.edu.br
- Diretor-Geral: Allen Bitencourt de Lima

CAMPUS SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

- Endereço: Rod. BR 307, Km 03, S/Nº - Est. do Aeroporto - Cachoeirinha
São Gabriel da Cachoeira / AM - CEP: 69750-000
- Telefone: (97) 3471-1454 / (92) 3471-1470
- Fax: (97) 3471-1470
- E-mail: leafsgc@ig.com.br
- Site: www.ifam.edu.br
- Diretor-Geral: Paulo Assis Cavalcante Nascimento

CAMPUS MANAUS ZONA LESTE

- Endereço: Avenida Cosme Ferreira, 8045 - São José Operário
Manaus / AM CEP: 69020-120
- Telefone: 92) 3638-1779



- 24 Salvador
- 25 Valença - Tento
- 26 Barreiras
- 27 Vitória da Conquista
- 28 Eunápolis
- 29 Santo Amaro
- 30 Simões Filho
- 31 Porto Seguro
- 32 Camaçari
- 33 Jequié
- 34 Feira de Santana
- 35 Irecê
- 36 Ilhéus
- 37 Jacobina
- 38 Paulo Afonso
- 39 Seabra



- 40 Guanambi
- 41 Catu
- 42 Santa Inês
- 43 Senhor do Bonfim
- 44 Itapetinga
- 45 Teixeira de Freitas
- 46 Uruçuca
- 47 Valença
- 48 Bom Jesus da Lapa

- Fax: (92) 3638-1779
- E-mail: jmrfeitoza@yahoo.com.br
- Site: www.ifam.edu.br
- Diretor-Geral: José Maurício do Rego Feitoza

CAMPUS PRESIDENTE FIGUEIREDO

- Em processo de implantação

CAMPUS LÁBREA

- Em processo de implantação

CAMPUS MAUÉS

- Em processo de implantação

CAMPUS TABATINGA

- Em processo de implantação

CAMPUS PARINTINS

Instituto Federal Baiano

- Endereço: Rua do Rouxinol 115 - Bairro: Inbui Salvador / BA - CEP: 41720-052

- Telefone: (71) 3362-1008
- E-mail: moura@eafcatu.gov.br
- Site: www.ifbaiano.edu.br/portal/
- Reitor: Sebastião Edson Moura

Campus Guanambi

- Endereço: Zona Rural - Distrito de Ceraíma
Guanambi / BA - CEP: 46430-000
- Telefone: (77) 3493-2100 / 3493-2099
- Fax: (77) 3451-4144
- E-mail: dde@eafajt.gov.br e dir@eafajt.gov.br
- Site: www.eafajt.gov.br
- Diretor Geral: Ariomar Rodrigues dos Santos

Campus Catu

- Endereço: Rua Barão de Camaçari, 118 - Centro
Catu / BA - CEP: 48110-000
- Telefone: (71) 3641- 7900
- Fax: (71) 3641-1360 / 3641-2737
- E-mail: gabinete@eafcatu.gov.br
- Site: www.eafcatu.gov.br
- Diretor-Geral: Alex Batista Dias

Campus Santa Inês

- Endereço: Rodovia BR 420, Km 2,5 - Zona Rural
Santa Inês / BA - CEP: 45320-000
- Telefone: (73) 3536-1210
- Fax: (73) 3536-1212
- E-mail: gabinete@eafsi.gov.br e eafsiba@eafsi.gov.br
- Site: www.eafsi.gov.br
- Diretor-Geral: Natanaildo Barbosa Fernandes

Campus Senhor do Bonfim

- Endereço: Estrada de Igara, Km 04 - Zona Rural
Senhor do Bonfim / BA - CEP: 48970-000
- Telefone: (74) 3541-3676 / 3541-3382
- Fax: (74) 3541-3676
- E-mail: e-agrot@ifmet.com.br
- Diretor-Geral: João Luís Almeida Feitosa



Campus Itapetinga

- Endereço: KM 2 ROD Itapetinga / Itororó Bairro: Clerolandia Itapetinga / BA - CEP: 45700-000
- Telefone: (77) 3261 2213
- E-mail:  iraildesmoreirassantos@gmail.com 
- Diretor-Geral: Irailde M. Santos

Campus Teixeira de Freitas

- Endereço: BR 101 KM 882 Teixeira de Freitas / BA - CEP: 45995-000
- Telefone: (73) 3665-1032
- E-mail:  emarc-tf@tdf.com.br 
- Diretor-Geral: Candido Neves dos Santos

Campus Uruçuca

- Endereço: Rua Dr. João Nascimento S/Nº - Centro Uruçuca / BA - CEP:45680-000
- Telefone: (73) 3239-2121 / 2123 / 2223 / 2160
- E-mail:  edesiomoreau@hotmail.com 
- Diretor-Geral: Edesio Moreau Cruz

Campus Valença

- Endereço: Rua Glicério Tavares, S/N - Bairro: Bate Quente Valença / BA - CEP: 45400-000
- Telefone: (75) 3641-5270 e 3512
- E-mail:  ceplac-vca@ceth.com.br 
- Diretor-Geral: Reinaldo da Silva Varjão

Campus Bom Jesus da Lapa

- Em processo de implantação

Campus Jequié

- Em processo de implantação

Instituto Federal da Bahia

- Endereço: Rua Emídio dos Santos, s/nº - Barbalho
Salvador / BA - CEP: 40300-010
- Telefone: (71) 2102-9464
- Fax: (71) 3242-0621
- E-mail: gabinete@ifba.edu.br; aurina@ifba.edu.br
- Site: www.ifba.edu.br
- Reitora: Aurina Oliveira Santana

Campus Salvador

- Endereço: Rua Emídio dos Santos, s/nº - Barbalho
Salvador / BA - CEP: 40300-010
- Telefone: (71) 2102-9477/9464/9474
- Fax: (71) 3242-0621
- E-mail: gabinete@ifba.edu.br
- Site: www.cefetba.br
- Diretor: João Alfredo de Almeida Barros

Campus Valença

- Endereço: Rua do Arame, s/nº - Bairro do Tento
Valença / BA - CEP: 45400-000
- Telefone: (75) 3641-3051
- Fax: (75) 3641-3050
- E-mail: valenca@cefetba.br
- Diretor: Humberto Teixeira Ramos

Campus Barreiras

- Endereço: Rua das Várzeas, s/nº - Centro
Barreiras / BA - CEP: 47800-000
- Telefone: (77) 3611-5023 / 3611-6478
- Fax: (77) 3611-5419
- Email: helderribeiro@ifba.edu.br; document.write(" "); document.write(addy_text75199); document.write('<Va>'); //-->\n
- Diretor: Hélder Ribeiro da Silva

Campus Vitória da Conquista

- Endereço: Av. Amazonas, 3150 - Zabelê
Vitória da Conquista / BA - CEP: 45030-220
- Telefone: (77) 3426-2421 / 2271 / 5211 / 3355
- Fax: (77) 3426-2421

- E-mail: conquista@cefetba.br
- Site: www.conquista.cefetba.br
- Diretor: Paulo Marinho de Oliveira

Campus Eunápolis

- Endereço: Av. David Jonas Fadini, s/nº - Rosa Neto
Eunápolis / BA - CEP: 45.823-431
- Telefone: (73) 3281-2266 / 3281-2267
- Fax: (73) 3281-2266
- E-mail: eunapolis@cefetba.br
- Diretor: Ricardo Torres Ribeiro

Campus Santo Amaro

- Endereço: 1ª Travessa São José, s/n - Bonfim
Santo Amaro / BA - CEP: 44200-000
- Telefone: (75) 3241-0845
- Email: diretoria-samaro@cefetba.br
- Diretor: Marlene Socorro

Campus Simões Filho

- Endereço: Via Universitária, s/n, Pitanguinhas
Simões Filho / BA - CEP: 43700-000
- Telefone: (71) 3396-8400 / 7326
- Fax: (71) 3396-7326
- E-mail: eliparcero@ifba.edu.br
- Diretor: Elieser Parcerio Oliveira

Campus Porto Seguro

- Endereço: BR 367, Km 58,5
Porto Seguro / BA - CEP: 45810-000
- Telefax: (73) 3288-6670 / 3268-4631
- E-mail: diretoriaps@ifba.edu.br; gesoro@cefetba.br
- Site: www.cefetba.br
- Diretor: Georges Souto Rocha

Campus Camaçari

- Endereço: Endereço: Av. Eixo Urbano Central s/nº
CEP: 42800-000

- Telefone: (71) 3627-8942 / 3621-0708
- Fax: (71) 3627-8642
- E-mail: affonso@ifba.edu.br
- Diretor: Affonso José de Sousa Alves Filho

Campus Feira de Santana

- Em processo de implantação

Campus Irecê

- Em processo de implantação

Campus Ilhéus

- Em processo de implantação

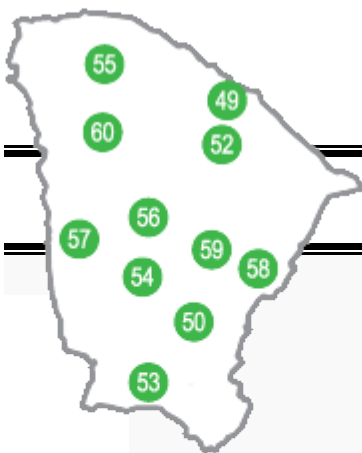
Campus Jacobina

- Em processo de implantação

Campus Paulo Afonso

- Endereço: Rua Marcondes Ferraz, número 200, bairro: Chefe
CEP: 48000-600
- Telefone: (75) 3282-1191
- E-mail: arleno@ifba.edu.br
- Diretor: Arleno José de Jesus

Campus Seabra



**INSTITUTOS FEDERAIS E SEUS
CAMPI**

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

- Endereço: Avenida 13 de Maio, 2081 - Benfica
Fortaleza / CE - CEP: 60040-531
- Telefone: (85) 3307-3666;
3307-3374
- Fax: (85) 3307-3711
- E-mail: gabinete@ifce.edu.br ; reitoria@ifce.edu.br
- Site: www.ifce.edu.br
- Reitor: Cláudio Ricardo Gomes de Lima

CAMPUS FORTALEZA

- Endereço: Avenida 13 de Maio, 2081 - Benfica
Fortaleza / CE - CEP: 60040-531
- Telefone: (85) 3307-3666
- Fax: (85) 3307-3711
- E-mail: moises@ifce.edu.br
- Site: www.ifce.edu.br
- Diretor: Antonio Moisés Filho de Oliveira Mota




**INSTITUTO FEDERAL
CEARÁ**

- 49 Fortaleza
- 50 Cedro
- 51 Juazeiro do Norte
- 52 Maracanaú
- 53 Crato
- 54 Iguatu
- 55 Acaraú
- 56 Canindé
- 57 Crateús
- 58 Limoeiro do Norte
- 59 Quixadá
- 60 Sobral


CAMPUS CEDRO

- Endereço: Avenida José Quintino, s/nº Prado / CE - CEP: 63400-000
- Telefone: (88) 3564-1000
- E-mail:  jaquino@ifce.edu.br 
- Site: www.ifce.edu.br
- Diretor-Geral: José Nunes Aquino

CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

- Endereço: Avenida Plácido Aderaldo Castelo, 1646 - Planalto Juazeiro do Norte / CE - CEP: 63040-000
- Telefone: (88) 2101-5300
- Fax: (88) 2101-5300
- E-mail:  wilson@ifce.edu.br 
- Site: www.ifce.edu.br
- Diretor: Francisco Wilson Cordeiro de Brito

CAMPUS MARACANAÚ

- Endereço: Avenida Contorno Norte nº 10 - Parte Central Maracanaú / CE - CEP: 61925-315
- Telefone: (85) 3878-6300
- Fax: (85) 3878-6311
- E-mail:  jcesar@ifce.edu.br 
- Diretor-Geral: Julio César da Costa Silva

CAMPUS CRATO

- Endereço: Rodovia CE 292, Km 05, S/Nº - Sítio Almécegas - Zona Rural
- Crato / CE - CEP: 63100-097
- Telefone: (88) 3586-8100
- Fax: (88) 3523-2344
- E-mail:  eafo@eafcrato.com.br 
- Site: www.eafcrato.com.br
- Diretor-Geral: Joaquim Rufino Neto

CAMPUS IGUAÚ

- Endereço: Rodovia Iguatú/Várzea Alegre, Km 05 - Vila Cajazeiras - Zona Rural Iguatú / CE - CEP: 63500-000
- Telefone: (88) 3582-1000 / 3582-0987

- Fax: (88) 3582-0868
- E-mail: gabinete@eafigt.gov.br
- Site: www.eafigt.gov.br
- Diretor: Ivan Holanda de Souza

CAMPUS ACARAÚ

- Em processo de implantação

CAMPUS CANINDÉ

- Em processo de implantação

CAMPUS CRATEÚS

- Em processo de implantação

CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE

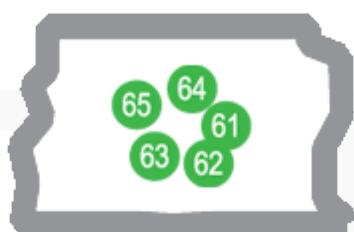
- Endereço: Rua Estevam Remígio, 1145 - Centro Limoeiro do Norte / CE CEP: 62930-000
- Telefone: (88) 3477-6900
- Fax: (88) 3477-6405
- E-mail: direcao.limoeiro@ifce.edu.br
- Site: www.ifce.edu.br
- Diretor-Geral: José Façanha Gadelha

CAMPUS QUIXADÁ

- Endereço: Estrada do Açude Cedro, KM 05 - Cedro Novo - Caixa Postal nº 95 Quixadá / CE - CEP: 63900-000
- Telefone: (85) 3412-0111
- E-mail: direcao.quixada@ifce.edu.br
- Diretor-Geral: Aristides de Souza Neto

CAMPUS SOBRAL

- Endereço: Avenida Dr. Guarani, 317 - Derby Clube Sobral / CE - CEP: 62040-730
- Telefone: (88) 3112-8100
- Fax: (88) 3112-8103



**INSTITUTO FEDERAL
BRASÍLIA**

- 61 Brasília
- 62 Gama
- 63 Samambaia
- 64 Planaltina
- 65 Taguatinga

INSTITUTO FEDERAL BRASÍLIA

- Endereço: SEPN 504, Bloco A, 3º Andar - Edifício Ana Carolina
Brasília / DF - Cep: 70730-521
- Telefone: Geral (61) 3905-5454 / Gabinete 3905-5436 / 5435
- Fax: (61) 3905-5455
- Site: www.ifb.edu.br
- Reitor: Aléssio Trindade de Barros

CAMPUS BRASÍLIA

- Em processo de implantação

CAMPUS GAMA

- Em processo de implantação

CAMPUS SAMAMBAIA

- Em processo de implantação

CAMPUS PLANALTINA

- Endereço: Rodovia DF 128, Km 21, Zona Rural - Entrada Km 18 da BR 020
Planaltina / DF - CEP: 73301-970
- Caixa Postal: 08202
- Telefone: (61) 3905-5400
- Fax: (61) 3905-5407

- E-mail: ifb@mec.gov.br
- Diretor Geral: Ivone Maria Elias Moreyra

CAMPUS TAGUATINGA

- Em processo de implantação

INSTITUTOS FEDERAIS E SEUS CAMPI

INSTITUTO DO ESPÍRITO SANTO

- Endereço: Av. Vitória, 1729 - Jucutuquara
Vitória / ES - CEP: 29040-780
- Telefone: (27) 3331-2100
- Fax: (27) 3331-2222
- E-mail: gabinete@ifes.edu.br
- Site: www.ifes.edu.br/
- Reitor: Denio Rebello Arantes

CAMPUS ITAPINA

- Endereço: Rodovia BR 259, Km 70 - Zona Rural
Colatina / ES - CEP: 29709-910
- Telefone: (27) 3723-1200 / 1226
- Fax: (27) 3723-1286

- E-mail: gabinete@eafcol.gov.br; agrotec1@escelsa.com.br; gabinete.eafcol@ig.com.br
- Site: www.eafcol.gov.br
- Diretor: Tadeu Rosa

CAMPUS COLATINA

- Endereço: Av. Arino Gomes Leal, 1700 - Santa Margarida Colatina / ES - CEP: 29700-558
- Telefone: (27) 3723-1500/1226
- Fax: (27) 3723-1546
- E-mail: gabinete@unedcol.efes.br
- Diretor: Ailton Souza Duarte

CAMPUS SERRA

- Endereço: Rodovia Espírito Santo 10, Km 65 - Manguinhos Serra / ES - CEP: 29173-087
- Telefone: (27) 3348-9200
- Fax: (27) 3348-9207
- e-mail: gabinete.serra@ifes.edu.br
- Diretor: Ademar Manoel Stange

CAMPUS ALEGRE

- Endereço: Fazenda Caixa D'Água, s/nº - Distrito de Rive Cx Postal 47 Alegre / ES - CEP: 29500-000
- Tel: (28) 3552-8131
- Fax: (28) 3552-8234
- E-mail: admeafa@terra.com.br
- Site: www.eafa.com.br
- Diretor: Carlos Humberto Sanson Moulin

CAMPUS CARIACICA

- Endereço: Rua Narciso Pavani, s/nº Bairro São Francisco Cariacica / ES - CEP: 29145-440
- Telefone: (27) 3336-2512
- Fax: (27) 3336 2512
- E-mail: unidadecariacica@cefetes.br e ortlieb@cefetes.br
- Diretor: Lodovico Ortlieb Faria

CAMPUS CHACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

- Endereço: Rodovia BR – 482 (Cachoeiro-Alegre), Km 5
Fazenda Morro Grande - Caixa Postal 527
Cachoeiro do Itapemirim / ES - CEP: 29300-970
- Telefone: (28) 3526-9000
- Fax: (28) 3526-9016
- E-mail:  gabinete.ci@cefetes.br 
- Diretor: Armando Marques



CAMPUS SANTA TERESA

- Endereço: Rodovia ES 080, Km 21 - São João de Petrópolis
Santa Teresa / ES - CEP: 29660-000
- Telefone: (27) 3259-7878 / 7879 / 6111
- Fax: (27) 3259-6161
- E-mail:  eafst@eafst.com.br  gabinete@eafst.gov.br 
- Site: www.eafst.com.br
- Diretor: Luiz Marcari Júnior

CAMPUS SÃO MATEUS

- Endereço: Rodovia BR 101-Norte, Km 58, Bairro Litorâneo
São Mateus / ES - CEP: 29932-540
- Telefone: (27) 3771-1262 / 1026
- Fax: (27) 3771-1026
- E-mail:  gabinete.sm@ifes.edu.br 
- Diretor: Rubens Marques

CAMPUS ARACRUZ

- Endereço: Avenida Morobá, S/Nº, Bairro Morobá
Aracruz / ES - CEP: 29192-733
Telefone: (27) 3256-0958
- E-mail:  roseane@ifes.edu.br 
- Diretor: Hermes Vazzoler Júnior

CAMPUS IBATIBA

- Em processo de implantação

CAMPUS LINHARES

- Endereço: Avenida Filogônio Peixoto, S/Nº, Bairro Aviso Linhares / ES - CEP: 29901-291
Telefone: (27) 3371-2366 / 1406
- e-mail: ifes.li@ifes.edu.br
- Diretor: Mauro Silva Piazzarollo

CAMPUS NOVA VENÉCIA

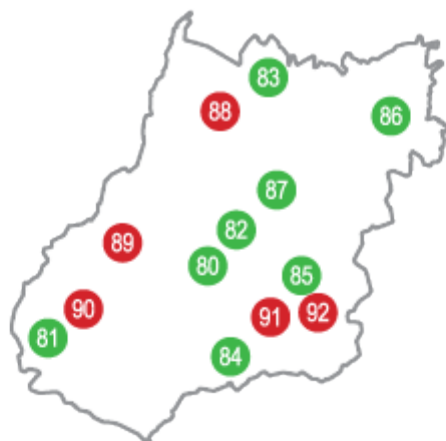
- Endereço: Rodovia Miguel Curry Carneiro, 799, Bairro Santa Luzia Nova Venécia / ES - CEP:29830-000
Telefone: (27) 3752-1126
- Fax: (27) 3752-1104
- e-mail: novavenecia@ifes.edu.br
- Diretor: Jayme Santos

CAMPUS VILA VELHA

- Em processo de implantação

CAMPUS VITÓRIA

- Endereço: Avenida Vitória, 1729, Bairro Jucutuquara Vitória / ES - CEP: 29040-780
- Telefone: (27) 3331-2112/2100
- Fax: (27) 3331-2222
- E-mail: comassetto@ifes.edu.br
- Diretor: Ademar Valdir Comassetto



- 80 Goiânia
- 81 Jataí
- 82 Inhumas
- 83 Uruaçu
- 84 Itumbiara
- 85 Luziânia
- 86 Formosa
- 87 Anápolis



- 88 Ceres
- 89 Iporá
- 90 Rio Verde
- 91 Morrinhos
- 92 Urutaí

**INSTITUTOS
FEDERAIS E SEUS
CAMPI**

**INSTITUTO FEDERAL DE
GOIÁS**

- Endereço: Rua 75, Nº 46 - Setor Central
Goiânia / GO -
CEP: 74055-110
- Telefone: (62) 3212 9139
- Fax: (62) 3227 2836
- E-mail: ccs@ifgoias.edu.br

- Site: www.ifgoias.edu.br
- Reitor: Paulo César Pereira

CAMPUS GOIÂNIA

- Endereço: Rua 75, Nº 46 - Setor Central
Goiânia / GO - CEP: 74055-110
- Telefone: (62) 3227 2767
- Fax: (62) 3227 2836
- E-mail:  eam@cefetgo.br 
- Site: www.goiania.ifgoias.edu.br
- Diretor: Edson de Almeida Manso



CAMPUS JATAÍ

- Endereço: Rua Riachuelo, 2090 - Samuel Graham
Jataí / GO - CEP: 75804-020
- Telefone: (64) 3632-8600
- Fax: (64) 3632-8645 / 3632-8608
- E-mail:  ccscefetjatai@yahoo.com.br ;  phsouza@jatai.ifgoias.edu.br 
- Site: www.jatai.ifgoias.edu.br
- Diretor: Paulo Henrique de Souza

CAMPUS INHUMAS

- Endereço: Av. Universitária s/nº Bairro das Goiabeiras
Inhumas / GO - CEP: 75400-000
- Telefone: (62) 3514-9500
- Fax: (62) 3514-9595
- E-mail:  ccs@inhumas.ifgo.edu.br 
- Diretor: Cleiton José da Silva

CAMPUS URUAÇU

- Endereço: Rua Formosa, Quadras 28 e 29, Loteamento Santana
Uruaçu / GO - CEP: 76400-000
- Telefone: (62) 3357-3004
- Fax: (62) 3357-3004
- Email:  gabinete@uruacu.ifgoias.edu.br 
- Diretor: Ubaldo Eleutério da Silva

CAMPUS ITUMBIARA

- Endereço: Av. de Furnas nº 55. Bairro Village Imperial Itumbiara / GO - CEP: 75524-010
- Telefone: (64) 3433 5100
- Fax: (64) 3433 5100
- E-mail: gabinete@itumbiara.ifgo.edu.br
- Diretor: Roberlam Gonçalves

CAMPUS LUZIÂNIA

- Em fase de implantação

CAMPUS FORMOSA

- Em fase de implantação

CAMPUS ANÁPOLIS

- Em fase de implantação

INSTITUTO FEDERAL GOIANO

- Endereço: Rua C-137 Quadra 567 lote 05 Sala 03 - Nova Suíça Goiânia / GO - CEP: 74275-060
- Correspondências: Caixa Postal 50 - CEP: 74003-901
- Telefone: (64) 3274-2006
- E-mail: ifgoiano@ifgoiano.edu.br
- Site: www.ifgoiano.edu.br
- Reitor: José Donizete Borges

CAMPUS IPORÁ

- Em processo de implantação

CAMPUS RIO VERDE

- Endereço: Rodovia Sul Goiana, Km 01 - Zona Rural Rio Verde / GO - CEP: 75901-970
- Telefone: (64) 3620-5600
- Fax: (64) 3621-1816
- E-mail: rioverde@ifgoiano.edu.br
- Site: www.ifgoiano.edu.br/rioverde
- Diretor-Geral: Gilberto José de Faria Queiroz

CAMPUS MORRINHOS

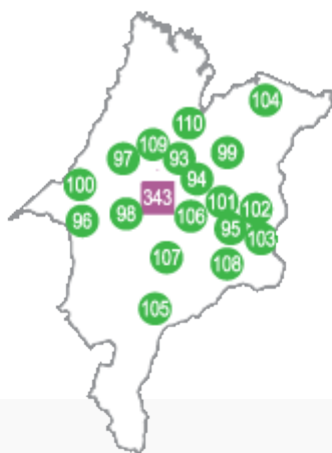
- Endereço: Rodovia BR 153, Km 633 - Caixa Postal 92 - Zona Rural Morrinhos / GO - CEP: 75650-000
- Telefone: (64) 3413-2112 / 3413-2125/ 3413-2126
- Fax: (64) 3413-2122
- E-mail:  morrinhos@ifgoiano.edu.br 
- Site: www.ifgoiano.edu.br/morrinhos
- Diretor-Geral: Sebastião Nunes da Rosa Filho

CAMPUS URUTAI

- Endereço: Rodovia Geraldo Silva Nascimento, km 2,5 - Zona Rural Urutai / GO - CEP: 75790-000
- Telefone: (64) 3465-1900
- Fax: (64) 3465-1325
- E-mail:  urutai@ifgoiano.edu.br 
- Site: www.ifgoiano.edu.br/urutai
- Diretor-Geral: Gilson Dourado da Silva

CAMPUS CERES

- Endereço: Rodovia GO 154, Km 03 - Caixa Postal nº 51 - Zona Rural Ceres / GO - CEP: 76300-000
- Telefone: (62) 3307-7100
- Fax: (62) 3307-7111
- E-mail:  ceres@ifgoiano.edu.br 
- Site: www.ifgoiano.edu.br/ceres
- Diretor-Geral: Elias de Pádua Monteiro



INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO



INSTITUTO FEDERAL MARANHÃO

- 93 São Luís - Monte Castelo
- 94 São Luís - Maracanã
- 95 Codó
- 96 Imperatriz
- 97 Zé Doca
- 98 Buriticupu
- 99 São Luís - Centro Histórico
- 100 Açailândia
- 101 Santa Inês
- 102 Caxias
- 103 Timon
- 104 Barreirinhas
- 105 São Raimundo das Mangabeiras
- 106 Bacabal
- 107 Barra do Corda
- 108 São João dos Patos
- 109 Pinheiro
- 110 Alcântara

- Endereço: Av. Getúlio Vargas, 4 - Monte Castelo São Luís / MA - CEP: 65030-005
- Telefone: (98) 3218-9001 / 3218-9002 / 3218-9033
- Fax: (98) 3218-9001
- E-mail: coplan@cefet-ma.br
- Site: www.cefet-ma.br
- Reitor: José Ferreira Costa



CAMPUS MONTE CASTELO

ESCOLAS TÉCNICAS VINCULADAS A UNIVERSIDADES


343 Colégio Universitário (UFMA)

- Endereço: Av. Getúlio Vargas, 4 - Monte Castelo
São Luís / MA - CEP: 65030-005
- Telefone: (98) 3218-9001 / 3218-9002 / 3218-9033
- Fax: (98) 3218-9001
- E-mail:  coplan@cefet-ma.br 
- Site: www.cefet-ma.br
- Diretor: Antônio do Espírito Santo Paixão

CAMPUS MARACANÃ

- Endereço: Av. dos Curiós, s/nº - Vila Esperança
São Luís / MA - CEP: 65095-460
- Telefone: (98) 3313-8585
- Fax: (98) 3313-8504
- E-mail:  campusmaracana@ifma.edu.br 
- Diretor: Vespasiano de Abreu da Hora

CAMPUS CODÓ

- Endereço: Povoado Poraquê, s/nº - Zona Rural
Codó / MA - CEP: 65400-000
- Telefone: (99) 3669-3000
- Fax: (99) 3669-3029
- E-mail:  gabinete.codo@ifma.edu.br 
- Site: www.eafcodo.ma.gov.br
- Diretor: Fábio Lustosa Souza


CAMPUS IMPERATRIZ

- Endereço: Av. Newton Bello, s/nº - Vila Maria
Imperatriz / MA - CEP: 65919-050
- Telefone: (99) 3525-4745
- Fax: (99) 3523-2221
- Diretor: Francisco Alberto Gonçalves Filho



CAMPUS ZÉ DOCA

- Endereço: Rua da Tecnologia, nº 215 - Vila Amorim
Zé Doca / MA - CEP: 65365-000
- Telefone: (98) 3315-3186
- Fax: (98) 3655-3065
- E-mail:  uned_zed@cefet-ma.br  e  ivaldojsilva@cetet-ma.br 
- Diretor: Ivaldo José da Silva

CAMPUS BURITICUPU

- Endereço: Rua Gastão Vieira, 1000 Bairro Vila Mansueto
CEP: 65393-000
- Telefone: (98) 3664 6457
- E-mail: uned_brtu@cefet-ma.br 
- Diretor: Ronald Ribeiro Corrêa

CAMPUS CENTRO HISTÓRICO

- Endereço: Rua Afonso Pena, 174
CEP: 65020-300
- Telefone: (98) 3218-9110
- Fax: (98) 3218-9001
- E-mail: gabinete@cefet-ma.br 
- Diretora: Denise Boguea Soares

CAMPUS AÇAILÂNDIA

- Endereço: Av. Projetada ,S/N - Vila Progresso II
Açailândia / MA - CEP: 65930-000
- Telefone: (99) 3592-2903
- E-mail: uned_acai@cefet-ma.br 
- Diretor: Marco Antônio Goiabeira Torreão

CAMPUS SANTA INÊS

- Endereço: Rod. BR 316, S/N - Centro
Santa Inês / MA - CEP: 65300-000
- Telefone: (98) 3653-9627
- E-mail: uned_sti@cefet-ma.br 
- Diretor: Lucília de Jesus Silva Costa

CAMPUS CAXIAS

- Em fase de implantação

CAMPUS TIMON

- Em fase de implantação

CAMPUS BARREIRINHAS

- Em fase de implantação

CAMPUS SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS

- Endereço: Endereço Provisório - Av. Getúlio Vargas, 4 - Monte Castelo São Luís / MA - CEP: 65025-001
- Telefone: (98) 3218-9001 / 3218-9002 / 3218-9033
- Fax: (98) 3218-9001
- E-mail:  coplan@cefet-ma.br 
- Site: www.cefet-ma.br
- Diretor: Carlos Firmino

CAMPUS BACABAL

- Em fase de implantação

CAMPUS BARRA DO CORDA

- Em fase de implantação

CAMPUS SÃO JOÃO DOS PRADOS

- Em fase de implantação

CAMPUS PINHEIRO

- Em fase de implantação

CAMPUS ALCÂNTARA

- Telefone: Rua de Baixo, S/N - Centro Alcântara / MA - CEP: 65000-000
- Telefone: (98) 8163-8827
- Email:  uned_alc@cefet-ma.br 

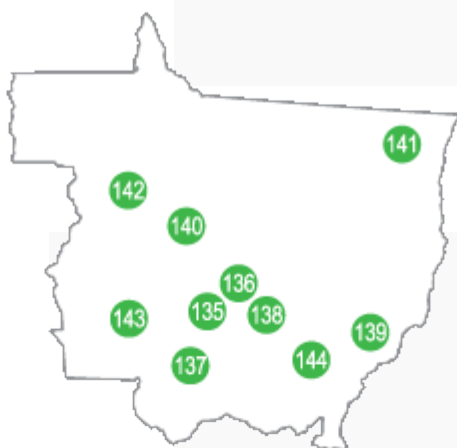
ESCOLAS TÉCNICAS VINCULADAS A UNIVERSIDADES

Colégio Universitário - UFMA

- Endereço: Rua Gabriela Mistral, s/nº - Vila Palmeira São Luís / MA - CEP: 65000-000
- Telefone: 3243-3912 / 2636 / 1487

• Fax: (98) 3249-1487

• E-mail: colun@ufma.br
• Site: www.colun.ufma.br/



**INSTITUTO FEDERAL
MATO GROSSO**

- 135 Cuiabá
- 136 Cuiabá - Bela Vista
- 137 Cáceres
- 138 São Vicente
- 139 Barra do Garças
- 140 Campo Novo do Parecis
- 141 Confresa
- 142 Juína
- 143 Pontes e Lacerda
- 144 Rondonópolis

INSTITUTO FEDERAL DO MATO GROSSO

- Endereço: Rua Comandante Costa, 1144 - Edifício Tarcom - Sala 12 - Centro
Cuiabá / MT - CEP: 78020-400
- Telefone: (65) 3624-5577
- Fax: (65) 3322-6539
- E-mail: reitoria@ifmt.edu.br
- Site: www.ifmt.edu.br
- Reitor: José Bispo Barbosa

CAMPUS CUIABÁ

- Endereço: Rua Professora Zulmira Canavarros, 93 - Centro
Cuiabá / MT - CEP: 78005-200
- Telefone: (65) 3314-3500 / 3314-3558
- Fax: (65) 3322-6539
- E-mail:
- Site: www.cba.ifmt.edu.br
- Diretor-Geral: Ali Veggi Atala

CAMPUS BELA VISTA

- Endereço: Av. Juliano Costa

Marques, s/nº - Bela Vista
Cuiabá / MT - CEP: 78050-560

- Telefone: (65) 3653-9206
- Fax: (65) 3322-6539
- E-mail: gabinete@blv.ifmt.edu.br
- Site: www.blv.ifmt.edu.br
- Diretora-Geral: Suzana Aparecida da Silva

CAMPUS CÁ CERES



- Endereço: Av. dos Ramires, s/nº - Distrito Industrial
Cáceres / MT - CEP: 78200-000

- Telefone: (65) 3224-1010
- Fax: (65) 3224-1032
- E-mail:  gabinete@cas.ifmt.edu.br 
- Site: www.cas.ifmt.edu.br
- Diretor-Geral: Olegário Baldo

CAMPUS SÃO VICENTE

- Endereço: Rodovia BR 364, Km 329 - São Vicente da Serra Cuiabá / MT - CEP: 78106-000
- Telefone: (65) 3341-2133 / 3341-2105 / 3318-1210
- Fax: (65) 3341-2112 / 3341-2113
- E-mail:  gabinete@svc.ifmt.edu.br 
- Site: www.svc.ifmt.edu.br
- Diretor-Geral: Leone Covari

CAMPUS BARRA DOS GARÇAS

- Endereço: Estrada de Acesso a BR-158, Radial José Maurício Zampa, s/n, Bairro Industrial, Barra do Garças/MT, CEP:78600-000
- Telefone: (65) 3624-5577
- Site: www.bag.ifmt.edu.br
- E-mail:  gabinete@bag.ifmt.edu.br 
- Diretor-geral: Josdyr Vilhagra



CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS

- Endereço: MT 235 Km 12 - Zona Rural Caixa Postal 100 Campo Novo do Parecis / MT - CEP: 78360-000
- Telefone: (65) 3382-1095
- E-mail:  gabinete@cnp.ifmt.edu.br 
- Site: www.cnp.ifmt.edu.br
- Diretor-Geral: Darlon Alves de Almeida



CAMPUS CONFRESA

- Endereço: Av. Vilmar Fernandes, 300, Setor Santa Luzia, Confresa/MT CEP.: 78.652.000
- Telefone: (65) 3621-6224
- site: www.cfs.ifmt.edu.br
- E-mail:  gabinete@cfs.ifmt.edu.br 
- Diretor-geral: Aluizio Alves da Costa

CAMPUS JUÍNA

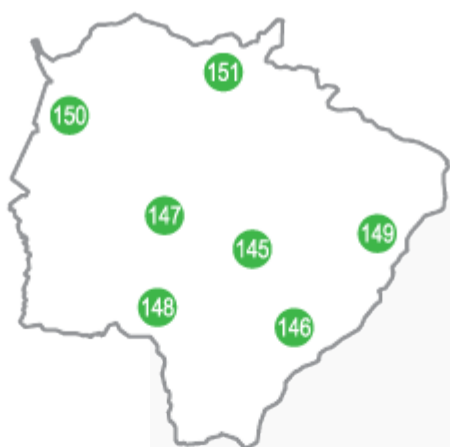
- Endereço: Linha J, Setor Chácara, Zona Rural, Juína - MT CEP 78.320.000
- Telefone: (65) 3621-6224
- site: www.jna.ifmt.edu.br
- E-mail:  gabinete@jna.ifmt.edu.br 
- Diretor-geral: José Alves Junqueira Júnior

CAMPUS PONTES E LACERDA

- Rodovia MT 473 esquina com rodovia MT 246, Pontes e Lacerda/MT, CEP: 78250-000
- Telefone: (65) 3266-4017
- Site:
- E-mail:  gabinete@plc.ifmt.edu.br 
- Diretora-Geral: Gláucia Mara de Barros
-

CAMPUS RONDONÓPOLIS

- Endereço: Rua Ananias Martins de Souza, 37 – Vila Operária, Rondonópolis/MT CEP:78720-000
- Site: www.roo.ifmt.edu.br
- E-mail:  gabinete@roo.ifmt.edu.br 
- Diretor-geral: Pedro José de Barros



**INSTITUTO FEDERAL
MATO GROSSO DO SUL**

- 145 Campo Grande
- 146 Nova Andradina
- 147 Aquidauana
- 148 Ponta Porã
- 149 Três Lagoas
- 150 Corumbá
- 151 Coxim

INSTITUTO FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

- Endereço temporário: Avenida Afonso Pena 775 - Amambaí Campo Grande / MS - CEP: 79005-000
- Telefone: (67) 3042-5117
- Fax: (67) 3042-5147
- E-mail: reitoria@ifms.edu.br
- Site: www.ifms.edu.br
- Reitor: Marcus Aurélius Stier Serpe

CAMPUS AQUIDAUANA

- Em fase de implantação

CAMPUS CAMPO GRANDE

- Em fase de implantação

CAMPUS NOVA ANDRADINA

- Endereço: Rodovia MS 473. Fazenda Santa Bárbara, s/n. Nova Andradina/MS
- CEP: 79.750-000
- Telefone: não possui.

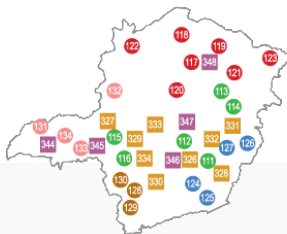
- E-mail: gabinete.na@ifms.edu.br
- Site: <http://www.ifms.edu.br/campi/nova-andradina/>
- Diretor-geral: José Junio Rodrigues de Souza

CAMPUS PONTA PORÃ

- Em fase de implantação

CAMPUS TRÊS LAGOAS

- Em fase de implantação



CAMPUS CORUMBÁ

- Em fase de implantação

CAMPUS COXIM

- Em processo de implantação



**INSTITUTO FEDERAL
MINAS GERAIS**

- 111 Ouro Preto
- 112 Congonhas
- 113 São João Evangelista
- 114 Governador Valadares
- 115 Bambuí
- 116 Formiga

INSTITUTOS FEDERAIS E SEUS CAMPI

INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS



**INSTITUTO FEDERAL
NORTE DE MINAS GERAIS**

- 117 Montes Claros
- 118 Januária
- 119 Salinas
- 120 Pirapora
- 121 Araçuaí
- 122 Arinos
- 123 Almenara



**INSTITUTO FEDERAL
SUDESTE DE MINAS GERAIS**

- 124 Barbacena
- 125 Juiz de Fora
- 126 Muriaé
- 127 Rio Pomba



**INSTITUTO FEDERAL
SUL DE MINAS GERAIS**

- 128 Inconfidentes
- 129 Machado
- 130 Muzambinho



**INSTITUTO FEDERAL
TRIÂNGULO MINEIRO**



- 131 Ituiutaba
- 132 Paracatu
- 133 Uberaba
- 134 Uberlândia

CEFETS

- 326 Belo Horizonte
- 327 Araxá
- 328 Leopoldina
- 329 Divinópolis
- 330 Nepomuceno
- 331 Timóteo
- 332 Contagem
- 333 Curvelo
- 334 Varginha

ESCOLAS TÉCNICAS VINCULADAS A UNIVERSIDADES





- 344 Escola Técnica de Saúde (UFU)
- 345 Centro de Formação em Saúde (FMTM)
- 346 Centro Técnico Pedagógico (UFMG)
- 347 Centro de Ensino e Des. Agrário (UFV)
- 348 Núcleo de Ciências Agrárias (UFMG)

- Endereço: Rua Gabriel Passos 259,
Centro, Montes Claros/MG Cep: 39400-112
- Telefone: (38) 3621-1100 / 3621-2108
- E-mail:  gabinete@ifnmg.edu.br 
- Site: www.cefetjanuaria.edu.br
- Reitor: Paulo César Pinheiro de Azevedo

CAMPUS MONTES CLAROS

- Endereço: Av. Universitária, nº 1000
Montes Claros / MG - CEP: 39404-006
- Telefone: (38) 3215-1650
- e-mail:  dg.montesclaros@ifnmg.edu.br 
- Diretor: José Ricardo Martins da Silva

CAMPUS JANUÁRIA

- Endereço: Estrada Januária, s/nº, Fazenda São Geraldo - Zona Rural
Januária / MG - CEP: 39480-000
- Telefone: (38) 3621-1100 / 3621-2108
- E-mail:  dg@cefetjanuaria.edu.br ;  dg.januaria@ifnmg.edu.br 
- Site: www.cefetjanuaria.edu.br
- Diretor: João Carneiro Filho

CAMPUS SALINAS

- Endereço: Rodovia MG-404 (Salinas/Taiobeiras), km 2 - Zona Rural
Salinas / MG - CEP: 39560-000
- Telefone: (38) 3841-7000
- Fax: (38) 3841-7009
- E-mail:  dg.salinas@ifnmg.edu.br 
- Site: www.eafsalinas.gov.br
- Diretor: Adalcino França Júnior

CAMPUS PIRAPORA

- Em fase de implementação

CAMPUS ARAÇUAÍ

- Em fase de implementação

CAMPUS ARINOS

- Em fase de implementação

CAMPUS ALMENARA

- Em processo de implantação

INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS

- Endereço: Av. Francisco Bernardino, 165 -
Centro Juiz de Fora - MG CEP: 36013-100
- Telefone: (32) 3216-2366 / 2475 / 2736
- Fax: (32) 3571-1594
- E-mail:  gabinete@ifsudeste.edu.br 
- Site: <http://www.ifsudeste.edu.br/>
- Reitor: Mário Sérgio Costa Vieira



CAMPUS JUIZ DE FORA

- Endereço: Rua Bernardo Mascarenhas, 1283, Fábrica
Juiz de Fora / MG – CEP: 36.080-001
- Telefone: (32) 4009-3002
- Fax: (32) 4009-3000
- E-mail:  ctu@ufjf.edu.br 
- Diretor: Paulo Rogério Araújo Guimarães

CAMPUS MURIAÉ

- Endereço: Sítio Sofocó, s/nº Bairro Bela Vista - Km 706
- BR 116 Muriaé - CEP.: 36.880-000
- E-mail:  dg.muriae@ifsudeste.edu.br 
- Diretor-geral: Brasilina Elisete Reis de Oliveira

CAMPUS RIO POMBA

- Endereço: Av. Dr. José Sebastião da Paixão, s/nº - Lindo Vale
Rio Pomba / MG - CEP: 36180-000
- Telefone: (32) 3571-5700 / 3571-5716
- Fax: (32) 3571-5710
- Email:  dg@cefetrp.edu.br 
- Site: www.cefetrp.edu.br
- Diretor-Geral: Arnaldo Prata Neiva Junior

CAMPUS BARBACENA

- Endereço: Rua Monsenhor José Augusto, 204 - São José Barbacena / MG - CEP: 36205-018
- Telefone: (32) 3693-8600 / 3693-8607
- Fax: (32) 3693-8614
- Email: diretorgeral@eafb.org.br e gabinete@eafb.org.br
- Site: www.eafb.org.br
- Diretor: José Roberto Ribeiro Lima

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

- Endereço: Avenida Professor Mário Werneck, 2590 - Buritis BEl Horizonte / MG - CEP: 30575-180
- Telefone: (31) 2513-5103
- Fax: (31) 2513-5123
- Email: gabinete@ifmg.edu.br e caio@ifmg.edu.br
- Site: www.ifmg.edu.br
- Diretor: Caio Mário Bueno Silva

CAMPUS OURO PRETO

- Endereço: Rua Pandiá Calógeras, 898 - Bauxita Ouro Preto / MG - CEP: 35400-000
- Telefone: (31) 3559-2110 / 3559-2111 / 3559-2112
- Fax: (31) 3551-5227
- Email: gabinete.op@ifmg.edu.br
- Site: www.ifmg.edu.br
- Diretor-Geral: Arthur Versiani Machado

CAMPUS CONGONHAS

- Endereço: Avenida Michael Pereira de Souza, 3007 - Campinho Congonhas / MG – CEP: 36415-000
- Telefone: (31) 3731-8100
- Fax: (31) 3731-8101
- E-mail: congonhas@ifmg.edu.br
- Site: www.ifmg.edu.br/congonhas
- Diretor-Geral: Eleonardo Lucas Pereira

CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA

- Endereço: Avenida 1º de Junho, nº 1043 - Centro
São João Evangelista / MG - CEP: 39705-000
- Telefone: (33) 3412-2900
- Fax: (33) 3412-2900
- Email: sje@ifmg.edu.br; diretorgeral.sje@ifmg.edu.br
gabinete.sje@ifmg.edu.br
- Site: www.agronet.gov.br
- Diretor-Geral: Kleber Gonçalves Glória

CAMPUS GOVERNADOR VALADARES

- Em fase de implantação

CAMPUS BAMBUÍ

- Endereço: Fazenda Varginha, Km 5, Rodovia Bambuí/Medeiros - Zona Rural
Bambuí / MG - CEP: 38900-000 - Caixa Postal: 05
- Telefone: (37) 3431-4900
- Fax: (37) 3431-4954
- Email: gabinete.bambui@ifmg.edu.br
- Site: www.ifmg.edu.br
- Diretor-Geral: Flávio Vasconcelos Godinho

CAMPUS FORMIGA

- Endereço: Rua Padre Alberico, s/n Bairro: São Luiz
Formiga / MG - CEP: 35570-000
- Telefone: (37) 3321-4094
- Fax: (37) 3322-2330
- E-mail: ifmgfga@gmail.com
- Site: www.formiga.ifmg.edu.br
- Diretor-Geral: Robson de Castro Ferreira

INSTITUTO FEDERAL SUL DE MINAS

- Endereço: Rua Ciomara Amaral de Paula, 167, Bairro Medicina
Pouso Alegre / MG - CEP: 37550-000
- Telefone: (35) 3449-6159
- Fax: (35) 3449-6151
- Email: reitoria@ifsuldeminas.edu.br
- Site: www.ifsuldeminas.edu.br
- Reitor: Rômulo Eduardo Bernardes da Silva

CAMPUS INCONFIDENTES

- Endereço: Praça Tiradentes, 416 - Centro Inconfidentes / MG - CEP: 37576-000
- Telefone: (35) 3464-1200
- Fax: (35) 3464-1164
- Email: diretorgeral@eafi.gov.br
- Site: www.ifs.ifsuldeminas.edu.br
- Diretor-Geral: Paulo Roberto Ceccon

CAMPUS MACHADO

- Endereço: Rodovia Machado - Paraguaçu Km 03 - Santo Antônio Machado / MG - CEP: 37750-000
- Telefone:(35) 3295-9702
- Fax: (35) 3295-9709
- Email: gabiente@eafmachado.gov.br
- Site: www.eafmachado.gov.br
- Diretor-Geral: Walner José Mendes

CAMPUS MUZAMBINHO

- Endereço: Estrada de Muzambinho, Km 35 Caixa Postal 02 - Bairro Morro Preto Muzambinho / MG - CEP: 37890-000
- Telefone: (35) 3571-1529
- Fax: (35) 3571-1529
- Email: diretoria@eafmuz.gov.br
- Site: www.eafmuz.gov.br
- Diretor-Geral: Luiz Carlos Machado Rodrigues

INSTITUTO FEDERAL TRIÂNGULO MINEIRO

- Endereço: Rua João Batista Ribeiro, 4000 - Bairro Mercês Uberaba / MG - CEP: 38064-900
- Telefone: (34) 3319-6014 / 6016
- E-mail: reitor@iftriangulo.edu.br e leticia@iftriangulo.edu.br
- Reitor: Eurípedes Ronaldo Ananias Ferreira

CAMPUS ITUIUTABA

- Em fase de implantação



CAMPUS PARACATU

- Em fase de implantação

CAMPUS UBERABA

- Endereço: Rua João Batista Ribeiro, 4000 - Bairro Mercês
Uberaba / MG - CEP: 38064-900
- Telefone: (34) 3319-6017 / 3319-6016 / 3319-6014
- Fax: (34) 3319-6003
- E-mail: dg.ura@iftriangulo.edu.br 
- Site: www.iftriangulo.edu.br/uberaba
- Diretora: Elaine Donata Ciabotti

CAMPUS UBERLÂNDIA

- Endereço: Fazenda Sobradinho, s/nº - Zona Rural Cx Postal 592
Uberlândia / MG - CEP: 38400-974
- Telefone: (34) 35.3449-6159
- Fax: (34) 35.3449-6159
- E-mail: dg.udi@iftriangulo.edu.br  e ruben@iftriangulo.edu.br 
- Site: www.ifsuldeminas.edu.br
- Diretor: Ruben Carlos Benvenhú Minussi

CEFETS**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS**

- Endereço: Av. Amazonas, 5253 – Nova Suíça
Belo Horizonte / MG Cep: 30.421-169
- Telefone: (31) 3319-7006
- Fax: (31) 3319-7009
- E-mail: gabinete@adm.cefetmg.br 
- Site: www.cefetmg.br
- Diretor Geral: Flávio Antônio dos Santos

UNIDADE DE ENSINO DESCENTRALIZADA DE ARAXÁ

- Endereço: Av. Ministro Olavo Drummond, 25 - Bairro Amazonas
Araxá / MG - CEP: 38180-510
- Telefone: (34) 3669-4525
- Fax: (34) 3669-4523
- E-mail: diretoria@araxa.cefetmg.br 
- Site: www.cefetmg.br

- Diretor: Vicente Donizetti da Silva

UNIDADE DE ENSINO DESCENTRALIZADA DE DIVINÓPOLIS

- Endereço: Rua Monte Santo, 319 Bairro Santo Antonio
Divinópolis/MG - CEP: 35502-036
- Telefone: (37) 3229-1170 / 1151
- Fax: (37) 3229-1154
- Email: sandra@div.cefetmg.br; joosemaria@div.cefetmg.br
- Site: www.cefetmg.br
- Diretor: José Maria Vieira da Fonseca

UNIDADE DE ENSINO DESCENTRALIZADA DE LEOPOLDINA

- Endereço: Rua José Peres, 558 - Centro
Leopoldina / MG - CEP: 36700-000
- Telefone: (32) 3449-2300 / 2328
- Fax: (31) 3319-5009
- E-mail: ensino@leopoldina.cefetmg.br
- Site: www.cefetmg.br
- Diretor: José Antônio Pinto

UNIDADE DE ENSINO DESCENTRALIZADA DE NEPOMUCENO

- Endereço: Av. Monsenhor Luiz de Gonzaga, 103 - Centro
Nepomuceno / MG - CEP: 37250-000
- Telefone: (35) 3861-4500 / 4504
- E-mail: josias@div.cefetmg.br
- Site: www.cefetmg.br
- Diretor: Josias Gomes Ribeiro Filho

UNIDADE DE ENSINO DESCENTRALIZADA DE TIMÓTEO

- Endereço: Av. Amazonas, 1193 - Bairro Vale
Timóteo / MG - CEP: 35183-006
- Telefone: (31) 3845-4600
- Fax: (31) 3845-4612
- Email: diretoria@timoteo.cefetmg.br
- Diretor: Maurílio Alves Martins da Costa



UNIDADE DE ENSINO DESCENTRALIZADA DE CONTAGEM

- Em fase de implantação

UNIDADE DE ENSINO DESCENTRALIZADA DE CURVELO

- Em fase de implantação

UNIDADE DE ENSINO DESCENTRALIZADA DE VARGINHA



- Endereço (Escola): Rua Dr. José de Rezende Pinto, 200, Bairro Vila Pinto CEP: 37010-590 Varginha / MG
- Endereço Sede Administrativa: Rua Presidente Antonio Carlos 356 - Varginha/MG Cep: 37.000-002
- Telefone: (35) 3690-4202/4200/ 3214-1611
- Fax: (35) 3690-4211
- E-mail: fernandotf@varginha.cefetmg.br 
- Diretor: Fernando Teixeira Filho

ESCOLAS TÉCNICAS VINCULADAS A UNIVERSIDADES

Escola Técnica de Saúde - UFU

- Endereço: Av. Amazonas, s/nº, Bloco 4K - Campus Umuarama Uberlândia / MG - CEP: 38400-902
- Telefone: (34) 3218-2210 / 3218-2318
- Fax: (34) 3218-2410
- E-mail: estes@ufu.br 
- Site: www.ctu.ufff.br
- Diretor: Maria Helena Ribeiro Godoy

Centro de Formação Especial em Saúde - UFTM

- Endereço: Praça Manoel Terra, 330 - Centro Uberaba / MG - CEP: 38050-015
- Telefone: (34) 3318-5419
- Fax: (34) 3318-5485
- E-mail: cefores@prodepe.ufm.edu.br 
- Diretora: Ana Palmira Soares dos Santos



Colégio Técnico do Centro Pedagógico da UFMG

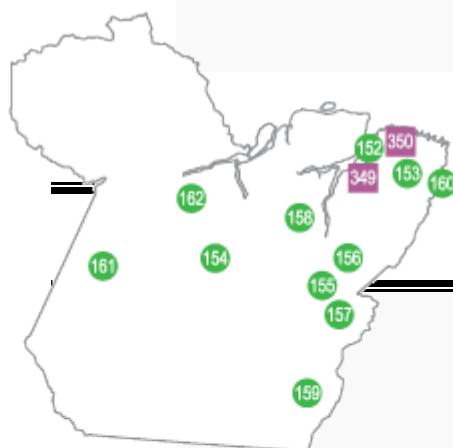
- Endereço: Av. Antonio Carlos, 6627 - Pampulha Belo Horizonte / MG - CEP: 31270-901
- Telefone: (31) 3499-4960
- E-mail: diretoria@coltec.ufmg.br 

- Site: www.coltec.ufmg.br
- Diretor: Márcio Santini Miranda

Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário - UFV

- Endereço: Av. dos Funcionários, s/nº - Campus da CEDAF Florestal / MG - CEP: 35690-000
- Telefone: (31) 3536-2266

- Fax: (31) 3536-2120
- E-mail:  cedaf@ufv.br 



INSTITUTOS FEDERAIS E SEUS CAMPI

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ

- Endereço: Travessa Marize Barros nº 2220 - Bairro: Marco Belém /PA CEP: 66093-090
- Telefone: (91) 3228-1719
- Fax: (91) 3236-2510
- E-mail:  edson.ary@ifpa.edu.br 
- Site: www.ifpa.edu.br
- Reitor: Edson Ary de Oliveira Fontes

CAMPUS BELÉM

- Endereço: Av. Almirante Barroso, 1155 - Marco Belém / PA - CEP: 66093-020
- Telefone: (91) 3201-1798 / 3201.1700 / 3201-1796
- Fax: (91) 3226-9710
- E-mail:  manoelquaresma@uol.com.br 
- Site: www.belem.ifpa.edu.br
- Diretor-Geral: Manoel Antônio Quaresma Rodrigues



INSTITUTO FEDERAL PARÁ

- 152 Belém
- 153 Castanhal
- 154 Altamira
- 155 Marabá
- 156 Tucuruí
- 157 Nova Marabá
- 158 Abaetetuba
- 159 Conceição do Araguaia
- 160 Bragança
- 161 Itaituba
- 162 Santarém

ESCOLAS TÉCNICAS VINCULADAS A UNIVERSIDADES

- 349 Escola de Música (UFPA)
- 350 Escola de Teatro e Dança (UFPA)

CAMPUS CASTANHAL

- Endereço: Rodovia BR 316, Km 63 - Saudade Castanhal / PA - CEP: 68740-970
- Telefone: (91) 3721-3302 / 3721-1196
- Fax (91) 3412-1611
- Site: www.castanhal.ifpa.edu.br
- Diretor-Geral: Francisco Edinaldo Feitosa Araújo

CAMPUS ALTAMIRA

- Endereço: Rodovia Ernesto Acioly, Km 03 - Bairro: Nova Colina Altamira / PA - CEP: 68371-000
- Telefone: (93) 3515-1033
- Site: www.altamira.ifpa.edu.br
- Diretor-Geral: Ademar Alves de Aviz Junior

CAMPUS MARABÁ INDUSTRIAL

- Endereço: Folha 22, Quadra Especial - Lote Especial - Bairro: II Nova Marabá Marabá / PA - CEP: 68508-970
- Telefone: (94) 3322-1350
- E-mail: scardoso@escorpionet.com.br
- Site: www.industrialmaraba.ifpa.edu.br
- Diretor-Geral: Augusto Sérgio Moreira Cardoso

CAMPUS TUCURUÍ

- Endereço: Rua Porto Colombo, 12 - Vila Permanente Tucuruí / PA - CEP: 68455-695
- Telefone: (94) 3778-3131
- E-mail: raimundosanches@yahoo.com.br
- Site: www.tucurui.ifpa.edu.br
- Diretora-Geral: Raimundo Nonato Sanches de Souza

CAMPUS MARABÁ RURAL

- Endereço: Rua Vitória Régia, 117 - Bairro: Novo Horizontes Marabá / PA - CEP: 68502-120
- Telefone: (94) 9134-1749
- Fax: (94) 3324-1216
- E-mail: carsol@nautilus.com.br

- Site: www.ruralmaraba.ifpa.edu.br
- Diretor-Geral: Antônio Cardoso

CAMPUS ABAETETUBA

- Em processo de implantação

CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA

- Em processo de implantação

CAMPUS BRAGANÇA

- Em processo de implantação

CAMPUS ITAITUBA

- Em processo de implantação

CAMPUS SANTARÉM

- Em processo de implantação

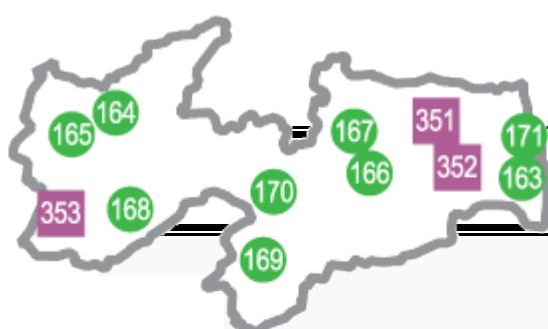
ESCOLAS TÉCNICAS VINCULADAS A UNIVERSIDADES

Escola de Música da Universidade Federal do Pará

- Endereço: Av. Conselheiro Furtado 2007 - Cremação
Belém / PA - CEP: 66040-100
- Telefone: (91) 3242-6233
- Fax: (91) 3242-6833
- Email:  emufpa@ufpa.br 
- Site: www.emufpa.nt
- Diretora: Maria Lúcia da Silva Uchôa

Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará

- Endereço: Trav. D. Romualdo de Seixas, 820
Belém / Pará - CEP 66.055-110
- Telefone: (91) 3212-5050
- Fax: (91) 3241-0850
- Email:  etdufpa@ufpa.br 
- Diretora: Karine Jansen



INSTITUTOS FEDERAIS E SEUS CAMPIS

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA

- Endereço: Avenida Primeiro de Maio, 720 - Jaguaribe
João Pessoa / PB - CEP: 58015-430
- Telefone: (83) 3208-3000 / 3241-4408
- Fax: (83) 3208-3088
- E-mail: reitoria@ifpb.edu.br ou silva@ifpb.edu.br
- Site: www.ifpb.edu.br
- Reitor: João Batista de Oliveira Silva



INSTITUTO FEDERAL
PARAÍBA

- 163 João Pessoa
- 164 Sousa
- 165 Cajazeiras
- 166 Campina Grande
- 167 Picuí
- 168 Princesa Isabel
- 169 Monteiro
- 170 Patos
- 171 Cabedelo

ESCOLAS TÉCNICAS VINCULADAS A UNIVERSIDADES



- 351 Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (UFPB)
- 352 Escola Técnica de Saúde (UFPB)
- 353 Esc. Téc. de Saúde de Cajazeiras (UFCG)

CAMPUS JOÃO PESSOA


- Endereço: Avenida Primeiro de Maio, 720 - Jaguaribe
João Pessoa / PB - CEP: 58015-430
- Telefone: (83) 3208-3000 / 3241-4408
- Fax: (83) 3208-3079
- E-mail: joabsonnogueira@gmail.com / joabson@ifpb.edu.br
- Site: www.ifpb.edu.br

- Diretor-Geral: Joabson Nogueira

CAMPUS SOUSA

- Endereço: Rua Presidente Tancredo Neves, s/nº - Jardim Sorrilândia Sousa / PB - CEP: 58800-970
- Telefone: (83) 3522-2727 / 3522-2726 / 3522-2729
- Fax: (83) 3522-2728 / 3556-1225
- E-mail:  leafspb@eafspb.gov.br 
- Site: www.eafspb.gov.br
- Diretor-Geral: Francisco Cicupira de Andrade Filho

CAMPUS CAJAZEIRAS

- Endereço: Rua José Antonio da Silva, S/Nº - Jardim Oásis Cajazeiras / PB - CEP: 58900-000
- Telefone: (83) 3531-4560
- Fax: (83) 3531-4560
- E-mail:  uned@cefetpb.edu.br 
- Site: www.ifpb.edu.br
- Diretor-Geral: Roscellino Bezerra Mello Júnior

CAMPUS CAMPINA GRANDE

- Endereço: Avenida Tranquilino C. Lemos, 671 - Dinamérica Campina Grande / PB - CEP: 58107-000
- Telefone: (83) 3333-5740
- E-mail:  nicacio.nlopes@gmail.com 
- Site:  unedcampina@cefetpb.edu.br 
- Diretor-Geral: Cícero Nicácio Nascimento Lopes

CAMPUS PICUÍ

- Em processo de implantação

CAMPUS PRINCESA ISABEL

- Em processo de implantação

CAMPUS MONTEIRO

- Em processo de implantação

CAMPUS PATOS

- Em processo de implantação

CAMPUS CABEDELO



- Em processo de implantação

ESCOLAS TÉCNICAS VINCULADAS A UNIVERSIDADES



Colégio Agrícola Vidal de Negreiros - UFPB

- Endereço: Centro de Formação de Tecnólogos - Campus IV
Bananeiras / PB - CEP: 58220-000
- Telefone: (83) 3367-1200
- Fax: (83) 3367-1150
- E-mail:  cavn@cft.ufpb.br 
- Site: www.cft.ufpb.br
- Diretor: Gerson Alves de Azeredo

Escola Técnica de Saúde - UFPB

- Endereço: Centro de Ciências da Saúde, Cidade Universitária - Campus I
Castelo Branco João Pessoa / PB - CEP: 58051-900
- Telefone: (83) 3216-7400
- Fax: (83) 3216-7189
- E-mail:  escenf2@ccs.ufpb.br 
- Diretor: Icléia Honorato da Silva Carvalho

Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras - UFCG

- Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/nº - Casas Populares
Cajazeiras / PB - CEP: 58900-000
- Telefone: (83) 3531-5200
- Fax: (83) 3531-5200
- E-mail:  marilenacarolina@uol.com.br 
- Diretor: Marilena Maria de Souza



INSTITUTOS FEDERAIS E SEUS CAMPI



- 197 Curitiba
- 198 Foz do Iguaçu
- 199 Jacarezinho
- 200 Paranaguá
- 201 Paranavaí
- 202 Telêmaco Borba
- 203 Umuarama

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA

- 315 Curitiba
- 316 Pato Branco
- 317 Dois Vizinhos
- 318 Medianeira
- 319 Apucarana
- 320 Londrina
- 321 Francisco Beltrão
- 322 Toledo
- 323 Campo Mourão
- 324 Cornélio Procópio
- 325 Ponta Grossa

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

- Endereço: Avenida Comendador Franco, 2415 - Guabirota Curitiba / PR - CEP: 81520-000
- Telefone: (41) 3595-7611
- Fax: (41) 3595-7611
- E-mail: gabinete@ifpr.edu.br

- Site: www.ifpr.edu.br
- Reitor: Alipio Santos Leal Neto

CAMPUS CURITIBA

- Endereço: Rua Alcides Vieira Arcoverde, 1225 - Jardim das Américas
Curitiba / PR - CEP: 81520-260
- Telefone: (41) 3595-8800 / 3595-8805
- Fax: (41) 3595-8808
- E-mail:  secretaria.curitiba@ifpr.edu.br 
- Site: www.ifpr.edu.br
- Diretor-Geral: Luiz Gonzaga Alves de Araújo

CAMPUS LONDRINA

- Em processo de implantação



CAMPUS FOZ DO IGUAÇU

- Endereço: Avenida Tancredo Neves, 6731 - Bloco 6 - Espaço 4 - Sala 1
- Bairro: Parque Tecnológico de Itaipu
Foz do Iguaçu / PR - CEP: 85867-900
- Telefone: (45) 3576-7056
- E-mail:  secretaria.foz@ifpr.edu.br 
- Site: www.foz.ifpr.edu.br
- Diretor-Geral: Irineu Mario Colombo

CAMPUS JACAREZINHO

- Em processo de implantação

CAMPUS PARANAGUÁ

- Endereço: Rua Antonio Carlos Rodrigues, 453 - Porto Seguro
Paranaguá / PR - CEP: 83215-750
- Telefone: (41) 3427-1114
- Fax: (41) 3427-1114
- E-mail:  secretaria.paranagua@ifpr.edu.br 
- Site: www.ifpr.edu.br
- Diretor-Geral: Marco Aurélio Visintin

CAMPUS PARANAÍ

- Em fase de implantação

CAMPUS TELÊMACO BORBA


- Em processo de implantação

CAMPUS UMUARAMA

- Em processo de implantação

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA E SEUS CAMPUS

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - UTFPR

- Endereço: Avenida Sete de Setembro, 3165 - Rebouças
CEP: 80230-901
- Telefone: (41) 3310-4855
- Fax: (41) 3310-4858
- E-mail:  reitoria@utfpr.edu.br 
- Site: www.utfpr.edu.br/
- Reitor: Carlos Eduardo Cantarelli
- Vice-Reitor: Paulo Osmar Dias Barbosa



CAMPUS CURITIBA

- Endereço: Av. Sete de Setembro, 3165
Curitiba / PR - CEP: 80230-901
- Telefone: (41) 3310-4664
- Fax: (41) 3605-5169
- E-mail:  gadir-ct@utfpr.edu.br 
- Site: www.utfpr.edu.br
- Diretor: Paulo Osmar Dias Barbosa

CAMPUS PATO BRANCO

- Endereço: Via do Conhecimento Km 01
Pato Branco / PR - CEP: 85503-390
- Telefone: (46) 3220-2511
- Fax: (46) 3220-2500
- E-mail:  gadir-pb@utfpr.edu.br 
- Site: www.pb.utfpr.edu.br
- Diretor: Tangriani Simioni Assmann

CAMPUS DOIS VIZINHOS

- Endereço: Estrada da Boa Esperança, Km 4 São Cristóvão
Dois Vizinhos / PR - CEP: 85660-000
- Telefone/Fax: (46) 3536-3663
- E-mail:  gadir-dv@utfpr.edu.br 
- Site: www.dv.cefetpr.br
- Diretor: Sérgio Miguel Mazaro

CAMPUS MEDIANEIRA

- Endereço: Av. Brasil, 4232, Parque Independência
Medianeira / PR - CEP: 85884-000
- Telefone: (45) 3240-8000
- Fax: (45) 3240-8101
- E-mail:  gadir-md@utfpr.edu.br 
- Site: www.md.utfpr.edu.br
- Diretor: Antônio Luiz Baú

CAMPUS APUCARANA

- Endereço: Rua Marcílio Dias, 635
Apucarana / PR CEP: 86812-460
- Telefone: (43) 3425-6460
- Fax: (43) 3425-6460
- E-mail:  gadir-ap@utfpr.edu.br 
- Site: www.ap.utfpr.edu.br
- Diretor: Aloysio Gomes de Souza Filho

CAMPUS LONDRINA

- Endereço: Rua Alagoas, 2001 2º andar, s/nº - Centro
Londrina / PR - CEP: 86020-360
- Telefone: (43) 3029-3226
- Fax: (43) 3029-3226
- E-mail:  gadir-ld@utfpr.edu.br 
- Site: www.ld.utfpr.edu.br
- Diretor: Marcos Massaki Imamura

CAMPUS FRANCISCO BELTRÃO

- Endereço: Linha Santa Barbara (Interior do Município de Francisco Beltrão)
Francisco Beltrão / PR - CEP: 85601-670
- Telefone: (46) 3523-7111
- Fax: (45) 3264-3165
- E-mail: gadir-fb@utfpr.edu.br 
- Site: www.fb.utfpr.edu.br
- Diretor: Paulo Apelles Camboim de Oliveira

CAMPUS TOLEDO

- Endereço: Rua XV de Novembro, 2191
Toledo / PR - CEP: 85902-040
- Telefone: (45) 3379-6800
- Fax: (45) 3379-6808
- E-mail: gadir-td@utfpr.edu.br 
- Site: www.td.utfpr.edu.br
- Diretor: Carlos Roberto Juchen

CAMPUS CAMPO MOURÃO

- Endereço: Rodovia BR 369 Km 0,5 - Zona Rural
Campo Mourão / PR - CEP: 87301-005
- Telefone: (44) 3523-4156
- Fax: (44) 3523-4156
- E-mail: gadir-cm@utfpr.edu.br 
- Site: www.cm.utfpr.edu.br
- Diretor: Narci Nogueira da Silva

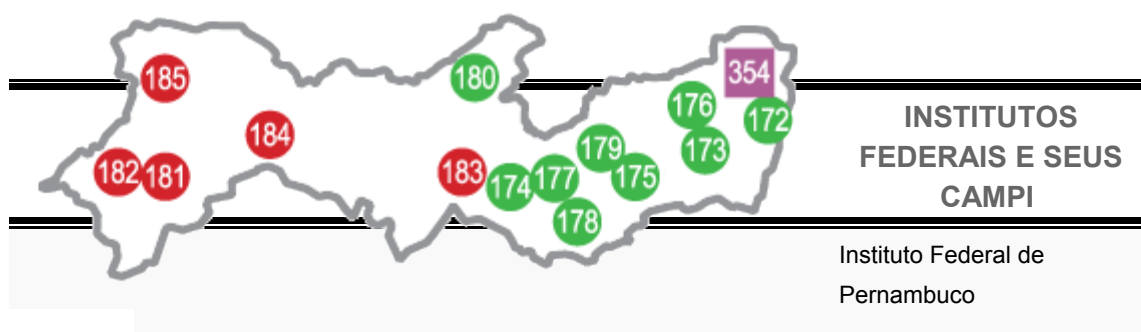
CAMPUS CORNÉLIO PROCÓPIO

- Endereço: Av. Alberto Carazzai, 1640
Cornélio Procópio / PR - CEP: 86300-000
- Fone: (43) 3520-4000/4002
- Fax: (43) 3520-4010
- E-mail: gadir-cp@utfpr.edu.br 
- Site: www.cp.utfpr.edu.br
- Diretor: Devanil Antonio Francisco

CAMPUS PONTA GROSSA

- Endereço: Av. Monteiro Lobato Km 04 Bairro Baraúna
Ponta Grossa / PR CEP: 84016-210
- Telefone: (42) 3 220-4800

- Fax: (42) 3220-4810
- E-mail: gadir-pg@utfpr.edu.br
- Site: www.pg.utfpr.edu.br
- Diretor: Luiz Alberto Pilatti



- 
- INSTITUTO FEDERAL
PERNAMBUCO**
- 172 Recife
 - 173 Ipojuca
 - 174 Pesqueira
 - 175 Barreiros
 - 176 Vitória de Santo Antão
 - 177 Belo Jardim
 - 178 Garanhuns
 - 179 Caruaru
 - 180 Afogados da Ingazeira

Instituto Federal de Pernambuco

- Endereço: Av. Prof. Luiz Freire, 500 - Curado Recife / PE - CEP: 50740-540
- Telefone: (81) 2125-1600 / 2125-1604
- Fax: (81) 3271-2338
- E-mail: etfpe@cefepe.br

Instituto Federal do Sertão Pernambucano

- 181 Petrolina
- 182 Petrolina - Zona Rural
- 183 Floresta
- 184 Salgueiro
- 185 Ouricuri

**ESCOLAS TÉCNICAS
VINCULADAS A UNIVERSIDADES**

354 Col. Agrícola Dom Agostinho Ikas (UFRPE)

- Site: www.cefetpet.br
- Reitor: Sérgio Galdêncio Portela de Melo

Campus Recife

- Endereço: Av. Prof. Luiz Freire, 500 - Curado Recife / PE - CEP: 50740-540
- Telefone: (81) 2125-1600 / 2125-1604
- Fax: (81) 3271-2338
- E-mail: etfpe@cefetpe.br
- Site: www.cefetpe.br
- Diretor: Adriana Felix

Campus Ipojuca

- Endereço: Rodovia PE 60 Km 14 Ipojuca / PE - CEP: 55590-00
- Telefone: (81) 9275-6150
- E-mail: dui@cefetpe.br e enioc@uol.com.br
- Site: www.ipojuca.ifpe.edu.br
- Diretor: Enio Camilo de Lima - (81) 8881-6335

Campus Pesqueira

- Endereço: Rodovia BR 232, Km 214 - Loteamento Portal de Pesqueira Pesqueira / PE - CEP: 55200-000
- Telefone: (87) 3835-3002
- Fax: (87) 3835-1796
- Site: www.cefetpesqueira.edu.br/home
- Diretor: Erivan Rodrigues da Silva





Campus Barreiros

- Endereço: Fazenda Sape, s/nº - Zona Rural Barreiros / PE - CEP: 55560-000
- Telefone: (81) 3675-1268 / 1236
- Fax: (81) 3675-1236
- E-mail: eafb@eafb.gov.br
- Site: www.eafb.gov.br
- Diretor: Emílio Moacir do Amaral Gonçalves

Campus Vitória de Santo Antão

- Endereço: Propriedade Terra Preta, s/nº - Zona Rural
Vitória de Santo Antão / PE - CEP: 55600-000
- Telefone: (81) 35231130 / 3523-2442 / 3523-1319 / 3523-1708 / 3523- 1372
- Fax: (81) 3523-1130
- E-mail: leafvsa@vk.com.br 
- Site: www.eafvsa.gov.br
- Diretor: Velda Maria Martins

Campus Belo Jardim

- Endereço: Av. Sebastião Rodrigues da Costa, s/n - Bairro São Pedro
Belo Jardim / PE - CEP: 55150-000
- Telefone: (81) 3726-1355 / 1773 / 1735
- Fax: (81) 3726-1567
- E-mail: leaf_dg@agronet-pe.gov.br  e leafbj@agronet-pe.gov.br 
- Site: www.agronet-pe.gov.br
- Diretor: Geraldo Vieira

Campus Garanhuns

- Em processo de implantação

Campus Caruaru

- Em processo de implantação

Campus Afogados da Ingazeira

- Em processo de implantação

Instituto Federal do Sertão Pernambucano

- Endereço: BR 235, Km 22 - PSNC - N 04
Petrolina / PE - CEP: 56328-710
- Telefone: (87) 3862-3800 / 3863-2330
- Fax: (87) 3863-3800
- E-mail: rildodiniz@ig.com.br 
- Site: www.ifsertao-pe.br
- Reitor: Sebastião Rildo Fernandes Diniz

Campus Petrolina Zona Rural

- Endereço: Rodovia BR 235, Km 22 - Projeto Sen. Nilo Coelho - Nº 04 Petrolina / PE - CEP: 56300-000
- Telefone: (87) 3862.1885 / 3862.2385 / 3863.2330
- Fax: (87) 3862.3800
- E-mail: stiao@cefetpet.br
- Diretor-Geral: Sebastião Antônio Santos Amorim

Campus Petrolina

- Endereço: BR 407, Km 08 - Jardim São Paulo
- Petrolina / PE CEP: 56314-520
- Telefone: (87) 3863-2330
- Fax: (87) 3863.0359
- E-mail: campuspetrolina@cefetpet.br
- Diretor-Geral: Artidônio Araújo Filho

Campus Floresta

- Endereço: Rua Projetada s/nº - Caetano II Floresta / PE - CEP: 56.400-000
- Telefone: (87) 3877.2825 / 3877.2708
- Fax: (61) 3877.2797
- E-mail: jvoliveira@cefetpet.br
- Diretor-Geral: José Valderi de Oliveira

Campus Salgueiro

- Em fase de implantação

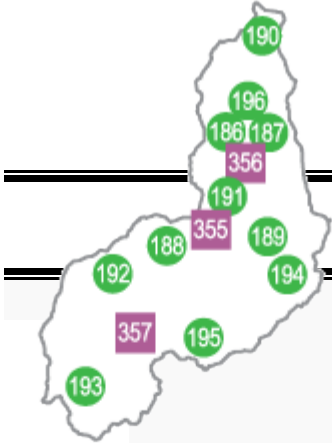
Campus Ouricuri

- Em fase de implantação

ESCOLAS TÉCNICAS VINCULADAS A UNIVERSIDADES

Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas - UFRPE

- Endereço: Av. Dr. Francisco Correia 643 - Centro São Lourenço da Mata / PE - CEP: 54735-000
- Telefone: (81) 3525-0175
- Fax: (81) 3525-1377
- E-mail: codai@ufrpe.br
- Diretor: Luiz Augusto de C. Carmo



INSTITUTOS FEDERAIS E SEUS CAMPIS

Instituto Federal do Piauí

- Endereço: Praça da Liberdade, 1597 - Centro
Teresina / PI - CEP: 64000-040
- Telefone: (86) 3215-5224 - 3215 5225
- Fax: (86) 3215-5206
- E-mail: fsantana@cefetpi.br
- Site: www.cefetpi.br
- Reitor: Francisco das Chagas Santana

Campus Teresina Central

- Endereço: Praça da Liberdade, 1597 - Centro
Teresina / PI - CEP: 64000-040
- Telefone: (86) 3215-5224
- Fax: (86) 3215-5203
- E-mail: susanalms@gmail.com
- Site: www.cefetpi.br
- Diretora: Susana Lago Mello Soares

Campus Teresina Sul




INSTITUTO FEDERAL PIAUÍ

- 186 Teresina - Central
- 187 Teresina - Zona Sul
- 188 Floriano
- 189 Picos
- 190 Parnaíba
- 191 Angical
- 192 Uruçuí
- 193 Corrente
- 194 Paulistana
- 195 São Raimundo Nonato
- 196 Piripiri

ESCOLAS TÉCNICAS VINCULADAS A UNIVERSIDADES

- 355 Colégio Agrícola de Floriano (UFPI)
- 356 Colégio Agrícola de Teresina (UFPI)
- 357 Colégio Agrícola de Bom Jesus (UFPI)

- Endereço: Avenida Pedro Freitas, 1020 - São Pedro Teresina / PI - CEP: 64018-000
- Telefone: (86) 3211-6608
- Fax: (86) 3215-5206
- E-mail: pauletarsobranco@ig.com.br 
- Site: www.cefetpi.br
- Diretor: Paulo de Tarso Vilarinho Castelo Branco

Campus Floriano

- Endereço: Rua Francisco Urquiza Machado, 462 - Meladão Floriano / PI - CEP: 64800-000
- Telefone: (89) 3515-2234 / 3515-2239
- Fax: (86) 3515-2234
- E-mail: darley@ifpi.edu.br 
- Site: www.cefetflo.edu.br
- Diretor: Darley Fiácrio de Arruda Santiago

Campus Picos

- Endereço: Rua Projetada s/n° - Vila Pantanal Picos / PI - CEP: 64600-000
- Telefone: (89) 3422-4780
- Diretor: Cícero Romão Batista Vasques Reis

Campus Parnaíba

- Endereço: Estrada Parnaíba/Chaval (CE), km 03 Parnaíba / PI – CEP: 64210-260
- Telefone: (86) 3323 7466
- E-mail: cunha.sobrinho@hotmail.com e gen.phb@gmail.com 
- Site: www.cefetparnaiba.edu.br
- Diretor: Raimundo Nonato da Cunha Sobrinho

Campus Piripiri

- Endereço: Av. Rio dos Matos, s/n Bairro Germano CEP: 74260-000
- Telefone: (86) 3215-5225
- E-mail: marta@cefetpi.br 
- Diretora: Francisca Marta Magalhães de Brito

Campus Uruçuí

- Em fase de implantação

Campus Corrente

- Em fase de implantação

Campus Paulistana

- Em fase de implantação

Campus São Raimundo Nonato

- Em fase de implantação

Campus Angical

- Em fase de implantação

ESCOLAS TÉCNICAS VINCULADAS A UNIVERSIDADES

COLÉGIO AGRÍCOLA DE FLORIANO - UFPI

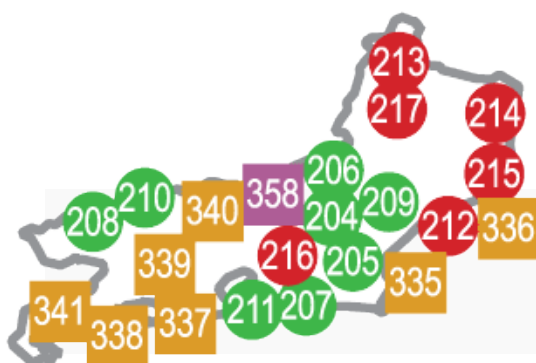
- Endereço: Campus Amílcar Ferreira Sobral Rodovia BR 343, Km 3,5 Meladão Floriano / PI - CEP: 64800-000
- Telefone: (89) 3522-1768
- Fax: (89) 3522-3284
- Diretor: Gilmar Pereira Duarte

COLÉGIO AGRÍCOLA DE TERESINA - UFPI

- Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga Teresina / PI - CEP: 64049-550
- Telefones: (86) 3215-5594 / 5511 / 5513 / 5514
- Fax (86) 3237-1812 / 1216
- E-mail: cat@ufpi.br  e netosinimbu@ig.com.br 
- Diretor: Francisco de Assis Sinimbu Neto

COLÉGIO AGRÍCOLA DE BOM JESUS - UFPI

- Endereço: Rodovia BR 135, Km 03 - Vila Estela Bom Jesus / PI - CEP: 64900-000
- Telefone: (89) 3562-2067
- Fax: (89) 3562-1103



- Email: diret_bj@ufpi.br
- Diretor: Raimundo Falcão Neto



- 204 Nilópolis
- 205 Rio de Janeiro
- 206 Paracambi
- 207 Duque de Caxias
- 208 Volta Redonda
- 209 Realengo
- 210 Pinheiral
- 211 São Gonçalo



- 212 Cabo Frio
- 213 Bom Jesus de Itabapoana
- 214 Campos - Centro
- 215 Campos - Guarús
- 216 Macaé
- 217 Itaperuna

CEFETS

- 335 Rio de Janeiro
- 336 Nova Iguaçu
- 337 Maria da Graça
- 338 Itaguaí
- 339 Nova Friburgo
- 340 Petrópolis
- 341 Angra dos Reis

**ESCOLAS TÉCNICAS
VINCULADAS A UNIVERSIDADES**

- 358 Colégio Técnico da UFRJ

INSTITUTOS FEDERAIS E SEUS CAMPI

Instituto Federal do Rio de Janeiro

- Endereço: Rua Lúcio Tavares, 1045 - Centro
Nilópolis / RJ - CEP: 26530-060
- Telefone: (21) 2691-9802 / 2691-9803
- Fax: (21) 2691-1811
- E-mail: gr@ifrj.edu.br
- Site: www.ifrj.edu.br/
- Reitor: Luiz Edmundo Vargas de Aguiar

Campus Nilópolis

- Endereço: Rua Lúcio Tavares, 1045 -

Centro

Nilópolis / RJ - CEP: 26530-060

- Telefone: (21) 2691-9826
- Fax: (21) 2691-6396
- E-mail: dgcnil@ifrj.edu.br
- Site: www.ifrj.edu.br/
- Diretor-Geral: Anderson Domingues Corrêa

Campus Maracanã

Endereço: Rua Senador Furtado, 121/125 - Maracanã

Rio de Janeiro / RJ - CEP: 20270-021

- Telefone:(21) 3978-5902
- Fax: (21) 2567-0283
- E-mail: dgcmar@ifrj.edu.br
- Site: www.ifrj.edu.br/
- Diretor-Geral: Jefferson Robson Amorim da Silva

Campus Paracambi

Endereço: Rua Sebastião Lacerda, s/nº - Centro

Paracambi / RJ - CEP: 26600-000

- Telefone:(21) 3693-2378
- Fax: (21) 2683-3119
- E-mail: dgcpa@ifrj.edu.br
- Site: www.ifrj.edu.br/
- Diretor-Geral: Rocine Castelo de Carvalho

Campus Duque de Caxias

Endereço: Av. República do Paraguai, 120, Sarapuá

Duque de Caxias / RJ - CEP: 25050-100

- Telefone: (21) 3774-6616
- Fax: (21) 3774-6616
- E-mail: dgcduc@ifrj.edu.br
- Site: www.ifrj.edu.br/
- Diretor: Sônia Maria de Almeida

Campus Volta Redonda

Endereço: Rua Antônio Barreiros, 212 - Aterrado

Volta Redonda / RJ - CEP: 27295-350

- Telefone: (24) 3336-4227

- Fax: (21) 2691-1811 / Gab. Reitoria, em Nilópolis
- Site: www.ifrj.edu.br/
- Diretor-Geral: Alexandre Mendes

Campus Realengo

- Endereço: Rua Carlos Wenceslau, 343 Realengo
Rio de Janeiro / RJ - CEP: 21715-000
- Telefone: (21) 3463-4497 - 3839-1135
- E-mail: dgcreal@ifrj.edu.br
- Site: www.ifrj.edu.br/
- Diretor-Geral: José Airton Monteiro

Campus Pinheiral

- Endereço: Rua José Breves, 550 - Centro
Pinheiral / RJ - CEP: 27197-000
- Telefone: (24) 3356-2322 / 2362 /3767
- Fax: (24) 3356-3708
- E-mail: dgcamp@ifrj.edu.br
- Site: www.ifrj.edu.br/
- Diretor-Geral: José Arimathéia Oliveira





Campus São Gonçalo

- Endereço: Rua Oliveira Botelho, s/nº, Bairro Neves
São Gonçalo / RJ - CEP: 24425-005
- Telefone: (21) 2628-0099
- Fax: (21) 2691-1811
- E-mail: dgcsg@ifrj.edu.br
- Site: www.ifrj.edu.br/
- Diretor-Geral: Paulo Chagas

Instituto Federal Fluminense

- Endereço: Rua Doutor Siqueira, 273 - Dom Bosco
Campos dos Goytacazes / RJ - CEP: 28030-130
- Telefone: (22) 2726 - 2810
- Fax: (22) 2733-3079
- E-mail: gabinete@iff.edu.br
- Site: www.iff.edu.br
- Reitora: Cibele Daher

Campus Campos

- Endereço: Rua Doutor Siqueira, 273 - Parque Dom Bosco
Campos dos Goytacazes / RJ - CEP: 28030-130
- Telefone: (22) 2726 - 2800 / 2726 - 2880/ 2726-2906
- Fax: (22) 2733-3079
- E-mail:   rjose@iff.edu.br ; document.write(");
document.write(addy_text85330); document.write('<Va>'); //-->\n 
- Site: www.cefetcampos.br
- Diretor: Roberto José

Campus Guarus

- Endereço: Avenida Souza Mota, 350 - Parque Fundação
Campos dos Goytacazes / RJ - CEP: 28060-010
- Telefone: (22) 2737-2400
- Fax: (22) 2733-3079
- E-mail:   leandro@iff.edu.br ; document.write("); document.write(
addy_text26929); document.write('<Va>'); //-->\n 
- Diretor: Leandro Souza Crespo

Campus Macaé

- Endereço: Rodovia Amaral Peixoto, Km 164 - Imboassica
Macaé / RJ - CEP: 27973-030
- Telefone: (22) 2773-6530
- Fax: (22) 2773-6532
- E-mail:  fagundes@iff.edu.br 
- Site: <http://www.iff.edu.br/campus/macae>
- Diretor: Marcelo Fagundes Félix

Campus Cabo Frio

- Endereço: Estrada Cabo Frio – Búzios, s/nº - Baía Formosa
Cabo Frio / RJ – CEP: 28900-000 - Caixa Postal: 112015
- Telefone: (22) 2629 - 9077
- Fax: (22) 2629 - 9077
- E-mail:  iffcabofrio@iff.edu.br 
- Site: www.iff.edu.br
- Diretor-Geral: Romilda de Fátima Suinka de Campos

Campus CTA Ildefonso Bastos Borges – Bom Jesus do Itabapoana

- Endereço: Av. Dário Vieira Borges, 235 – Parque do Trevo
Bom Jesus do Itabapoana / RJ – CEP: 28360-000
- Telefone: (22) 38311248
- Fax: (22) 38311248
- E-mail: ctaibb@vm.uff.br 
- Site: www.uff.br/proex/ctaibb.htm
- Diretor: Fernando Antônio Abrantes Ferrara

Campus Itaperuna

- Endereço: BR 356, Km 3 – Cidade Nova
Itaperuna / RJ – CEP: 28300-000
- Telefone: (22) 8826 - 0797
- Fax:
- E-mail: eleite@iff.edu.br 
- Site: www.cefetcampos.br
- Diretor: Evanildo dos Santos Leite

CEFETS

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

- Endereço: Av. Maracanã, 229 - Maracanã
Rio de Janeiro / RJ - CEP: 20271-110
- Telefone: (21) 2568-8690 / 2569-4637
- Fax: (21) 2204-0978
- E-mail: badenes@cefet-rj.br 
- Site: www.cefet-rj.br
- Diretor-Geral: Miguel Badenes Prades Filho

Unidade Descentralizada de Ensino de Nova Iguaçu

- Endereço: Estrada de Adrianópolis, 1317 - Santa Rita
Nova Iguaçu / RJ - CEP: 26041-271
- Telefone: (21) 3767-9460
- Fax: (21) 3770-0064
- E-mail: gabin-unedni@cefet-rj.br 
- Diretor: Luciano Santos Constantin Raptopoulos

Unidade Descentralizada de Ensino de Maria da Graça

- Endereço: Rua Miguel Angelo, 96 - Maria da Graça
Rio de Janeiro / RJ - CEP: 20785-220

- Telefone: (21) 2581-9013
- Fax: (21) 3278-5500
- E-mail: smttorres2004@yahoo.com.br
- Diretor: Sérgio de Mello Teixeira

Unidade Descentralizada de Ensino de Angra dos Reis

- Em fase de implantação

Unidade Descentralizada de Ensino de Nova Friburgo

- Endereço: Avenida Governador Roberto Silveira, 1900 - Duas Pedras Nova Friburgo / RJ - CEP: 28635-000
- Telefone: (22) 2527-1727
- E-mail: unednovafriburgo@cefet-rj.br
- Diretora: Fernanda Rosa dos Santos

Unidade Descentralizada de Ensino de Petrópolis

- Endereço: Rua do Imperador, 971 Centro Petrópolis / RJ - CEP: 25620-003
- Telefone: (24) 2242-5716
- E-mail: cefpet@gmail.com
- Diretor: Paulo Cesar Bittencourt

UNIDADE DESCENTRALIZADA DE ENSINO DE ITAGUAÍ

- Em fase de implantação

ESCOLAS TÉCNICAS VINCULADAS A UNIVERSIDADES

Colégio Técnico - UFRRJ

- Endereço: Estrada Rio / São Paulo, Km 47 - Seropédica Seropédica / RJ - CEP: 23836-710
- Telefone: (21) 2682-1004
- Fax: (21) 2682-1004
- E-mail: ctur@ufrj.br
- site: www.ctur.ufrj.br
- Diretor: Ricardo Crivano Albieri



INSTITUTOS FEDERAIS E SEUS CAMPUS

Instituto Federal do Rio Grande do Norte

- Endereço: Av. Senador Salgado Filho, 1559 - Tirol Natal / RN - CEP: 59015-000
- Telefone: (84) 4005-2600
- Fax: (84) 4005-2694
- E-mail:  gabinete@cefetrn.br 
- Site : www.ifrn.edu.br
- Reitor: Belchior de Oliveira Rocha



**INSTITUTO FEDERAL
RIO GRANDE DO NORTE**

- 218 Natal - Central
- 219 Natal - Zona Norte
- 220 Mossoró
- 221 Currais Novos
- 222 Ipanguaçu
- 223 João Câmara
- 224 Macau
- 225 Santa Cruz
- 226 Caicó
- 227 Pau dos Ferros
- 228 Apodi

ESCOLAS TÉCNICAS VINCULADAS A UNIVERSIDADES

- 359 Escola Agrícola de Jundiá (UFRN)
- 360 Escola de Enfermagem (UFRN)
- 361 Escola de Música (UFRN)

Campus Central de Natal

- Endereço: Av. Senador Salgado Filho, 1559 - Tirol Natal / RN - CEP: 59015-000
- Telefone: (84) 4005-2672
- Fax: (84) 4005-2694
- E-mail:  enilson@cefetrn.br 
- Site :

www.ifrn.edu.br/campus/natal_central

- Diretor : Enilson Araújo Pereira

Campus Zona Norte de Natal

- Endereço: Rua Brusque, 2926 – Conjunto Santa Catarina - Bairro: Potengi Natal / RN - CEP: 59112-490
- Telefone: (84) 4006-9500 / 4006-9503
- Fax: (84) 4006-9504
- E-mail: gustavo@cefetrn.br / ccevzn@cefetrn.br
- Site : www.ifrn.edu.br/campus/natal_zona-norte ou www.ifrn.edu.br
- Diretor-Geral: Gustavo Fontouro

Campus Mossoró

- Endereço: Rua Raimundo Firmino de Oliveira, 400 - Ulrick Graff Mossoró / RN - CEP: 59628-330
- Telefone: (84) 3315-2752
- Fax: (84) 3315-2761 / 3315-2759 / 3315-2758
- E-mail: gabin@cefetrn.br
- Site : www.ifrn.edu.br/campus/mossoro
- Diretor: Clovis Costa de Araújo

Campus Currais Novos

- Endereço: Rua Manoel Lopes Filho, n.º 733, Bairro Valfredo Galvão Currais Novos / RN - CEP: 59380-000
- Telefone: (84) 3412-2018
- Fax: (84) 3412-2018
- Email: rady@cefetrn.br
- Site : www.ifrn.edu.br/campus/currais-novos
- Diretor: Rady Dias de Medeiros

Campus Ipangaçu

- Endereço: RN 118, Distrito de Base Física - Zona Rural Ipangaçu / RN - CEP: 59018-000
- Telefone: (84) 3335-2303
- Fax: (84) 3335-2303
- E-mail: evandro@cefetrn.br
- Site : www.ifrn.edu.br/campus/ipanguacu
- Diretor: Evandro Firmino de Souza

Campus João Câmara

- Endereço: Avenida Antônio Severiano da Câmara, BR 406, s/n - Zona Rural Bairro Amarelão - João Câmara / RN - CEP: 59550-000
- Telefone: (84) 4005-2670
- Fax: (84) 4005-2694
- E-mail: auridan@cefetrn.br
- Site : www.ifrn.edu.br/campus/joao-camara
- Diretor: Auridan Dantas de Araujo

Campus Macau

- Endereço: Rodovia RN 221, KM 1, s/nº - COHAB Macau / RN - CEP: 59500-000
- Telefone: (84) 4005-2670
- Fax: (84) 4005-2694
- E-mail: liznando@cefetrn.br
- Site : www.ifrn.edu.br/campus/macau
- Diretor: Liznando Fernandes da Costa

Campus Santa Cruz

- Endereço: Rua São Braz, n.º 304, Bairro Paraíso Santa Cruz / RN - CEP: 59200-000
- Telefone: (84) 4005-2670
- Fax: (84) 4005-2694
- E-mail: erivan@cefetrn.br
- Site : www.ifrn.edu.br/campus/santa-cruz
- Diretor: Erivan Sales do Amaral

Campus Caicó

- Endereço: RN 118, s/n, Bairro Nova Caicó Caicó / RN - CEP: 59300-000
- Telefone: (84) 4005-2670
- Fax: (84) 4005-2694
- E-mail: caubi@cefetrn.br
- Site : www.ifrn.edu.br/campus/caico
- Diretor: Caubi Ferreira de Souza Júnior

Campus Pau dos Ferros

- Endereço: BR 405, Km 154, Bairro Chico Cajá Pau dos Ferros / RN - CEP: 59900-000
- Telefone: (84) 4005-2670

- Fax: (84) 4005-2694
- E-mail: antonia@cefetn.br
- Site : www.ifrn.edu.br/campus/pau-dos-ferros
- Diretora: Antônia Francimar da Silva

Campus Apodi

- Endereço: Sítio Lagoa do Clementino, s/n - Zona Rural
Apodi / RN - CEP: 59700-000
- Telefone: (84) 4005-2670
- Fax: (84) 4005-2694
- E-mail: marcosantonio@cefetn.br
- Site : www.ifrn.edu.br/campus/apodi
- Diretor: Marcos Antônio de Oliveira

ESCOLAS TÉCNICAS VINCULADAS A UNIVERSIDADES

ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ - UFRN

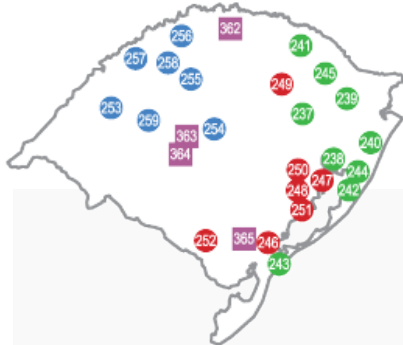
- Endereço: RN 160 - Km 03 - Distrito de Jundiá – Macaíba/RN
CEP: 59280-000 CX Postal 07
- Telefone: (84) 3271-1113 / 3271-1583
- Fax: (84) 3271-1113
- E-mail: caj@caj.ufrn.br
- Site: www.eaj.ufrn.br
- Diretor: Júlio César de Andrade Neto

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE NATAL - UFRN

- Endereço: Campus Universitário Lagoa Nova
Natal / RN - CEP: 59078-970
- Telefone: (84) 3215 3774
- Fax: (84) 3215 3668
- E-mail: een@enfermagem.ufrn.br
- Site: www.escolaenf.ufrn.br
- Diretor: Edilene Rodrigues da Silva

ESCOLA TÉCNICA DE MÚSICA - UFRN

- Endereço: Av. Passeio dos Girassóis, Campus Universitário Lagoa Nova
Natal / RN - CEP: 59078-190
- Telefone: (84) 3215-3612
- Fax: (84) 3215-3633
- E-mail: em@emusica.ufrn.br



- Site: www.emusica.ufrn.br
- Diretor: Zilmar Rodrigues



INSTITUTO FEDERAL RIO GRANDE DO SUL

- 237 Bento Gonçalves
- 238 Canoas
- 239 Caxias do Sul
- 240 Osório
- 241 Erechim
- 242 Porto Alegre
- 243 Rio Grande
- 244 Porto Alegre - Restinga
- 245 Sertão



INSTITUTO FEDERAL SUL RIOGRANDENSE

- 246 Pelotas
- 247 Sapucaia do Sul
- 248 Charqueadas
- 249 Passo Fundo
- 250 Venâncio Aires
- 251 Camaquã
- 252 Bagé



INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

- 253 Alegrete
- 254 Júlio de Castilhos
- 255 Panambi
- 256 Santa Rosa
- 257 São Borja
- 258 Santo Augusto
- 259 São Vicente do Sul

ESCOLAS TÉCNICAS VINCULADAS A UNIVERSIDADES

- 362 Col. Técnico Frederico Westphalen (UFSM)
- 363 Col. Politécnico de Santa Maria (UFSM)
- 364 Col. Técnico Industrial Santa Maria (UFSM)
- 365 Col. Técnico Visconde da Graça (UFPEL)



INSTITUTOS FEDERAIS E SEUS CAMPI

Instituto Federal Sul-Rio-Grandense

- Endereço: Rua Gonçalves Chaves, 3798, Centro Pelotas / RS - CEP: 96015-560
- Telefone: (53) 33091750
- Fax: (53) 33091766
- E-mail: reitoria@ifsul.edu.br
- Site : www.ifsul.edu.br/
- Reitor: Antônio Carlos Barum Brod

Campus Pelotas

- Endereço: Praça Vinte de Setembro, 455 - Centro Pelotas / RS - CEP: 96015-360

- Telefone: (53) 2123-1000
- Fax: (53) 2123-1006
- E-mail:  giseladuarte@pelotas.ifsul.edu.br 
- Site : www.ifsul.edu.br
- Diretora-Geral: Gisela Loureiro Duarte

Campus Sapucaia do Sul

- Endereço: Av. Copacabana, 100
Sapucaia do Sul / RS - CEP: 93216-120
- Telefone/Fax: (51) 3474-6226
- E-mail:  bork@cefetrs.edu.br 
- Site: www.ifsul.edu.br
- Diretor-Geral: Carlos Alberto Schuch Bork

Campus Charqueadas

- Endereço: Rua General Balbão, 81
Charqueadas / RS - CEP: 96745-000
- Telefone: (51) 3658-3602
- E-mail:  itturriet@ifsul.edu.br 
- Site: www.ifsul.edu.br
- Diretor-Geral: José Luiz Lopes Itturriet

Campus Passo Fundo

- Endereço: Estrada Perimetral Leste, 150
Passo Fundo / RS – CEP: 99064-440
- Telefone: (54) 3311-2916
- Fax: (54) 3311-2916
- E-mail:  afonso@ifsul.edu.br 
- Site: www.ifsul.edu.br/portal/
- Diretor-Geral: Luis Afonso Tavares Alves da Fonseca

Campus Venâncio Aires

- Endereço: Avenida das Indústrias, 1865 - Bairro Universitário
Venâncio Aires / RS - CEP: 95800-000
- Telefone: (53) 9118-4104
- Fax: (53) 2123-1006
- E-mail:  cava@ifsul.edu.br 
- Site: www.ifsul.edu.br
- Diretor-Geral: Mario Luiz de Farias

Campus Camaquã

- Endereço : Rua Ana Gonçalves da Silva, 901 - Bairro Olaria Camaquã / RS - CEP: 96180-000
- Telefone: (51) 8128-2633 / 9716-3542
- Fax: (51) 2123-1006
- E-mail:  camaqua@ifsul.edu.br 
- Site: www.ifsul.edu.br
- Diretor-Geral: Ricardo Pereira da Costa

Campus Bagé

- Endereço: Avenida Leonel de Moura Brizola, 2501 - Bairro Pedras Brancas Bagé / RS - CEP:
- Telefone: (53) 8404 1110
- Fax: (53) 2123 1006
- E-mail:  bage@ifsul.edu.br 
- Site: www.ifsul.edu.br
- Diretor-Geral: Idilio Manoel Brea Victoria

Instituto Federal Farroupilha

- Endereço: Rua Esmeralda, nº 430 - Camobi Santa Maria / RS - CEP: 97110-060
- Telefone: (55) 3226-1603
- Fax: (55) 3226-1603
- E-mail:  gabreitoria@iffarroupilha.edu.br 
- Site: www.iffarroupilha.edu.br/
- Reitor: Carlos Alberto Pinto da Rosa

Campus Alegrete

- Endereço: Rodovia RS 377, Km 27 - 2º Distrito Passo Novo Alegrete / RS - CEP: 97555-000
- Telefone: (55) 3421-9600
- Fax: (55) 3421-9600
- E-mail:  gabinete@al.iffarroupilha.edu.br 
- Site: www.eafars.gov.br
- Diretora-Geral: Carla Comerlato Jardim

Campus Júlio Castilhos

- Endereço: São João do Barro Preto - Interior
Julio de Castilhos / RS - CEP: 98130-000
- Telefone: (55) 9979-7648
- E-mail: gabinete@jc.iffarroupilha.edu.br
- Site: www.jc.iffarroupilha.edu.br
- Diretor-Geral: Valtemir Iver Capelari Bressan

Campus Panambi

- Endereço: Rua Erechim, s/nº
- Panambi / RS - CEP: 98280-000
- Telefone: (55) 9925-6971
- E-mail: asaquet@pb.iffarroupilha.edu.br
- Site: www.pb.iffarroupilha.edu.br
- Diretor-Geral: Adriano Arriel Saquet

Campus Santa Rosa

- Endereço : Rua Uruguai, 1675 Bairro Centro
- Santa Rosa/RS - CEP 98900-000
- Telefone: (55) 9969-0679 / 9925-8782
- Email: gabinete@sr.iffarroupilha.edu.br
- Site: www.sr.iffarroupilha.edu.br
- Diretora-Geral: Jusseila Stangherlin Oliveira

Campus São Borja

- Em processo de implantação

Campus Santo Augusto

- Endereço: Rua Fábio João Andolhe, 1100
Santo Augusto / RS - CEP: 98590-000
- Telefone: (55) 3781-3555
- Fax: (55) 3781-3555
- E-mail: campus@sa.iffarroupilha.edu.br
- Site: www.sa.iffarroupilha.edu.br
- Diretor-Geral: Orildo Luis Battistel

Campus São Vicente do Sul

- Endereço: Rua 20 de Setembro, s/nº
São Vicente do Sul / RS - CEP: 97420-000

- Telefone: (55) 3257-1114
- Fax: (55) 3257-1263
- E-mail: gabinete@svs.iffarroupilha.edu.br
- Site: www.svs.iffarroupilha.edu.br
- Diretor-Geral: Luiz Fernando da Rosa Costa

Instituto Federal do Rio Grande do Sul

- Endereço: Av. Osvaldo Aranha, 540 - Bairro Juventude Bento Gonçalves / RS - CEP: 95700-000
- Telefone: (54) 3455-3231/ 3455-3200
- Fax: (54) 3452-2835
- E-mail:  gabinete@ifrs.edu.br 
- Site: www.ifrs.edu.br
- Reitora: Cláudia Schiedeck Soares de Souza

Campus Bento Gonçalves

- Endereço: Av. Osvaldo Aranha, 540 - Bairro Juventude Bento Gonçalves / RS - CEP: 95700-000
- Telefone: (54) 3455-3231/ 3455-3200
- Fax: (54) 3452-2835
- E-mail:  gabinete@bento.ifrs.edu.br 
- Site: www.ifrs.edu.br
- Diretor-Geral: Eduardo Giovannini

Campus Canoas

- Endereço: Rua Doutora Maria Zelia Carneiro de Figueiredo, 870 Bairro Igara Canoas / RS - CEP: 92412-240
- Telefone: (51) 9912-4314
- E-mail:  janete.jachetti@ibest.com.br 
- Site: www.ifrs.edu.br
- Diretora-Geral: Janete Comaru Jachetti

Campus Caxias do Sul

- Telefone: (54) 3455-3200
- Diretora-Geral: Giselle Ribeiro de Souza

Campus Osório

- Telefone: (54) 3455-3200

- Diretor-Geral: Roberto Saouaya



Campus Erechim

- Telefone: (54) 3455-3200
- Diretor-Geral: Elcio Antonio Paim

Campus Porto Alegre

- Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2777 - Santana
Porto Alegre / RS - CEP: 90035-007
- Telefone: (51) 3308-3536
- Fax: (51) 3316-5438
- E-mail:  sangoi@via-rs.net 
- Diretor: Paulo Roberto Sangoi

Campus Rio Grande

- Endereço: Rua Engenheiro Alfredo Huch 475, Campus Cidade - Centro
Rio Grande / RS - CEP: 96201-900
- Telefone: (53) 3233-8600 / 3233-8716
- Fax: (53) 3231-2637
- E-mail:  ctiadm@super.furg.br 
- Site: www.cti.furg.br
- Diretor: Osvaldo Casares Pinto

Campus Porto Alegre (Restinga)

- Telefone: (54) 3455-3200
- Diretor: Amilton de Moura Figueiredo

Campus Sertão

- Endereço: Rodovia RS 135 km 25, Dt. Engenheiro Luiz Englert
Sertão / RS – CEP: 99170-000
- Telefone: (54) 3345-8000
- Fax: (54) 3345-8003
- E-mail:  eafs@eafsertao.gov.br 
- Diretora-Geral: Viviane Silva Ramos

ESCOLAS TÉCNICAS VINCULADAS A UNIVERSIDADES

COLÉGIO TÉCNICO FREDERICO WESTPHALEN - UFSM

- Endereço: Linha Sete de Setembro, s/nº - Interior
Frederico Westphalen / RS - CEP: 98400-000
- Telefone: (55) 3744-8900
- Fax: (55) 3744-8906
- E-mail:  cafw@adm.ufsm.br  e  cafw@fesau.psi.br 
- Site: www.cafw.ufsm.br
- Diretor: Luís Alberto Cadoná

COLÉGIO POLITÉCNICO DE SANTA MARIA - UFSM

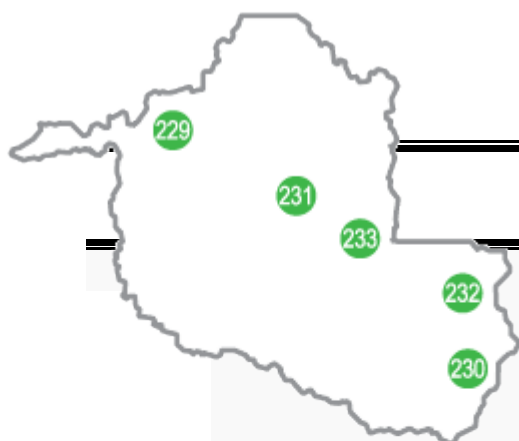
- Endereço: Av. Roraima, nº 1000 – Camobi
Santa Maria / RS - CEP: 97105-900
- Telefone: (55) 3220-8151
- Fax: (55) 3220-8006
- E-mail: colégio@politecnico.ufsm.br 
- Site: www.politecnico.ufsm.br
- Diretor: Canrobert Kumpfer Werlang

CONJUNTO AGROTÉCNICO VISCONDE DA GRAÇA - UFPEL

- Endereço: Av. Eng. Ildfonso Simões Lopes, 2791 - Arco Íris
Pelotas / RS - CEP: 96060-290
- Telefone: (53) 3277-6700
- Fax: (53) 3277-6700
- E-mail:  cavg@ufpel.tche.br 
- Site: www.ufpel.tche.br/cavg
- Diretor: Hugo Roberto Kaastrup Stephan

COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL DE SANTA MARIA - UFSM

- Endereço: Av. Roraima, Rodovia, RS 509, Km 09 - Prédio 5 Bairro Camobi
Santa Maria / RS - CEP: 97105-900
- Telefone: (55) 3220-8040 / 3220.8042
- Fax: (55) 3220-8006
- E-mail:  drec@ctism.ufsm.br  e  ctism.pta@smail.ufsm.br 
- site: www.ufsm.br/ctism
- Diretor: Claudio Rodrigues do Nascimento



INSTITUTOS FEDERAIS E SEUS CAMPI

Instituto Federal do Rondônia

- Endereço Provisório: Av. Jorge Teixeira, Número 3146 – CETENE Setor Industrial Porto Velho / RO - CEP: 76821-002
- Telefone/fax: (69) 3225-5045
- E-mail: reitoria@ifro.edu.br
- Site: www.ifro.edu.br/
- Reitor: Raimundo Vicente Jimenez

Campus Porto Velho

- Endereço Provisório: Av. Calama, s/n. Flodoaldo Pontes Pinto Porto Velho / RO - CEP: 76820-

000

- Telefone: (69) 3225-5045
- Fax: (92) 3635-1981
- Email: campusportovelho@ifro.edu.br

Campus Colorado do Oeste



- Endereço: Rodovia 399, Km 05 - Zona Rural Colorado do Oeste / RO - CEP: 78996-000
- Telefone: (69) 3341-7800 / 7801 / 7802
- Fax: (69) 3341-2644
- E-mail: campus.colorado@ifro.edu.br e jose.ribamar@ifro.edu.br
- Site: www.ifro.edu.br
- Diretor: José Ribamar de Oliveira



INSTITUTO FEDERAL
RONDÔNIA

- 229 Porto Velho
- 230 Colorado do Oeste
- 234 Ariquemes
- 232 Vilhena
- 233 Ji-Paraná

Campus Ariquemes

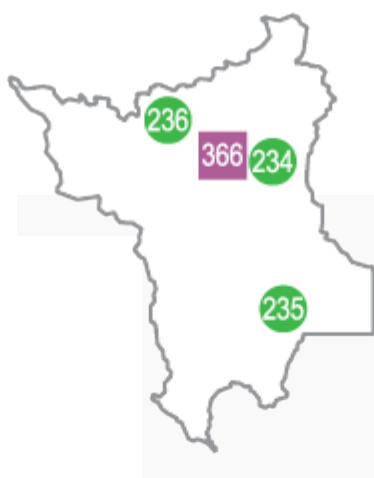
- Endereço: Km 13, da Rodovia RO-01
- Telefone: (69) 3341-7801 / 8456-4656
- Email:  campusariquemes@ifro.edu.br 
- Diretor: Uberlando Tiburtino Leite

Campus Vilhena

- Endereço: Rodovia 174, Km 3 Zona Urbana
Vilhena / RO - CEP: 76980-000
- Telefone: (69) 9233 1590
- Email:  campusvilhena@ifro.edu.br 
- Diretora: Maria Fabíola Moraes da Assumpção Santos

Campus Ji-Paraná

- Endereço: Rua Rio Amazonas, 151 - Bairro Jardim dos Migrantes
Ji-Paraná / RO - CEP: 76900-730
- Telefone: (69) 3421-5045
- Fax: (69) 3421-5045
- Email:  campusjiparana@ifro.edu.br 
- Diretor: Vonivaldo Gonçalves Leão



INSTITUTO FEDERAL
RORAIMA

234 Boa Vista

235 Novo Paraíso

236 Amajari

ESCOLAS TÉCNICAS
VINCULADAS A UNIVERSIDADES

366 Escola Agrotécnica (UFRR)

Instituto Federal do Roraima

- Endereço: Av. Glaycon de Paiva, 2500 - Pricumã
Boa Vista / RR - CEP: 69309-210
- Telefone: 95) 3621.8000
- Fax: (53) 2123-1006
- E-mail: gabinete.reitoria@ifrr.edu.br
- Site : www.ifrr.edu.br
- Reitor: Edvaldo Pereira da Silva

Campus Boa Vista

- Endereço: Av. Glaycon de Paiva, 2500 - Pricumã
Boa Vista / RR - CEP: 69309-210
- Telefone: (95) 3621.8000
- Fax: (53) 2123-1006
- E-mail: efrr@technet.com.br
- Site : www.cefetr.edu.br
- Diretor: Ananias Noranha de Sousa

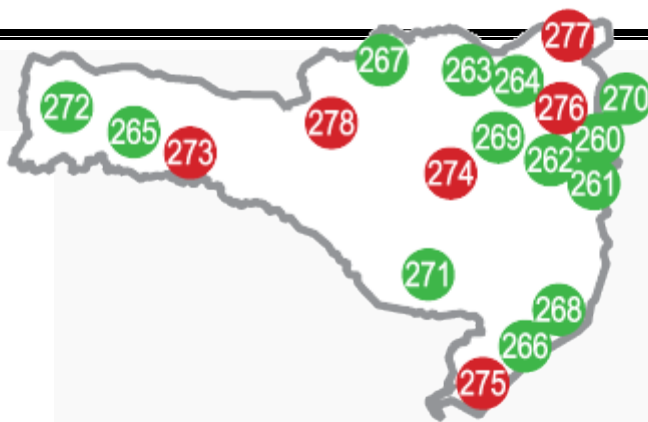
Campus Novo Paraíso

- Endereço: BR 174, km 512,s/nº
Caracaraí / RN - CEP: 69360-971
- Telefone: (95) 9972-5503
- Diretor: Nadson Castro dos Reis

Campus Amajari

- Em processo de implantação

ESCOLAS TÉCNICAS VINCULADAS A UNIVERSIDADES



ESCOLA AGROTÉCNICA - UFRR

• Endere
ço: Campus
do Murupu, km
35 BR 174 -
Monte Cristo
Boa Vista
Roraima / RR -
CEP: 69301-
970

• Telefon
e:(95) 3627-
2903

• Fax:
(95) 3621-
3101

• E-mail:
[leagro@ufr](mailto:leagro@ufr.br)
[.br](mailto:arnoldomarcilio@hotmail.com) e arnoldomarcilio@hotmail.com

• Diretor:
Arnoldo
Marcílio
Gonçalves dos
Santos



INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

- 260 Florianópolis
- 261 São José
- 262 Florianópolis - Continente
- 263 Jaraguá do Sul
- 264 Joinville
- 265 Chapecó
- 266 Araranguá
- 267 Canoinhas
- 268 Criciúma
- 269 Gaspar
- 270 Itajaí
- 271 Lages
- 272 São Miguel do Oeste

Instituto Federal Catarinense

- 273 Concórdia
- 274 Rio do Sul
- 275 Sombrio
- 276 Camboriú
- 277 Araquari
- 278 Videira

INSTITUTOS FEDERAIS E SEUS CAMPI

Instituto Federal
Catarinense

• Endere
ço: Rua das
Missões, nº
100 Bairro:


Ponta Aguda

Blumenau / SC - CEP: 89051-000

- Telefone: (47) 3331.7800
- Fax: (47) 3331.7890
- E-mail:  ifc@ifc.edu.br 
- Site : www.ifc.edu.br
- Reitor: Cláudio Adalberto Koller

Campus Concórdia

Endereço: Rodovia SC 283, Km 08 S/Nº - Fragosos
Concórdia / SC - CEP: 89700-000

- Telefone (49) 3441-4800
- Fax: (49) 3441-4834
- E-mail:  jeronimo@ifc-concordia.edu.br 
- Site : www.ifc-concordia.edu.br
- Diretor-Geral: Paulo Jerônimo Pucci de Oliveira



Campus Rio do Sul

Endereço: Estrada do Redentor, 5665 - Caixa Postal 441 - Cantagalo
Rio do Sul / SC - CEP: 89160-000

- Telefone: (47) 3531-3700
- Fax: (47) 3521-3701
- E-mail:  walter@ifc-riodosul.edu.br 
- Site: www.ifc-riodosul.edu.br
- Diretor-Geral: Walter Soares Fernandes

Campus Sombrio



Endereço: Rua das Rosas, s/nº - Vila Nova
Santa Rosa do Sul / SC - CEP: 88965-000

- Telefone: (48) 3534-8000
- Fax: (48) 3534-8021
- E-mail:  adalberto@ifc-sombrio.edu.br 
- Site: www.ifc-sombrio.edu.br
- Diretor-Geral: Adalberto Reinke

Campus Camboriú

Endereço: Rua Joaquim Garcia, s/nº - Centro
Camboriú/SC CEP: 88340-000

- Telefone: (47) 2104.0800

- Fax: (47) 2104.0801
- E-mail:  augustoservelim@terra.com.br 
- Site: www.ifc-camboriu.edu.br
- Diretor-Geral: Augusto Vítório Servelim

Campus Araquari

- Endereço: Rodovia BR 280, Km 27,5 - S/Nº
Araquari / SC - CEP: 89245-000
- Telefone/Fax: (047) 3803-7200
- E-mail:  lenoch@ifc.arauari.edu.br 
- Site: www.ifc-arauari.edu.br
- Diretor-Geral: Robert Lench

Campus Videira

Em processo de implantação

- Endereço: Rodovia SC 303, Km 5 - S/Nº - Campus Experimental
Videira / SC - CEP: 89560-000
- Telefone: (47) 3566-2719
- E-mail:  paulo_hentz@yahoo.com.br 
- Site: www.ifc-arauari.edu.br
- Diretor-Geral: Robert Lench

Instituto Federal de Santa Catarina

- Endereço: Avenida Mauro Ramos, 755 - Centro
Florianópolis / SC - CEP: 88020-301
- Telefone: (48) 3877-9000
- Fax: (48) 3877-9060
- E-mail:  reitoria@ifsc.edu.br 
- Site: www.ifsc.edu.br
- Reitora: Consuelo Aparecida Sielki Santos

Campus Florianópolis



- Endereço: Avenida Mauro Ramos, 950 - Centro
Florianópolis / SC - CEP: 88020-300
- Telefone: (48) 3221-0500 / 3221-0504
- Fax: (48) 3224-1500
- E-mail:  cveiga@ifsc.edu.br 
- Site: www.ifsc.edu.br

- Diretor-Geral: Carlos Ernani da Veiga

Campus São José

- Endereço: Rua José Lino Kretzer, 608 - Praia Comprida
São José / SC - CEP: 88130-310
- Telefone: (48) 3381-2800 / 3381-2802
- Fax: (48) 3247-6542
- Email:  direcao@sj.ifsc.edu.br 
- Site: www.sj.ifsc.edu.br
- Diretor-Geral: Jorge Luiz Pereira

Campus Continente

- Endereço: Rua 14 de julho 150 - Bairro: Coqueiros
Florianópolis / SC - CEP: 88075-010
- Telefone: (48) 3271-1418 / 3271-1419
- Email:  carvalho@ifsc.edu.br 
- Site: www.continente.ifsc.edu.br
- Diretora-Geral: Daniela de Carvalho Carrelas

Campus Jaraguá do Sul

- Endereço: Avenida Getúlio Vargas, 830 - Centro
Jaraguá do Sul / SC - CEP: 89251-000
- Telefone: (47) 3275-0911 / 3275-2185
- Fax: (47) 3275-2185
- E-mail:  direcaojs@ifsc.edu.br 
- Site: www.jaragua.ifsc.edu.br
- Diretora-Geral: Rosemary Maffezzolli dos Reis

Campus Joinville

- Endereço: Rua Pavão, 1337 - Bairro: Costa e Silva
Joinville / SC - CEP: 89220-200
- Telefone: (48) 3431-5600 / 3431-5601
- Fax: (48) 3431-5605
- E-mail:  secretaria.joinville@ifsc.edu.br 
- Site: www.joinville.ifsc.edu.br
- Diretor-Geral: Paulo Roberto de Oliveira Bonifácio

Campus Chapecó

- Endereço: Av. Nereu Ramos, 3450-D - Bairro: Seminário Chapecó / SC - CEP: 89813-000
- Telefone: (49) 3331-4651
- Fax: (49) 3324-2622
- E-mail: jpontes@ifsc.edu.br
- Site: www.chapeco.ifsc.edu.br
- Diretor-Geral: Juarez Pontes

Campus Araranguá

- Endereço: Avenida XV de Novembro, s/nº - Bairro: Cidade Alta Araranguá / SC - CEP: 88900-000
- Telefone: (48) 3521-3300 / 3522-2658
- Fax: (48) 3521-3307
- E-mail: andrei@ifsc.edu.br
- Site: www.ararangua.ifsc.edu.br
- Diretor-Geral: Andrei Zwetsch Cavalheiro

Campus Canoinhas

- Em processo de implantação

Campus Criciúma

- Em processo de implantação

Campus Gaspar

- Em processo de implantação

Campus Itajaí

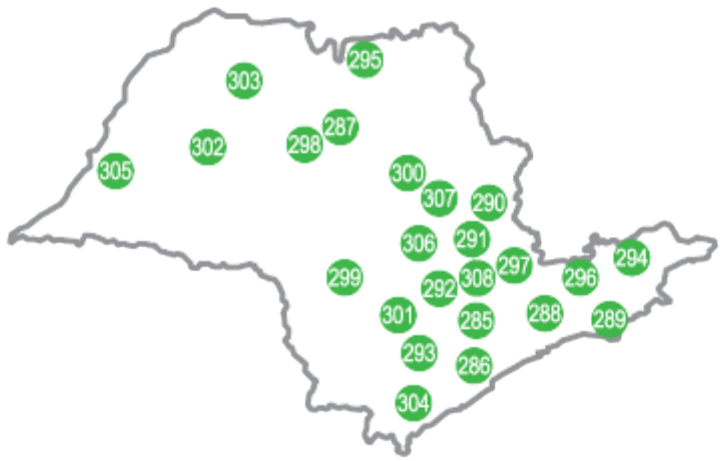
- Em processo de implantação

Campus Lages

- Em processo de implantação

Campus São Miguel do Oeste

- Em processo de implantação



- 285 São Paulo
- 286 Cubatão
- 287 Sertãozinho
- 288 Guarulhos
- 289 Caraguatatuba
- 290 São João da Boa Vista
- 291 Salto
- 292 Bragança Paulista
- 293 São Roque
- 294 Campos do Jordão
- 295 Barretos
- 296 Suzano
- 297 Campinas
- 298 Catanduva
- 299 Avaré
- 300 Araraquara
- 301 Itapetininga
- 302 Birigüi
- 303 Votuporanga
- 304 Registro
- 305 Presidente Epitácio
- 306 Piracicaba
- 307 São Carlos
- 308 Hortolândia

**INSTITUTOS
FEDERAIS E SEUS
CAMPI**

Instituto Federal de São Paulo

- Endereço: Rua Pedro Vicente, 625 - Canindé São Paulo / SP - CEP: 01109-010
- Telefone: (11) 2763-7563 / 2763-7688
- Fax: (11) 2763-7650
- E-mail: gab@cefet-sp.br

- Site : <http://www.cefetsp.br>
- Reitor: Arnaldo Augusto Ciquielo Borges

Campus São Paulo

- Endereço: Rua Pedro Vicente, 625 - Canindé
São Paulo / SP - CEP: 01109-010
- Telefone: (11) 2763-7561 / 2763-7541
- Fax: (11) 2763-7535
- E-mail: social@cefetsp.br
- Site : <http://www.cefetsp.br>
- Diretor: Chester Contatori

Campus Cubatão

- Endereço: Rua Maria Cristina, 50 - Bairro Jardim Casqueiro
Cubatão / SP - CEP: 11533-160
- Telefone: (13) 4009-5100
- Fax: (13) 4009-5117
- E-mail: cubatao@cefetsp.br
- Site: www.cefetsp.br/edu/cubatao
- Diretora: Márcia Helena Rabelo

Campus Sertãozinho

- Endereço: Rua Américo Ambrósio, 269 – Jardim Canaã
Sertãozinho / SP - CEP: 14160-263
- Telefone: (16) 3946-1170
- Fax: (16) 3946-1172
- E-mail: sertaozinho@cefetsp.br
- Site: www.cefetsp.edu/sertaozinho
- Diretora: Carmem Monteiro Fernandes

Campus Guarulhos

- Endereço: Av. Salgado Filho, 3501 - Vila Rio de Janeiro
Guarulhos / SP - CEP: 07115-000
- Telefone: (11) 2304-4250
- Fax: (11) 2304-4260
- E-mail: cefetgru@cefetsp.br e gru@cefetsp.br
- Diretor: Gilberto Fernandes

Campus Caraguatatuba

- Endereço: Av. Rio Grande do Norte,450, Bairro Indaiá Caraguatatuba / SP - CEP: 11665-310
- Telefone: (12) 3885-2100
- Fax: (12) 3885-2107
- E-mail: toninho@cefetsp.br
- Diretora: Antônio dos Santos

Campus São João da Boa Vista

- Endereço: Dr. São João Batista Merlim, s/nº, Jardim Itália São João da Boa Vista / SP – CEP: 13872-551
- Telefone: (19) 3634-1100
- Fax: (19) 3634-1111
- E-mail: sbv@cefetsp.br
- Site: www.cefetsp.br/edu/sjbv
- Diretor: José Ricardo Moraes de Oliveira



Campus Salto

- Endereço: Rua Rio Branco, 1780 – Vila Teixeira Salto / SP - CEP: 13320-000
- Telefone: (11) 4602-9191
- Fax: (11) 4602-9192
- E-mail: salto@cefetsp.br
- Diretor: José Antonio Neves

Campus Bragança Paulista

- Endereço: Av. Francisco Samuel Lucchesi Filho, 770 - Bairro Penha Bragança Paulista /SP - CEP: 12929-960
- Telefone: (11) 4035-8300
- Fax:(11) 4035-8307
- E-mail: masamori@cefetsp.br
- Site: www.cefetsp.br/edu/bragancapaulista/
- Diretor: Francisco Gayego Filho

Campus São Roque

- Endereço: Rodovia Prefeito Quintino de Lima, 2100 - Paisagem Colonial São Roque / SP – CEP: 18136-540
- E-mail: davila@cefetsp.br

- Diretor-Geral: Edson d'Avila

Campus Barretos

- Em processo de implantação

Campus Suzano

- Em processo de implantação

Campus Campinas

- Em processo de implantação

Campus Catanduva

- Em processo de implantação

Campus Avaré

- Em processo de implantação

Campus Araraquara

- Em processo de implantação

Campus Itapetininga

- Em processo de implantação

Campus Birigui

- Em processo de implantação

Campus Votuporanga

- Em processo de implantação

Campus Registro

- Em processo de implantação

Campus Presidente Epitácio

- Em processo de implantação

Campus Piracicaba

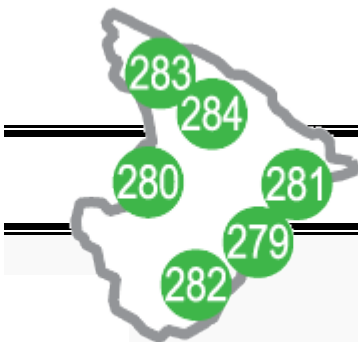
- Em processo de implantação

Campus Campos do Jordão

- Endereço: Rua Monsenhor José Vita, 280 - Vila Abernèssia
Campos do Jordão / SP - CEP:12460-970
- Telefone: (12) 3664-1858
- Email: camposdojordao@cefetsp.br
- Diretora-Geral: Evânia Sabará Leite Teixeira

Campus Campos do São Carlos

- Endereço: Rodovia Washington Luís, km 235 AT-6, Sala 119
São Carlos / SP - CEP: 13565-905
- Telefone: (16) 3351-9608
- Email: saocarlos@cefetsp.br



INSTITUTOS FEDERAIS E SEUS CAMPI

Instituto Federal de Sergipe

- Endereço: Av. Engº Gentil Tavares da Mota, 1166 - Getúlio Vargas
Aracaju / SE - CEP: 49055-260
- Telefone: (79) 3216-3158 / 3216-3100
- Pabx: (79) 3216-3100
- Fax: (79) 3216-3155
- E-mail:  direcao@cefetse.edu.br 
- Site : <http://www.cefetse.edu.br>
- Reitor: Joarez Vrubel



**INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE**

- 279 Aracaju
- 280 Lagarto
- 281 São Cristóvão
- 282 Estância
- 283 Nossa Senhora da Glória
- 284 Itabaiana

Campus Aracaju



- Endereço: Av. Engº Gentil

Tavares da Mota, 1166 - Getúlio Vargas
Aracaju / SE - CEP: 49055-260

- Telefone: (79) 3216-3158
- Pabx: (79) 3216-3100
- Fax: (79) 3216-3155
- E-mail:  direcao.sede@cefetse.edu.br 
- Site : www.cefetse.edu.br
- Diretor: Fernandes Barbosa Monteiro

Campus Lagarto

- Endereço: Povoado Carro Quebrado, s/nº - Zona Rural
Lagarto / SE - CEP: 49400-000
- Telefone: (79) 3631-1557

- Fax: (79) 3631-1061
- E-mail:  direcao.uned@cefetse.edu.br 
- Site: www.cefetse.edu.br/cub.html
- Diretor: José Espínola da Silva Júnior

Campus São Cristóvão

- Endereço: Rodovia BR 101, Km 96 - Povoado Quissamã
São Cristóvão / SE - CEP: 49100-000
- Telefone: (79) 3214-6219
- Fax: (79) 3214-6210
- E-mail:  agrotecnica@ig.com.br  e  agrotecnica@eafsc.gov.br 
- Site: www.eafsc.gov.br
- Diretor: José Aelmo Gomes dos Santos

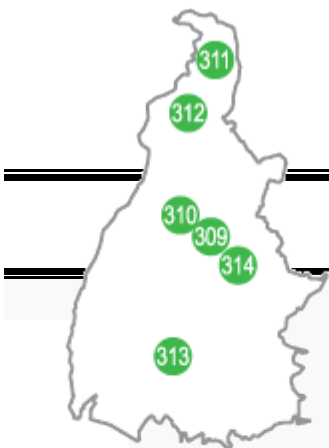
Campus Estância

- Em processo de implantação

Campus Nossa Senhora da Glória

- Em processo de implantação

Campus Itabaiana



INSTITUTOS FEDERAIS E SEUS CAMPUS

Instituto Federal de Tocantins

- Endereço: AE 310 SUL , AV. LO 05, S/N Plano Diretor Sul Palmas / TO - CEP: 77021-090
- Telefone: (63) 3225-1205
- Fax: (63) 3225-1309
- E-mail: reitoria@ifto.edu.br
- Site: www.ifto.edu.br
- Reitor: Maria da Glória Santos Laia

Campus Palmas

- Endereço: AE 310 SUL , AV. LO 05, S/N Plano Diretor Sul Palmas / TO - CEP: 77021-090
- Telefone: (63) 3213-2467
- Fax: (63) 3225-1309
- E-mail: reitoria@ifto.edu.br



INSTITUTO FEDERAL TOCANTINS

- 309 Palmas
- 310 Paraíso do Tocantins
- 311 Araguatins
- 312 Araguaína
- 313 Gurupi
- 314 Porto Nacional

direcaoetf@etfto.gov.br

- Diretor: Frank Toshimi Tamba

Campus Paraíso do Tocantins

- Endereço: Distrito Agroindustrial de Paraíso – Vila Santana (BR 153) Paraíso do Tocantins / TO - CEP: 77600-000
- Telefone: (63) 3361-7002
- Fax: (63) 3361-7123

- E-mail: unedparaiso@etfto.gov.br e octafurtado@etfto.gov.br
- Site: www.paraiso.etfto.gov.br
- Diretor: Octaviano Sidnei Furtado

Campus Araguatins

- Endereço: Povoado Santa Tereza, Km 5 - Zona Rural Araguatins / TO - CEP: 77950-000
- Telefone: (63) 3474-1179
- Fax: (63) 3474-2645
- E-mail: eaafa@eaafa-to.gov.br
- Diretor: Francisco Nairton do Nascimento

Campus Araguaína

- Em processo de implantação

Campus Gurupi

- Em processo de implantação

Campus Porto Nacional

- Em processo de implantação

